Diagnóstico Social da Lourinhã 2025

Aprovado em Reunião
de Plenário do CLAS Nº28,
a 23 de janeiro de 2025.

LOURINHÃ
MUNICÍPIO

ÍNDICE

INTRODUÇÃO 9
1. ENQUADRAMENTO
1.1. A Pobreza e a Exclusão Social 10
1.2. Políticas Públicas – Intervenções Europeias e Nacionais 11
1.3. Instrumentos Estratégicos e de Planeamento da Rede Social 13
1.4. Metodologia 14
2. CARACTERIZAÇÃO DO TERRITÓRIO – O MUNICÍPIO DA LOURINHÃ 15
3. DINÂMICAS SOCIODEMOGRÁFICAS E SOCIOFAMILIARES
3.1. População Residente 18
3.2. Taxa de Natalidade, Taxa de Fecundidade e Índices de Dependência 27
3.3. Agregados Familiares 33
4. SAÚDE POPULACIONAL E RESPOSTAS À COMUNIDADE
4.1. Esperança de Vida 39
4.2. Óbitos e Causas de Morte 40
4.3. Taxa de Mortalidade Infantil 44
4.4. Respostas à Comunidade – Estruturas e Profissionais de Saúde 45
5. HABITAÇÃO
5.1. Alojamentos Familiares 55
5.2. Habitações Públicas no Concelho da Lourinhã 60
6. CARACTERIZAÇÃO SOCIOECONÓMICA
6.1. Rendimentos 67
6.2. Emprego 70
6.3. Atividade Económica 86
7. CARACTERIZAÇÃO SOCIOEDUCATIVA
7.1. Educação e Formação 91
7.2. Rede Educativa no Concelho da Lourinhã 96
7.3. Ação Social Escolar 103
7.4. Retenção e Abandono Escolar 107
8. AÇÃO SOCIAL
8.1. Prestações Sociais 111
8.2. Serviço de Atendimento e Acompanhamento Social 118
8.3. Respostas Sociais – Entidades Proprietárias e Equipamentos 124
8.3.1. Infância e Juventude 127
8.3.2. População Adulta e Pessoas Idosas 133
8.3.3. Pessoas com Deficiência 137
8.3.4. Família e Comunidade 140
9. CULTURA, DESPORTO E PARTICIPAÇÃO CÍVICA
9.1. Cultura e Desporto 143
9.2. Participação Cívica 144
10. AMBIENTE
10.1. Gestão e Proteção do Ambiente 148
10.2. Resíduos Urbanos Recolhidos Seletivamente 149
10.3. Estações de Tratamento de Águas Residuais 149
10.4. Sistemas Públicos de Abastecimento de Água 150
11. SEGURANÇA 151
CONSIDERAÇÕES FINAIS 154
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS 161
ANEXOS

ÍNDICE DE FIGURAS E DE TABELAS

ÍNDICE DE FIGURAS

Figura 1 – Municípios Oeste: Região NUTS III 15
Figura 2 – Freguesias do Município da Lourinhã 16
Figura 3 – População estrangeira (em % da população residente) - 2022 23
Figura 4 – Evolução da População estrangeira com estatuto legal 23
Figura 5 – Distribuição das inscrições nos CSP da ULS Oeste – USF D. Jordão (outubro 2024) 49
Figura 6 – Distribuição das inscrições nos CSP da ULS Oeste – USF São Sebastião (outubro 2024) 50
Figura 7 – Distribuição das inscrições nos CSP da ULS Oeste – UCSP Lourinhã (outubro 2024) 51
Figura 8 – Distribuição das inscrições nos CSP da ULS Oeste – UCC Lourinhã (outubro 2024) 53
Figura 9 – Evolução da taxa de conclusão, por nível de escolaridade (%) do Agrupamento de Escolas da Lourinhã 96
Figura 10 – Evolução do número de alunos transportados no âmbito dos transportes escolares 107
Figura 11 – Caracterização evolutiva dos Processos de Promoção e Proteção - CPCJ Lourinhã 131
Figura 12 – Entidades Sinalizadoras - CPCJ Lourinhã, em 2023 e 2024 132
Figura 13 – Concelhos de Residência de Intervenção do GIAV e Nº de acompanhamentos em 2023 142

ÍNDICE DE TABELAS

Tabela 1 – População Residente: total e por grandes grupos etários (%) 18
Tabela 2 – Estimativas anuais da população residente: total e por sexo 19
Tabela 3 – População residente por freguesia, à data dos Censos 2021 19
Tabela 4 – Densidade Populacional (n.º de habitantes por km^2) 20
Tabela 5 – Densidade populacional por local de residência (n.º de habitantes por km^2), à data dos Censos 2021 20
Tabela 6 – Saldos populacionais anuais: total, saldo natural, migratório e contributo para a variação populacional (%) 21
Tabela 7 – População residente e migrações, à data dos Censos 2021 22
Tabela 8 – População estrangeira com estatuto legal de residente: total e por algumas nacionalidades 24
Tabela 9 – População estrangeira com estatuto legal de residente: total, por território, ano, sexo e total da população (%) 25
Tabela 10 – Proporção da população residente de nacionalidade estrangeira por local de residência e sexo, à data dos Censos 2021 (%) 25
Tabela 11 – Nados-vivos de mães residentes em Portugal: total e por sexo 27
Tabela 12 – Taxa Bruta de Natalidade - Expresso em nados-vivos por 1.000 habitantes (%) 27
Tabela 13 – Taxa de fecundidade por grupo etário (%) 28
Tabela 14 – Índice de dependência de jovens 28
Tabela 15 – Índice de dependência de jovens por local de residência, à data dos Censos 2021 28
Tabela 16 – Índice de envelhecimento 29
Tabela 17 – Índice de envelhecimento NUTS III – Oeste 29
Tabela 18 – Índice de envelhecimento por local de residência, à data dos Censos 2021 30
Tabela 19 – Índice de dependência de idosos 30
Tabela 20 – População residente com pelo menos 1 dificuldade (N.º), por local de residência, à data dos Censos 2021 31
Tabela 21 – Proporção da população residente com 5 ou mais anos de idade com pelo menos uma dificuldade (%), por local de residência e sexo à data dos Censos 2021 31
Tabela 22 – População residente com 5 ou mais anos de idade com dificuldades (tipo e grau), por faixa etária, à data dos Censos 2021 32
Tabela 23 – N.º de casamentos e de divórcios e respetivas taxas brutas de nupcialidade e de divorcialidade (%) 34
Tabela 24 – Agregados domésticos privados monoparentais: total e por sexo 34
Tabela 25 – Agregados domésticos privados: total e por tipo de composição 35
Tabela 26 – Filhos (N.º) nos núcleos familiares, por local de residência e tipo de núcleo familiar, com base na condição perante o trabalho, à data dos Censos 2021 36
Tabela 27 – Famílias unipessoais segundo os Censos (%) 37
Tabela 28 – Agregados domésticos privados unipessoais: total e de indivíduos com 65 e mais anos 37
Tabela 29 – Famílias segundo os Censos: total e por número de indivíduos 37

Tabela 30 – Esperança de vida: total e por ano 39
Tabela 31 – Esperança de vida à nascença, por sexo 40
Tabela 32 – Esperança de vida aos 65 anos, por sexo 40
Tabela 33 – Nº total de óbitos por causas de morte 41
Tabela 34 – Óbitos por causas de morte (proporção - %) 41
Tabela 35 – Óbitos (Nº) em Portugal e por local de residência: total e por sexo 42
Tabela 36 – Óbitos (Nº) em Portugal e por local de residência: total e por grupo etário 43
Tabela 37 – Óbitos Perinatais em Portugal e por local de residência 43
Tabela 38 – Óbitos Neonatais em Portugal, por local de residência e sexo 44
Tabela 39 – Taxa de Mortalidade Bruta e Taxa de Mortalidade Infantil 44
Tabela 40 – Profissionais de Saúde (N.º), anual e por local de residência 45
Tabela 41 – Habitantes por médico/a e farmacêutico/a (rácio), anual e por local de residência 45
Tabela 42 – Médico/as e Enfermeiro/as por 1000 habitantes (N.º), anual e por local de residência 46
Tabela 43 – Farmácias/Postos Farmacêuticos móveis (N.º) e Habitantes (N.º) por Farmácia/Posto Farmacêutico móvel, anual e por local de residência 46
Tabela 44 – Hospitais (N.º) por localização geográfica e natureza institucional, por anos 47
Tabela 45 – Consultas médicas na unidade de consulta externa (N.º) dos hospitais públicos e em parceria público-privada, por especialidade de consulta e anos 47
Tabela 46 – Utentes inscritos (N.º) registados em outubro 2024, com e sem médico/a de família (N.º e %), por unidade funcional de Cuidados de Saúde Primários da Unidade Local de Saúde (ULS Oeste) 48
Tabela 47 – Utentes Inscritos registados em outubro 2024, por unidade funcional dos CSP da ULS Oeste, por sexo 48
Tabela 48 – Recursos Humanos (N.º), registados em outubro 2024, por unidade funcional dos CSP da ULS Oeste, por categorias dos recursos humanos e equivalentes a tempo completo (ETC) 48
Tabela 49 – Alojamentos familiares clássicos (N.º), por localização geográfica e forma de ocupação, à data dos Censos 55
Tabela 50 – Divisões por alojamento familiar clássico de residência habitual (N.º), à data dos Censos 2021 56
Tabela 51 – Alojamentos segundo os Censos: total e por tipo 56
Tabela 52 – Proporção da população residente em alojamentos familiares não clássicos de residência habitual, à data dos Censos 2021 57
Tabela 53 – Alojamentos por instalações existentes segundo os Censos (%) 58
Tabela 54 – Alojamentos ocupados pelos proprietários segundo os Censos: total e por existência de encargos de compra 58
Tabela 55 – Valor dos encargos médios mensais devido a aquisição de habitação própria (€) nos alojamentos familiares clássicos de residência habitual propriedade dos ocupantes, à data dos Censos 59
Tabela 56 – Novos contratos de arrendamento de alojamentos familiares (N.º), nos últimos 12 meses (semestral) e com referência a 2021 59
Tabela 57 – Valor médio mensal das rendas dos alojamentos familiares arrendados (€), à data dos Censos 59
Tabela 58 – População residente em habitação pública, por freguesia, modalidade de arrendamento e n.º fogos 62
Tabela 59 – Crianças e jovens residentes em habitação pública, por faixa etária e sexo 64
Tabela 60 – Localização dos agregados familiares da CCL por Famílias 65
Tabela 61 – Diferença entre o salário mínimo nacional e a remuneração base média mensal dos trabalhadores por conta de outrem (€) 67
Tabela 62 – Proporção do poder de compra por território (%) 67
Tabela 63 – Poder de compra *per capita* (%) 68
Tabela 64 – Pensões da Segurança Social e Caixa Geral de Aposentações no total da população residente com 15 e mais anos (%) 69
Tabela 65 – Pensões: Segurança Social e Caixa Geral de Aposentações, total e por ano 69
Tabela 66 – Pensões da Segurança Social: de sobrevivência, de invalidez e de velhice – Total e por ano 70
Tabela 67 – População empregada: total e por sexo 70
Tabela 68 – População empregada segundo os Censos: total, por sexo e por setor de atividade económica 71
Tabela 69 – Trabalhadores por conta de outrem: total e por nível de escolaridade 72
Tabela 70 – Trabalhadores por conta de outrem: total e por tipo de contrato 72
Tabela 71 – Ganho médio mensal dos trabalhadores por conta de outrem: total e por nível de escolaridade (€) 73
Tabela 72 – Ganho médio mensal dos trabalhadores por conta de outrem: total e por nível de qualificação (€) 74
Tabela 73 – Remuneração base média mensal dos trabalhadores por conta de outrem: total e por nível de qualificação (€) 74
Tabela 74 – Ganho médio mensal dos trabalhadores por conta de outrem: total e por setor de atividade económica (€) 75

Tabela 75 – Remuneração base média mensal dos trabalhadores por conta de outrem: total e por setor de atividade económica (€) 75
Tabela 76 – Ganho médio mensal dos trabalhadores por conta de outrem: total e por sexo (€) 76
Tabela 77 – Remuneração base média mensal dos trabalhadores por conta de outrem: total e por sexo (€) 76
Tabela 78 – Beneficiários ativos da Segurança Social, total e por ano 77
Tabela 79 – Beneficiários ativos da Segurança Social no total da população residente com 15 e mais anos (%) 77
Tabela 80 – Trabalhadores por conta de outrem com declaração de remuneração à Segurança Social, total e por ano 77
Tabela 81 – Entidades empregadoras com declaração de remuneração à Segurança Social, total e por ano 77
Tabela 82 – Taxa de desemprego segundo os Censos: total e por grupo etário (%) 78
Tabela 83 – Taxa de desemprego por local de residência à data dos Censos 2021 (%) 79
Tabela 84 – Desempregados inscritos nos Centros de Emprego e de Formação Profissional – Média anual 79
Tabela 85 – Desempregados inscritos nos Centros de Emprego e de Formação Profissional no total da população residente com 15 a 64 anos (%) 80
Tabela 86 – Desempregados inscritos nos Centros de Emprego e de Formação Profissional (média anual): total e por sexo 80
Tabela 87 – Desempregados inscritos nos Centros de Emprego e de Formação Profissional (média anual): total e por nível de escolaridade 81
Tabela 88 – Desempregados inscritos nos Centros de Emprego e de Formação Profissional (média anual): total e por tempo de inscrição 81
Tabela 89 – Desempregados inscritos nos centros de emprego e de formação profissional (média anual): total e por tipo de desemprego 82
Tabela 90 – Beneficiários do Subsídio de Desemprego: total e por beneficiários ativos (%) 82
Tabela 91 – Beneficiários do Subsídio de Desemprego: total e por sexo 83
Tabela 92 – Beneficiários do Subsídio Social de Desemprego: total e por sexo 84
Tabela 93 – Beneficiários do Subsídio por Doença da Segurança Social: total e por sexo 85
Tabela 94 – Densidade das empresas não financeiras 86
Tabela 95 – Empresas não financeiras: total e por dimensão 86
Tabela 96 – Empresas não financeiras: total e por setor de atividade económica e por pessoal ao serviço 87
Tabela 97 – Empresas com menos de 10 pessoas em % do total de empresas 88
Tabela 98 – Volume de negócios e valor acrescentado bruto das empresas não financeiras: total e por setor de atividade económica 89
Tabela 99 – Concentração do volume de negócios e do valor acrescentado bruto das quatro maiores empresas não financeiras (%) 90
Tabela 100 – Superfície e produção das principais culturas agrícolas – Ano 2023 90
Tabela 101 – População residente com 15 e mais anos segundo os Censos: total e por nível de escolaridade completo mais elevado 92
Tabela 102 – População residente do sexo masculino com 15 e mais anos segundo os Censos: total e por nível de escolaridade completo mais elevado 92
Tabela 103 – População residente do sexo feminino com 15 e mais anos segundo os Censos: total e por nível de escolaridade completo mais elevado 93
Tabela 104 – População analfabeta residente com 10 e mais anos segundo os Censos: total e por sexo 93
Tabela 105 – Taxa de analfabetismo (%) por Local de residência à data dos Censos (2021) e Sexo 94
Tabela 106 – População residente com o ensino superior completo (Nº) por local de residência e sexo à data dos Censos (2021) 95
Tabela 107 – Evolução da taxa de conclusão, por nível de escolaridade (%) do Agrupamento de Escolas e Jardins de Infância D. Lourenço Vicente 96
Tabela 108 – Distribuição dos Estabelecimentos de Educação e Ensino por tipologia, Freguesia ou União de Freguesias – Ano letivo 2023/2024 98
Tabela 109 – População escolar no concelho da Lourinhã 100
Tabela 110 – Crianças inscritas nas AAAF da Educação Pré-escolar por Estabelecimento de Educação, nos últimos 3 anos letivos 101
Tabela 111 – Alunos inscritos na CAF do 1º Ciclo do Ensino Básico por estabelecimento de ensino, nos últimos 3 anos letivos 102
Tabela 112 – Alunos inscritos nas AEC por estabelecimento de ensino – Ano Letivo 2023/2024 103
Tabela 113 – Auxílios económicos diretos atribuídos no âmbito da Ação Social Escolar do Município da Lourinhã 104
Tabela 114 – Ação Social Escolar 2023/2024, do Agrupamento de Escolas da Lourinhã 104
Tabela 115 – Ação Social Escolar 2023/2024, do Agrupamento de Escolas e Jardins de Infância D. Lourenço Vicente 104
Tabela 116 – Refeições Escolares no âmbito da Ação Social Escolar do Município da Lourinhã 105
Tabela 117 – Suplementos alimentares dos alunos pertencentes ao Agrupamento de Escolas e Jardins de Infância D. Lourenço Vicente, no ano letivo 2023/2024 105

Tabela 118 – Suplementos alimentares dos alunos pertencentes ao Agrupamento de Escolas da Lourinhã 106
Tabela 119 – Bolsas de Estudo atribuídas pelo Município nos anos letivos entre 2021 a 2024 106
Tabela 120 – Taxa de retenção e desistência no ensino básico: total e por ano de escolaridade (%) 108
Tabela 121 – Taxa de retenção e desistência no secundário: total, por modalidade de ensino e ano de escolaridade (%) 108
Tabela 122 – Taxa de retenção dos alunos no Agrupamento de Escolas e Jardins de Infância D. Lourenço Vicente (%) 109
Tabela 123 – Taxa de retenção dos alunos no Agrupamento de Escolas da Lourinhã (%) 109
Tabela 124 – Taxa de Desistência Escolar (TDE) / Abandono Escolar no Agrupamento de Escolas da Lourinhã 110
Tabela 125 – Taxa de abandono escolar em Portugal: total e por sexo (%) 110
Tabela 126 – Abono de Família para Crianças e Jovens da Segurança Social: total e por beneficiários e descendentes 111
Tabela 127 – Prestação da Garantia para a Infância para Crianças e Jovens, por grupo etário e por ano, no concelho da Lourinhã 112
Tabela 128 – Subsídio de Bonificação por Deficiência da Segurança Social, totais, por território e por ano 112
Tabela 129 – Beneficiários da Prestação Social para a Inclusão: total, por território, anos e segundo o grupo etário 113
Tabela 130 – Beneficiários da Prestação Social para a Inclusão, por território, segundo o sexo e valor processado 114
Tabela 131 – Subsídio por Assistência à 3ª Pessoa da Segurança Social: total, por ano e território 114
Tabela 132 – Beneficiários do Rendimento Social de Inserção da Segurança Social: total por território, anos e por sexo 115
Tabela 133 – Beneficiários do Rendimento Social de Inserção da Segurança Social: total e por grupo etário, ano 2024 115
Tabela 134 – Beneficiários do Rendimento Social de Inserção: valor das Prestações por agregados familiares, ano 2024 116
Tabela 135 – Beneficiários do Rendimento Social de Inserção por Grupo etário, ano 2024 116
Tabela 136 – Beneficiários do Rendimento Social de Inserção: volume processual por localidade, ano 2024 117
Tabela 137 – Beneficiários do Rendimento Social de Inserção: Tipologia familiar, ano 2024 117
Tabela 138 – Beneficiários do Rendimento Social de Inserção: Situação profissional dos elementos dos agregados familiares, ano 2024 118
Tabela 139 – Beneficiários do Rendimento Social de Inserção: Áreas contratualizadas nos Contratos de Inserção, ano 2024 118
Tabela 140 – Mapa estatístico semestral de apoios sociais 2024: total, por agregados familiares, n.º de beneficiários e montantes mensais atribuídos 119
Tabela 141 – Mapa estatístico semestral de apoios sociais 2024: Apoios económicos atribuídos no âmbito da ação social 119
Tabela 142 – Mapa estatístico semestral de apoios sociais 2024: Apoios económicos atribuídos no âmbito da educação 120
Tabela 143 – Mapa estatístico semestral de apoios sociais 2024: Apoios económicos atribuídos no âmbito da saúde 121
Tabela 144 – Mapa estatístico semestral de apoios sociais 2024: Apoios económicos atribuídos no âmbito da habitação 121
Tabela 145 – Apoios e bens atribuídos em 2024 no âmbito da Loja Social 123
Tabela 146 – Programa de Combate à Privação Material, em 2024 123
Tabela 147 – Rede de Serviços e Equipamentos Sociais do concelho da Lourinhã – Entidades Privadas Solidárias 125
Tabela 148 – Rede de Serviços e Equipamentos Sociais do concelho da Lourinhã – Entidades Privadas Lucrativas 126
Tabela 149 – Rede de Serviços e Equipamentos Sociais do concelho da Lourinhã – Entidades Públicas 126
Tabela 150 – Rede de Serviços e Equipamentos Sociais: Infância e Juventude, por tipo de resposta social 127
Tabela 151 – Rede de Serviços e Equipamentos Sociais: Infância e Juventude, por entidade proprietária 128
Tabela 152 – N.º de processos por problemáticas sinalizadas, por faixa etária – CPCJ Lourinhã 2023 132
Tabela 153 – Rede de Serviços e Equipamentos Sociais: População Adulta – Pessoas Idosas, por tipo de resposta social 133
Tabela 154 – Rede de Serviços e Equipamentos Sociais: População Adulta e Pessoas Idosas, por entidade proprietária 135
Tabela 155 – Rede de Serviços e Equipamentos Sociais: Pessoas com Deficiência 137
Tabela 156 – Centro de Apoio à Aprendizagem (CAA) 139
Tabela 157 – Rede de Serviços e Equipamentos Sociais: Família e Comunidade, por tipo de resposta social 140
Tabela 158 – Vítimas de violência doméstica residentes no concelho da Lourinhã, acompanhadas pelo GIAV 142
Tabela 159 – Despesa (€ - milhares) das Câmaras Municipais com cultura e desporto: total e por domínio cultural 143
Tabela 160 – Provas e Eventos desportivos abertos ao público, promovidos pelo Município da Lourinhã 143
Tabela 161 – Galerias de arte e outros espaços de exposição temporária: Número de espaços de exposição 144
Tabela 162 – Atividades Culturais: total e por ano 144
Tabela 163 – Recenseamento eleitoral: total e por nacionalidade (Nº de recenseados) 145
Tabela 164 – Eleitores nas eleições para as Autarquias Locais: total, votantes e abstenção 145

Tabela 165 – Taxa de abstenção nas eleições para as Autarquias Locais (%) 145
Tabela 166 – Orçamento Participativo Lourinhã (2015 a 2021) 146
Tabela 167 – Centro de Voluntariado da Lourinhã: total e por ano 146
Tabela 168 – Despesas (€) dos Municípios em ambiente *per capita* 148
Tabela 169 – Resíduos urbanos recolhidos seletivamente, em média, por habitante (Kg) 149
Tabela 170 – Alojamentos servidos por sistemas de drenagem de águas residuais (%) 149
Tabela 171 – Alojamentos servidos por sistemas públicos de abastecimento de água (%) 150
Tabela 172 – Número de Crimes registados pelas polícias: total e por categorias de crime 151
Tabela 173 – Número de Crimes registados pelas polícias: total e por categorias de crime, por mil habitantes (%) 152
Tabela 174 – Crimes registados por tipo 153

ÍNDICE DE SIGLAS E ACRÓNIMOS

AAAF - Atividades de Animação e Apoio à Família
ACES – Agrupamento de Centros de Saúde
ACM – Alto Comissariado para as Migrações
AEC – Atividades Extra Curriculares
AEDLV – Agrupamento de Escolas e Jardins de Infância D. Lourenço Vicente
AELourinhã – Agrupamento de Escolas da Lourinhã
AIMA – Agência para a Integração, Migrações e Asilo
AMLS – Academia da Mobilidade Lourinhã Saudável
ARS LVT – Administração Regional de Saúde de Lisboa e Vale do Tejo
AS – Abusos Sexuais
ASE – Ação Social Escolar
CAA – Centro de Apoio à Aprendizagem
CACI – Centro de Atividades e Capacitação para a Inclusão
CAF – Componente de Apoio à Família

CAFAP – Centros de Apoio Familiar e Aconselhamento Parental

CATL – Centro de Atividades de Tempos Livres
CCL – Comunidade Cigana da Lourinhã
CD – Centro de Dia
CDSSH – Coordenação de Desenvolvimento Social, Saúde e Habitação
CGA – Caixa Geral de Aposentações
CHO – Centro Hospitalar do Oeste
CI+ – Clube Idade Mais
CJACABED – Crianças/Jovens que Assumem Comportamentos que Afetam o seu Bem-Estar e Desenvolvimento, sem que os pais se oponham de forma adequada
CLAII – Centro Local de Apoio à Integração de Imigrantes da Lourinhã

CLAIM – Centro Local de Apoio à Integração de Migrantes

CLAS – Concelho Local de Ação Social
CNPDPCJ - Comissão Nacional de Promoção dos Direitos e Proteção das Crianças e Jovens
CPCJ – Comissão de Proteção de Crianças e Jovens
CRE – Centro de Recursos Educativos
CRI – Centro de Recursos para a Inclusão
CRP – Constituição da República Portuguesa

CSP – Cuidados de Saúde Primários

DGESTE – Direção Geral dos Estabelecimentos Escolares
DGPJ – Direção-Geral da Política de Justiça
DGS – Direção-Geral de Saúde
DS – Diagnóstico Social
EB – Escola Básica
ECCI – Equipa de Cuidados Continuados Integrados
ECPCBEDC – Exposição a Comportamentos que Possam Comprometer o Bem-Estar e Desenvolvimento da Criança

EFA - Educação e Formação de Adultos

ELH – Estratégia Local de Habitação

ENCP – Estratégia Nacional de Combate à Pobreza
EMAT – Equipa Multidisciplinar de Apoio Técnico aos Tribunais
EPVA – Equipa de Prevenção da Violência no Adulto
ERPI – Estrutura Residencial para Pessoas Idosas
ETAR – Estação de Tratamento de Águas Residuais
GIAV – Gabinete Intermunicipal de Apoio à Vítima
GTEPIA – Grupo de Triagem e Encaminhamento para a Psiquiatria da Infância e Adolescência
HA – Hectares
ICA – Indústria e Comércio Alimentares
IHRU – Instituto da Habitação e Reabilitação Urbana
INE – Instituto Nacional de Estatística
IPI – Intervenção Precoce na Infância
IPSS – Instituição Particular de Solidariedade Social
JI – Jardim-de-Infância

LTFP – Lei Geral do Trabalho em Funções Públicas

ME – Ministério da Educação
MJ – Ministério da Justiça
MSV – Movimento ao Serviço da Vida

MT – Mau Trato

MTPIA – Mau Trato Psicológico ou Indiferença Afetiva
NACJR – Núcleo de Apoio a Crianças e Jovens em Risco
NE – Núcleo Executivo
NEG – Negligência
NLGPI – Núcleo Local da Garantia para a Infância
NUTS – Nomenclatura das Unidades Territoriais para Fins Estatísticos
ODS – Objetivos de Desenvolvimento Sustentável
OMS – Organização Mundial de Saúde
PA – Plano de Ação

PAGPI – Plano de Ação da Garantia para a Infância

PCPM – Programa de Combate à Privação Material
PDS – Plano de Desenvolvimento Social
PEDS – Pilar Europeu dos Direitos Sociais

PEL – Plano Estratégico da Lourinhã

PLA – Português como Língua de Acolhimento

POAPMC – Programa operacional de Apoio às Pessoas Mais Carenciadas
PPP – Processos de Promoção e Proteção

PRR – Plano de Recuperação e Resiliência

PSI – Prestação Social para a Inclusão
PVJV – Programa de Voluntariado Jovem no Verão
RGPD – Regulamento Geral sobre a Proteção de Dados
RSI – Rendimento Social de Inserção
RVCC – Reconhecimento, Validação e Certificação de Competências
SAAS – Serviço de Atendimento e Acompanhamento Social
SAC – Serviço de Atendimento Complementar
SAD – Serviço de Apoio Domiciliário
SADV – Serviço de Apoio à Deficiência Visual
S.A.L. – Surf Adaptado da Lourinhã
SEF – Serviço de Estrangeiros e Fronteiras

SISS – Sistema de Informação da Segurança Social

SNIPI – Sistema Nacional de Intervenção Precoce na Infância
SPDE – Situações de Perigo em que esteja em causa o Direito à Educação
T – Tonelada
TDE – Taxa de Desistência Escolar
UAP – Unidade de Apoio a Programas
UCC – Unidade de Cuidados na Comunidade
UCSP – Unidade de Cuidados de Saúde Personalizados
ULS Oeste – Unidade Local de Saúde do Oeste

UMA – Unidade Multidisciplinar de Apoio às Escolas

USF – Unidade de Saúde Familiar
VAB – Valor Acrescentado Bruto
VE – Valência Educacional

INTRODUÇÃO

A Coordenação de Desenvolvimento Social, Saúde e Habitação (CDSSH), é a unidade orgânica do Município da Lourinhã que integra as áreas funcionais de Intervenção Social e Comunitária, da Saúde e da Habitação. A responsabilidade da realização deste documento foi atribuída à equipa Radar Social que desenvolve a sua atividade no âmbito da Rede Social e nas suas estruturas operacionais estando, portanto, integrada na referida Coordenação.

A construção deste instrumento estratégico e de planeamento baseou-se, não só na análise e reflexão de vários documentos estruturantes elaborados por diversas entidades que atuam e intervêm no município, como também no levantamento de informação atualizada, permitindo uma metodologia participativa e interativa, em estreita articulação com os técnicos da CDSSH, com parceiros do CLAS da Lourinhã e com outros técnicos de outros serviços do Município.

O documento que aqui se apresenta materializa o diagnóstico social do concelho da Lourinhã, construído através da análise multidimensional e intersectorial da realidade local. Desta forma, permite uma reflexão das necessidades de intervenção e das potencialidades do território e da sua Rede Social.

O presente diagnóstico inclui indicadores de diversas áreas caracterizadoras do concelho (demografia, saúde, habitação, rendimentos, educação, ação social, cultura, desporto e participação cívica, ambiente e segurança), realizando uma análise comparativa à região Oeste (NUTS III) e a Portugal. Os indicadores são explanados através de uma abordagem sequencial que se inicia com uma caracterização do território, seguindo para uma análise particular das condições básicas essenciais para o desenvolvimento concelhio e bem-estar da população.

1. ENQUADRAMENTO

A equipa do Radar Social (integrada na unidade orgânica do Município - Coordenação de Desenvolvimento Social, Saúde e Habitação - CDSSH) procedeu à elaboração do presente documento, entre maio e dezembro de 2024, em estreita articulação com a Rede Social, com os Técnicos da CDSSH e os Técnicos de outras unidades/serviços do Município, bem como com os parceiros do CLAS da Lourinhã e com outras entidades que pertencem ou atuam no concelho.

Em 2023, o Município da Lourinhã formalizou a candidatura à medida Radar Social, que se enquadra na Componente 03 – Respostas Sociais, no seu investimento RE-C03-i01 – Nova Geração de Equipamentos e Respostas Sociais, do Plano de Recuperação e Resiliência (PRR) e desenvolve a sua atividade no âmbito da Rede Social. Esta candidatura foi aprovada, tendo sido constituída uma equipa multidisciplinar composta por três técnicos superiores que, durante 27 meses, serão responsáveis pela implementação do projeto.

Assim, a referida medida, possibilitou a atualização dos instrumentos de planeamento da Rede Social[1], como a elaboração do diagnóstico social patente neste documento, permitindo a caracterização do território, a compreensão da realidade social local, a identificação das suas potencialidades, reconhecimento das problemáticas, as possíveis causas e a definição de prioridades de atuação, proporcionando o envolvimento de todos os agentes que intervêm no território e nas diversas dimensões.

A Rede Social enquanto estrutura municipal de intervenção local, através dos Conselhos Locais de Ação Social (CLAS), fomenta a cooperação e a articulação com as entidades que exercem a sua atividade no concelho e cujo âmbito de intervenção é considerado relevante para o desenvolvimento social. Desta forma, foi possível uma ação participada e concertada na identificação de problemáticas, prioridades e estratégias conjuntas para prevenir, atenuar e combater situações de pobreza e de exclusão social, com vista ao desenvolvimento social.

Importa ressalvar que o documento equivalente ao atual e que o antecede é datado de 2005, existindo um hiato temporal significativo entre os dois, o que vem amplificar a necessidade e pertinência da atualização dos dados.

1.1. A Pobreza e a Exclusão Social

Os estudos do Instituto Nacional de Estatísticas (INE), apresentados em 2023, indicaram que mais de 500 mil pessoas em Portugal vivem numa situação de extrema precaridade material e social. A pobreza absoluta é ainda uma realidade na Europa e define-se como a falta de condições básicas: alimentação, aquecimento, habitação condigna e adequada, água potável, vestuário suficiente, medicamentos e ou cuidados de saúde.

Considera-se fundamental implementar medidas de intervenção precoce e preventiva, que permitam a identificação de vulnerabilidades e riscos, contribuindo para o desenvolvimento saudável do individuo e, consequentemente, da sociedade.

No que concerne à pobreza, enquanto fenómeno complexo e multidimensional, é importante considerar não apenas a escassez dos recursos económicos, mas também outros fatores que contribuem para a satisfação das necessidades e bem-estar dos indivíduos, nomeadamente ao nível da saúde (física e mental), da educação, da alimentação adequada, da habitação e do trabalho digno.

[1] Diagnóstico Social (DS), Plano de Desenvolvimento Social (PDS) e Plano de Ação (PA).

Assim, apesar de a pobreza ser geralmente avaliada a partir de um indicador económico sobre a distribuição do rendimento médio *per capita*, esta exige a consideração de um conjunto agregado de fatores associados a índices de conforto e à garantia dos direitos humanos e de cidadania.

1.2. Políticas Públicas – Intervenções Europeias e Nacionais

Nos últimos anos, em consequência de acontecimentos globais (crise económica, guerra, fluxo migratório, envelhecimento da população, Covid-19, entre outros fatores) tem-se verificado alterações demográficas e socioeconómicas em Portugal, com repercussões na evolução, funcionamento e dinâmica dos sistemas sociais.

Desta forma, face à urgência de repor o crescimento económico sustentado, após a pandemia por doença Covid-19, reforçando o objetivo de convergência com a Europa, surge a necessidade de implementar um conjunto de reformas e investimentos de aplicação nacional através da adaptação do Plano de Recuperação e Resiliência (PRR) para o território português. Este programa, de âmbito europeu, pretende minimizar o impacto socioeconómico e o agravamento das condições de vida da população, através da capacitação dos territórios na ativação de respostas e da otimização dos recursos, especialmente com população em situação de vulnerabilidade social.

O Tratado de Lisboa, com entrada em vigor a 1 de dezembro de 2009, assumiu como objetivos centrais o combate à exclusão social e discriminação, a promoção da justiça, a igualdade entre homens e mulheres, a solidariedade entre gerações e a proteção social.

Mais recentemente, a Agenda 2030 para o Desenvolvimento Sustentável, aprovada por Resolução da Assembleia Geral das Nações Unidas (setembro de 2015), com o objetivo da erradicação da pobreza (através do desenvolvimento económico, social e ambiental), identifica 17 Objetivos do Desenvolvimento Sustentável (ODS):

ODS1: Erradicar a pobreza em todas as suas formas, em todos os lugares;

ODS 2: Erradicar a fome, alcançar a segurança alimentar, melhorar a nutrição e promover a agricultura sustentável;

ODS 3: Garantir o acesso à saúde de qualidade e promover o bem-estar para todos, em todas as idades;

ODS 4: Garantir o acesso à educação inclusiva, de qualidade e equitativa, e promover oportunidades de aprendizagem ao longo da vida para todos;

ODS 5: Alcançar a igualdade de género e empoderar todas as mulheres e raparigas;

ODS 6: Garantir a disponibilidade e a gestão sustentável da água potável e do saneamento para todos;

ODS 7: Garantir o acesso a fontes de energia fiáveis, sustentáveis e modernas para todos;

ODS 8: Promover o crescimento económico inclusivo e sustentável, o emprego pleno e produtivo e o trabalho digno para todos;

ODS 9: Construir infraestruturas resilientes, promover a industrialização inclusiva e sustentável e fomentar a inovação;

ODS 10: Reduzir as desigualdades no interior de países e entre países;

ODS 11: Tornar as cidades e as comunidades mais inclusivas, seguras, resilientes e sustentáveis;

ODS 12: Garantir padrões de consumo e de produção sustentáveis;

ODS 13: Adotar medidas urgentes para combater as alterações climáticas e os seus impactos;

ODS 14: Conservar e usar de forma sustentável os oceanos, mares e os recursos marinhos para o desenvolvimento sustentável;

ODS 15: Proteger, restaurar e promover o uso sustentável dos ecossistemas terrestres, gerir de forma sustentável as florestas, combater a desertificação, travar e reverter a degradação dos solos e travar a perda de biodiversidade;

ODS 16: Promover sociedades pacíficas e inclusivas para o desenvolvimento sustentável, proporcionar o acesso à justiça para todos e construir instituições eficazes, responsáveis e inclusivas a todos os níveis;

ODS 17: Reforçar os meios de implementação e revitalizar a parceria global para o desenvolvimento sustentável.

Nesta sequência, Portugal apresenta o Relatório Nacional sobre a implementação da Agenda 2030 para o Desenvolvimento Sustentável (em junho 2017), definindo como prioridades estratégicas os conteúdos dos ODS 4, 5, 9, 10, 13 e 14.

De modo a cumprir os objetivos, em 2017, foi declarado o Pilar Europeu dos Direitos Sociais (PEDS), como um novo documento orientador para promoção da melhoria das condições de vida e de trabalho na União Europeia, construindo um território mais evoluído socialmente, mais justo e inclusivo. Este documento define 20 princípios e direitos fundamentais, organizados em três domínios – igualdade de oportunidades e acesso ao mercado de trabalho; mercados de trabalho dinâmicos e condições de trabalho justas; proteção social e inclusão. Através da operacionalização do PEDS até 2030 em Portugal, pretende-se:

i) Aumentar a taxa de emprego da população entre os 20 e os 64 anos para, pelo menos, 80%;
ii) Aumentar a taxa anual de participação de adultos em educação e formação para, pelo menos, 60%;
iii) Reduzir a população em risco de pobreza ou exclusão social em, pelo menos, 765 mil pessoas, das quais no mínimo 167 mil crianças.

Posteriormente, em 2021, como parte da Agenda 2030, integrando o documento PEDS com os ODS, foi criada a Estratégia Nacional de Combate à Pobreza 2021-2030 (ENCP). Esta Estratégia foca-se na redução da taxa de pobreza monetária para 10% da população (retirando 660 mil pessoas da situação de pobreza), na redução para metade da taxa de pobreza nas crianças (retirando 170 mil crianças dessa condição) e na redução para metade da taxa de pobreza entre trabalhadores (retirando 230 mil trabalhadores desta condição). No ano de 2023 foi aprovado o primeiro Plano de Ação para diminuir a taxa de risco de pobreza, com o objetivo de atingir o patamar de 10% em 2030, organizado segundo os seguintes eixos estratégicos:

i) Reduzir a pobreza nas crianças e jovens e nas suas famílias;
ii) Promover a integração plena dos jovens adultos na sociedade e a redução sistémica do seu risco de pobreza;
iii) Potenciar o emprego e a qualificação como fatores de eliminação da pobreza;
iv) Reforçar as políticas públicas de inclusão social, promover e melhorar a integração societal e a proteção social de pessoas e grupos mais desfavorecidos;
v) Assegurar a coesão territorial e o desenvolvimento local;

vi) Fazer do combate à pobreza um desígnio nacional.

Verificada a impreteribilidade de interromper os ciclos intergeracionais da pobreza e da exclusão social, o Governo Português abraçou a recomendação da União Europeia para a criação da Garantia Europeia para a Infância e iniciou a construção de políticas nacionais dirigidas para a erradicação da pobreza e exclusão social das crianças e jovens. Nesta sequência foi definido o Plano de Ação da Garantia para a Infância 2022-2030 (PAGPI 2022-2030), aprovado através da Resolução e Conselho de Ministros nº3/2023 de 17 de janeiro, com o objetivo de promover os direitos das crianças e a igualdade de oportunidades para as crianças e jovens em situação de pobreza, facilitar o acesso ao acolhimento na primeira infância, proporcionar uma educação de qualidade, cuidados de saúde, alimentação saudável e habitação digna.

Face ao exposto, conclui-se que continua a ser imprescindível intervir ao nível da pobreza e da exclusão social numa perspetiva holística, e que o alinhamento entre a rede social e as políticas nacionais é fundamental para garantir uma intervenção social eficaz, equitativa e sustentável. Desta forma, este alinhamento promove a articulação de esforços, otimiza recursos e assegura que os direitos sociais sejam universalmente aplicados, fortalecendo assim a coesão e a justiça social no país.

1.3. Instrumentos Estratégicos e de Planeamento da Rede Social

A primeira fase da Medida Radar Social prende-se com a atualização dos instrumentos de planeamento da Rede Social, nomeadamente o Diagnóstico Social, o Plano de Desenvolvimento Social e o Plano de Ação:

- O Diagnóstico Social (DS) é um processo dinâmico (contínuo e em constante mudança) de análise e identificação das necessidades, carências e potencialidades de uma comunidade. É através deste processo que é possível compreender as dinâmicas sociais, identificar situações de vulnerabilidade e orientar a implementação de políticas e ações sociais mais eficazes. Na identificação de problemas sociais emergentes, o Diagnóstico Social funciona como uma ferramenta preventiva, permitindo a deteção de alterações em determinados indicadores sociais, bem como a adequação e celeridade das intervenções evitando o agravamento da situação.

- O Plano de Desenvolvimento Social (PDS) consubstancia-se num instrumento estratégico, cuja elaboração é baseada nos objetivos da política nacional, na área da pobreza, exclusão social e nas problemáticas identificadas como prioritárias no Diagnóstico Social local. Esta ferramenta tem como finalidade garantir respostas mais eficazes e sustentáveis aos desafios sociais, de modo a promover a inclusão, a igualdade, a coesão social e, consequentemente melhorias na qualidade de vida da população.

- O Plano de Ação (PA) é um instrumento operacional que organiza um conjunto de medidas concretas, metas, cronogramas e recursos mobilizados para mitigar as vulnerabilidades sociais no território. É a partir deste plano que se passa à aplicação prática dos objetivos definidos no PDS, desenvolvendo ações que transformam as necessidades identificadas em soluções efetivas e coordenadas com os interlocutores da rede social.

1.4. Metodologia

No âmbito da atualização dos instrumentos estratégicos e de planeamento da Rede Social do Município da Lourinhã, foram realizados os seguintes procedimentos:

- Análise de dados quantitativos de fontes indiretas (ex.: dados censitários, indicadores sociais, dados demográficos, estudos realizados, etc.);
- Análise documental (de modo a obter um entendimento mais aprofundado e fundamentado da realidade social);
- Articulação com as entidades de intervenção social local (com o intuito de enriquecer a elaboração do Diagnóstico Social e consequentemente promover um Plano de Desenvolvimento Social articulado, integrado e interativo);
- Reuniões com o Núcleo Executivo (NE) do Conselho Local de Ação Social da Lourinhã (CLAS) e com os elementos que integram o Núcleo Local da Garantia para a Infância (NLGPI), com o intuito de se percecionar as problemáticas que carecem de intervenção e que poderão auxiliar na definição do PDS e PA para o concelho da Lourinhã;
- Aplicação de inquéritos por questionário.

Os referidos inquéritos tiveram como principal objetivo complementar a análise dos indicadores específicos relativos à realidade social local, procedendo-se à sua aplicação a diferentes entidades da sociedade civil local, designadamente, as que integram o Conselho Local de Ação Social da Lourinhã (CLAS) e outros movimentos associativos do concelho. Neste sentido, foram aplicados 130 inquéritos por questionário, entre junho e julho de 2024, tendo sido obtidas 25 respostas (19,23%).

A construção dos questionários teve em consideração a necessidade de obter informação geral acerca das características das entidades e dos dados específicos sobre as suas respostas sociais. Assim, um dos questionários elenca um conjunto de questões sobre a caracterização geral das entidades, pretendendo nomeadamente: identificar e caracterizar as respetivas instituições; conhecer os projetos de intervenção social e comunitária em execução; ativar uma reflexão sobre as problemáticas sociais existentes no concelho da Lourinhã; reconhecer constrangimentos e potencialidades do território, bem como distinguir as intervenções consideradas prioritárias para o concelho. Os restantes questionários incidiram sobre as respostas sociais de cada entidade, de modo a obter conhecimento sobre o funcionamento e capacidade de resposta das mesmas. Neste âmbito, apenas as entidades que disponibilizam equipamentos e respostas sociais à comunidade, procederam ao preenchimento dos restantes inquéritos por questionário.

Ressalva-se que as respostas obtidas em relação às problemáticas, constrangimentos, potencialidades e intervenções prioritárias para o concelho da Lourinhã, resultam da perspetiva de cada entidade e/ou do representante e técnico que respondeu às questões, decorrentes da experiência e conhecimento da realidade social que integra.

2. CARACTERIZAÇÃO DO TERRITÓRIO – O MUNICÍPIO DA LOURINHÃ

O concelho da Lourinhã encontra-se geograficamente inserido na sub-região Oeste, distando da capital do país cerca de 65 km, limitado a Norte pelos concelhos de Peniche e Óbidos, a Sul pelo concelho de Torres Vedras, a Este pelos concelhos de Bombarral e Cadaval e a Oeste pelo Oceano Atlântico. No plano administrativo, o concelho da Lourinhã pertence ao distrito de Lisboa e enquadra-se na área de intervenção da Comissão de Coordenação de Desenvolvimento Regional de Lisboa e Vale do Tejo (CCDR-LVT). Para efeitos estatísticos insere-se na NUTS II – Oeste e Vale do Tejo e na NUTS III – Oeste[2]. Para submissão de candidaturas de acesso a apoios comunitários integra-se, atualmente, na NUTS II – Região Centro.

Figura 1 – Municípios Oeste: Região NUTS III



Fonte| Elaboração própria com base na Carta Administrativa Oficial de Portugal, versão de 2023.

No que diz respeito às vias de acessibilidade rodoviárias e ferroviárias, o concelho da Lourinhã encontra-se acessível através das Estradas Nacionais n.ºs 8-2, 247 e 361, que estabelecem a ligação aos concelhos de Torres Vedras, Lisboa, Caldas da Rainha, Óbidos e Bombarral. Da mesma forma, os acessos à A8 (Autoestrada do Oeste) e ao IP6 (Itinerário Principal Nº6), existentes nas imediações do concelho, garantem uma proximidade relevante a dois grandes centros urbanos e capitais de distrito, Lisboa e

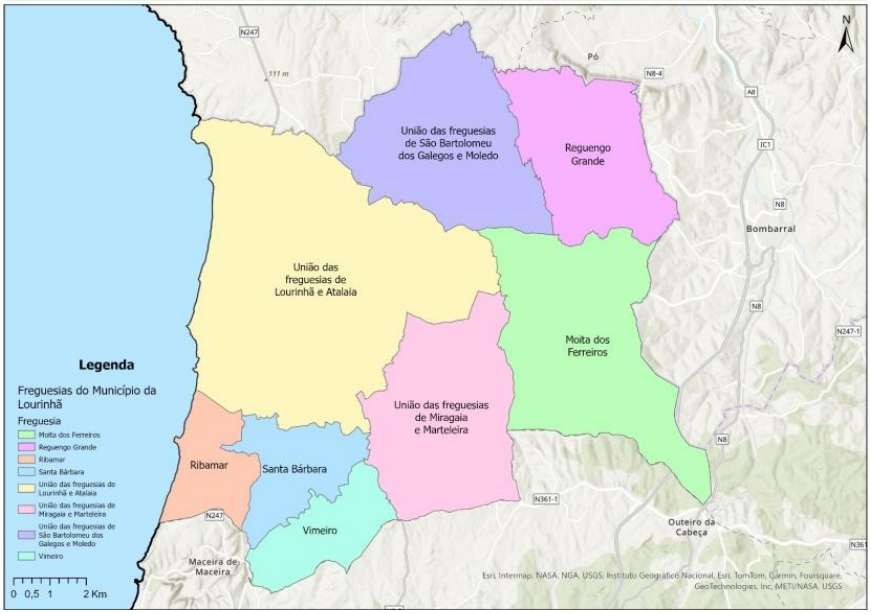
[2] Com a entrada em vigor em janeiro de 2024 do Regulamento Delegado (UE) 2023/674 da Comissão, de 26 de dezembro de 2022, que altera os anexos do Regulamento (CE) n.º 1059/2003 do Parlamento Europeu e do Conselho, a região de Lisboa e Vale do Tejo, adota a nova reorganização territorial em 3 novas NUTS II: Grande Lisboa, Península de Setúbal, e Oeste e Vale do Tejo; desagregando-se estas em 5 NUTS III: Grande Lisboa, Península de Setúbal, Oeste, Lezíria do Tejo e Médio Tejo.

Leiria, assim como ao restante território nacional. A nível ferroviário, a Lourinhã encontra-se próxima das linhas de Torres Vedras e do Bombarral, favorecendo a mobilidade e o acesso ao concelho.

Relativamente aos transportes rodoviários para o exterior do concelho, em especial para Lisboa, estes caracterizam-se pela diversidade de horários oferecidos à população. Ao nível da rede interna de transportes rodoviários, esta abrange todas as freguesias do concelho, estando o terminal rodoviário localizado no centro da vila da Lourinhã.

O concelho da Lourinhã apresenta uma área total de 146,8 km^2 e uma população residente de 26 687 (estimativas da População Residente assentes nos resultados dos Censos 2021, dados do INE – Instituto Nacional de Estatística, disponíveis na Pordata[3]), distribuída pelas oito freguesias que integra, costeiras e interiores, sendo que três constituem-se em Uniões de Freguesia: Lourinhã e Atalaia, Miragaia e Marteleira, São Bartolomeu dos Galegos e Moledo, e cinco em Juntas de Freguesia: Moita dos Ferreiros, Reguengo Grande, Ribamar, Santa Bárbara e Vimeiro. Neste âmbito, pode-se identificar uma unidade territorial de litoral com características urbanas e uma área de interior, particularmente ligada à vida rural, cujas idiossincrasias interagem entre si e refletem-se nas respetivas dinâmicas populacionais, infraestruturas, equipamentos e serviços existentes.

Figura 2 – Freguesias do Município da Lourinhã



Fonte| Elaboração própria com base na Carta Administrativa Oficial de Portugal, versão de 2023.

No que concerne aos principais setores económicos do concelho, devido às suas características geográficas, com uma área agrícola que corresponde a 80% do seu território e uma orla costeira com cerca de 12 Km, destacam-se a agricultura, a pecuária, a pesca e as pequenas indústrias associadas a estas atividades produtivas, como a produção de rações para animais, o embalamento e a transformação alimentar de hortofrutícolas e a comercialização de pescado, abastecendo o mercado nacional e de exportação.

Da mesma forma, o setor do turismo, a construção civil associada ao mercado habitacional e o pequeno comércio, particularmente a restauração, têm assumido ao longo do tempo um impacto significativo na economia local.

[3] A Pordata é um portal estatístico da Fundação Francisco Manuel dos Santos, de acesso gratuito, que recolhe, organiza, sistematiza e divulga informação essencial sobre Portugal. As estatísticas disponibilizadas sobre múltiplas áreas da sociedade provêm de mais de 60 fontes oficiais e certificadas.

PRR Plano de Recuperação e Resiliência
REPÚBLICA PORTUGUESA
Financiado pela União Europeia NextGenerationEU

Importa, igualmente, salientar que a Lourinhã integra um dos territórios do Geoparque Oeste, classificado como Geoparque Mundial da UNESCO (juntamente com os Municípios de Torres Vedras, Bombarral, Cadaval, Caldas da Rainha e Peniche), cuja chancela foi atribuída em março de 2024 pela Rede Global de Geoparques e validada pelo Conselho Executivo da UNESCO. Este reconhecimento permite que o Geoparque Oeste adote uma estratégia de desenvolvimento sustentável baseada nos recursos endógenos do território, designadamente, ao nível do património natural, geológico, histórico e cultural. Desta forma, enquanto 6º Geoparque Mundial da UNESCO em Portugal, o Geoparque Oeste contribui para a valorização e a promoção do território, através do conhecimento científico, da educação ambiental e do turismo, envolvendo as comunidades e os visitantes.

Assim, tendo em conta os recursos naturais, caraterísticas geológicas e paisagísticas, o seu património histórico e cultural, aliado às infraestruturas e serviços essenciais à população, o concelho da Lourinhã apresenta-se como um território onde o Geoparque Oeste poderá ter um papel impactante nas suas dinâmicas locais de (des)envolvimento económico e social.

3. DINÂMICAS SOCIODEMOGRÁFICAS E SOCIOFAMILIARES

3.1. População residente

De acordo com as estimativas[4] anuais da população residente[5], o município da Lourinhã apresenta 28 025 (2023) habitantes, salientando-se que, de acordo com as estimativas provisórias pós-censitárias da população residente no concelho, a população total em 2021 seria de 26 687, o que demonstra um aumento demográfico desde 2011 (que registava 25 888 pessoas), refletindo mais 2,6% em comparação com 2022 (27 327).

Deste aumento da população no município da Lourinhã, destaca-se o crescimento na faixa etária entre os 15-64 anos e pessoas com idade maior ou igual a 65 anos. Constata-se que o sexo feminino representa um maior número dos seus habitantes (14 450), comparativamente com o sexo masculino (13 575). Esta evolução acompanha a tendência do país e da região Oeste, no que diz respeito aos dados da população por grandes grupos etários e por sexo, conforme as seguintes tabelas (Tabela 1 – População Residente: total e por grandes grupos etários (%) e Tabela 2 – Estimativas anuais da população residente: total e por sexo):

Tabela 1 – População Residente: total e por grandes grupos etários (%)

Anos	Território Grupo Etário[7]	Portugal	%	Oeste (NUTS III)	%	Lourinhã	%	Taxa variação[6] Lourinhã anual (%)
2011	N.º Total	**10 565 836**	**100,0**	**364 074**	**100,0**	**25 888**	**100,0**	
	0 – 14	1 588 663	15,0	55 804	15,3	4 054	15,7	
	15 – 64	6 976 693	66,0	235 989	64,8	16 908	65,3	
	≥ 65	2 000 480	18,9	72 281	19,9	4 926	19,0	
2021	N.º Total	**10 407 707**	**100,0**	**369 059**	**100,0**	**26 687**	**100,0**	**3,1**
	0 – 14	1 365 940	13,1	49 203	13,3	3 635	13,6	-10,3
	15 – 64	6 604 819	63,5	230 596	62,5	16 318	61,1	-3,5
	≥ 65	2 436 949	23,4	89 260	24,2	6 735	25,2	36,7
2022	N.º Total	**10 468 869**	**100,0**	**375 725**	**100,0**	**27 327**	**100,0**	**2,4**
	0 – 14	1 359 648	13,0	49 656	13,2	3 695	13,5	(R) 1,7
	15 – 64	6 622 948	63,3	235 058	62,6	16 756	61,3	(R) 2,7
	≥ 65	2 486 274	23,7	91 012	24,2	6 876	25,2	(R) 2,1
(R) 2023	N.º Total	**10 578 174**	**100,0**	**383 741**	**100,0**	**28 025**	**100,0**	**2,6**
	0 – 14	1 362 620	12,9	50 317	13,1	3 771	13,5	2,1
	15 – 64	6 677 814	63,1	240 581	62,7	17 253	61,6	3,0
	≥ 65	2 537 740	24,0	92 844	24,2	7 002	25,0	1,8

Fonte| Pordata: https://prod2.pordata.pt/municipios
(R) Dados retificados pela entidade responsável.

[4] Os valores apresentados pela entidade responsável, para o período entre 2011 e 2021, foram revistos em função dos resultados definitivos dos Censos 2021. As estimativas relativas ao período entre 2011 e 2020 assumem caráter definitivo. A partir de 2021 (inclusive), os valores apresentados são provisórios e as Estimativas Provisórias da População Residente, consistem em estimativas pós-censitárias assentes nos resultados dos Censos 2021. Relativamente a 2022, as Estimativas Provisórias da População Residente foram revistas em junho de 2024, que incluem na população residente as pessoas deslocadas da Ucrânia beneficiárias do regime de Proteção Temporária em Portugal. Ressalva-se, ainda, no que concerne às estimativas da população por município, os dados referem-se às estimativas da população residente a 31 de dezembro de cada ano, sendo os mesmos revistos no momento da disponibilização dos dados definitivos dos Censos 2031. Importa, igualmente, salientar que os valores apresentados foram atualizados de acordo com a versão 2024 da Nomenclatura das Unidades Territoriais para Fins Estatísticos (NUTS).

[5] Entende-se por População Residente, o conjunto de pessoas que, independentemente de estarem presentes ou ausentes num determinado alojamento no momento de observação, viveram no seu local de residência habitual por um período contínuo de, pelo menos, 12 meses anteriores ao momento de observação, ou que chegaram ao seu local de residência habitual durante o período correspondente aos 12 meses anteriores ao momento de observação, com a intenção de aí permanecer por um período mínimo de um ano (alteração deste conceito em 2011, que passou a englobar a intenção de residir por um mínimo de um ano) – (metainformação - INE).

[6] A variação populacional é a diferença entre os efetivos populacionais no final e no início de um determinado período (metainformação - Eurostat).

[7] Grupo etário - Intervalo de idade, em anos, no qual o indivíduo se enquadra, de acordo com o momento de referência (metainformação - INE).

Tabela 2 – Estimativas anuais da população residente: total e por sexo

Anos	Território / Sexo	Portugal	Oeste (NUTS III)	Lourinhã
2011	MF	**10 565 836**	**364 074**	**25 888**
	Masculino	5 045 966	175 466	12 541
	Feminino	5 519 870	188 608	13 347
2021	MF	**10 407 707**	**369 059**	**26 687**
	Masculino	4 955 067	177 866	12 923
	Feminino	5 452 641	191 193	13 764
2022	MF	**10 468 869**	**375 725**	**27 327**
	Masculino	4 993 955	181 528	13 243
	Feminino	5 474 914	194 197	14 084
2023	MF	**10 578 174**	**383 741**	**28 025**
	Masculino	5 052 108	185 565	13 575
	Feminino	5 526 066	198 176	14 450

Fonte| Pordata: https://prod2.pordata.pt/municipios

No que concerne à distribuição da população residente por freguesia, os dados disponibilizados reportam-se à data dos Censos de 2021 e evidenciam que as Uniões das Freguesias de Lourinhã e Atalaia e de Miragaia e Marteleira são aquelas que possuem mais habitantes com 12 342 e 3 479, respetivamente. A freguesia de Ribamar apresenta 2 160 residentes, Santa Bárbara tem 2 031, Moita dos Ferreiros possui 1 671, Vimeiro um total de 1 565, a União das Freguesias de São Bartolomeu dos Galegos e Moledo apresenta 1 506 habitantes e a freguesia de Reguengo Grande regista o menor número de população residente com 1 486. Neste âmbito, observa-se que as freguesias localizadas no interior do concelho correspondem também a um menor registo de habitantes, comparativamente com aquelas localizadas no litoral. Importa referir que, apesar da taxa de variação não apresentar diferenças significativas em relação aos dados de 2011, destaca-se os valores referentes à freguesia do Vimeiro, que aumentou 6,46% dos seus habitantes, assim como da União das Freguesias de Lourinhã e Atalaia (4,99%) e da freguesia de Santa Bárbara (4,53%), contrastando com Reguengo Grande que diminuiu em -8,61% dos seus residentes, assim como a freguesia da Moita dos Ferreiros (-3,63%) e da União das freguesias de Miragaia e Marteleira (-2,90%).

Tabela 3 – População residente por freguesia[8], à data dos Censos 2021

Anos / Freguesias	2011	2021	Taxa Variação (%) (2011-2021)
Moita dos Ferreiros	1 734	1 671	-3,63
Reguengo Grande	1 626	1 486	-8,61
Ribamar	2 141	2 160	0,89
Santa Bárbara	1 943	2 031	4,53
União das Freguesias de Lourinhã e Atalaia	11 755	12 342	4,99
União das Freguesias de Miragaia e Marteleira	3 583	3 479	-2,90
União das Freguesias de São Bartolomeu dos Galegos e Moledo	1 483	1 506	1,55
Vimeiro	1 470	1 565	6,46

Fonte| INE: https://tabulador.ine.pt/indicador/?id=0011609

[8] Importa ressalvar que os dados disponibilizados por freguesia pelo Instituto Nacional de Estatística (INE) referem-se à reorganização administrativa territorial autárquica estabelecida, através da criação de freguesias por agregação ou por alteração dos limites territoriais de acordo com os princípios, critérios e parâmetros definidos na Lei n.º 22/2012, de 30 de maio, e com as especificidades constantes na Lei n.º 11-A/2013, de 28 de janeiro.

O município da Lourinhã ocupa uma área total de 146,8 km^2, registando em 2023 uma densidade populacional[9] de 190,4 habitantes por km^2, distribuídos pelas oito freguesias. Este valor tem vindo a aumentar desde 2011 (Tabela 4), em conformidade com os valores inerentes à população residente e respetiva taxa de variação populacional, o que revela um crescimento da população e, por conseguinte, uma maior concentração de habitantes no território da Lourinhã.

Tabela 4 – Densidade Populacional (n.º de habitantes por km^2)

Anos / Território	2011	2021	(R) 2022	(R) 2023
Portugal	114,6	112,9	113,5	114,7
Oeste (NUTS III)	164,0	166,2	169,2	172,8
Lourinhã	175,9	181,3	185,7	190,4

Fonte| Pordata: https://prod2.pordata.pt/municipios
(R) Dados retificados pela entidade responsável.

Quando analisados os dados (à data dos Censos de 2021) referentes à densidade populacional por local de residência no concelho, destacam-se as freguesias de Ribamar (353,52), Santa Bárbara (270,08), Lourinhã e Atalaia (265,53), que representam as localidades onde a concentração de habitantes por km^2 é maior, contrastando com as freguesias de Reguengo Grande (95,32), São Bartolomeu dos Galegos e Moledo (74,93) e Moita dos Ferreiros (67,30), em que a concentração de população é menor, comparativamente à área que comportam. Assim, as características de densidade populacional acompanham, também, a evolução da população residente em cada freguesia, como se verifica na Tabela 5.

Importa, igualmente salientar que todas as freguesias do concelho apresentam uma população maioritariamente feminina, semelhante à situação observada em Portugal e na região Oeste (em 2011 e 2021).

Tabela 5 – Densidade populacional por local de residência (n.º de habitantes por km^2), à data dos Censos 2021

Anos / Freguesias / Sexo	2011			2021		
	MF	M	F	MF	M	F
Moita dos Ferreiros	69,83	34,03	35,80	67,30	32,82	34,47
Reguengo Grande	104,30	50,87	53,43	95,32	46,25	49,07
Ribamar	350,41	176,92	173,49	353,52	175,61	177,91
Santa Bárbara	258,38	125,40	132,96	270,08	129,92	140,16
União das Freguesias de Lourinhã e Atalaia	252,90	120,68	132,23	265,53	126,46	139,07
União das Freguesias de Miragaia e Marteleira	184,03	91,32	92,71	178,69	88,96	89,73
União das Freguesias de São Bartolomeu dos Galegos e Moledo	73,78	36,17	37,61	74,93	36,42	38,51
Vimeiro	207,63	104,80	102,82	221,05	107,77	113,28

Fonte| INE: https://censos.ine.pt/xportal/xmain?xpgid=censos21_populacao&xpid=CENSOS21
M – Masculino; F - Feminino

[9] A densidade populacional trata-se da Intensidade do povoamento expressa pela relação entre o número de habitantes de uma determinada área territorial e a superfície desse território (habitualmente expressa em número de habitantes por Km^2) – (metainformação - INE).

Para a análise da variação populacional, importa considerar outros fatores demográficos que contribuem, em simultâneo, para a conjuntura anual da população.

Neste sentido, os saldos natural e migratório são indicadores fundamentais uma vez que permitem percecionar o número de efetivos populacionais, que decorrem da diferença entre os nados-vivos e o número de óbitos (saldo natural) e a relação do saldo da população imigrante e emigrante (saldo migratório), ocorridos numa determinada região durante um ano.

De acordo com os dados da Tabela 6, Portugal tem registado gradualmente um saldo populacional positivo (com exceção no período entre 2011-2018) verificando-se que, apesar do saldo natural ser sucessivamente negativo (resultado de o número de óbitos ser superior ao de nascimentos), os resultados positivos do saldo migratório a partir de 2017 (que entre 2011-2016 era negativo), contribuíram para um saldo positivo da população nacional.

Na Lourinhã, o saldo populacional total no período de análise (2011-2023) é positivo, verificando-se que à semelhança do contexto nacional e da região Oeste, embora o saldo natural seja negativo, os fluxos migratórios contrariam essa tendência ao evidenciar que o número de imigrantes é superior à população emigrante no concelho, correspondendo a um saldo migratório total em mais de 80% (em especial em 2011 e a partir de 2020). Desta forma, evidencia-se que o saldo migratório total assume, efetivamente, um papel essencial para que o território apresente um saldo populacional anual positivo.

Tabela 6 – Saldos populacionais anuais: total, saldo natural, migratório e contributo para a variação populacional (%)

Anos	Território / Saldos Populacionais	Portugal	%	Oeste (NUTS III)	%	Lourinhã	%
2011	Total	**-13 771**	**100,0**	**2 017**	**100,0**	**239**	**100,0**
	Saldo Natural	-5 992	43,5	-820	22,4	-38	12,1
	Saldo Migratório	-7 779	56,5	2 837	77,6	277	87,9
2015	Total	**-26 567**	**100,0**	**-698**	**100,0**	**-20**	**100,0**
	Saldo Natural	-23 039	86,7	-1 251	69,3	-65	59,1
	Saldo Migratório	-3 528	13,3	553	30,7	45	40,9
2016	Total	**-24 076**	**100,0**	**-791**	**100,0**	**-44**	**100,0**
	Saldo Natural	-23 447	97,4	-1 469	68,4	-112	62,2
	Saldo Migratório	-629	2,6	678	31,6	68	37,8
2017	Total	**-8 708**	**100,0**	**-409**	**100,0**	**-2**	**100,0**
	Saldo Natural	-23 604	61,3	-1 451	58,2	-72	50,7
	Saldo Migratório	14 896	38,7	1 042	41,8	70	49,3
2018	Total	**-2 274**	**100,0**	**-13**	**100,0**	**38**	**100,0**
	Saldo Natural	-26 031	52,3	-1 552	50,2	-85	40,9
	Saldo Migratório	23 757	47,7	1 539	49,8	123	59,1
2020	Total	**18 902**	**100,0**	**5 864**	**100,0**	**549**	**100,0**
	Saldo Natural	-38 866	40,2	-1 639	17,9	-118	15,0
	Saldo Migratório	57 768	59,8	7 503	82,1	667	85,0
2021	Total	**26 820**	**100,0**	**6 613**	**100,0**	**598**	**100,0**
	Saldo Natural	-45 259	38,6	-2 220	20,1	-173	18,3
	Saldo Migratório	72 079	61,4	8 833	79,9	771	81,7
2023	(R) Total	**123 105**	**100,0**	**9 311**	**100,0**	**716**	**100,0**
	Saldo Natural	-32 596	17,3	-1 396	11,5	-118	12,4
	(R) Saldo Migratório	155 701	82,7	10 707	88,5	834	87,6

Fonte| Pordata: https://prod2.pordata.pt/municipios
(R) Dados retificados pela entidade responsável.

Considerando os fluxos migratórios evidenciados dentro do concelho da Lourinhã, e de acordo com os dados disponíveis à data dos Censos de 2021 (Tabela 7), constata-se que para a grande maioria da população não houve alteração de residência (22 119), comparativamente aos 3 876 residentes em que ocorreu uma mudança de habitação. Analisando a origem destes últimos, o maior impacto incide em

indivíduos provenientes de outros municípios (2 228), recaindo os valores menos expressivos nos residentes cuja mudança sucedeu dentro da mesma freguesia (800), na população provinda do estrangeiro (434) e, por fim, situações em que a residência anterior localizava-se noutra freguesia do concelho da Lourinhã (414).

Importa destacar que em 2011, ao nível das migrações internas, a população com alteração de residência recaía de forma substancial para aquela em que a mudança foi realizada dentro da mesma freguesia do concelho (1 684), verificando-se uma inversão desta tendência em 2021 relativamente ao aumento evidente de residentes provenientes de outros municípios. Da mesma forma, em 2011 a população residente proveniente do estrangeiro era menos representada (225) do que aquelas provindas de outra freguesia do mesmo município (561), o que demonstra o crescimento de residentes estrangeiros no município da Lourinhã e o contributo de indivíduos de outros municípios que procuram a Lourinhã para residir e que concorrem, também, para o aumento da população no município, de acordo com a seguinte tabela:

Tabela 7 – População residente e migrações, à data dos Censos 2021

Território	Migrações / Ano	Total	Ainda não tinha nascido	Sem alteração de residência	Com alteração de residência	Com alteração de residência			
						Dentro da mesma freguesia	Proveniente de outra freguesia do mesmo município	Proveniente de outro município	Proveniente do estrangeiro
Lourinhã	**2011**	25 735	284	22 231	3 220	**1 684**	561	810	225
	2021	26 240	245	22 119	3 876	800	414	**2 228**	434

Fonte| INE: https://censos.ine.pt/xportal/xmain?xpgid=censos21_populacao&xpid=CENSOS21
* Os valores indicados reportam-se à data dos Censos 2021 relativamente a um ano antes desta operação de Recenseamento Geral da População e Habitação, sendo que os dados de 2021 serão revistos no momento da disponibilização dos Censos 2031.

Conforme referido anteriormente, apesar dos fluxos migratórios no país se caracterizarem por uma grande variabilidade ao longo dos anos, tem-se assistido consecutivamente, a um saldo migratório positivo, decorrente de uma redução de emigrantes permanentes[10] e do aumento da população estrangeira com estatuto legal de residente[11] no país.

Neste contexto, interessa refletir sobre a evolução da população estrangeira residente no País e, em especial, no município da Lourinhã.

Para o crescimento significativo da população estrangeira residente em Portugal, com maior impacto após 2020 (devido às restrições decorrentes da pandemia por doença Covid-19), contribuíram diversos fatores, entre eles, os conflitos civis externos, as recessões económicas e o aumento da insegurança nos países de origem. Estas condições foram agravadas pelas consequências do contexto pandémico vivido entre 2020/2021 e pela situação de emergência humanitária resultante da guerra na Ucrânia, desde 2022 e sem término à data da elaboração do presente diagnóstico social.

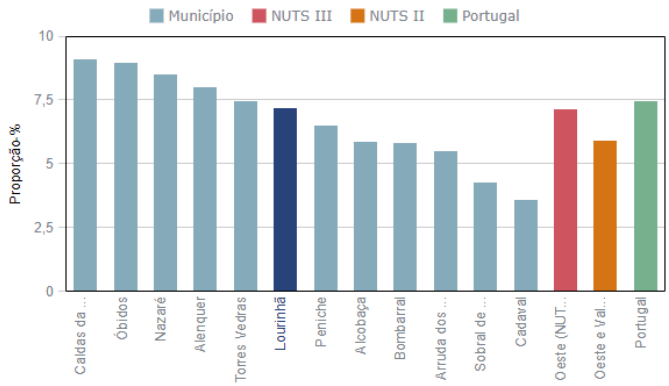
De acordo com os dados do INE, no final de 2022 residiam no país com estatuto legal cerca de 800 mil cidadãos estrangeiros, aproximadamente mais 12% que em 2021 e representando 7,5% da população total. A distribuição da população estrangeira residente no território nacional incide maioritariamente no litoral, nos distritos de Lisboa e Faro, destacando-se em 2022 as nacionalidades, Brasileira (239 676)

[10] Entenda-se por emigrante permanente a pessoa (nacional ou estrangeira) que, no período de referência, tendo permanecido no país por um período contínuo de pelo menos um ano, o deixou com a intenção de residir noutro país por um período contínuo igual ou superior a um ano.
[11] População estrangeira com estatuto legal de residente, refere-se ao conjunto de pessoas de nacionalidade não portuguesa com autorização ou cartão de residência, em conformidade com a legislação de estrangeiros em vigor. Não inclui os estrangeiros com situação regular ao abrigo da concessão de autorizações de permanência, de vistos de curta duração, de estudo, de trabalho ou de estada temporária, bem como os estrangeiros com situação irregular (metainformação - INE).

Britânica (45 218), Cabo-Verdiana (36 582), Indiana (35 413) e Ucraniana (25 443). No que diz respeito à representatividade etária e por sexo da população estrangeira residente, os dados revelam uma maior incidência na faixa etária entre os 30-39 anos, registando ao longo dos anos uma maior incidência no sexo masculino.

Da mesma forma, os cidadãos provenientes de outros países e residentes no território da NUTS III – Oeste[12], assumem proporções similares às verificadas no resto do país, uma vez que também se verifica um acréscimo da população estrangeira residente de 16 114 (em 2011) para 26 835 (em 2022), sendo que os homens assumem uma percentagem ligeiramente superior às mulheres. Relativamente à nacionalidade, observa-se uma alteração ao longo dos anos (tal como em Portugal) contudo, em 2022 destaca-se o Brasil (9 093), Reino Unido (1 828), Ucrânia (1 593), Índia (1 445) e Nepal (1 336), distribuídos pelos municípios que integram o Oeste (Tabela 8). Salienta-se que, em proporcionalidade com a restante população residente na NUTS III - Oeste, os municípios de Caldas da Rainha, Óbidos, Nazaré, Alenquer, Torres Vedras e Lourinhã, acolhem em maior número cidadãos estrangeiros, conforme se constata na Figura 3.

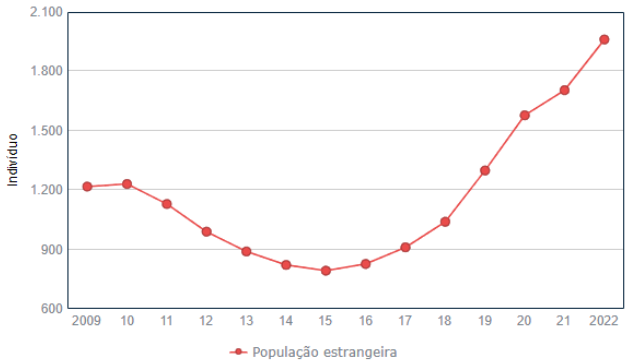
Figura 3 – População estrangeira (em % da população residente) - 2022



Fonte| Pordata: https://prod2.pordata.pt/municipios

Consequentemente, o concelho da Lourinhã acompanha a tendência do país e dos concelhos que integram o território Oeste (NUTS III), tendo vindo a registar, em especial nos últimos anos (Figura 4), e a partir de 2015 um saldo migratório positivo, resultado do número de imigrantes ser superior ao de emigrantes, e cujas proveniências, tipologia e impacto têm apresentado contornos diversificados a nível económico, social, cultural que importa analisar.

Figura 4 – Evolução da População estrangeira com estatuto legal



Fonte| Pordata: https://prod2.pordata.pt/municipios

[12] Importa salientar que integra a NUTS III – Oeste, os Municípios de Alcobaça, Alenquer, Arruda dos Vinhos, Bombarral, Cadaval, Caldas da Rainha, Lourinhã, Nazaré, Óbidos, Peniche, Sobral de Monte Agraço e Torres Vedras.

No que diz respeito aos estrangeiros com estatuto legal de residentes entre 2011 e 2022 no município da Lourinhã, os dados demonstram que em 2011 o total de imigrantes no concelho era de 1 130 (cidadãos, especialmente, provenientes do Ucrânia, Brasil, Roménia e Moldávia), verificando-se após esse ano um decréscimo desta população, que vigorou até 2016. Contudo, a partir de 2016 até 2022 observa-se uma evolução exponencial de cidadãos estrangeiros residentes na Lourinhã, passando a registar-se nesse ano 1 961 (constituindo 7,2% da população do concelho).

Os dados que constam no portal da Pordata indicam que os estrangeiros com estatuto legal de residente na Lourinhã são representados por nacionalidades distintas, em especial do Brasil (579), Reino Unido (139), Ucrânia (136) e França (111), verificando-se também um aumento significativo (em comparação a 2011), de cidadãos provenientes de outros países europeus e asiáticos (designadamente do Nepal e da Índia). Importa referir, que comparativamente com 2011 existe uma alteração da origem dos estrangeiros, sendo que decresceram os residentes oriundos da Ucrânia, Moldávia e da Roménia, tendo aumentado em 2022 o número de cidadãos do Reino Unido[13], de França e de outros países asiáticos e europeus, como se pode analisar na seguinte tabela.

Tabela 8 – População estrangeira com estatuto legal de residente: total e por algumas nacionalidades

Nacionalidades	Portugal		Oeste (NUTS III)		Lourinhã	
	2011	2022	2011	2022	2011	2022
Espanha	9 310	19 508	130	361	5	18
França	5 293	27 512	221	1 260	11	111
Itália	5 338	34 039	126	830	7	87
Reino Unido	17 675	45 218	563	1 828	30	139
Ucrânia	48 010	25 443	3 404	1 593	314	136
Roménia	39 312	23 393	1 842	1 057	182	75
Moldávia	13 586	5 243	1 360	441	112	19
Outros Países Europeus	39 004	83 094	950	3 039	79	315
Angola	21 329	31 614	299	603	14	23
Cabo-Verde	43 475	36 582	284	207	9	5
Guiné-Bissau	18 131	23 707	141	494	2	17
Moçambique	2 995	4 779	65	87	5	3
São Tomé e Príncipe	10 274	12 995	94	151	4	3
Outros Países Africanos	7 789	14 606	109	300	32	33
Brasil	111 295	239 676	5 280	9 093	251	579
Outros Países Americanos	8 877	29 082	225	1 075	18	102
China	16 595	21 996	487	601	40	42
Índia	5 316	35 413	31	1 445	1	52
Nepal	1 144	23 839	4	1 336	0	91
Outros Países Asiáticos	9 645	42 590	491	992	13	107
Total por ano	**434 708**	**781 247**	**16 114**	**26 835**	**1 130**	**1 961**

Fonte| Pordata: https://prod2.pordata.pt/municipios

No que diz respeito à caracterização da população estrangeira com estatuto legal de residente no concelho por sexo, importa salientar que a população masculina tem vindo a evidenciar, desde 2011 até

[13] No caso do Reino Unido, o aumento pode dever-se ao Brexit, em 2020.

2022, uma maior expressão ao longo dos anos em relação às mulheres, embora sem discrepância acentuada.

A tabela infra apresenta os dados referentes à população estrangeira com estatuto legal de residente em Portugal, no território da NUTS III – Oeste e no concelho da Lourinhã, registando a sua evolução por anos (em 2011 e de 2020 a 2022), por sexo e por percentagem de cidadãos estrangeiros no total da população – Portuguesa/Oeste e da Lourinhã.

Tabela 9 – População estrangeira com estatuto legal de residente: total, por território, ano, sexo e total da população (%)

Anos	Território / Sexo	Portugal	%	Oeste (NUTS III)	%	Lourinhã	%
2011	MF	**434 708**	4,1	**16 114**	4,4	**1 130**	4,4
	Masculino	218 170	4,3	8380	4,8	583	4,6
	Feminino	216 538	3,9	7734	4,1	547	4,1
2020	MF	**661 607**	6,4	**21 199**	5,8	**1 578**	6,0
	Masculino	335 924	6,8	10 981	6,3	814	6,15
	Feminino	325 683	6,0	10 218	5,4	764	5,7
2021	MF	**698 536**	6,7	**23 487**	6,4	**1 705**	6,4
	Masculino	359 727	7,3	12 313	6,9	886	6,9
	Feminino	338 809	6,2	11 174	5,8	819	6,0
2022	MF	**781 247**	7,5	**26 835**	7,2	**1 961**	7,2
	Masculino	409 258	8,2	14 239	7,9	1032	7,8
	Feminino	371 989	6,8	12 596	6,5	929	6,6

Fonte| Pordata: https://prod2.pordata.pt/municipios

Relativamente à distribuição da população residente com nacionalidade estrangeira, por local de residência no concelho da Lourinhã (à data dos Censos 2021), a Tabela 10 indica que em termos proporcionais, a União das Freguesias de Lourinhã e Atalaia (6,68), a União das Freguesias de Miragaia e Marteleira (5,64) e a freguesia do Vimeiro (5,37), apresentam uma maior percentagem de cidadãos estrangeiros. Com menor representatividade encontram-se as freguesias de Ribamar (3,43), Santa Bárbara (3,00) e Reguengo Grande (2,49). No que concerne ao sexo, e tal como na tabela anterior, não existe uma disparidade relevante entre homens e mulheres, contudo a população masculina demonstra valores superiores, em todas as freguesias com exceção de Santa Bárbara e Vimeiro.

Tabela 10 – Proporção da população residente de nacionalidade estrangeira por local de residência e sexo, à data dos Censos 2021 (%)

Ano / Freguesias	2021		
	MF	M	F
Moita dos Ferreiros	4,85	4,91	4,79
Reguengo Grande	2,49	2,77	2,22
Ribamar	3,43	4,10	2,76
Santa Bárbara	3,00	2,76	3,23
União das Freguesias de Lourinhã e Atalaia	6,68	7,01	6,37
União das Freguesias de Miragaia e Marteleira	4,94	5,02	4,87
União das Freguesias de São Bartolomeu dos Galegos e Moledo	5,64	5,87	5,43
Vimeiro	5,37	5,11	5,61

Fonte| INE: https://censos.ine.pt/xportal/xmain?xpgid=censos21_populacao&xpid=CENSOS21
M – Masculino; F - Feminino

Importa ressalvar, que todos os dados apresentados da população estrangeira residente contemplam apenas as pessoas de nacionalidade não portuguesa com autorização ou cartão de residência, em conformidade com a legislação em vigor. Os registos não incluem, portanto, estrangeiros com situação regular ao abrigo da concessão de autorizações de permanência, de vistos de curta duração, de estudo, de trabalho ou de estada temporária, bem como os estrangeiros com situação irregular[14] e em condição de fragilidade social, que não são contabilizados nas estatísticas. Este contexto evidencia uma problemática crescente, que carece de intervenção e meios de atuação em articulação com as entidades locais e da própria sociedade civil.

Para a compreensão da realidade social da imigração local considerou-se, igualmente, os relatórios elaborados pelo Centro Local de Apoio à Integração de Migrantes (CLAIM)[15] da Lourinhã. Importa salientar, que o CLAIM foi criado em 2004, através de um protocolo formalizado entre o Alto Comissariado para as Migrações (ACM) e a Câmara Municipal da Lourinhã, atuando no concelho e alargando a sua intervenção aos concelhos limítrofes que não ofereciam esta resposta (nomeadamente de Peniche e Bombarral, cujo CLAIM foi criado em 2021).

Neste sentido, o CLAIM da Lourinhã tem vindo a assumir uma importância fundamental, no que concerne ao atendimento, informação, orientação e integração de cidadãos estrangeiros da Lourinhã, permitindo uma visão mais abrangente desta realidade em articulação com a comunidade, entidades patronais, serviços públicos e instituições locais, outros serviços municipais e ao nível nacional e intermunicipal. Trata-se, assim de uma resposta de âmbito local efetivamente relevante, enquanto facilitador na resolução de problemas e necessidades sentidas pela comunidade estrangeira.

Relativamente aos serviços disponibilizados pelo CLAIM Lourinhã, registou-se um aumento anual significativo ao nível de atendimentos (presenciais, via telefone e e-mail), de 881 para 1 095 (em 2022 e 2023, respetivamente), contemplando até ao 1º trimestre de 2024 cerca de 360 atendimentos, o que demonstra uma tendência para no presente ano se manter a mesma conjuntura dos anos precedentes.

Em 2023, o CLAIM manteve a tendência dos anos anteriores, em que a maioria dos atendimentos foi prestada a novos utentes. Em relação à origem dos mesmos, estes são predominantemente do Brasil e Ucrânia, tendo vindo a evidenciar-se um crescimento de cidadãos oriundos da Índia e de Marrocos verificando-se, ainda, uma expressão cada vez maior de imigrantes que se deslocam com a sua família, com crianças e mulheres grávidas e que carecem de apoio ao nível social, escolar, de habitação e saúde. Predominantemente, e para além das necessidades referidas, prevalecem por parte dos cidadãos estrangeiros, pedidos de apoio na marcação de agendamentos com o Serviço de Estrangeiros e Fronteiras – SEF[16] / AIMA – Agência para a Integração, Migrações e Asilo, para a renovação de títulos de residência, no suporte à regularização do processo de legalização e assuntos relacionados com o direito ao reagrupamento familiar. Da mesma forma, constata-se que entidades patronais e públicas locais com trabalhadores estrangeiros, também recorrem ao CLAIM Lourinhã.

Ressalva-se que no final de 2023, o Centro Local de Apoio à Integração de Migrantes da Lourinhã detinha aproximadamente 250 pedidos de agendamento para o SEF/AIMA, que ainda careciam de resposta por parte destas entidades desde outubro de 2022, o que reflete uma preocupação crescente por parte do CLAIM, que assiste a uma ausência de respostas básicas aos cidadãos estrangeiros por parte das entidades competentes e que, consequentemente, agravam a sua situação de vulnerabilidade.

[14] Maioritariamente oriundos do Brasil, Índia, Nepal, Paquistão, Marrocos, Dubai e Qatar, trabalhadores no setor primário do concelho para empresas fornecedoras de mão-de-obra temporária, em regime de exploração laboral e/ou envolvidas em redes de tráfico humano.

[15] Anteriormente designado Centro Local de Apoio à Integração de Imigrantes da Lourinhã (CLAII).

[16] Substituído em outubro de 2023 pela AIMA – Agência para a Integração, Migrações e Asilo, que absorveu igualmente o Alto Comissariado para as Migrações (ACM).

3.2. Taxa de Natalidade, Taxa de Fecundidade e Índices de Dependência

As dinâmicas demográficas compreendem, igualmente, outros indicadores que se inter-relacionam entre si e que importa percecionar, tais como a taxa natalidade, a taxa de fecundidade, os índices de dependência de jovens e dos idosos e a respetiva repercussão no envelhecimento da população.

Neste âmbito, os dados demonstram que entre 2011 e 2023 o número de nados-vivos[17] em território nacional decresceu, com uma redução de nascimentos mais evidente em 2021 e uma ascendência a partir de 2022. O maior número de nascimentos é do sexo masculino, configurando esta mesma situação na região Oeste e no município da Lourinhã (Tabela 11).

Tabela 11 – Nados-vivos de mães residentes em Portugal: total e por sexo

Anos	Território / Sexo	Portugal	Oeste (NUTS III)	Lourinhã
2011	MF	**96 856**	**3 188**	**236**
	Masculino	49 688	1 617	124
	Feminino	47 167	1 571	112
2021	MF	**79 582**	**2 776**	**204**
	Masculino	40 762	1 397	105
	Feminino	38 820	1 379	99
2022	MF	**83 671**	**2 998**	**220**
	Masculino	42 925	1 580	115
	Feminino	40 746	1 418	105
2023	MF	**85 699**	**3 020**	**221**
	Masculino	43 748	1 526	124
	Feminino	41 951	1 494	97

Fonte| Pordata: https://prod2.pordata.pt/municipios

Apesar do número de nados-vivos manifestar um crescimento gradual, quando analisada a taxa bruta de natalidade[18], assiste-se a uma trajetória descendente em relação a 2011. Relativamente à população média residente na Lourinhã em 2023, apenas 7,8% corresponde a nascimentos (Tabela 12).

Tabela 12 – Taxa Bruta de Natalidade - Expresso em nados-vivos por 1.000 habitantes (%)

Anos / Território	2011	2021	(R) 2022	2023
Portugal	9,2	7,6	8,0	8,1
Oeste (NUTS III)	8,8	7,5	7,9	7,8
Lourinhã	9,2	7,6	8,0	7,8

Fonte| Pordata: https://prod2.pordata.pt/municipios
(R) Dados retificados pela entidade responsável.

Assim, importa analisar a taxa de fecundidade[19], que em 2023 na Lourinhã (37,4) demonstra uma tendência para se aproximar aos valores verificados em 2011 (38,8), sendo que atualmente a nível nacional e da região Oeste, estes encontram-se equiparados e evidenciam uma taxa de fecundidade reduzida. No que diz respeito ao número médio de nascimentos por referência às mulheres em idade fértil (15-49 anos), no concelho observa-se que é no grupo etário entre os 30 e os 34 anos (94,4) onde a

[17] O nado-vivo é a criança que nasce com vida. Os nascimentos totais incluem o total de nados-vivos e de fetos-mortos (metainformação - INE).
[18] A taxa bruta de natalidade compreende o número de nados-vivos ocorrido durante um determinado período de tempo, normalmente um ano civil, referido à população média desse período (habitualmente expressa em número de nados-vivos por 1000 habitantes) – (metainformação - INE).
[19] A taxa de fecundidade é o número de nados-vivos de mulheres em idade fértil (15-49 anos), observado num determinado período de tempo, normalmente um ano civil, referido ao número efetivo médio de mulheres desse grupo de idade nesse período (nados-vivos por 1000 mulheres) – (metainformação - INE).

taxa de fecundidade é maior. Contudo, o grupo etário dos 25-29 anos e dos 35-39 anos (89,9 e 45,5 respetivamente) apresentam também valores expressivos, em comparação com os restantes intervalos de idades (Tabela 13).

Tabela 13 – Taxa de fecundidade por grupo etário (%)

Território	Grupo Etário / Anos	Total	10-14	15-19	20-24	25-29	30-34	35-39	40-44	45-49	≥ 50
Portugal	2011	38,6	0,2	13,3	40,6	75,2	86,3	45,4	9,3	0,4	0,0
	2021	35,8	0,1	5,8	27,5	64,2	93,3	61,1	15,9	1,3	0,1
	(R) 2023	38,6	0,1	6,4	31,1	71,0	97,4	64,3	16,9	1,5	0,1
Oeste (NUTS III)	2011	37,5	0,3	11,6	39,0	77,1	83,4	42,8	8,0	0,5	0,0
	2021	36,2	0,0	4,7	27,0	72,3	97,1	61,7	17,0	0,9	0,1
	(R) 2023	37,9	0,2	5,3	30,7	73,8	95,7	60,9	19,4	1,8	0,2
Lourinhã	2011	38,8	0,0	14,2	28,5	76,1	92,2	42,1	5,7	0,0	0,0
	2021	36,8	0,0	7,7	40,5	71,9	85,0	60,9	18,2	1,9	0,0
	(R) 2023	37,4	0,0	4,2	35,3	89,9	94,4	45,5	20,3	0,9	0,0

Fonte| Pordata: https://prod2.pordata.pt/municipios
(R) Dados retificados pela entidade responsável.

Em conformidade com os valores da taxa bruta de natalidade, o município da Lourinhã denota um índice de dependência de jovens[20] baixo (Tabela 14), uma vez que a população em idade ativa (entre os 15-64 anos) é bastante superior.

Tabela 14 – Índice de dependência de jovens

Anos / Território	2011	2021	(R) 2023
Portugal	22,8	20,7	20,4
Oeste (NUTS III)	23,6	21,3	20,9
Lourinhã	24,0	22,3	21,9

Fonte| Pordata: https://prod2.pordata.pt/municipios
(R) Dados retificados pela entidade responsável.

Ao nível do índice de dependência de jovens por freguesia, à data dos Censos 2021, e ainda que o número de menores de 15 anos seja consideravelmente inferior à população ativa, as freguesias de Santa Bárbara (26,97), Moita dos Ferreiros (22,59), Ribamar e Vimeiro (ambos com 22,45) detêm valores, ligeiramente, mais altos em relação às restantes freguesias (Tabela 15).

Tabela 15 – Índice de dependência de jovens por local de residência, à data dos Censos 2021

Ano / Freguesias	2021
Moita dos Ferreiros	22,59
Reguengo Grande	20,09
Ribamar	22,45
Santa Bárbara	26,97
União das Freguesias de Lourinhã e Atalaia	21,80
União das Freguesias de Miragaia e Marteleira	19,33
União das Freguesias de São Bartolomeu dos Galegos e Moledo	21,37
Vimeiro	22,45

Fonte| INE: https://censos.ine.pt/xportal/xmain?xpgid=censos21_populacao&xpid=CENSOS21

[20] O índice de dependência de jovens é o número de menores de 15 anos por cada 100 pessoas em idade ativa (entre os 15 a 64 anos). Um valor inferior a 100 significa que há menos jovens do que pessoas em idade ativa (metainformação – INE).

O índice de envelhecimento[21] permite refletir sobre a relação entre a população idosa (65 ou mais anos) e pessoas com menos de 15 anos. Neste sentido, e validando os dados analisados anteriormente, assiste-se a um índice de envelhecimento elevado em todo o território nacional, incluindo a Lourinhã, com uma trajetória, previsivelmente, ascendente.

Tabela 16 – Índice de envelhecimento

Anos / Território	2011	2021	(R) 2023
Portugal	125,9	178,4	186,2
Oeste (NUTS III)	129,5	181,4	184,5
Lourinhã	121,5	185,3	185,7

Fonte| Pordata: https://prod2.pordata.pt/municipios
(R) Dados retificados pela entidade responsável.

Considerando as estimativas anuais da população residente, a região da NUTS III – Oeste tem apresentado em todos os municípios que integra, um índice de envelhecimento relevante entre 2011 e 2023 (Tabela 17), com maior enfoque nos municípios do Cadaval, Bombarral, Alcobaça e Caldas da Rainha, e valores mais baixos (ainda que acima dos 100) nos concelhos de Sobral de Monte Agraço, Alenquer e Arruda dos Vinhos (com menor índice de envelhecimento, comparativamente aos outros municípios do Oeste). Importa salientar, que ao nível deste indicador e dos 12 municípios da NUTS III – Oeste, a Lourinhã encontra-se na 8ª posição.

Tabela 17 – Índice de envelhecimento NUTS III – Oeste

Ano / Municípios	2011	2021	(R) 2023
Alcobaça	140,5	217,1	222,7
Alenquer	105,0	131,9	136,0
Arruda dos Vinhos	98,6	116,5	121,0
Bombarral	164,2	216,7	215,5
Cadaval	180,4	252,1	248,8
Caldas da Rainha	139,6	208,6	215,6
Lourinhã	**121,5**	**185,3**	**185,7**
Nazaré	135,6	204,7	205,6
Óbidos	151,6	214,9	211,2
Peniche	130,7	190,5	194,7
Sobral de Monte Agraço	106,5	134,2	134,7
Torres Vedras	124,6	168,2	170,4

Fonte| Pordata: https://prod2.pordata.pt/municipios

Em relação às freguesias do concelho e em termos proporcionais, é nas freguesias de Reguengo Grande (256,32), União das Freguesias de Miragaia e Marteleira (235,29) e Moita dos Ferreiros (223,85) onde o índice de envelhecimento, à data dos Censos 2021, era mais elevado. Na União das Freguesias de Lourinhã e Atalaia (182,99) e nas freguesias de Ribamar (140,32) e de Santa Bárbara (133,63), embora os valores revelem um maior número de idosos do que de menores de 15 anos, estes são relativamente inferiores aos demonstrados nas outras freguesias do município (Tabela 18).

[21] O índice de envelhecimento é o número de pessoas com 65 e mais anos por cada 100 pessoas menores de 15 anos. Um valor inferior a 100 significa que há menos idosos do que jovens (metainformação - INE).

Tabela 18 – Índice de envelhecimento por local de residência, à data dos Censos 2021

Ano / Freguesias	2021
Moita dos Ferreiros	223,85
Reguengo Grande	256,32
Ribamar	140,32
Santa Bárbara	133,63
União das Freguesias de Lourinhã e Atalaia	182,99
União das Freguesias de Miragaia e Marteleira	235,29
União das Freguesias de São Bartolomeu dos Galegos e Moledo	208,25
Vimeiro	210,63

Fonte| INE: https://censos.ine.pt/xportal/xmain?xpgid=censos21_populacao&xpid=CENSOS21

Considerando a conjuntura face ao índice de envelhecimento da população residente, interessa entender o respetivo índice de dependência de idosos[22], enquanto indicador de análise do envelhecimento da população. Neste sentido, embora o índice de dependência de idosos evidencie na Lourinhã um número de pessoas com 65 e mais anos inferior às pessoas em idade ativa (Tabela 19), verifica-se um aumento em 2023 em relação a 2011, o que reflete o crescimento do envelhecimento da população com tendência para igualar ou transpor o atual cenário.

Tabela 19 – Índice de dependência de idosos

Anos / Território	2011	2021	(R) 2023
Portugal	28,7	36,9	38,0
Oeste (NUTS III)	30,6	38,7	38,6
Lourinhã	29,1	41,3	40,6

Fonte| Pordata: https://prod2.pordata.pt/municipios
(R) Dados retificados pela entidade responsável.

Salienta-se, portanto, que na Lourinhã os baixos níveis de natalidade e de fecundidade, traduzem-se numa redução efetiva de menores de 15 anos, havendo uma maior expressão da população em idade ativa (16-64 anos) e do índice de envelhecimento. Esta conjuntura permite compreender o facto do saldo natural ser negativo comparativamente com o saldo migratório, influenciando, assim, as trajetórias demográficas apresentadas.

Atendendo, também, à população residente com algum tipo de dificuldade(s)[23], importa analisar que grupos populacionais poderão revelar uma maior vulnerabilidade e que impacto poderá ter na respetiva participação plena na comunidade uma vez que, em conjunto com outras fragilidades, poderá agravar e/ou condicionar a sua integração no âmbito da saúde, educação, emprego, mobilidade, acesso a serviços, entre outros.

Na Lourinhã, à data dos Censos 2021, a população residente com 5 ou mais anos, identificada com pelo menos uma dificuldade era de 11 338 (Tabela 20) correspondendo a 46,47% da população concelhia nessa faixa etária. Observa-se, assim, uma maior incidência em relação aos valores a nível nacional

[22] O índice de dependência de idosos é o número de pessoas com 65 e mais anos por cada 100 pessoas em idade ativa, ou seja, com 15 a 64 anos. Um valor inferior a 100 significa que há menos idosos do que pessoas em idade ativa (metainformação – INE).
[23] Os dados apresentados reportam-se à tipologia de dificuldades definidas no INE e respetivo grau de complexidade em executar determinadas ações, sendo estas: ver; ouvir; andar ou subir escadas; memória ou concentração; tomar banho ou vestir-se sozinho e compreender os outros ou fazer-se compreender.

(43,70%) e no território da NUTS III Oeste (44,88%), destacando-se as mulheres com uma percentagem superior comparativamente às dificuldades existentes no sexo masculino (Tabela 21).

Tabela 20 – População residente com pelo menos 1 dificuldade (N.º), por local de residência, à data dos Censos 2021

Ano / Território	2021
Portugal	4 228 414
Oeste (NUTS III)	151 591
Lourinhã	11 338

Fonte| INE: https://censos.ine.pt/xportal/xmain?xpgid=censos21_populacao&xpid=CENSOS21

Tabela 21 – Proporção da população residente com 5 ou mais anos de idade com pelo menos uma dificuldade (%), por local de residência e sexo à data dos Censos 2021

Anos / Sexo / Território/Freguesias	2011			2021		
	MF	M	F	MF	M	F
Portugal	17,79	14,67	20,62	43,70	39,08	47,86
Oeste (NUTS III)	19,27	16,23	22,09	44,88	40,35	49,07
Lourinhã	20,30	17,26	23,15	46,47	42,12	50,53
Moita dos Ferreiros	27,94	22,73	32,90	50,94	46,21	55,43
Reguengo Grande	21,35	18,40	24,07	52,19	46,28	57,78
Ribamar	17,00	16,16	17,84	40,97	36,53	45,38
Santa Bárbara	17,62	13,70	21,28	44,08	40,22	47,66
União das Freguesias de Lourinhã e Atalaia	18,66	15,91	21,17	45,33	40,66	49,55
União das Freguesias de Miragaia e Marteleira	24,34	20,83	27,74	49,58	45,94	53,17
União das Freguesias de São Bartolomeu dos Galegos e Moledo	23,36	21,00	25,66	47,23	43,58	50,60
Vimeiro	18,30	13,76	22,89	48,30	45,33	51,03

Fonte| INE: https://censos.ine.pt/xportal/xmain?xpgid=censos21_populacao&xpid=CENSOS21
M – Masculino; F - Feminino

No período intercensitário (2011-2021), observa-se em termos proporcionais, um aumento considerável da população residente com 5 ou mais anos de idade com pelo menos uma dificuldade, também representada em maior número pelo universo feminino. À escala das freguesias do concelho da Lourinhã, em 2011 a freguesia da Moita dos Ferreiros expressava um valor mais elevado no que concerne ao número total das dificuldades referenciadas. Contudo, em 2021 a freguesia de Reguengo Grande registou um acréscimo de população em situação de maior dificuldade (52,19%), em proporcionalidade com o total de residentes com 5 ou mais anos de idade. A freguesia de Ribamar é a localidade, em 2011 e 2021, onde estes contextos se verificam em menor percentagem.

Assim, no que diz respeito a este indicador, importa perceber relativamente ao concelho da Lourinhã, o número de pessoas por grupo etário de acordo com o total de dificuldades apresentadas, o tipo de incapacidade que se evidencia e qual o grau de limitação em relação às mesmas.

Neste sentido, a tabela abaixo indicada estabelece seis tipologias de dificuldades, o grau de concretização das mesmas e a incidência da respetiva dificuldade por faixas etárias.

Tabela 22 – População residente com 5 ou mais anos de idade com dificuldades (tipo e grau), por faixa etária, à data dos Censos 2021

Tipo de Dificuldade	Grau de dificuldade / Faixa etária	5 – 19	20 - 64	65 ou + anos
Ver	Tem muita dificuldade	32	304	570
	Não consegue efetuar a ação	1	27	48
	Subtotal	33	331	618
	Total		**982**	
Ouvir	Tem muita dificuldade	4	122	640
	Não consegue efetuar a ação	1	29	26
	Subtotal	5	151	666
	Total		**822**	
Andar ou subir escadas	Tem muita dificuldade	4	274	1 115
	Não consegue efetuar a ação	9	44	312
	Subtotal	13	318	1427
	Total		**1 758**	
Memória ou concentração	Tem muita dificuldade	40	198	524
	Não consegue efetuar a ação	7	65	230
	Subtotal	47	263	754
	Total		**1 064**	
Tomar banho ou vestir-se sozinho	Tem muita dificuldade	5	49	309
	Não consegue efetuar a ação	26	67	490
	Subtotal	31	116	799
	Total		**946**	
Compreender os outros ou fazer-se compreender	Tem muita dificuldade	13	67	160
	Não consegue efetuar a ação	7	44	105
	Subtotal	20	111	265
	Total		**396**	

Fonte| Valores calculados com base nos dados do INE: https://tabulador.ine.pt/indicador/?id=0011695

Conforme a tabela apresentada e atendendo a que os indivíduos podem revelar mais do que um tipo de dificuldade, constata-se que na Lourinhã a população identifica como maior constrangimento "andar ou subir escadas" e a realização de atividades de "memória ou concentração". Com menor registo, estão associadas as ações que implicam "compreender os outros ou fazer-se compreender".

Incidindo nas respostas cuja condição impede a realização da ação ou esta é considerada muito difícil de executar, é na população com 65 ou mais anos de idade que se manifestam maiores dificuldades, comparativamente às crianças e jovens entre os 5 e os 19 anos que evidenciam valores inferiores. Esta conjuntura reflete que, quanto mais elevada é a idade, maior o número de incidências e, consequentemente, o grau de dificuldade em efetuar tarefas ou ações.

Neste sentido, e analisando a tipologia e o respetivo grau das dificuldades, observa-se que as atividades realizadas com muita dificuldade são: na população idosa "andar e subir escadas", para os indivíduos da faixa etária entre os 20 e os 64 anos de idade é "ver" e nas idades entre os 5 e os 19 anos é "a memória ou concentração".

Quando analisados os dados referentes à impossibilidade efetiva de concretizar uma determinada ação, a maior incidência é na incapacidade para "tomar banho ou vestir-se", transversal em todos os grupos etários.

Estes resultados demonstram que a população residente com maior registo de dificuldades é aquela cuja idade é igual ou superior aos 65 anos, em especial com limitações ao nível da sua mobilidade e autonomia para o desempenho de algumas ações ("andar e subir escadas" e "tomar banho e vestir-se"). Assim, a análise destes indicadores permite percecionar que as freguesias da Moita dos Ferreiros e do Reguengo Grande onde se evidencia maior registo de dificuldades correspondem, também, às localidades do concelho onde o índice de envelhecimento é maior, o que demonstra a situação em que alguma desta população se encontra e que carece de um especial cuidado nas respostas e intervenção, adequadas às suas fragilidades.

3.3. Agregados Familiares

As estruturas domésticas permitem compreender, também, os contextos demográficos e caracterizar a evolução da população. Neste sentido, em relação ao número de casamentos[24] e respetiva taxa de nupcialidade[25] em 2022, os valores observados na Lourinhã equiparam-se aos identificados no território nacional e na região Oeste, verificando-se um aumento substancial relativamente a 2021, aproximado dos valores registados em 2011 (embora inferiores). Importa referir que em 2020, as restrições e orientações da Direção-Geral de Saúde (DGS), decorrentes do agravamento da situação epidemiológica no país e dos consecutivos confinamentos, poderão ter contribuído para a queda abrupta de casamentos, com repercussão evidente, ainda, em 2021.

Apesar do registo de divórcios[26] ser inferior ao número de casamentos observados, estes acompanham a mesma trajetória descendente desde 2011 até 2021. No entanto, em 2022 verifica-se um aumento de divórcios e de casamentos em relação ao ano anterior. A taxa de divorcialidade[27], ainda que com menor expressão do que a taxa de nupcialidade, aumentou em 2022[28].

[24] Entenda-se casamento como um contrato celebrado entre duas pessoas que pretendem constituir família, mediante uma comunhão de vida. O casamento pode celebrar-se entre pessoas de sexo diferente ou, com a entrada de vigor da Lei nº 9/2010 de 31 de maio, passou a ser permitido o casamento civil entre pessoas do mesmo sexo (metainformação - INE).
[25] Taxa bruta de nupcialidade – Número de casamentos observado durante um determinado período de tempo, normalmente um ano civil, referido à população média desse período (habitualmente expressa em número de casamentos por 1000 (10^3) habitantes) (metainformação - INE).
[26] Divórcio é a dissolução legal e definitiva do vínculo do casamento em vida dos cônjuges, a requerimento de um contra o outro (divórcio sem consentimento de um dos cônjuges) ou de ambos (divórcio por mútuo consentimento), conferindo a cada um o direito de voltar a casar (metainformação - DGPJ/MJ).
[27] A taxa bruta de divorcialidade é o número de divórcios observado durante um determinado período de tempo, normalmente um ano civil, referido à população média desse período (habitualmente expressa pelo número de divórcios por 1000 habitantes) (metainformação - INE).
[28] Ressalva-se que a partir de 2011 (inclusive), com a entrada de vigor da Lei nº 9/2010 de 31 de maio que permite o casamento civil entre pessoas do mesmo sexo, passou a considerar-se os divórcios entre pessoas do mesmo sexo.

Tabela 23 – N.º de casamentos e de divórcios e respetivas taxas brutas de nupcialidade e de divorcialidade (%)

Território / Anos		2011	2021	2022
Portugal	Casamentos	36 035	29 057	36 952
	Taxa Nupcialidade	3,4	2,8	(R) 3,5
	Divórcios	⊥26 751	17 279	Pro 18 464
	Taxa de divorcialidade	⊥2,5	1,7	Pro 1,8
Oeste (NUTS III)	Casamentos	1 321	1 217	1 638
	Taxa Nupcialidade	3,6	3,3	(R) 4,3
	Divórcios	⊥953	550	Pro 644
	Taxa de divorcialidade	⊥2,6	1,5	Pro 1,7
Lourinhã	Casamentos	98	55	97
	Taxa Nupcialidade	3,8	2,0	(R) 3,5
	Divórcios	⊥62	29	Pro 40
	Taxa de divorcialidade	⊥2,4	1,1	Pro 1,4

Fonte| Pordata: https://prod2.pordata.pt/municipios
⊥ Quebra de série[29]
(R) Dados retificados pela entidade responsável
Pro Valores provisórios

No que concerne aos agregados domésticos privados[30], os dados estatísticos disponíveis referem-se exclusivamente a grandes regiões da NUTS II e III, embora para alguns indicadores seja possível analisar por sub-regiões. Assim, e em relação aos registos para a NUTS II - Oeste e Vale do Tejo, onde se insere o município da Lourinhã, foram recenseadas no ano de 2023, em média, 40,3 famílias monoparentais[31], em que 36,6 dizem respeito a mães que vivem com o(a/s) filho(a/s). Destaca-se, assim, conforme a Tabela 24, uma diferença discrepante entre os progenitores do sexo masculino (3,7) e feminino (36,6) nos núcleos monoparentais registados, sendo estes assegurados, conforme referido, maioritariamente pela mãe. Embora os agregados domésticos monoparentais tenham um decréscimo de 2021 (42,3) para 2022 (24,8), em 2023 (40,3) é registado um novo aumento.

Tabela 24 – Agregados domésticos privados monoparentais: total e por sexo*

Anos	Território / Sexo	Portugal	NUTS II Oeste e Vale do Tejo
⊥2011	MF	**398,2**	⊥X
	Masculino	50,7	⊥X
	Feminino	347,4	⊥X
⊥2021	MF	**491,0**	**42,3**
	Masculino	93,8	8,6
	Feminino	397,2	33,7
2022	MF	**388,9**	**24,8**
	Masculino	48,3	3,5
	Feminino	340,6	21,3
2023	MF	**474,5**	**40,3**
	Masculino	72,5	3,7
	Feminino	401,9	36,6

Fonte| Pordata: https://prod2.pordata.pt/municipios
⊥ Quebra de série.
⊥X Quebra de série e valor não disponível
*Os valores apresentados foram calculados a partir de uma média aritmética simples dos valores trimestrais do INE – Inquérito ao Emprego (Pordata)

[29] A designação de quebra de série em relação aos dados estatísticos, diz respeito a uma alteração às normas estabelecidas para definir ou observar uma variável para o período de referência e abrangência do universo (Pordata).
[30] Agregado doméstico privado – Os agregados domésticos privados são geralmente designados por agregados familiares. O agregado doméstico privado inclui quem partilha a casa e as principais despesas, podendo os indivíduos ter ou não laços familiares. Também se incluem neste conceito as pessoas que vivem sozinhas (famílias unipessoais). Importa referir que houve uma alteração do conceito: até 2011 (inclusive), era utilizada a designação de família clássica; a partir de 2021 passou a ser usado o conceito de agregado doméstico privado (metainformação - INE).
[31] Núcleo Familiar Monoparental – Núcleo familiar que integra apenas um dos progenitores, pai ou mãe, com filho(a/s) (metainformação - INE).

Analisando as tipologias familiares entre 2021 e 2023, a região Oeste e Vale do Tejo denota algumas alterações nas respetivas composições. Em 2021 a maior incidência recaía em famílias com filhos (116,3), seguida de casais sem filhos (73,9) e de agregados unipessoais (62,5). Em 2023, as famílias com filhos mantêm uma maior expressão (109,8), ainda que com uma redução face aos outros anos. Em termos comparativos, os núcleos unipessoais aumentaram (88,7) em relação aos casais sem filhos (85,0), embora estas duas tipologias de agregados tenham registado uma subida de 2021 para 2023.

Considerando as famílias monoparentais (40,3) e outros núcleos domésticos (23,5) para os anos de referência, de acordo com a Tabela 25, em 2023 estes representam valores inferiores às tipologias apresentadas.

Tabela 25 – Agregados domésticos privados: total e por tipo de composição*

Território	Tipo / Anos	Total	1 Indivíduo	Casal sem filhos	Casal com filhos	Família Monoparental	Outros
Portugal	⊥2011	4001,2	770,1	923,9	1496,5	398,2	412,5
	⊥(R) 2021	3874,2	720,8	773,5	1511,0	491,0	377,9
	2022	3995,8	817,1	965,5	1447,7	388,9	376,6
	2023	4245,0	1046,5	1013,9	1350,4	474,5	359,7
NUTS II Oeste e Vale do Tejo	⊥2011	⊥X	⊥X	⊥X	⊥X	⊥X	⊥X
	⊥(R) 2021	318,6	62,5	73,9	116,3	42,3	23,5
	2022	318,0	70,3	80,4	117,9	24,8	24,6
	2023	347,2	88,7	85,0	109,8	40,3	23,5

Fonte| Pordata: https://prod2.pordata.pt/municipios
⊥ Quebra de série.
(R) Dados retificados pela entidade responsável.
⊥X Quebra de série e valor não disponível.
*Os valores apresentados foram calculados a partir de uma média aritmética simples dos valores trimestrais do INE – Inquérito ao Emprego (Pordata).

Contudo, e ainda que as famílias monoparentais apresentem valores inferiores aos outros agregados indicados ao nível da NUTS II Oeste e Vale do Tejo, para a análise de contextos que evidenciem uma maior vulnerabilidade social, importa conhecer todas as estruturas familiares e a respetiva condição perante o trabalho[32], tanto das famílias monoparentais, como das famílias de casais com filho(a/s)[33] no concelho da Lourinhã (Tabela 26).

De acordo com o recenseamento da população e habitação, no âmbito dos Censos 2021, apurou-se 666 núcleos monoparentais em que a mãe ou o pai se encontravam em situação de desemprego e/ou sem atividade económica. Sendo assim, do total de 1 705 agregados monoparentais, 39,1% enquadra-se neste contexto. Em termos percentuais é particularmente expressiva esta conjuntura na freguesia de Reguengo Grande (54,4%).

Da mesma forma, dos 5 532 casais com filho(a/s) a cargo, 2 145 desses núcleos estavam perante uma condição de desemprego ou de inatividade, de pelo menos um e/ou de ambos os pais, representando

[32] A condição perante o trabalho refere-se à situação do indivíduo perante a atividade económica no período de referência, podendo ser considerado ativo ou inativo (Imetainformação – INE).
[33] Filho(a) no núcleo familiar considera-se a condição reconhecida a um filho de sangue, filho adotivo ou enteado, independentemente da idade ou do estado civil legal respetivos, com residência habitual na família clássica de um dos seus pais e não tendo cônjuge, parceiro em união de facto ou filhos seus nessa família (metainformação – INE).

38,8% do total casais com filho(a/s). A freguesia da Moita dos Ferreiros regista uma maior incidência desta condição (45,4%), em relação ao total de casais com filho(a/s) nessa localidade.

Neste âmbito, os agregados monoparentais requerem especial atenção, uma vez que são mais suscetíveis de se enquadrarem numa situação especialmente vulnerável, afetando a sua capacidade de fazer face às despesas gerais, bem como o acesso a serviços básicos (como a saúde, educação ou habitação). Esta situação é mais incisiva no caso de mães com filho(a/s), em que os valores de rendimentos são também mais baixos podendo, em conjunto com outros fatores, desencadear um contexto de fragilidade social.

Concomitantemente, a condição desfavorável perante o trabalho de casais com filho(a/s), em especial quando ambos se encontram nessa circunstância, pode favorecer situações de pobreza e de exclusão social.

Para estas realidades específicas, com um impacto nos respetivos agregados familiares a vários níveis, é fundamental adotar estratégicas de acompanhamento e de intervenção adequadas e articuladas com os agentes sociais, como forma de mitigar as mesmas, prevenir e quebrar a reprodução do ciclo intergeracional da pobreza e da exclusão social.

Tabela 26 – Filhos (N.º) nos núcleos familiares[34], por local de residência e tipo de núcleo familiar, com base na condição perante o trabalho, à data dos Censos 2021

Ano	2021						
Território/Freguesias	**Total núcleos com filho(a/s)**	Casais com filho(a/s)	Casais com filho(a/s) com pai/mãe desempregado(a)/ Inativo(a)	%	Monoparentais	Monoparentais com pai/mãe desempregado(a)/ Inativo(a)	%
Portugal	2 956 653	2 179 123	826 089	37,9	777 530	336 720	43,3
Oeste (NUTS III)	102 221	77 458	27 351	35,3	24 763	9 494	38,3
Lourinhã	**7 237**	5 532	**2 145**	38,8	1 705	**666**	39,1
Moita dos Ferreiros	460	346	157	45,4	114	56	49,1
Reguengo Grande	372	282	113	40,1	90	49	54,4
Ribamar	632	481	183	38,0	151	52	34,4
Santa Bárbara	607	496	159	32,1	111	42	37,8
União das Freguesias de Lourinhã e Atalaia	3 407	2 550	963	37,8	857	310	36,2
União das Freguesias de Miragaia e Marteleira	933	729	319	43,8	204	85	41,7
União das Freguesias de São Bartolomeu dos Galegos e Moledo	404	325	146	44,9	79	41	51,9
Vimeiro	422	323	105	32,5	99	31	31,3

Fonte| Valores calculados com base nos dados do INE, Recenseamento da População e Habitação: https://tabulador.ine.pt/indicador/?id=0011568

[34] O núcleo familiar é conjunto de duas ou mais pessoas que pertencem ao mesmo agregado doméstico privado e têm uma relação de cônjuges, parceiros numa união de facto ou progenitor e descendentes, que pode traduzir-se em casal sem filhos, casal com um ou mais filhos ou pai ou mãe com um ou mais filhos (metainformação – INE).

Segundo os Censos 2021, assiste-se na Lourinhã a um crescimento das famílias unipessoais, isto é, pessoas que residem sozinhas, expresso em mais 2,9 pontos percentuais relativos a 2011, o que reflete a tendência verificada na NUTS II e em Portugal.

Tabela 27 – Famílias unipessoais segundo os Censos (%)

Anos / Território	2011	⊥2021
Portugal	21,4	⊥24,8
Oeste (NUTS III)	21,4	⊥24,6
Lourinhã	22,5	⊥25,4

Fonte| Pordata: https://prod2.pordata.pt/municipios
⊥ Quebra de série

Atendendo à progressão dos núcleos unipessoais nos últimos anos, aliado ao acréscimo do envelhecimento da população, é fundamental correlacionar o contexto familiar do grupo etário com 65 e mais anos. Em 2022, do total de agregados unipessoais residentes no Oeste e Vale do Tejo, 52,1% são representados por idosos que vivem sozinhos, valor que apresenta uma subida em relação ao ano anterior.

Tabela 28 – Agregados domésticos privados unipessoais: total e de indivíduos com 65 e mais anos*

Anos	Território	Portugal	NUTS II Oeste e Vale do Tejo
⊥**2011**	Total	**770,1**	⊥X
	≥ 65	422,8	⊥X
⊥(R) **2021**	Total	**720,8**	**62,5**
	≥ 65	487,5	40,2
2022	Total	**817,1**	**70,3**
	≥ 65	494,3	52,1

Fonte| Pordata: https://prod2.pordata.pt/municipios
⊥ Quebra de série
(R) Dados retificados pela entidade responsável
⊥X Quebra de série e valor não disponível
* Os valores apresentados foram calculados a partir de uma média aritmética simples dos valores trimestrais do Inquérito ao Emprego.

Ao nível da dimensão dos agregados domésticos por número de indivíduos no município da Lourinhã, os valores censitários de 2021 identificam um aumento nas famílias constituídas por dois elementos (3 702), nas unipessoais (2 722) e com cinco ou mais pessoas (539), apesar destes últimos demonstrarem uma expressão inferior a todas as outras estruturas. Contudo, ao comparar os valores com os dados de 2011, verifica-se uma alteração no que concerne à composição familiar com três elementos (2 301), que era superior aos núcleos com apenas um indivíduo (2 268) e que reduziu em 2021 (2 153). Assim, constata-se que de 2011 para 2021, houve uma redução de famílias compostas por três e quatro pessoas e aumentou, conforme referido, o número de agregados com dois, um e cinco indivíduos (Tabela 29).

Tabela 29 – Famílias segundo os Censos: total e por número de indivíduos

Território	N.º Ind. Anos	Total	1	2	3	4	≥5
Portugal	2011	4 043 726	866 827	1 277 558	965 781	671 066	262 494
	⊥2021	4 149 096	1 027 871	1 382 996	894 451	611 861	231 917
Oeste (NUTS III)	2011	140 694	30 121	45 819	33 330	23 752	7 672
	⊥2021	146 538	26 100	50 022	30 992	21 912	7 512
Lourinhã	2011	10 073	2 268	3 244	2 301	1 752	508
	⊥2021	10 701	2 722	3 702	2 153	1 585	539

Fonte| Pordata: https://prod2.pordata.pt/municipios
⊥ Quebra de série

Denota-se, assim, que as variações observadas ao longo dos anos nas estruturas domésticas privadas interrelacionam-se com outros indicadores demográficos já identificados e contribuem para a reflexão sobre os movimentos populacionais.

Neste sentido, a redução da taxa de natalidade, de nupcialidade e de fecundidade observadas, os valores baixos de dependência de jovens, associados ao aumento do índice de envelhecimento e de dependência de idosos, permitem compreender as reconfigurações nos modelos familiares. Assim, e inerente a este contexto, os dados apresentam um aumento moderado da taxa de divorcialidade, a redução da composição dos agregados domésticos, o que potencia o crescimento de agregados monoparentais e, em especial, de famílias unipessoais, constituídas estas últimas, maioritariamente, por idosos. Importa, também, salientar que a dimensão dos agregados com cinco ou mais elementos, embora com pouca expressão no universo em estudo, evidencia um ligeiro aumento de 2011 para 2021. Este facto poderá revelar novas estruturas e recomposições familiares decorrentes, designadamente: de famílias estrangeiras com estatuto de residente que pretendem o reagrupamento familiar; de famílias reconstruídas através de novos casamentos ou uniões (quando um dos membros do casal ou ambos integrantes têm filhos da relação precedente); por revalidação de modelos familiares antecedentes; e/ou outras situações em que após rutura do casal, um dos elementos volta a residir com os pais e/ou com outros membros da família. Estes novos contornos referentes aos agregados domésticos carecem de constante análise uma vez que influenciam as dinâmicas demográficas.

4. SAÚDE POPULACIONAL E RESPOSTAS À COMUNIDADE

No âmbito da Saúde, importa analisar os principais indicadores referentes à esperança de vida, óbitos, causas de morte e taxa de mortalidade infantil. Este capítulo inclui também a caracterização das unidades funcionais e respetivas respostas existentes no concelho ao nível dos cuidados de saúde.

4.1. Esperança de Vida

Através dos dados disponibilizados na Pordata e no INE, verifica-se que, no total da população portuguesa, a esperança média de vida à nascença[35] aumentou no triénio 2021-2023, comparativamente ao triénio anterior, sendo atualmente estimada em 81,2 anos.

A esperança média de vida estimada a partir da idade de 65 anos[36], no que concerne ao total da população em Portugal, evoluiu para 19,85 anos em 2023, apresentando uma aumento gradual ao longo dos anos.

Na região Oeste - NUTS III, os dados registados em 2021-2023, para a esperança de vida são ligeiramente inferiores aos do território português.

Tabela 30 – Esperança de vida: total e por ano

Ano / Território	Esperança de vida à nascença								Esperança de vida aos 65 anos							
	2011	2018	2019	2020	2021	2022	2023	2024	2011	2018	2019	2020	2021	2022	2023	2024
Portugal	79,6	80,9	81,1	81,2	81	81	81,2	x	18,8	19,6	19,7	19,9	19,6	19,6	19,8	20
Oeste (NUTS III)	x	x	x	80,4	x	x	80,6	x	x	x	x	19,4	x	x	19,4	x

Fonte| Pordata: https://prod2.pordata.pt/municipios
INE: https://www.ine.pt/xportal/xmain?xpid=INE&xpgid=ine_indicadores&indOcorrCod=0001724&contexto=bd&selTab=tab2
INE: https://www.ine.pt/xportal/xmain?xpid=INE&xpgid=ine_indicadores&indOcorrCod=0001723&contexto=bd&selTab=tab2
x Dado não disponível

Relativamente à esperança de vida à nascença, a análise dos dados por sexo (Tabela 31) permite encontrar igualmente um aumento, com uma representação de 0,32 anos para os homens (atualmente 78,4) e de 0,15 anos para as mulheres (atualmente 83,7).

No que diz respeito à análise longitudinal dos últimos 12 anos (2011-2023), a esperança de vida à nascença em Portugal aumentou 1,6 anos, contabilizando-se um crescimento de 1,9 anos no caso dos homens e de 1,3 anos nas mulheres. Ainda assim, verifica-se que, as mulheres continuam a apresentar uma maior esperança de vida à nascença que os homens.

Comparando o território português com os restantes países da União Europeia, verifica-se uma evolução positiva da posição no *ranking* para o total da população, assim como para o grupo dos homens e para o grupo das mulheres, sendo este último o que se encontra na posição mais acima.

[35] A esperança de vida à nascença corresponde ao número médio de anos que uma pessoa, à nascença, pode esperar viver (mantendo-se as taxas de mortalidade por idades observadas no momento).
[36] A esperança de vida aos 65 anos corresponde ao número médio de anos que uma pessoa, à idade exata de 65 anos pode esperar ainda viver (mantendo-se as taxas de mortalidade por idades observadas no momento).

Tabela 31 – Esperança de vida à nascença, por sexo

Território / Anos / Sexo	Portugal						Posição de Portugal no Ranking da União Europeia					
	2011	2018	2019	2020	2021	2023	2011	2018	2019	2020	2021	2023
MF	79,6	80,9	81,1	81,2	81,2	81,2	12º	14º	13º	11º	9º	9º
Masculino	76,5	77,9	78,1	78,3	78	78,4	15º	17º	16º	15º	14º	11º
Feminino	82,4	83,5	83,6	83,7	83,5	83,7	4º	6º	5º	7º	7º	5º

Fonte| Pordata: https://prod2.pordata.pt/municipios

No que concerne à esperança de vida aos 65 anos, a análise por sexo permite verificar também um acréscimo, tanto para os homens (1,1 anos) como para as mulheres (0,9 anos).

No ano de 2021 (período em que decorria a pandemia por SARS-CoV-19) registou-se uma redução da esperança de vida aos 65 anos em ambos os sexos verificando-se, no entanto, uma recuperação dos valores nos últimos dois anos que se aproximam de 2020, especialmente para o sexo masculino.

Analisando o espaço temporal dos últimos 12 anos, constata-se que a esperança de vida aos 65 anos aumentou, com uma representatividade de 1,1 anos nos homens e 0,9 anos nas mulheres.

Fazendo uma análise comparativa entre os dois sexos, observa-se em 2023, na esperança de vida aos 65 anos, um diferencial de 3,1 anos entre o grupo das mulheres (21,1 anos) e o grupo dos homens (18 anos).

Ao nível da posição de Portugal no ranking da União Europeia em relação à esperança de vida aos 65 anos, observa-se uma subida global nos últimos 12 anos.

Tabela 32 – Esperança de vida aos 65 anos, por sexo

Território / Anos / Sexo	Portugal						Posição de Portugal no Ranking da União Europeia					
	2011	2018	2019	2020	2021	2023	2011	2018	2019	2020	2021	2023
MF	18,8	19,6	19,7	19,9	16,6	19,8	6º	11º	8º	6º	10º	6º
Masculino	16,9	17,7	17,9	18	17,8	18	11º	14º	14º	10º	10º	7º
Feminino	20,2	21	21,1	21,2	21	21,1	6º	6º	5º	4º	8º	4º

Fontes| Pordata: https://prod2.pordata.pt/municipios
x Dado não disponível

4.2. Óbitos e Causas de Morte

A análise dos óbitos por causas de morte pretende evidenciar qual o tipo doença/problema de saúde que provoca mais mortes em Portugal, na região Oeste - NUTS III e no concelho da Lourinhã.

Os dados expostos na Tabela 33 evidenciam que o número de mortes por doença do aparelho circulatório é o mais elevado, tanto no território português como no Oeste e Lourinhã, registando-se um aumento ao longo dos anos. Os tumores malignos são a segunda maior causa de morte nos três territórios analisados. Neste caso, regista-se um aumento em Portugal, mas uma redução na região Oeste, bem como no concelho da Lourinhã. As doenças do aparelho respiratório são a terceira causa de morte e registam um aumento expressivo, nos três territórios analisados.

Importa salientar que, embora se verifique um aumento das mortes causadas por diabetes no total da população portuguesa, regista-se uma diminuição na região Oeste e no concelho da Lourinhã. O mesmo acontece relativamente ao número de mortes por suicídio. No que respeita às mortes por tuberculose e por sida, o número diminuiu significativamente em Portugal e na região Oeste, sendo atualmente nulo

no concelho da Lourinhã. As doenças do aparelho digestivo como causa de morte registam um aumento em Portugal e na região Oeste. Na Lourinhã, verifica-se uma variação que merece atenção, uma vez que em 2022 o valor assinalado voltou a ser igual ao obtido 10 anos antes, sendo mais elevado que em 2021.

Tabela 33 – Nº total de óbitos por causas de morte

Território / Anos / Doença	Portugal			Oeste (NUTS III)			Lourinhã		
	2011	2021	2022	2011	2021	2022	2011	2021	2022
Diabetes	4 536	3 471	3 718	232	-	191	21	16	11
Tumores Malignos	25 536	27 577	27 836	955	979	944	76	84	65
Doenças do aparelho circulatório	31 565	32 342	32 996	1 328	-	1 326	75	95	102
Suicídio	1 012	928	1 013	50	-	46	1	3	2
Tuberculose	207	151	166	4	-	3	1	0	0
Doenças do Aparelho Respiratório	11 917	10 254	12 114	418	-	432	24	23	35
SIDA	557	200	189	24	8	7	3	0	0
Doenças do Aparelho Digestivo	4 538	5 325	5 360	167	-	186	14	11	14

Fonte| Pordata: https://prod2.pordata.pt/municipios
- Dado nulo ou não aplicável

De modo a compreender as problemáticas de saúde associadas aos óbitos de forma mais detalhada, importa analisar a proporção dos óbitos por causa de morte.

A análise dos dados sobre os óbitos por causa específica em proporção com o total de óbitos permite verificar que na Lourinhã, em 2022, existe uma maior percentagem de mortes por doença do aparelho circulatório, comparativamente com Portugal e região Oeste. No que diz respeito à diabetes, a Lourinhã apresenta um valor proporcional equivalente ao calculado para Portugal, mas inferior ao da região Oeste. As mortes por lesão e envenenamento e por suicídio são as que apresentam menor expressão no território da Lourinhã, constatando-se um decréscimo.

Tabela 34 – Óbitos por causas de morte (proporção - %)

Território / Causa de Morte / Anos	Portugal			Oeste			Lourinhã		
	2011	2021	2022	2011	2021	2022	2011	2021	2022
Diabetes	4,4	2,8	(R)3,0	5,8	-	(R)4,0	7,7	4,2	3,0
Tumores Malignos	24,8	22,1	(R)22,4	23,8	19,6	(R)19,9	27,7	22,3	17,9
Doenças do aparelho circulatório	30,7	25,9	(R)26,5	33,1	-	(R)28,0	27,4	25,2	28,1
Suicídio	1,0	0,7	(R)0,8	1,2	-	(R)1,0	0,4	0,8	0,6
Lesões e envenenamento	0,2	0,1	(R)0,1	0,1	-	(R)0,1	0,4	0,0	0,0
Doenças do Aparelho Respiratório	11,6	8,2	(R)9,7	10,4	-	(R)9,1	8,8	6,1	9,6
Doenças do Aparelho Digestivo	4,4	4,3	(R)4,3	4,2	-	(R)3,9	5,1	2,9	3,9

Fonte| Pordata: https://prod2.pordata.pt/municipios
(R) Dados retificados pela entidade responsável
- Dado nulo ou não aplicável

No âmbito do estudo dos óbitos, importa conhecer os dados relativamente às diferenças por sexo, na medida em que apresentam valores distintos. Assim, através da tabela abaixo, pode constatar-se que, em 2021 morreram mais homens do que mulheres em Portugal, contrariamente ao que se assinalou na região Oeste e no concelho da Lourinhã, situação que se inverteu em 2023 para estes dois territórios. Destaca-se ainda que em 2023, o número total de mortes diminuiu nos três territórios analisados, comparativamente com o ano de 2021.

Tabela 35 – Óbitos (Nº) em Portugal e por local de residência: total e por sexo

Anos / Território / Sexo		Portugal	Oeste (NUTS III)	Lourinhã
2021	MF	**124 841**	**4 996**	**377**
	Masculino	62 728	2 481	186
	Feminino	62 113	2 515	191
2023	MF	**118 295**	**4 416**	**339**
	Masculino	59 261	2 245	177
	Feminino	59 034	2 171	162

Fonte| INE: https://tabulador.ine.pt/indicador/?id=0011669

Nesta sequência, enquadra-se a análise da variável idade, como uma ferramenta de diagnóstico que permite identificar em que grupo etário ocorreu mais e menos mortes.

Os dados explanados na Tabela 36, disponibilizados na Pordata, demonstram que o número total de óbitos (nos três territórios identificados) aumentou na década entre 2011 e 2021, verificando-se em 2023 uma diminuição, ainda que os valores se mantenham superiores aos registados em 2011.

A análise por grupo etário revela que o grupo com maior número de mortes é o que corresponde à faixa etária 80 – 89 anos, no qual também se verifica um aumento entre os anos de 2011 e 2023 (embora em 2023 o registo seja inferior ao de 2021). Importa referir que, especificamente no concelho da Lourinhã, verifica-se ainda um aumento significativo do número de mortes na faixa etária dos 60 – 69 anos, dos 70-79 anos e dos 90 – 99 anos em 2021, embora em 2023 apresente uma redução.

A diminuição do número de mortes constata-se nos grupos etários que abrangem idades inferiores a 60 anos, salientando-se a importante redução do número de óbitos que ocorrem durante o 1º ano de vida.

Na Tabela 36, encontram-se registados o número de mortes por grupo etário a partir do nascimento.

Tabela 36 – Óbitos (Nº) em Portugal e por local de residência: total e por grupo etário

Território / Anos / Grupo etário	Portugal			Oeste (NUTS III)			Lourinhã		
	2011	2021	2023	2011	2021	2023	2011	2021	2023
0 – 1 ano	302	193	210	7	8	5	2	2	0
1 – 4 anos	70	53	66	1	1	2	0	1	0
5 – 9 anos	65	42	39	5	0	0	1	0	0
10 – 19 anos	216	170	189	11	7	8	1	1	1
20 – 29 anos	567	392	440	22	12	14	3	0	2
30 – 39 anos	1 364	855	815	36	25	26	2	1	2
40 – 49 anos	3 482	2 681	2 407	110	100	70	5	8	8
50 – 59 anos	6 971	6 808	6 366	221	221	220	16	18	25
60 – 69 anos	11 466	13 737	12 943	441	498	466	28	44	42
70 – 79 anos	24 525	25 056	23 662	992	1 019	886	69	86	57
80 – 89 anos	38 516	46 620	42 394	1 596	1 965	1 668	115	133	132
90 – 99 anos	14 627	26 876	27 263	538	1 110	1 000	30	81	67
+ 100 anos	663	1 347	1 487	27	30	51	2	2	3
Total	102 848	124 841	118 295	4 008	4 996	4 416	274	377	339

Fonte| Pordata: https://prod2.pordata.pt/municipios

Relativamente aos óbitos perinatais, importa esclarecer que o período perinatal do ser humano inicia-se às 28 semanas de gestação e termina aos sete dias de idade. A Tabela 37 apresenta os dados registados na Pordata sobre os óbitos ocorridos neste período do desenvolvimento. Entre os anos de 2011 e 2023, verifica-se um decréscimo deste indicador para a população portuguesa (apesar do aumento no ano de 2022). No que concerne aos dados relativos à região Oeste e concelho da Lourinhã, assinala-se um aumento em 2021 e 2022 respetivamente, registando-se uma diminuição apenas em 2023 (com valor nulo na Lourinhã).

Tabela 37 – Óbitos Perinatais em Portugal e por local de residência

Anos / Territórios	2011	2021	2022	2023
Portugal	374	282	(R) 291	259
Oeste (NUTS III)	10	13	(R) 13	9
Lourinhã	2	2	3	0

Fonte| Pordata: https://prod2.pordata.pt/municipios
(R) dados retificados pela entidade responsável

A mortalidade neonatal refere-se ao óbito de crianças nascidas vivas, que faleceram com menos de 28 dias de idade. A informação estatística respeitante aos óbitos neonatais revela que, na generalidade da população portuguesa, existe um decréscimo significativo das mortes durante o primeiro mês de vida, entre 2011 e 2021. Nos anos seguintes, 2022 e 2023, os valores continuam inferiores a 2021, contudo o decréscimo é pouco acentuado. No que concerne à região Oeste e ao concelho da Lourinhã, os dados demonstram uma linha evolutiva diferente, o número de mortes aumenta entre os anos de 2011 e 2021, verificando-se uma redução apenas a partir de 2022. A análise dos óbitos neonatais por sexo indica que em Portugal a tendência é que o maior número de mortes ocorra em bebés do sexo masculino. No entanto, essa propensão não se confirma na região Oeste e no concelho da Lourinhã nos últimos anos (2021 – 2023). A Tabela 38 apresenta o número de óbitos durante o primeiro mês vida.

Tabela 38 – Óbitos Neonatais em Portugal, por local de residência e sexo

Território / Anos / Sexo	Portugal				Oeste				Lourinhã			
	2011	2021	2022	2023	2011	2021	2022	2023	2011	2021	2022	2023
MF	230	137	(R)133	136	4	7	(R)3	3	0	2	1	0
Masculino	-	69	70	71	-	2	1	2	-	1	0	0
Feminino	-	68	63	65	-	5	2	1	-	1	1	0

Fonte| Pordata: https://prod2.pordata.pt/municipios
(R) dados retificados pela entidade responsável
- Informação em 201 apenas disponível para MF

4.3. Taxa de Mortalidade Infantil

A mortalidade infantil designa a probabilidade de morrer durante o primeiro ano de vida, englobando a soma dos períodos perinatal e neonatal. A taxa de mortalidade infantil[37] refere-se, assim, ao cálculo do número de óbitos nesta faixa etária, durante um período de tempo (habitualmente um ano civil), tendo em conta o número de nados-vivos durante o mesmo período de tempo, ou seja, o número de mortes por mil nados-vivos.

Os dados patentes na Tabela 39 refletem uma tendência para a redução da taxa de mortalidade infantil em Portugal. Embora se verifique um acréscimo no ano de 2021 face a 2011, nos territórios Oeste e Lourinhã, em 2022 e 2023 regista-se uma diminuição bastante expressiva. Comparando a linha evolutiva da taxa de mortalidade infantil com a linha da taxa bruta de mortalidade[38], observa-se o mesmo tipo de evolução, ou seja, um acréscimo no ano de 2021, seguido de um decréscimo em 2022 e 2023.

Importa acrescentar que, através da análise comparativa entre os óbitos perinatais e neonatais, é possível constatar que os que ocorrem em maior número são os que aqui primeiramente se identificam (perinatais).

Tabela 39 – Taxa de Mortalidade Bruta e Taxa de Mortalidade Infantil

Anos / Território	Taxa Bruta de Mortalidade				Taxa de Mortalidade Infantil			
	2011	2021	2022	2023	2011	2021	2022	2023
Portugal	9,7	12,0	(R)11,8	11,1	3,1	2,4	2,6	2,5
Oeste (NUTS III)	11,1	13,4	(R)12,5	11,4	2,2	2,9	2,7	1,7
Lourinhã	10,6	14,0	(R)13,1	11,9	8,5	9,8	4,5	0,0

Fonte| Pordata: https://prod2.pordata.pt/municipios
(R) dados retificados pela entidade responsável

[37] A taxa de mortalidade infantil diz respeito ao número total de óbitos de crianças com menos de 1 ano de idade, por mil nados vivos.
[38] A taxa de mortalidade corresponde ao número total de óbitos por mil habitantes.

PRR Plano de Recuperação e Resiliência
REPÚBLICA PORTUGUESA
Financiado pela União Europeia NextGenerationEU

4.4. Respostas à Comunidade – Estruturas e Profissionais de Saúde

No que diz respeito às estatísticas do pessoal de saúde, importa refletir sobre os profissionais de saúde[39] que exercem a sua atividade em Portugal, na região Oeste - NUTS III e no concelho da Lourinhã, designadamente médicas/os, dentistas, enfermeiras/os e farmacêuticas/os.

A Tabela 40 indica uma evolução (de 2011 para 2023) no número destes profissionais em Portugal, Oeste e na Lourinhã, com um maior impacto nos profissionais da área da enfermagem e menor representatividade dos especialistas de medicina dentária (ainda que o número destes profissionais tenha aumentado de 2011 para 2023).

Tabela 40 – Profissionais de Saúde (N.º), anual e por local de residência

Profissionais Saúde Território	Anos	Médico/as	Dentistas	Enfermeiro/as	Farmacêutico/as
Portugal	2011	42 796	7 366	64 478	11 887
	2021	58 735	11 458	80 238	16 055
	2023	Pro 62 132	Pro 12 067	Pro 83 538	Pro 16 855
Oeste (NUTS III)	2011	556	129	1 131	307
	2021	839	209	1 449	469
	2023	Pro 886	Pro 222	Pro 1 521	Pro 478
Lourinhã	2011	29	8	31	17
	2021	49	13	51	15
	2023	Pro 49	Pro 15	Pro 52	Pro 18

Fonte| Pordata: https://prod2.pordata.pt/municipios
Pro - Valores provisórios

Analisando a média de habitantes por médica/o e por farmacêutica/o (em 2011, 2021 e 2022), e embora o concelho da Lourinhã apresente uma redução da população anual residente em relação a estes profissionais de saúde, quando comparada com os dados da região Oeste - NUTS III e do território nacional, ainda reflete um valor superior ao restante território representado na Tabela 41.

Tabela 41 – Habitantes por médico/a e farmacêutico/a (rácio), anual e por local de residência

Profissionais de Saúde Anos Território	Habitantes por Médico/a			Habitantes por Farmacêutico/a		
	2011	2021	2022	2011	2021	2022
Portugal	246,9	177,2	(R) 173,3	888,9	648,3	(R) 636,8
Oeste (NUTS III)	654,8	439,9	(R) 432,4	1 185,9	786,9	(R) 797,7
Lourinhã	892,7	544,6	(R) 546,5	1 522,8	1 779,1	(R) 1 707,9

Fonte| Pordata: https://prod2.pordata.pt/municipios
(R) Dados retificados pela entidade responsável

Em conformidade com a análise anterior, constata-se que o número de médicas/os e de enfermeira/os por 1000 habitantes para o concelho da Lourinhã é, respetivamente, de 1,7 e de 1,8 em 2023, valores esses que não acompanham a tendência do país e da região da NUTS III Oeste, apresentando estes um aumento dos referidos profissionais de saúde.

[39] Os valores apresentados referem-se a médicos/as, dentistas, enfermeiras/os e farmacêuticas/os inscritos nas respetivas Ordens profissionais.

Tabela 42 – Médico/as e Enfermeiro/as por 1000 habitantes (N.º), anual e por local de residência

Profissionais de Saúde / Anos / Território	Médico/as por 1000 habitantes			Enfermeiro/as por 1000 habitantes		
	2011	2021	2023	2011	2021	2023
Portugal	4,1	5,6	(R) 5,8	6,1	7,7	(R) 7,9
Oeste (NUTS III)	1,5	2,3	(R) 2,3	3,1	3,9	(R) 3,9
Lourinhã	1,1	1,8	(R) 1,7	1,2	1,9	(R) 1,8

Fontes| INE: https://www.ine.pt/xportal/xmain?xpid=INE&xpgid=ine_indicadores&indOcorrCod=0008356&contexto=bd&selTab=tab2 e https://www.ine.pt/xportal/xmain?xpid=INE&xpgid=ine_indicadores&indOcorrCod=0008277&contexto=bd&selTab=tab2
(R) Dados retificados pela entidade responsável

No que concerne às farmácias e postos farmacêuticos móveis existentes no concelho da Lourinhã, mantêm-se seis registos para os anos de referência (2011, 2021 e 2023). Importa salientar que estes estabelecimentos de saúde não acompanham o crescimento da população residente no concelho, ao manter o mesmo número de instalações, aumentando, consequentemente, o número de habitantes por farmácia/posto farmacêutico móvel. Não obstante o aumento destes estabelecimentos a nível nacional, quando analisado o número de habitantes por farmácia/posto farmacêutico móvel verifica-se uma situação semelhante à observada no concelho da Lourinhã e da NUTS III – Oeste, o que revela uma subida de residentes em relação a estes serviços essenciais à saúde.

Tabela 43 – Farmácias/Postos Farmacêuticos móveis (N.º) e Habitantes (N.º) por Farmácia/Posto Farmacêutico móvel, anual e por local de residência

Anos / Território	Farmácia e Postos Farmacêuticos Móveis			Habitantes por farmácia e posto farmacêutico móvel		
	2011	2021	2023	2011	2021	2023
Portugal	3 074	3 112	3 118	3 437,2	3 334,4	(R) 3 392,6
Oeste (NUTS III)	105	106	106	3 467,4	3 481,7	(R) 3 620,2
Lourinhã	6	6	6	4 314,6	4 447,8	(R) 4 670,8

Fontes| Pordata: https://prod2.pordata.pt/municipios
(R) Dados retificados pela entidade responsável

Importa referir, que no âmbito da reestruturação das entidades públicas empresariais do Serviço Nacional de Saúde (SNS), determinado no Decreto-Lei n.º 102/2023, de 7 de novembro), foi definido um modelo de organização e funcionamento em Unidades Locais de Saúde (ULS), procedendo à integração dos Hospitais e Centros Hospitalares existentes com os Agrupamentos de Centros de Saúde. Esta nova fase da reforma organizativa do Serviço Nacional de Saúde (SNS) teve início a 01 de janeiro de 2024.

Relativamente ao concelho da Lourinhã, enquanto região abrangida pela Administração Regional de Saúde de Lisboa e Vale do Tejo (ARS LVT), integra a Unidade Local de Saúde do Oeste (ULS do Oeste), a qual agrega: o Centro Hospitalar do Oeste (CHO), o Agrupamento de Centros de Saúde (ACeS) do Oeste Norte e o Agrupamento de Centros de Saúde (ACeS) do Oeste Sul.

A ULS do Oeste abrange os concelhos de Caldas da Rainha, Óbidos, Bombarral, Peniche (que correspondem ao ACeS Oeste Norte), Lourinhã, Cadaval, Torres Vedras e Sobral Monte Agraço (integrados no ACeS Oeste Sul).

No que diz respeito à rede hospitalar existente e respetiva natureza institucional verifica-se, entre 2021 e 2022, um aumento de apenas três hospitais em Portugal (rede privada e pública) e de um da rede privada na região Oeste (NUTS III).

Assim, ao nível dos cuidados de saúde hospitalares, salienta-se que os residentes no concelho da Lourinhã recorrem aos hospitais pertencentes ao Centro Hospitalar do Oeste, dos concelhos limítrofes (de Torres Vedras, de Peniche e de Caldas da Rainha).

Tabela 44 – Hospitais (N.º) por localização geográfica e natureza institucional, por anos

Anos	2021				2022			
Território	Natureza institucional				Natureza institucional			
	Total	Público	Privado	Parceria pública/privado	**Total** (Pro)	Público (Pro)	Privado (Pro)	Parceria pública/privado (pro)
Portugal	**240**	**110**	**128**	**2**	**243**	**111**	**131**	**1**
Oeste (NUTS III)	**9**	**4**	**5**	**0**	**10**	**4**	**6**	**0**
Alcobaça	1	1	0	0	1	1	0	0
Alenquer	0	0	0	0	0	0	0	0
Arruda dos Vinhos	0	0	0	0	0	0	0	0
Bombarral	0	0	0	0	1	0	1	0
Cadaval	0	0	0	0	0	0	0	0
Caldas da Rainha	3	1	2	0	3	1	2	0
Lourinhã	**0**	**0**	**0**	**0**	**0**	**0**	**0**	**0**
Nazaré	1	0	1	0	1	0	1	0
Óbidos	0	0	0	0	0	0	0	0
Peniche	1	1	0	0	1	1	0	0
Sobral de Monte Agraço	0	0	0	0	0	0	0	0
Torres Vedras	3	1	2	0	3	1	2	0

Fonte| INE: https://www.ine.pt/xportal/xmain?xpid=INE&xpgid=ine_indicadores&indOcorrCod=0008101&contexto=bd&selTab=tab2
Pro - Valores provisórios

Atendendo às consultas externas nos hospitais públicos e em parceria público-privada, por algumas especialidades médicas, regista-se uma subida do número de consultas externas entre 2021 e 2022 em Portugal e, especificamente, na região Oeste. Neste contexto, destacam-se as especialidades médicas de oftalmologia (em Portugal), de ortopedia (na região Oeste) e de outras especialidades não identificadas. No que diz respeito às especialidades com menor expressão, estas dizem respeito às consultas de otorrinolaringologia e de medicina interna, respetivamente ao nível nacional e do Oeste.

Importa salientar que os valores apresentados na Tabela 45 reportam-se às atividades realizadas nos hospitais, indicadas pelos respetivos Centros Hospitalares (de acordo com a sua localização geográfica e abrangência).

Tabela 45 – Consultas médicas na unidade de consulta externa (N.º) dos hospitais públicos e em parceria público-privada, por especialidade de consulta e anos

Território / Especialidades Médicas	Portugal		Oeste (NUTS III)	
	2021	2022 (Pro)	2021	2022 (Pro)
Total Consultas	**13 221 997**	**13 403 105**	**156 664**	**160 986**
Cirurgia Geral	752 229	797 423	11 873	13 856
Ginecologia	871 307	866 803	10 854	10 509
Medicina Interna	559 164	566 637	8 752	8 729
Oftalmologia	975 109	1 007 706	4 843	7 340
Ortopedia	855 615	881 886	17 821	19 026
Otorrinolaringologista	470 976	487 231	9 743	10 320
Pediatria médica	667 553	676 243	9 521	11 600
Psiquiatria	692 277	663 211	12 529	13 901
Outros	7 377 767	7 455 965	70 728	65 705

Fonte| INE: https://www.ine.pt/xportal/xmain?xpid=INE&xpgid=ine_indicadores&indOcorrCod=0008115&contexto=bd&selTab=tab2 e Pordata: https://prod2.pordata.pt/municipios
Pro - Valores provisórios

Enquanto resposta aos Cuidados de Saúde Primários (CSP), e considerando a organização e funcionamento da ULS do Oeste, o Centro de Saúde da Lourinhã engloba: a Unidade de Saúde Familiar (USF) D. Jordão; a Unidade de Saúde Familiar (USF) São Sebastião; a Unidade de Cuidados de Saúde Personalizados (UCSP); a Unidade de Cuidados na Comunidade (UCC), disponibilizando também à população o Serviço de Atendimento Complementar (SAC)[40].

Tabela 46 – Utentes inscritos (N.º) registados em outubro 2024, com e sem médico/a de família (N.º e %), por unidade funcional de Cuidados de Saúde Primários da Unidade Local de Saúde (ULS Oeste)

Unidades Funcionais	Utentes Inscritos no Centro de Saúde da Lourinhã				
	Total Inscritos	Com Médico/a de Família	%	Sem Médico/a de Família	%
USF D. Jordão	14 449	12 699	87,89%	1 750	12,11%
USF São Sebastião	10 217	8 534	83,53%	1 683	16,47%
UCSP Lourinhã	3 939	N/A	N/A	3 939	100,00%
UCC Lourinhã	27 479	N/A	N/A	N/A	N/A

Fonte| SNS/ BI-CSP: https://bicsp.min-saude.pt/pt/biufs/3/938/30035/Pages/default.aspx
N/A – Não se aplica

Tabela 47 – Utentes Inscritos registados em outubro 2024, por unidade funcional dos CSP da ULS Oeste, por sexo

Unidades Funcionais	MF	Masculino	Feminino
USF D. Jordão	**14 449**	6 916	7 533
USF São Sebastião	**10 217**	4 911	5 306
UCSP Lourinhã	**3 939**	1 997	1 942
UCC Lourinhã	**27 479**	13 261	14 218

Fonte| SNS/ BI-CSP: https://bicsp.min-saude.pt/pt/biufs/3/938/30035/Pages/default.aspx

Tabela 48 – Recursos Humanos (N.º), registados em outubro 2024, por unidade funcional dos CSP da ULS Oeste, por categorias dos recursos humanos e equivalentes a tempo completo (ETC)

Categorias RH / Unidades Funcionais		Médico/a	Enfermeiro/a	Secretário/a Clínicos	Assistente Sociais	Psicólogo/a	Dentista e Higienista Oral	Internos
USF D. Jordão	N.º	7	8	6	-	-	-	4
	ETC	7.00	8.00	6.00	-	-	-	4.00
USF São Sebastião	N.º	5	6	6	-	-	-	4
	ETC	5.00	6.00	6.00	-	-	-	4.00
UCSP Lourinhã	N.º	1	1	2	-	-	-	-
	ETC	0.48	0.60	1.00	-	-	-	-
UCC Lourinhã	N.º	-	7	2	1	1	1	-
	ETC	-	6.40	1.00	0.23	0.40	0.32	-

Fonte| SNS/ BI-CSP: https://bicsp.min-saude.pt/pt/biufs/3/938/30035/Pages/default.aspx
* Os profissionais são contabilizados em equivalentes a tempo completo (ETC) e contagem (Nº Profissionais). Assim, por exemplo, um profissional com contrato semanal de 40 horas, e distribuir esse horário por 2 unidades funcionais, 50% em cada, terá em cada unidade funcional 0.50 ETC, mas contará como "1"no nº de profissionais da unidade

[40] O Atendimento Complementar (AC) é um serviço que se destina à prestação de cuidados de saúde em situações de doença aguda, que possam surgir fora do horário de funcionamento da respetiva Unidade de Saúde e ainda tratamentos de enfermagem que exijam cuidados inadiáveis, por referência de profissional de saúde (Portal do SNS). Na ULS Oeste da Lourinhã, este serviço é realizado aos sábados das 08h00 às 14h00.

Considerando os dados fornecidos pelo Centro de Saúde da Lourinhã, em setembro de 2024 foram realizadas um total de 59 023 consultas médicas, 30 691 consultas/atos de enfermagem e 364 consultas realizadas por outros profissionais de saúde, designadamente, no âmbito da higiene oral, da psicologia e de serviço social.

Relativamente à Unidade de Saúde Familiar (USF) D. Jordão, esta é composta por dois polos de Cuidados de Saúde Primários (CSP), sendo que um está localizado na sede do concelho e o outro na freguesia de Ribamar.

Ao nível dos recursos humanos, esta unidade funcional disponibiliza sete médico/as de família, oito enfermeiro/as e seis secretário/as clínico/as, encontrando-se estes a tempo completo.

Em outubro de 2024, a USF D. Jordão detinha 14 449 utentes inscritos, abrangendo 12 699 (87,89%) com médico de família e 1 750 (12,11%) sem este recurso (conforme Tabela 46).

Analisando os utentes por faixa etária e por sexo, evidencia-se um maior número de mulheres (7 533) em relação aos homens (6 916), cuja faixa etária com maior expressão situa-se entre os 45-49 anos de idade, para ambos os sexos (586 mulheres e 519 homens).

No que se refere ao índice de dependência total[41], a Unidade de Saúde Familiar D. Jordão apresenta uma percentagem de 62,68%, o que revela uma população cada vez mais envelhecida, em consonância com os indicadores demográficos apresentados anteriormente. Conforme a Figura 5, observa-se que a população em idade ativa (dos 15 aos 64 anos – 8 882) nesta unidade é superior à população dependente (crianças e jovens – 1 987 e idosos com idade igual ou superior a 65 anos – 3 580).

De forma mais detalhada, verifica-se assim que o índice de dependência dos idosos é superior (40,31%) ao das crianças e jovens (22,37%).

Figura 5 – Distribuição das inscrições nos CSP da ULS Oeste – USF D. Jordão (outubro 2024)



Fonte| SNS/ BI-CSP: https://bicsp.min-saude.pt/pt/biufs/3/938/30035/3112071/Pages/default.aspx

[41] O índice de dependência total trata-se da relação entre a população jovem e idosa e a população em idade ativa, definida habitualmente como o quociente entre o número de pessoas com idades compreendidas entre os 0 e os 14 anos conjuntamente com as pessoas com 65 ou mais anos e o número de pessoas com idades compreendidas entre os 15 e os 64 anos (expressa habitualmente por 100 (10^2) pessoas com 15-64 anos).

A Unidade de Saúde Familiar São Sebastião integra a sede, que se encontra localizada na Lourinhã e duas extensões que abrangem, respetivamente, as freguesias da Moita dos Ferreiros e do Reguengo Grande. Esta ULS compreende um total de 8 534 inscritos com médico de família e de 1 683 sem médico de família, perfazendo um total de 10 217 utentes registados.

Os profissionais designados para esta unidade encontram-se a exercer a tempo completo, fazendo parte da equipa, cinco médico/as de família, seis enfermeiro/as, seis secretário/as clínico/as e quatro internos.

De forma similar à USF de D. Jordão, nesta resposta de cuidados de saúde é também o sexo feminino que se destaca com 5 306 mulheres, em relação aos 4 911 homens concentrando, de igual forma, a faixa etária dos 45-49 anos de idade, um maior número de pessoas (407 mulheres e 379 homens).

Em termos comparativos com a USF D. Jordão, a USF São Sebastião destaca-se com uma maior taxa de dependência total (66,51%), observando-se um índice de dependência de idosos superior (45,8%) e de jovens ligeiramente inferior (20,71%). Não obstante esta análise, ambas as unidades evidenciam um índice de dependência total com uma trajetória, tendencialmente, ascendente (de acordo com a evolução demográfica da população) e que carece de um acompanhamento contínuo deste indicador, como forma de se refletir ao nível das políticas de planeamento estratégico para o território e modelos de intervenção.

Figura 6 – Distribuição das inscrições nos CSP da ULS Oeste – USF São Sebastião (outubro 2024)



Fonte| SNS/ BI-CSP: https://bicsp.min-saude.pt/pt/biufs/3/938/30035/3112072/Pages/default.aspx

Salienta-se que as duas Unidades de Saúde Familiar referidas (USF D. Jordão e USF São Sebastião) asseguram os seguintes serviços: consultas médicas e de enfermagem no âmbito dos Programas de Vigilância de Planeamento Familiar; de Saúde Materna; de Saúde Infantil; de Diabetes; de Hipertensão; Saúde do Adulto; de Saúde do Idoso e visitas domiciliárias a utentes dependentes, tratamentos de enfermagem e vacinação.

Conforme referido, o Centro de Saúde da Lourinhã disponibiliza, igualmente, à comunidade a Unidade de Cuidados de Saúde Personalizados (UCSP), a qual agrega utentes que não têm médico de família e/ou que recorrem ao serviço (estrangeiros, população com residência secundária no concelho e/ou que se

encontra de férias/fins de semana, por exemplo) e que não estão integrados nas unidades funcionais anteriormente mencionadas (USF D. Jordão e São Sebastião).

A Unidade de Cuidados de Saúde Personalizados da Lourinhã totaliza 3 939 utentes inscritos e localiza-se na sede dos CSP da ULS Oeste, na freguesia da Lourinhã.

Relativamente à equipa, esta é composta por um médico/a de recurso, um/a enfermeiro/a e dois/duas secretário/as clínico/as. Importa realçar que estes profissionais não estão afetos a tempo completo, com exceção do/as secretário/as clínico/as (conforme Tabela 48).

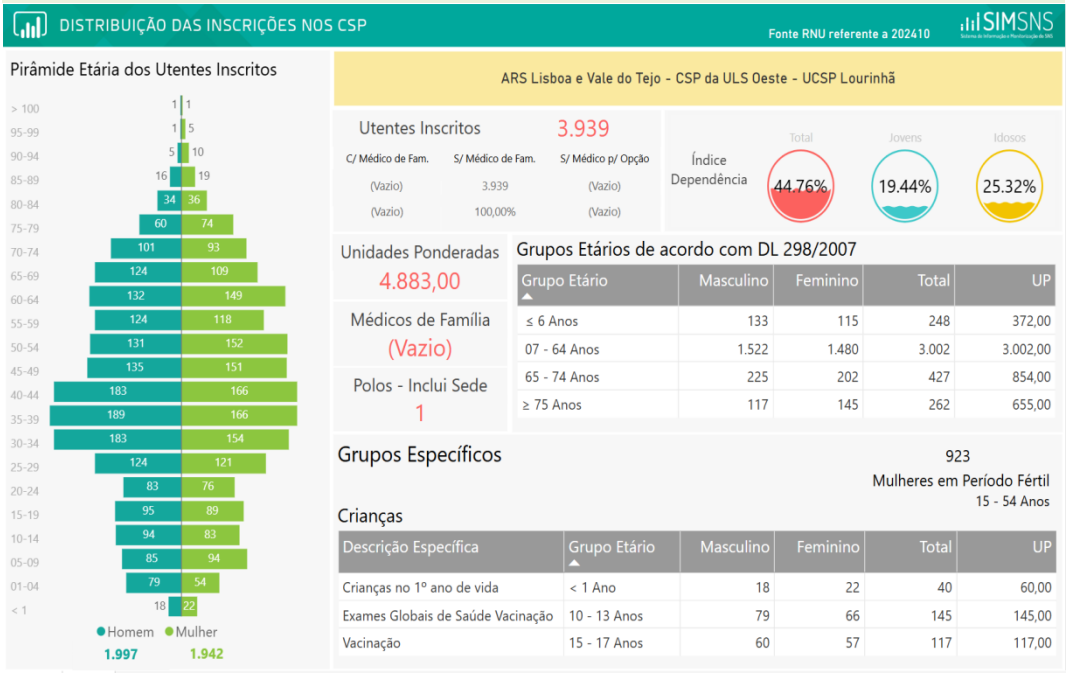
No que concerne à carteira de serviços, esta unidade assegura: consultas médicas de recurso para todos os utentes que recorrem aos serviços (inscritos e não inscritos) e consultas de enfermagem de âmbito curativo e de vacinação de adultos.

Quanto à análise por sexo e grupos etários, regista-se um maior número de homens (1 997) do que mulheres (1 942), entre os 35-39 anos de idade (189, para o sexo masculino) e dos 35-39 e 40-44 para o sexo feminino (166, respetivamente).

Desta análise, salienta-se que 713 das crianças inscritas nesta unidade, com idades compreendidas entre os 0 e os 18 anos, não têm médico de família[42], assim como 689 utentes idosos (com 65 e mais anos de idade). Esta situação reforça a necessidade de haver um acompanhamento mais próximo e regular junto desta população, que por constituírem grupos vulneráveis, necessitam de um maior apoio e proteção que garanta o seu bem-estar (numa perspetiva holística), salvaguarde os seus direitos e assegure o acesso de qualidade aos cuidados de saúde.

O índice de dependência total determinado para a UCSP da Lourinhã situa-se nos 44,76%, o que confere que a maioria dos utentes inscritos insere-se na população ativa (entre os 15-64 anos de idade), embora a taxa de dependência de idosos continue a ser superior (25,32%) à dos jovens (19,44%).

Figura 7 – Distribuição das inscrições nos CSP da ULS Oeste – UCSP Lourinhã (outubro 2024)



Fonte| SNS/ BI-CSP: https://bicsp.min-saude.pt/pt/biufs/3/938/30035/3112000/Pages/default.aspx

[42] A Lei n.º79/2015, de 29 de julho, estipula que nenhuma criança fica privada de médico de família, determinando no artigo 1º que a referida lei destina-se a assegurar que, a cada criança, é atribuído um médico de família.

Como resposta de Unidade de Cuidados na Comunidade (UCC), o Centro de Saúde da Lourinhã abrange um total de 27 479 utentes (14 218 mulheres e 13 261 homens), com maior percentagem na população que se encontra entre os 45 e os 49 anos de idade (1 135 mulheres e 978 homens).

Em conformidade com a informação disponibilizada pelo Centro de Saúde da Lourinhã, o intuito da UCC é contribuir para a melhoria do estado de saúde da população do concelho da Lourinhã, em articulação com as parcerias e recursos da comunidade, garantindo a prestação de cuidados de saúde, apoio psicológico e social, às pessoas, famílias e grupos vulneráveis, em situação de maior risco e/ou dependência, atuando ao nível da promoção, prevenção, tratamento e reabilitação.

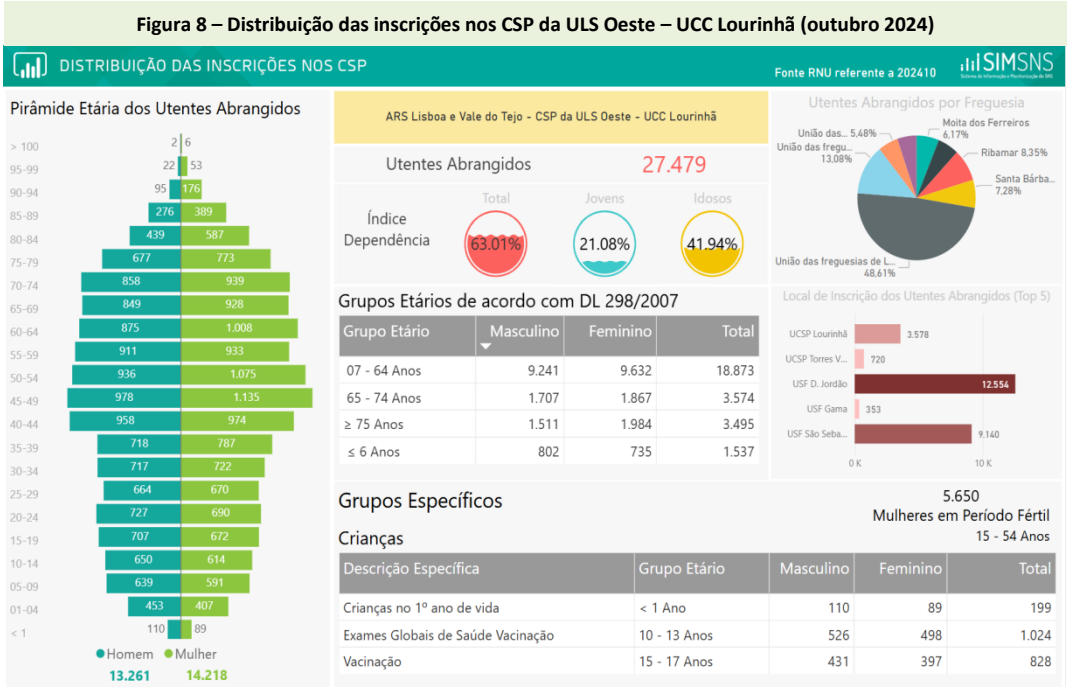
Para a concretização dos seus objetivos, a UCC confere os seguintes programas: Saúde Infantil e Juvenil de riscos e vulnerabilidade; Grupo de Triagem e Encaminhamento para a Psiquiatria da Infância e Adolescência (GTEPIA); Saúde Escolar; Curso de Preparação para a Parentalidade; consultas de Enfermagem de Saúde da Mulher; Equipa de Cuidados Continuados Integrados (ECCI); Academia da Mobilidade Lourinhã Saudável (AMLS); Consulta de Enfermagem de Saúde Mental e a Gestão de produtos de apoio. A UCC pertence, também, ao grupo local do Núcleo de Apoio a Crianças e Jovens em risco (NACJR) e à Equipa de Prevenção da Violência no Adulto (EPVA), colaborando, ainda, com parceiros da comunidade no âmbito da Comissão de Proteção de Crianças e Jovens (CPCJ) da Lourinhã, do Sistema Nacional de Intervenção Precoce na Infância (SNIPI), do Rendimento Social de Inserção (RSI), da Rede Social e do Conselho Municipal da Educação.

Este serviço é disponibilizado na sede do Centro de Saúde da Lourinhã, para os residentes nas freguesias do concelho e para a população que está inscrita nas Unidades de Cuidados de Saúde Familiar (CSF) dos Agrupamentos dos Centros de Saúde do Oeste Norte e Oeste Sul. Neste sentido, os utentes que recorrem em maior número a esta Unidade estão inscritos na USF D. Jordão (12 554), na USF São Sebastião (9 140), na USP da Lourinhã (3 578) e na USP de Torres Vedras (720).

Estão alocados a esta unidade: sete enfermeiro/as, dois/duas secretário/as clínico/as, um/a técnica de serviço social, um/a psicólogo/a (sem especialidade pela Ordem dos Psicólogos Portugueses) e um/a higienista oral/dentista. Ressalva-se que destes profissionais, apenas seis enfermeiro/as e um/a secretário/a clinico/a encontram-se a tempo completo, sendo que todos os restantes recursos humanos estão a tempo parcial. Os técnicos superiores (de serviço social e de psicologia) e os técnicos superiores de diagnóstico e terapêutica (higienista oral) exercem de forma partilhada as suas funções, estando também integrados na Unidade de Cuidados de Saúde na Comunidade (UCC) do Cadaval.

A UCC da Lourinhã apresenta uma taxa de dependência de idosos de 41,94% e de 21,08% em relação aos jovens, resultando num índice de dependência total de 63,01%.

Figura 8 – Distribuição das inscrições nos CSP da ULS Oeste – UCC Lourinhã (outubro 2024)



Fonte| SNS/ BI-CSP: https://bicsp.min-saude.pt/pt/biufs/3/938/30035/3112051/Pages/default.aspx

Importa referir, que o número de registos de utentes inscritos nas Unidades de Saúde Familiar (USF de D. Jordão e de São Sebastião), na Unidade de Cuidados de Saúde Personalizados (CSP da Lourinhã) e os utentes abrangidos pela Unidade de Cuidados na Comunidade da Lourinhã (UCC da Lourinhã), contemplam a população residente no concelho, mas também a de habitantes de outros concelhos cuja inscrição se mantém no Centro de Saúde da Lourinhã. Estas situações, embora pouco expressivas, dizem respeito a residentes em Torres Vedras, Peniche, Bombarral, Lisboa[43] e de outros concelhos/freguesias não identificadas ou que dizem respeito a utentes que se encontram a residir no estrangeiro.

Da mesma forma, e de acordo com o Centro de Saúde da Lourinhã, sobressai o facto que ao número de utentes registados com inscrição ativa (nas USF D. Jordão e São Sebastião e na UCSP), acresce a população que recorre ao serviço de Cuidados Primários de Saúde e que não está calculada nos dados em análise revelando, assim, valores superiores aos mencionados, não passíveis de serem contabilizados e monitorizados.

Atendendo à caracterização dos Cuidados de Saúde Primários da ULS Oeste da Lourinhã constata-se que, com exceção da Unidade de Cuidados de Saúde Personalizados (UCSP) da Lourinhã, em todas as outras unidades funcionais a maioria dos utentes inscritos é do sexo feminino, com idades compreendidas entre os 45-49 anos.

No que respeita aos utentes sem médico de família inscritos nas duas USF e na UCSP, assiste-se a 7 372 pessoas nesta condição.

Relativamente ao índice de dependência total, destaca-se que é a população idosa em relação aos jovens que expressa valores superiores, realidade que é transversal em todas as unidades analisadas.

[43] Relativamente às freguesias de outros concelhos destacam-se as seguintes freguesias: a União das Freguesias de Campelos e Outeiro da Cabeça, a União das Freguesias de A-dos-Cunhados e Maceira e a Freguesia de Santa Maria, São Pedro e Matacães (Torres Vedras); a Freguesia de Atouguia da Baleia e de Peniche (Peniche); a União das Freguesias do Bombarral e Vale Covo e da Freguesia da Roliça (Bombarral) e a Freguesia de Arroios Lisboa).

Ao nível dos recursos humanos, salienta-se que os técnicos superiores (serviço social e de psicologia) e os técnicos superiores de diagnóstico e terapêutica (higienista oral) não integram a equipa de profissionais a tempo completo.

5. HABITAÇÃO

5.1. Alojamentos Familiares

Em relação ao contexto e diagnóstico habitacional concelhio, importa analisar os indicadores referentes à habitação, conforto e condições de vida, designadamente no que concerne à respetiva caracterização dos alojamentos, as suas tipologias, as formas de ocupação, as instalações existentes, os encargos inerentes à compra de habitação e em relação às rendas decorrentes de contratos de arrendamento.

No tocante aos alojamentos familiares clássicos[44], verifica-se um aumento entre o período intercensitário (2011-2021) na globalidade das diferentes tipologias de ocupação, com especial enfoque no número de residências habituais e nos edifícios vagos para venda ou arrendamento. De forma inversa, assiste-se a uma redução do número de residências secundárias para uso sazonal e de outros alojamentos que se encontram vagos por outros motivos. Importa salientar que esta tendência é visível em Portugal, na região Oeste e contempla, também, o território da Lourinhã, conforme se pode observar na Tabela 49.

Tabela 49 – Alojamentos familiares clássicos (N.º), por localização geográfica e forma de ocupação, à data dos Censos

Anos / Forma de Ocupação / Território	2011					2021				
	Total	Resid. Habitual	Resid. Sec.	Vago (venda ou arrend.)	Vago (outros casos)	**Total**	Resid. Habitual	Resid. Sec.	Vago (venda ou arrend.)	Vago (outros casos)
Portugal	5 859 540	3 991 112	1 133 300	274 966	460 162	5 970 677	4 142 581	1 104 881	348 097	375 118
Oeste (NUTS III)	223 186	138 680	53 265	11 949	19 292	228 252	146 273	52 076	13 975	15 928
Lourinhã	17 004	9 832	4 742	941	1 489	17 777	10 688	4 670	1 094	1 325
Moita dos Ferreiros	1 128	671	233	47	177	1 107	652	216	24	215
Reguengo Grande	1 074	607	309	73	85	1 077	621	289	77	90
Ribamar	1 252	801	321	86	44	1 305	865	281	88	71
Santa Bárbara	982	682	221	50	29	1 082	780	203	55	44
União das Freguesias de Lourinhã e Atalaia	8 557	4 580	2 787	530	660	9 000	5 156	2 759	577	508
União das Freguesias de Miragaia e Marteleira	2 015	1 339	346	70	260	2 179	1 389	426	158	206
União das Freguesias de São Bartolomeu dos Galegos e Moledo	1 064	580	262	46	176	1 073	600	280	69	124
Vimeiro	932	572	263	39	58	954	625	216	46	67

Fonte| INE: https://tabulador.ine.pt/indicador/?id=0011495

Ainda no que respeita ao concelho da Lourinhã, ao nível das freguesias, observa-se de uma forma geral que o edificado para residência habitual aumentou (com exceção na freguesia da Moita dos Ferreiros,

[44] Alojamento Familiar Clássico – trata-se da casa onde moram as pessoas, como é o caso dos apartamentos ou das moradias. O alojamento familiar poderá ser constituído por uma divisão ou um conjunto de divisões e seus anexos num edifício de caráter permanente ou numa parte estruturalmente distinta do edifício, devendo ter uma entrada independente que dê acesso direto ou através de um jardim ou terreno a uma via ou a uma passagem comum no interior do edifício (escada, corredor ou galeria, entre outros) (metainformação - INE).

que decresceu), em particular na União de Freguesias da Lourinhã e Atalaia, na União das Freguesias de Miragaia e Marteleira e na freguesia de Ribamar. Quanto às residências para uso sazonal, é nas mesmas localidades que esta forma de ocupação se destaca, embora na União das Freguesias de Lourinhã e Atalaia se verifique um decréscimo em relação aos Censos de 2011 e na freguesia de Reguengo Grande um aumento deste tipo de ocupação. Relativamente às vagas para venda ou arrendamento, observa-se um aumento em quase todas das localidades do concelho, sendo que na freguesia da Moita dos Ferreiros a subida de vagas diz respeito a outras situações não especificadas.

Ao nível do número de divisões, à data dos Censos 2021, o concelho da Lourinhã regista uma média de cinco por alojamento clássico de residência habitual. Este valor assemelha-se ao número de divisões nos alojamentos familiares clássicos em Portugal e na região Oeste.

Tabela 50 – Divisões por alojamento familiar clássico de residência habitual (N.º), à data dos Censos 2021

Ano / Território	2021
Portugal	4,9
Oeste (NUTS III)	4,9
Lourinhã	5,0

Fonte| INE: https://tabulador.ine.pt/indicador/?id=0011499

Analisando os indicadores em relação às diferentes tipologias de habitação, constata-se que os alojamentos familiares clássicos aumentaram no período intercensitário (2011-2021), comparativamente com as restantes tipologias em território nacional, na região Oeste e no concelho da Lourinhã.

Tabela 51 – Alojamentos segundo os Censos: total e por tipo

Território	Anos	Tipo de Alojamento				
		TOTAL	Alojamentos Familiares		Alojamentos Coletivos	
			Alojamentos Familiares Clássicos	Alojamentos Familiares Não Clássicos	Hotéis	Convivências
Portugal	2011	5 878 756	5 859 540	6 612	6 811	5 793
	2021	5 981 482	5 970 677	4 042	706	6 057
Oeste (NUTS III)	2011	223 946	223 186	289	203	268
	2021	228 689	228 252	148	28	261
Lourinhã	2011	17 062	17 004	31	15	12
	2021	17 800	17 777	4	4	15

Fonte| INE: https://tabulador.ine.pt/indicador/?id=0011493

No que diz respeito aos alojamentos coletivos[45] de convivências, salienta-se que apesar de se constatar uma redução desta tipologia na região da NUTS III Oeste, houve um ligeiro aumento destes alojamentos no concelho da Lourinhã.

Os alojamentos familiares não clássicos[46] apresentam um decréscimo evidente em 2021, assim como os estabelecimentos hoteleiros ou similares no mesmo período. Neste âmbito, importa destacar que a

[45] Alojamento coletivo – O alojamento coletivo é o local que alberga múltiplas pessoas. Os alojamentos coletivos dividem-se entre hoteleiros e similares, como é o caso dos hotéis e das pensões, ou de convivência, como é o caso das prisões, dos lares de idosos ou das clínicas de reabilitação. Estes alojamentos destinam-se a albergar um grupo numeroso de pessoas ou mais do que uma família, e que no momento de referência está em funcionamento, ocupado ou não por uma ou mais pessoas independentemente de serem residentes ou apenas presentes (metainformação - INE).

proporção da população residente em alojamentos familiares não clássicos de residência habitual no concelho da Lourinhã representa 0,02%, com expressão desta tipologia apenas nas freguesias da Moita dos Ferreiros e de Ribamar (Tabela 52).

Tabela 52 – Proporção da população residente em alojamentos familiares não clássicos de residência habitual, à data dos Censos 2021

Ano Local de residência	2021
Portugal	0,11
Oeste (NUTS III)	0,11
Lourinhã	0,02
Moita dos Ferreiros	0,12
Reguengo Grande	0,00
Ribamar	0,09
Santa Bárbara	0,00
União das Freguesias de Lourinhã e Atalaia	0,00
União das Freguesias de Miragaia e Marteleira	0,00
União das Freguesias de São Bartolomeu dos Galegos e Moledo	0,00
Vimeiro	0,00

Fonte| INE: https://tabulador.ine.pt/indicador/?id=0011669

Quando considerados os alojamentos familiares ocupados[47] segundo as instalações existentes, os valores disponíveis reportam-se maioritariamente aos Censos 2011, uma vez que em 2021 há apenas registo para as categorias: aquecimento; ar condicionado e de lugar de estacionamento ou de garagem, sendo que para as instalações mencionadas, os valores dizem respeito aos alojamentos familiares clássicos de residência habitual (excluindo os alojamentos familiares não clássicos).

Neste sentido, e baseando a análise nos dados disponíveis dos Censos 2011, a grande maioria dos alojamentos familiares clássicos de residência habitual dispunham de água canalizada (99,3%), equipamento para duche/banho (98,4%), instalações sanitárias dentro da habitação (99,2%) e ligação à rede pública ou sistema particular de esgotos (99,5%). Comparativamente com os valores apurados em 2011 regista-se em 2021 um aumento nos alojamentos clássicos com aquecimento central (9,9%), ar condicionado (7,5%) e a existência de lugar de estacionamento ou de garagem (67,2%). Contudo, e apesar dos equipamentos de aquecimento central e de ar condicionado revelarem uma subida em termos proporcionais aos restantes tipos de instalações, ainda demonstram pouca expressividade nos alojamentos familiares.

[46] Alojamento Não Clássico – é um tipo de local improvisado onde moram pessoas, como, por exemplo, uma barraca, uma caravana ou um barco. Este tipo de alojamento não satisfaz inteiramente as condições do alojamento familiar clássico pelo tipo e precariedade da construção, porque é móvel, improvisado e não foi construído para habitação, mas funciona como residência habitual de pelo menos uma família no momento de referência. Incluem-se a barraca, o alojamento móvel, a casa rudimentar de madeira e o alojamento improvisado, entre outros não destinados à habitação (metainformação - INE).

[47] Alojamento Familiar Ocupado - Alojamento familiar afeto à habitação de uma ou mais famílias de forma habitual ou como residência secundária no momento de referência. Os valores apresentados têm em consideração os alojamentos familiares de residência habitual, clássicos e não clássicos para todas as categorias - com a exceção da cozinha, do ar condicionado e do lugar de garagem e estacionamento que se referem aos alojamentos familiares clássicos de residência habitual. A partir de 2021, também as categorias aquecimento central e não central se referem aos alojamentos familiares clássicos de residência habitual. (metainformação-INE).

Em sentido inverso, os equipamentos de aquecimento não central[48] apresentam um decréscimo em proporção a 2011 e que se reflete no concelho da Lourinhã, em território nacional e na região Oeste (NUTS III).

Tabela 53 – Alojamentos por instalações existentes segundo os Censos (%)

Território	Portugal		Oeste (NUTS III)		Lourinhã	
	2011	2021	2011	2021	2011	2021
Água Canalizada	99,4	X	99,4	X	99,3	X
Duche/ Banho	98,0	X	98,5	X	98,4	X
Instalações Sanitárias	99,1	X	99,3	X	99,2	X
Esgoto	99,5	X	99,6	X	99,5	X
Aquecimento Central	10,7	14,0	9,9	11,5	8,8	9,9
Aquecimento Não central	75,3	55,8	76,1	55,8	72,4	54,3
Ar Condicionado	10,2	16,6	4,8	8,9	3,3	7,5
Lugar de Estacionamento de Garagem	54,0	57,6	60,4	63,7	64,9	67,2

Fonte| Pordata: https://prod2.pordata.pt/municipios
X - Valor não disponível

Considerando os alojamentos familiares clássicos ocupados pelos proprietários, as estatísticas dos recenseamentos gerais da população denotam, para o município da Lourinhã, um aumento dos mesmos, em especial para situações sem ocorrência de encargos de compra da respetiva habitação. Contrariamente, a existência de encargos associados à compra de casa própria reduziu no período intercensitário, para o território português, na região Oeste (NITS III) e na Lourinhã.

Tabela 54 – Alojamentos ocupados pelos proprietários segundo os Censos: total e por existência de encargos de compra

Território	Alojamentos familiares clássicos ocupados por proprietários					
	Total		Com encargos de compra		Sem encargos de compra	
	2011	**2021**	2011	2021	2011	2021
Portugal	2 923 271	2 900 093	1 253 342	1 112 875	1 669 929	1 787 218
Oeste (NUTS III)	108 668	107 972	39 754	37 827	68 914	70 145
Lourinhã	7 810	7 911	2 436	2 327	5 374	5 584

Fonte| Pordata: https://prod2.pordata.pt/municipios

No que se refere aos alojamentos familiares de residência habitual (propriedade dos ocupantes, com encargos decorrentes da aquisição de habitação própria), o valor médio de despesa mensal, em 2021 para residentes na Lourinhã, era cerca de 356,82€, montante semelhante aos registados para Portugal e NUTS III – Oeste (Tabela 55).

[48] Inclui lareira, recuperador de calor, aparelho móvel (inclui todos os aquecedores elétricos ou a gás móveis, etc.) e aparelhos fixos (salamandras, radiadores/aquecedores de parede não integrados num sistema de aquecimento central, etc.) (metainformação-INE).

Tabela 55 – Valor dos encargos médios mensais devido a aquisição de habitação própria (€) nos alojamentos familiares clássicos de residência habitual propriedade dos ocupantes, à data dos Censos

Ano / Território	2021
Portugal	360,51
Oeste (NUTS III)	351,40
Lourinhã	356,82

Fonte| INE: https://tabulador.ine.pt/indicador/?id=0011525

Atendendo aos dados relativos ao arrendamento urbano[49], assiste-se a uma subida de novos contratos de arrendamento de alojamentos familiares tendo em consideração o 2º semestre de 2021, tendência que se verifica, especialmente, nos últimos 12 meses, para a Lourinhã (de 177 para 214 novos contratos), Oeste (NUTS III) e em Portugal.

No que concerne ao valor médio mensal das rendas[50] dos alojamentos familiares com contratos de arrendamento, no período análogo e comparativamente aos encargos mensais pela compra de habitação própria, constata-se um menor encargo nos valores referentes ao arrendamento. Contudo, não se observa uma diferença discrepante nas mensalidades para os dois tipos de despesas com a habitação, sendo que na Lourinhã regista-se uma diferença de cerca de 64,06€ em relação aos encargos com a aquisição de habitação própria, tendência que é semelhante ao resto do País e na NUTS III – Oeste.

Tabela 56 – Novos contratos de arrendamento de alojamentos familiares (N.º), nos últimos 12 meses (semestral) e com referência a 2021

Período de referência de dados / Território	1º Semestre de 2021	2º Semestre de 2021	1º Semestre de 2023	2º Semestre de 2023
Portugal	85 803	87 349	92 770	94 617
Oeste (NUTS III)	2 747	2 707	2 977	3 200
Lourinhã	179	172	177	214

Fonte| INE: https://www.ine.pt/xportal/xmain?xpid=INE&xpgid=ine_indicadores&indOcorrCod=0009818&contexto=bd&selTab=tab2

Tabela 57 – Valor médio mensal das rendas dos alojamentos familiares arrendados (€), à data dos Censos

Ano / Local de residência	2021
Portugal	334,18
Oeste (NUTS III)	314,01
Lourinhã	292,76

Fonte| INE: https://tabulador.ine.pt/indicador/?id=0011515

Ainda no âmbito da caracterização do parque edificado concelhio, e de acordo com a Estratégia Local de Habitação da Lourinhã (novembro 2021), em 2011 verificava-se que a idade média dos edifícios do

[49] Contrato de arrendamento urbano – Contrato pelo qual uma das partes concede à outra o gozo temporário de um prédio urbano, no todo ou em parte, mediante retribuição (metainformação-INE).
[50] Renda para habitação – Montante despendido mensalmente, com caráter regular, pela ocupação de um alojamento/fogo em regime de arrendamento para fins habitacionais (metainformação – INE).

concelho era de cerca de 32 anos, revelando que em 22% do total dos edifícios havia necessidade de intervir para reparações e 1,5% estariam em condições muito degradadas.

Enquanto constrangimento do edificado concelhio em 2011 foi, igualmente, identificado o fato de cerca de 24,05% dos edifícios e alojamentos serem inadequados em termos de acessibilidade para indivíduos com mobilidade condicionada, o que confere uma problemática quando associado à população residente que apresenta incapacidade e/ou dificuldade em andar e/ou subir degraus.

5.2. Habitações Públicas no Concelho da Lourinhã

A Lei de Bases da Habitação, n.º 83/2019, de 3 de setembro, em conformidade com o artigo 65° da Constituição da República Portuguesa, consagra que "Todos têm direito à habitação, para si e para a sua família, independentemente da ascendência ou origem étnica, sexo, língua, território de origem, nacionalidade, religião, crença, convicções políticas ou ideológicas, instrução, situação económica, género, orientação sexual, idade, deficiência ou condição de saúde". O mesmo diploma reforça ainda que "Todos têm direito, para si e para a sua família, a uma habitação de dimensão adequada, em condições de higiene e conforto e que preserve a intimidade pessoal e a privacidade familiar".

Assim, e como forma de garantir a concretização desta lei enquanto promotora da dignidade e dos direitos da pessoa humana, em igualdade e sem discriminação, e constituir uma resposta eficaz aos problemas da habitação, os Municípios assumem um papel imprescindível na implementação de estratégicas locais em matéria de habitação, priorizando as soluções habitacionais no respetivo território.

No âmbito das respostas e apoios à habitação desenvolvidos e promovidos pelo Município da Lourinhã, destacam-se o apoio para autoconstrução, reconstrução, conservação, beneficiação e/ou recuperação de habitação própria, o apoio ao arrendamento e a habitação social em regime de renda apoiada ou condicionada.

A 22 de fevereiro de 2022, o Município da Lourinhã aprovou e, posteriormente remeteu ao Instituto da Habitação e da Reabilitação Urbana, I.P, a sua Estratégia Local de Habitação. O referido documento foi elaborado de acordo com os princípios estratégicos identificados no Decreto Lei n.º 37/2018, que regulamenta o programa 1.º Direito – Programa de Apoio ao Acesso à Habitação, e que estabelece ser o Município a entidade responsável por definir a sua estratégia em matéria de soluções habitacionais.

Neste âmbito, o Município da Lourinhã fez um levantamento das situações de carência habitacional existentes e elaborou a sua Estratégia Local de Habitação (ELH) onde constam as metas, objetivos e respetivas soluções habitacionais que serão desenvolvidas para o concelho da Lourinhã. Salienta-se que em fase de diagnóstico, foram identificados 109 agregados familiares em situação de carência habitacional, subdivididos entre situações de insalubridade e insegurança, precaridade, sobrelotação e inadequação. Importa reforçar que não é da responsabilidade do Município dar resposta a todas estas situações identificadas, visto que algumas delas são de domínio privado.

As principais medidas definidas na ELH, para as quais o Município tem vindo a reunir esforços, visam sobretudo a criação de respostas habitacionais específicas de transição e de inserção para pessoas especialmente vulneráveis e para a resolução de situações de carência habitacional; bem como a reabilitação do parque habitacional de cariz social e a resolução das situações mapeadas de carência habitacional de domínio privado.

Foi neste âmbito que o Município da Lourinhã adquiriu, entre 2023 e 2024, 5 fogos de tipologia T1 que foram atribuídos em regime de renda apoiada, a 5 agregados familiares que se encontravam em situação de elevada vulnerabilidade social, tendo sido cumprida uma das medidas da Estratégia Local de Habitação (transição e inserção para pessoas especialmente vulneráveis). As referidas habitações situam-se na Carrasqueira (1 fogo), na Lourinhã (2 fogos), na Moita dos Ferreiros (1 fogo) e em Vale Vite (1 fogo), abrangendo um total de 7 pessoas.

Neste sentido, no âmbito do financiamento da Estratégia Local de Habitação, o Município submeteu várias candidaturas para financiamento ao abrigo do Plano de Recuperação e Resiliência (PRR) e do programa 1.º Direito – Programa de Apoio de Acesso à Habitação.

O Apoio Municipal ao Arrendamento Urbano para Fins Habitacionais trata-se, igualmente, de uma outra resposta em que o Município procede ao auxílio financeiro ao arrendamento urbano, para fins habitacionais a pessoas singulares. O procedimento para a atribuição das habitações efetua-se através de concurso, mediante critérios de hierarquização e de ponderação de forma transparente, objetiva e em conformidade com os requisitos definidos em regulamento específico. Em 2023, o Município aprovou 44 candidaturas de apoio ao arrendamento, com efeito até 2026.

No que concerne às habitações públicas no concelho da Lourinhã, em 2001 foi iniciado um processo para a demolição de casas prefabricadas, dando lugar a oito novos bairros de habitação social, num total de 130 fogos em que residem, atualmente, 126 famílias e que representam 382 pessoas.

Os oito bairros de habitação social distribuem-se por cinco freguesias do Concelho e encontram-se fora da malha urbana da Vila da Lourinhã, estando nas localidades de Atalaia (Bairro da Atalaia); Lugar da Areia Branca (Bairro da Sagrada Família); Casal Novo (Bairro de São Francisco de Assis); Miragaia (Bairro da Eira); Moita dos Ferreiros (Bairro Social da Moita dos Ferreiros); Reguengo Grande (Bairro da Ladeirinha); Moledo (Bairro do Moledo) e São Bartolomeu dos Galegos (Bairro Social de São Bartolomeu dos Galegos).

Estas habitações destinam-se ao realojamento das famílias com menores recursos económicos, sendo que a atribuição de uma habitação social em regime de arrendamento apoiado efetua-se, conforme mencionado, mediante concurso e segundo critérios de elegibilidade, de acordo com os rendimentos dos agregados familiares, sendo imputada "aos indivíduos ou agregados familiares que, de entre os que concorram no período fixado para o efeito, obtenham melhor classificação em função dos critérios de hierarquização e de ponderação estabelecidos para o efeito" (Lei n.º 81/2014 de 19 de dezembro com alterações introduzidas pela lei n.º 32/2016 de 24 de agosto 2016). Salienta-se que podem aceder à atribuição de habitações sociais os cidadãos nacionais e os cidadãos estrangeiros detentores de título válido de permanência no território nacional.

Relativamente à modalidade de arrendamento para fins habitacionais em regime de renda condicionada[51], esta medida contempla 11 fogos na localidade da Lourinhã, com 11 famílias e 30 pessoas no total dos agregados.

À data de realização do Diagnóstico Social, e nas diversas modalidades de arrendamento, existe uma totalidade de 146 fogos, em que são apoiadas 142 famílias que correspondem a um universo de 419 indivíduos.

[51] Segundo os Artigos 2º e 3º da Lei n.º 80/2014, de 19 de dezembro, a renda condicionada é "a renda máxima aplicável ao arrendamento dos fogos durante um período de 20 anos contados da data da primeira transmissão dos mesmos, cessando a sujeição a esse regime de renda por caducidade pelo decurso do referido prazo ou por transmissão decorrente de venda executiva, de dação ou de outra forma de pagamento de dívidas de empréstimos bancários de que aqueles fogos constituam garantia." Não podendo a mesma "exceder o duodécimo do produto resultante da aplicação da taxa das rendas condicionadas ao valor patrimonial tributário do fogo no ano da celebração do contrato."

Neste sentido, a localização das referidas habitações públicas, modalidades de arrendamento e respetiva distribuição dos agregados familiares encontra-se apresentada na Tabela 58:

Tabela 58 – População residente em habitação pública, por freguesia, modalidade de arrendamento e n.º fogos

Habitação Pública – Localização	Freguesia	Modalidade de Arrendamento	N.º de Fogos	N.º de Famílias	N.º de Indivíduos	Vagas
Bairro da Atalaia - Atalaia	U. F. Lourinhã e Atalaia	Arrendamento Apoiado	8	8	15	0
Bairro da Sagrada Família - Lugar da Areia Branca			16	16	43	0
Bairro de São Francisco de Assis – Casal Novo			23	22	68	1[52]
Bairro da Eira – Miragaia	U. F. Miragaia e Marteleira		11	11	25	0
Bairro Social da Moita dos Ferreiros	Moita dos Ferreiros		19	19	55	0
Bairro da Ladeirinha - Reguengo Grande	Reguengo Grande		28	27	115	1[53]
Bairro do Moledo	U. F. de São Bartolomeu dos Galegos e Moledo		7	6	15	1
Bairro Social de São Bartolomeu dos Galegos			18	17	46	1[54]
Subtotal			**130**	**126**	**382**	**4**
Carrasqueira	U. F. Lourinhã e Atalaia	Apoiado no âmbito da ELH[55]	1	1	2	0
Lourinhã			2	2	2	0
Moita dos Ferreiros			1	1	2	0
Vale Vite			1	1	1	0
Bairro da Palmeira - Lourinhã		Arrendamento Condicionado	11	11	30	0
TOTAL			**146**	**142**	**419**	**4**

Fonte| Valores calculados com base nos dados analisados e disponibilizados pelo SAAS – Serviço de Atendimento e Acompanhamento Social, do Município da Lourinhã; Diagnóstico da Comunidade Cigana Local e Levantamento de necessidades das Crianças e Jovens dos Bairros de Habitação Pública do concelho da Lourinhã (ambos em elaboração).

Conforme se verifica na tabela anterior, o Bairro da Ladeirinha na freguesia de Reguengo Grande e o Bairro de São Francisco de Assis, localizado em Casal Novo, correspondem, proporcionalmente aos bairros onde existe um maior número de famílias e de número de indivíduos a residir.

No que diz respeito a vagas disponíveis em habitação social, importa salientar que apesar de serem referenciadas quatro vagas, efetivamente existe apenas um fogo disponível, uma vez que os outros espaços mencionados dizem respeito a casas comunitárias ou em situação de requalificação.

Neste sentido, a inexistência de fogos vagos não permite dar resposta às necessidades de apoio habitacional e a outras solicitações endereçadas à autarquia por agregados familiares, em situações de maior fragilidade habitacional e socioeconómica (situação de desemprego, ausência de recursos financeiros, famílias monoparentais, problemas de saúde, invalidez, incapacidade, vítimas de violência doméstica, imigrantes, entre outras dificuldades mais específicas). De acordo com os registos da Coordenação de Desenvolvimento Social, Saúde e Habitação do Município, foram identificados até dezembro de 2024, 166 agregados familiares que apresentam critérios de elegibilidade para atribuição de habitação social, mas que se encontram a aguardar resposta para a esta situação de vulnerabilidade.

[52] Encontra-se em obras de requalificação da habitação.
[53] Casa comunitária – trata-se de uma habitação que está integrada no bairro de habitação social, cujo intuito é ser um espaço comum aos moradores, que promova a interação e a inclusão social, o desenvolvimento de serviços de apoio e de atividades e/ou eventos, de acordo com as necessidades dos residentes, sendo que a dinamização da mesma é da responsabilidade do município.
[54] Casa comunitária.
[55] No âmbito da ELH – Estratégia Local de Habitação.

No âmbito dos bairros de habitação pública do concelho da Lourinhã, a Divisão de Cultura e Cidadania do Município da Lourinhã encontra-se a realizar um estudo, que pretende analisar as principais necessidades identificadas pelos residentes dos bairros apresentados, com especial enfoque nas famílias com crianças e jovens.

Neste sentido, e atendendo às necessidades identificadas até ao momento pela população auscultada, evidencia-se uma escassez ao nível de respostas e de acesso às atividades de desporto, lazer e cultura (espaços, estruturas e atividades de expressão artística), que são consideradas fundamentais para o desenvolvimento integral das crianças e jovens, em especial daqueles que se encontram em situação de vulnerabilidade social; o acesso a estas atividades é também considerado essencial para atenuar as desigualdades sociais e a consequente inclusão, participação e cidadania ativa na comunidade. Estas situações decorrem, inclusivamente, da falta de informação, da distância física ou da fraca acessibilidade a essas atividades.

Para além das intervenções mencionadas foram indicadas outras de cariz estrutural, relacionadas com o mobiliário urbano, assim como inerentes à escassez de transportes públicos para a vila da Lourinhã, fatores que condicionam mobilidade das famílias, crianças e jovens até aos equipamentos, bens e serviços.

Face aos referidos constrangimentos diagnosticados, o Município está atualmente a intervir em dois bairros de habitação social, Bairro da Ladeirinha (Reguengo Grande) e no Bairro de São Francisco de Assis (Casal Novo), ao nível da promoção dos direitos das crianças e dos jovens através de ações de expressão artística, numa lógica de proximidade e de continuidade com as respetivas famílias. Contudo, há ainda necessidade de alargar esta atuação junto das crianças e jovens de outros bairros de habitação social.

Perante o exposto, e no que diz respeito às famílias que residem nos bairros e outras famílias que se enquadram no regime de arrendamento apoiado e condicionado das habitações públicas do concelho, com crianças e jovens, a tabela infra apresenta esta distribuição, por habitação social, grupo etário e sexo:

Tabela 59 – Crianças e jovens residentes em habitação pública, por faixa etária e sexo

Habitação Pública	Grupo Etário / Sexo	≤ 5	6>10	11>15	16>20	21>25	26>30	TOTAL
Bairro da Atalaia	MF	0	1	2	0	0	0	**3**
	Masculino	0	0	1	0	0	0	1
	Feminino	0	1	1	0	0	0	2
Bairro da Sagrada Família – Lugar da Areia Branca	MF	1	4	3	5	2	2	**17**
	Masculino	0	1	1	3	1	0	6
	Feminino	1	3	2	2	1	2	11
Bairro de São Francisco de Assis – Casal Novo	MF	8	6	2	2	1	2	**21**
	Masculino	5	6	1	1	0	1	14
	Feminino	3	0	1	1	1	1	7
Bairro da Eira – Miragaia	MF	1	2	1	2	0	0	**6**
	Masculino	1	1	0	0	0	0	2
	Feminino	0	1	1	2	0	0	4
Bairro Social da Moita dos Ferreiros	MF	2	3	1	5	4	3	**18**
	Masculino	2	2	1	1	3	2	11
	Feminino	0	1	0	4	1	1	7
Bairro da Ladeirinha – Reguengo Grande	MF	5	11	5	7	1	6	**35**
	Masculino	3	6	2	5	1	2	19
	Feminino	2	5	3	2	0	4	16
Bairro do Moledo	MF	1	1	0	2	0	3	**7**
	Masculino	0	1	0	0	0	1	2
	Feminino	1	0	0	2	0	2	5
Bairro Social de São Bartolomeu dos Galegos	MF	3	1	1	4	4	1	**14**
	Masculino	2	0	1	1	1	1	6
	Feminino	1	1	0	3	3	0	8
Subtotal		**21**	**29**	**15**	**27**	**12**	**17**	**121**
Carrasqueira	MF	0	0	1	0	0	0	**1**
	Masculino	0	0	1	0	0	0	1
	Feminino	0	0	0	0	0	0	0
Lourinhã	MF	0	0	0	0	0	0	**0**
	Masculino	0	0	0	0	0	0	0
	Feminino	0	0	0	0	0	0	0
Vale Vite	MF	0	0	0	0	0	0	**0**
	Masculino	0	0	0	0	0	0	0
	Feminino	0	0	0	0	0	0	0
Bairro da Palmeira - Lourinhã	MF	0	0	0	2	5	0	**7**
	Masculino	0	0	0	1	3	0	4
	Feminino	0	0	0	1	2	0	3
TOTAL		**21**	**29**	**16**	**29**	**17**	**17**	**129**

Fonte| Valores calculados com base nos dados analisados e disponibilizados pelo SAAS – Serviço de Atendimento e Acompanhamento Social, do Município da Lourinhã; Diagnóstico da Comunidade Cigana Local e Levantamento de Necessidades das Crianças e Jovens dos Bairros de Habitação Pública do concelho da Lourinhã (ambos em elaboração).

Em conformidade com os dados apresentados, verifica-se que 129 crianças e jovens, dos 0 aos 30 anos, residem em habitações públicas do concelho, sendo que 121 são moradores em bairros sociais e 8 ocupam outros fogos pertencentes ao Município.

O bairro social da Ladeirinha no Reguengo Grande contempla uma maior expressão de famílias com crianças e jovens (35), em especial na faixa etária dos 6 aos 10 anos de idade. As habitações sociais situadas em Casal Novo (21) e na Moita dos Ferreiros (18), também demonstram um número considerável de crianças e jovens a residir nos respetivos bairros correspondendo, respetivamente, a idades até aos 10 anos e ao grupo etário entre os 16 e os 20 anos de idade. Da mesma forma, os bairros

localizados no Lugar da Areia Branca e em São Bartolomeu dos Galegos apresentam, igualmente, uma concentração de crianças e jovens, com especial enfoque nas faixas etárias dos 16 aos 20 anos, bem como dos 20 aos 25, apenas para a última freguesia mencionada.

Salienta-se que o grupo etário das crianças e jovens com maior incidência é dos 6 aos 10 anos e dos 16 aos 20 anos, contudo as crianças com idades iguais ou inferiores a 5 anos também se destacam, com 21 registos. Nesta análise, ressalva-se que não há uma evidente discrepância entre o sexo masculino e feminino.

No âmbito do Diagnóstico da Comunidade Cigana Local da Lourinhã, que se encontra, também, em elaboração pela Divisão de Cultura e Cidadania do Município, verificou-se que a 1 de janeiro de 2024 a Comunidade Cigana da Lourinhã (CCL) contabilizava um total de 100 indivíduos, correspondendo a cerca de 0,38% do total da população residente estimada para o concelho da Lourinhã, com referência a 2021. O objetivo do referido diagnóstico é conhecer e caracterizar esta realidade social nas suas diversas dimensões, promovendo a reflexão conjunta dos vários agentes que intervém junto desta comunidade e possibilitar a inclusão social articulada e efetiva da mesma no tecido social local ao nível da educação, emprego, saúde, habitação, cultura, entre outras.

Segundo os dados que constam atualmente no referido documento, esta população está distribuída por 28 fogos no concelho, pertencentes a três famílias distintas e a dois agregados "mistos", em que os membros são provenientes, respetivamente, de cada uma das famílias principais (A e B). Da totalidade das residências referidas, 25 estão inseridas em seis bairros de habitação pública (19,23% do total das habitações sociais camarárias), mais especificamente localizadas no Lugar da Areia Branca, Casal Novo, Moita dos Ferreiros, Reguengo Grande, Moledo e São Bartolomeu dos Galegos. Os restantes três fogos dizem respeito a residências particulares, localizadas na freguesia da Moita dos Ferreiros.

Como se pode analisar na tabela infra, em termos da localização da Comunidade Cigana da Lourinhã esta encontra-se predominantemente em bairros de habitação social, com maior incidência na localidade de Casal Novo, seguidamente da freguesia da Moita dos Ferreiros, Reguengo Grande, Moledo, São Bartolomeu dos Galegos e Areia Branca.

Tabela 60 – Localização dos agregados familiares da CCL por Famílias

Localização	Família A	Família B	Família C	Mistos	N.º Indivíduos
Bairro da Sagrada Família – Lugar da Areia Branca	1 Fogo	-	-	-	5
Bairro de São Francisco de Assis – Casal Novo	10 Fogos	-	-	1 Fogo	33
Bairro Social da Moita dos Ferreiros	-	6 Fogos	-	-	24
Bairro da Ladeirinha – Reguengo Grande	2 Fogos	1 Fogo	-	-	14
Bairro do Moledo	-	1 Fogo	-	1 Fogo	9
Bairro Social de São Bartolomeu dos Galegos	-	-	2 Fogos	-	7
Casas Particulares	1 Fogo	2 Fogos	-	-	8
TOTAL	**14 Fogos**	**10 Fogos**	**2 Fogos**	**2 Fogos**	**100**

Fonte| Diagnóstico da Comunidade Cigana Local (em elaboração)
- Sem registo de CCL no Bairro de Habitação Social

No decurso do estudo têm vindo a ser identificadas algumas necessidades e problemáticas da CCL, designadamente: taxa elevada de analfabetismo e de forte abandono escolar; baixos níveis de escolaridade, qualificações e de formação; falta de literacia no domínio da saúde, ambiente e

alimentação saudável; existência de estigmas associados à comunidade cigana; necessidade de mediadores ciganos, em especial nas escolas, que fomentem o diálogo intercultural; localização das habitações sociais onde residem que dificultam o acesso e a participação na comunidade, uma vez que se localizam fora do tecido urbano e social; falta de mobiliário urbano e de espaços verdes nas zonas onde residem e necessidade de ações de sensibilização e de proximidade que fomentem a integração e a inclusão social.

Neste sentido, o Diagnóstico da Comunidade Cigana Local pretende, aquando da sua conclusão, integrar propostas de intervenção específicas com a comunidade cigana da Lourinhã, a população residente, os técnicos e outros agentes que intervêm no território, de forma a promover uma estratégia de ação interdisciplinar, participativa e cooperante.

6. CARACTERIZAÇÃO SOCIOECONÓMICA

6.1. Rendimentos

Assiste-se em Portugal a um crescimento débil dos salários dos trabalhadores, conforme nos indicam os dados. Entre o salário mínimo nacional e a remuneração base média mensal não se observa uma diferença significativa, não havendo muita disparidade entre ambas. Esta situação verifica-se não só no concelho da Lourinhã, mas num contexto geral, na região Oeste e Portugal. Desta forma, em relação a 2019, a diferença entre estes dois indicadores na Lourinhã era de -220€; no entanto, em 2011 era de 9€ e em 2015, a diferença é de menos 6€. Considera-se, desta forma que, embora o salário mínimo tenha vindo a aumentar, as remunerações bases mensais não acompanham estes aumentos, verificando-se uma estagnação e a aproximação do ordenado mínimo e médio.

Tabela 61 – Diferença entre o salário mínimo nacional e a remuneração base média mensal dos trabalhadores por conta de outrem (€)

Território / Anos	2011	2015	2018	2019
Portugal	- 420	- 406	- 387	- 401
Oeste (NUTS III)	- 280	- 265	- 242	- 249
Lourinhã	- 211	- 214	- 188	- 220

Fonte| Pordata: https://prod2.pordata.pt/municipios

O concelho da Lourinhã, em comparação aos restantes concelhos da região Oeste, caracteriza-se como o sétimo município com menor proporção de poder de compra, apresentando em 2021 uma percentagem de 0,221% (região Oeste - 3,223%). Contudo, analisando os anos referenciados, verifica-se um aumento desta proporção no território da Lourinhã, embora não muito expressiva.

Ainda assim, o concelho tem-se destacado por um crescimento gradual do poder de compra *per capita*[56], especialmente no período de 2019 a 2021, com um crescimento de 5,5%. No ano de referência de 2021, apresenta 85,3%, aproximando-se da média da região Oeste (90,2%). Este indicador constata que o concelho da Lourinhã tem, ao longo do tempo, demonstrado um crescente bem-estar material da população.

Tabela 62 – Proporção do poder de compra por território (%)

Territórios / Anos	2011	2017	2019	2021
Portugal	100,000	100,000	100,000	100,000
Oeste (NUTS III)	3,076	3,107	3,128	3,223
Alcobaça	0,447	0,456	0,454	0,462
Alenquer	0,380	0,377	0,381	0,391
Arruda dos Vinhos	0,121	0,132	0,140	0,143
Bombarral	0,097	0,102	0,100	0,108
Cadaval	0,096	0,094	0,096	0,101
Caldas da Rainha	0,494	0,492	0,494	0,493
Lourinhã	0,190	0,195	0,200	0,221
Nazaré	0,120	0,119	0,119	0,127
Óbidos	0,087	0,086	0,087	0,097
Peniche	0,226	0,223	0,220	0,225
Sobral de Monte Agraço	0,081	0,105	0,100	0,092
Torres Vedras	0,737	0,727	0,735	0,764

Fonte| Pordata: https://prod2.pordata.pt/municipios

[56] Importa clarificar que o poder de compra *per capita* está igualmente relacionado com a densidade populacional de cada território.

Tabela 63 – Poder de compra *per capita* (%)

Territórios / Anos	2011	2017	2019	2021
Portugal	100,0	100,0	100,0	100,0
Oeste (NUTS III)	89,5	89,4	89,8	90,2
Alcobaça	83,4	86,7	87,4	86,3
Alenquer	92,6	89,2	89,0	88,8
Arruda dos Vinhos	93,4	91,0	93,7	103,2
Bombarral	77,7	83,5	82,0	85,3
Cadaval	71,1	70,8	72,4	76,0
Caldas da Rainha	100,5	98,1	98,1	98,8
Lourinhã	77,8	78,3	79,8	85,3
Nazaré	84,6	85,6	86,4	88,1
Óbidos	78,2	75,5	75,9	81,3
Peniche	86,3	85,9	85,5	87,7
Sobral de Monte Agraço	84,1	103,4	97,0	85,8
Torres Vedras	97,8	95,3	96,4	93,8

Fonte| Pordata: https://prod2.pordata.pt/municipios

Relativamente às pensões da Segurança Social e às pensões da Caixa Geral de Aposentações (CGA) importa, primeiramente, saber distingui-las quanto às suas especificidades.

No sistema de proteção social da administração pública, os seus pensionistas estavam abrangidos pela Caixa Geral de Aposentações (CGA). Quanto ao regime geral de Segurança Social estavam apenas abrangidos os pensionistas do setor privado. Tal como referido, os trabalhadores da administração pública central e de outras entidades públicas estavam obrigatoriamente inscritos pela CGA, até à data de 31 de dezembro de 2005. No entanto, a partir de 1 de janeiro de 2006, os trabalhadores admitidos na administração pública são automaticamente inscritos no regime geral de Segurança Social, uma vez que desde 2006 este sistema cobre os trabalhadores da administração pública e do setor privado. Ressalva-se, ainda, que os trabalhadores inscritos na CGA antes de 2006 mantêm a sua inscrição e estão abrangidos a esse regime na sua aposentação.

Em análise à tabela, verifica-se que é a Segurança Social que paga mais pensões, assistindo-se a uma diferença bastante significativa na comparação dos seus valores percentuais, em detrimento da modalidade da CGA.

De acordo com os dados disponibilizados, no ano de 2023, no concelho da Lourinhã existiam 31,5% de pensões pagas pela Segurança Social e 4,5% de pensões pagas pela CGA no total da população residente com 15 e mais anos. Comparativamente à região Oeste e a Portugal verifica-se que os valores percentuais não diferem muito dos referidos.

Tabela 64 – Pensões da Segurança Social e Caixa Geral de Aposentações no total da população residente com 15 e mais anos (%)

Territórios	Anos	Total de Pensões	Pensões da Segurança Social	Pensões da CGA
Portugal	2011	39,4	32,8	6,6
	2021	40,0	32,9	7,1
	2022	(R) 39 7	(R) 32,7	(R) 7,1
	2023	39,6	32,6	7,1
Oeste (NUTS III)	2011	37,7	33,2	4,4
	2021	37,5	32,4	5,1
	2022	(R) 37,1	(R) 32,0	(R) 5,0
	2023	36,6	31,6	5,0
Lourinhã	2011	35,4	31,6	3,8
	2021	36,8	32,2	4,6
	2022	(R) 36,5	(R) 32,0	(R) 4,5
	2023	36,0	31,5	4,5

Fonte| Pordata: https://prod2.pordata.pt/municipios
(R) Dados retificados pela entidade responsável

Em termos do número de pensões efetivas (de velhice, aposentação, reforma, invalidez ou sobrevivência) atribuídas e pagas tanto da Segurança Social como da CGA, em 2023 foram pagas na totalidade 8 857 pensões, 7 750 da Segurança Social e 1 107 da CGA. Conclui-se que existe um maior número de pensões da Segurança Social em comparação com a CGA, sobressaindo com uma maior evidência e com um aumento anual mais significativo.

Tabela 65 – Pensões: Segurança Social e Caixa Geral de Aposentações, total e por ano

Territórios	Anos	Total de pensões	Pensões da Segurança Social	Pensões da CGA
Portugal	2011	3 535 431	2 943 654	591 777
	2021	3 624 790	2 977 307	647 483
	2022	3 638 367	2 990 010	648 357
	2023	3 675 292	3 020 960	654 332
Oeste (NUTS III)	2011	116 623	102 856	13 767
	2021	121 140	104 737	16 403
	2022	121 993	105 404	16 589
	2023	123 579	106 618	16 961
Lourinhã	2011	7 779	6 944	835
	2021	8 595	7 519	1 076
	2022	8 738	7 650	1 088
	2023	8 857	7 750	1 107

Fonte| Pordata: https://prod2.pordata.pt/municipios

No âmbito apenas das pensões da Segurança Social, nomeadamente da pensão de velhice, verifica-se um aumento anual da mesma, facto intimamente ligado ao elevado índice de envelhecimento da população em Portugal. Em 2023, no concelho da Lourinhã foram atribuídas 5 370 pensões, pelo que no período de 2021 a 2023, o número de pensões aumentou em 257.

Quanto às pensões de sobrevivência, verifica-se igualmente um aumento, tanto em Portugal, como na região Oeste. Especificamente, no concelho da Lourinhã observa-se um aumento de 1 824 pensões em 2021 para 1 876 em 2023. Contudo, e de forma contrária, o número de pensões de invalidez tem diminuído ao longo dos anos, o que indica que existem menos beneficiários com incapacidade permanente, relativa ou absoluta para o trabalho.

Tabela 66 – Pensões da Segurança Social: de sobrevivência, de invalidez e de velhice – Total e por ano

Territórios	Anos	Total	Velhice	Invalidez	Sobrevivência
Portugal	2011	2 943 654	1 951 031	282 706	709 917
	2021	2 977 307	2 070 069	173 866	733 372
	2022	2 990 010	2 081 795	170 135	738 080
	2023	3 020 960	2 117 487	162 472	741 001
Oeste (NUTS III)	2011	102 856	67 256	10 086	25 514
	2021	104 737	71 393	7 293	26 051
	2022	105 404	72 070	7 059	26 275
	2023	106 618	73 489	6 675	26 454
Lourinhã	2011	6 944	4 387	790	1 767
	2021	7 519	5 113	582	1 824
	2022	7 650	5 256	544	1 850
	2023	7 750	5 370	504	1 876

Fonte| Pordata: https://prod2.pordata.pt/municipios

6.2. Emprego

Analisando a população residente empregada, com base nos censos 2021, constata-se que, no concelho da Lourinhã, o número total de empregados é de 10 864, sendo 5 714 do sexo masculino e 5 150 do sexo feminino. Denote-se que comparativamente a 2011 não se verificavam valores discrepantes aos atuais referidos, comprovando-se apenas uma diferença de mais 261 pessoas empregadas, cujo impacto em 10 anos não é significativo.

Tabela 67 – População empregada: total e por sexo

Territórios	Anos	Total MF	Masculino	Feminino
Portugal	2011⊥	4 361 187	2 275 974	2 085 213
	2021	4 426 461	2 256 526	2 169 935
Oeste (NUTS III)	2011⊥	152 169	81 129	71 040
	2021	157 415	81 941	75 474
Lourinhã	2011⊥	10 603	5 764	4 839
	2021	10 864	5 714	5 150

Fonte| Pordata: https://prod2.pordata.pt/municipios
⊥Quebra de série

Evidenciando os grandes setores de atividade económica, salienta-se um maior número de população empregada no setor terciário,[57] não só no território da Lourinhã, mas também em Portugal e na região Oeste. A empregabilidade neste setor, no concelho, tem aumentado exponencialmente no período

[57] Respeitante aos serviços como o comércio, transportes, administração pública, educação ou saúde.

intercensitário (2011 a 2021). No ano de 2011 existiam 6 700 empregados no setor e em 2021, 7 162 empregados a trabalhar neste âmbito. Salienta-se que em relação ao sexo, são as mulheres com maior predominância neste setor de atividade.

As atividades relacionadas com o setor primário[58] e o setor secundário[59] (em que predomina o sexo masculino) sofreram um decréscimo ainda que não seja muito significativo, caracterizando-se o setor primário como o que possui menor número de empregados (ao ano de 2021 apresenta 1.121 empregados). No entanto, ambos os setores continuam a apresentar extrema importância nesta região para o desenvolvimento da sua economia, sobretudo no que diz respeito ao setor primário, uma vez que o concelho da Lourinhã se caracteriza como uma zona marcadamente agrícola.

Tabela 68 – População empregada segundo os Censos: total, por sexo e por setor de atividade económica

Território	Anos	Sexo	Total setores de atividade económica	Primário	Secundário	Terciário
Portugal	2011⊥	**MF**	4 361 187	133 386	1 154 709	3 073 092
		Masculino	2 275 974	94 474	831 835	1 349 665
		Feminino	2 085 213	38 912	322 874	1 723 427
	2021	**MF**	4 426 461	130 145	1 096 498	3 199 818
		Masculino	2 256 526	94 075	771 703	1 390 748
		Feminino	2 169 935	36 070	324 795	1 809 070
Oeste (NUTS III)	2011⊥	**MF**	152 169	9 497	41 173	101 499
		Masculino	81 129	6 651	30 446	44 032
		Feminino	71 040	2 846	10 727	57 467
	2021	**MF**	157 415	9 750	40 379	107 286
		Masculino	81 941	6 847	28 724	46 370
		Feminino	75 474	2 903	11 655	60 916
Lourinhã	2011⊥	**MF**	10 603	1 268	2 635	6 700
		Masculino	5 764	930	2 155	2 679
		Feminino	4 839	338	480	⊥4 021
	2021	**MF**	10 864	1 121	2 581	7 162
		Masculino	5 714	784	1 995	2 935
		Feminino	5 150	337	586	4 227

Fonte| Pordata: https://prod2.pordata.pt/municipios
⊥Quebra de série

Segundo os últimos dados disponíveis na Pordata[60], no que se refere aos trabalhadores por conta de outrem por nível de escolaridade no concelho da Lourinhã, no ano de 2019 e com um total de 4 887 trabalhadores, verifica-se que a maioria possui o 3º ciclo do ensino básico completo (1495) e de seguida o ensino secundário e pós-secundário (1 330), situação paralela ao ano de 2018. Desta forma, assiste-se, comparativamente a 2011, a um contínuo aumento da literacia, uma vez que se verifica um maior número de trabalhadores com mais habilitações (desde o 3º ciclo até ao ensino superior).

Evidencia-se que do total dos 4 887 trabalhadores assinalados nos dados disponibilizados da Pordata, 2 007 trabalham com regime de contrato a termo e 2 846 com contrato permanente, o que revela uma

[58] Relacionado com a agricultura, floresta, caça, pesca e extração mineral.
[59] Relacionado à indústria transformadora e construção.
[60] Importa referir que os totais apresentados não contabilizam a soma das categorias «Ignorado» e "Não enquadrável", por não estarem disponíveis na Pordata.

situação de maior estabilidade e segurança para esta população, no que diz respeito ao seu vínculo laboral. Evidencia-se ainda que, tendo em conta os anos em referência na tabela, o número de trabalhadores a regime de contrato sem termo é sempre superior aos restantes tipos de contratos existentes. Contudo, observa-se que, os trabalhadores por conta de outrem com contrato a termo ainda apresentam valores elevados e com um crescimento anual, assistindo-se a uma tendência inversa em relação aos contratos sem termo.

Tabela 69 – Trabalhadores por conta de outrem: total e por nível de escolaridade

Território	Anos	Nível de escolaridade Total	Inferior ao básico 1º Ciclo	Básico 1º Ciclo	Básico 2º Ciclo	Básico 3º Ciclo	Secundário e Pós-secundário	Superior
Portugal	2011	2 610 933	23 348	425 980	448 910	661 741	622 252	422 522
	2018	2 988 076	12 157	296 922	387 831	800 374	888 761	595 448
	2019	3 043 825	11 908	278 923	372 217	803 688	940 962	627 357
Oeste (NUTS III)	2011	81 299	980	15 076	15 622	23 060	18 078	8 266
	2018	93 248	659	12 660	13 925	27 934	26 241	11 449
	2019	94 993	582	12 378	13 666	28 336	27 669	11 982
Lourinhã	2011	4 655	88	1 012	982	1 276	878	391
	2018	4 898	46	711	822	1 465	1 299	499
	2019	4 887	53	600	794	1 495	1 330	540

Fonte| Pordata: https://prod2.pordata.pt/municipios

Tabela 70 – Trabalhadores por conta de outrem: total e por tipo de contrato

Território	Anos	Tipo de contrato Total	Contrato a termo A prazo	Contrato de trabalho por tempo indeterminado para cedência temporária	Contrato de trabalho a termo para cedência temporária	Contrato permanente Sem termo
Portugal	2011	2 610 933	635 933	4 202	33 768	1 914 825
	2018	2 988 076	970 360	1 668	95 835	1 899 508
	2019	3 043 825	989 659	1 286	86 744	1 947 834
Oeste (NUTS III)	2011	81 299	21 207	41	732	58 404
	2018	93 248	33 426	5	552	58 408
	2019	94 993	34 630	0	555	59 278
Lourinhã	2011	4 655	1 326	0	0	3 242
	2018	4 898	1 931	0	0	2 864
	2019	4 887	2 007	0	0	2 846

Fonte| Pordata: https://prod2.pordata.pt/municipios

Da análise que se segue, importa clarificar para um melhor entendimento que, a remuneração base mensal refere-se ao montante que o trabalhador tem direito a receber todos os meses pelo horário normal de trabalho e o ganho mensal reporta-se ao montante que o trabalhador recebe de facto, todos os meses, incluindo outras remunerações pagas pelo empregador, como horas extra, subsídio de férias ou prémios.

Em relação ao ganho médio mensal dos trabalhadores por conta de outrem no concelho da Lourinhã, de 2011 a 2015, assiste-se a salários com valores mais elevados nos trabalhadores com maior nível de escolaridade (ensino secundário/pós-secundário e ensino superior). Em 2019 observa-se que os salários mais elevados são auferidos por pessoas com o 2º ciclo e o ensino superior.

Em 2021 e 2022, os ganhos médios mensais mais elevados são auferidos pelas pessoas que detêm um menor nível de habilitações académicas (nível inferior ao 1º ciclo; 1º ciclo e 2º ciclo). Evidencia-se que tanto em 2021 como 2022, não existem dados disponibilizados sobre o ganho médio dos trabalhadores

com o ensino superior, não sendo possível analisar se no período referenciado serão os trabalhadores com esta habilitação, os que detêm um maior ganho mensal.

Tabela 71 – Ganho médio mensal dos trabalhadores por conta de outrem: total e por nível de escolaridade (€)

Território	Anos	Nível de escolaridade Total	Inferior ao básico 1º Ciclo	Básico 1º Ciclo	Básico 2º Ciclo	Básico 3º Ciclo	Secundário e Pós-secundário	Superior	Ignorado
Portugal	2011	1.083,8	676,2	769,3	787,6	868,1	1.115,5	1.931,9	992,3
	2015	1.094,1	704,2	779,7	804,4	861,2	1.072,3	1.819,4	949,9
	2019	1.206,3	793,6	873,7	915,2	950,1	1.115,6	1.887,5	1.088,6
	2021	1.289,5	854,7	931,6	980,2	1.012,1	1.160,9	----	----
	2022	1.362,4	896,5	976,8	1.032,3	1.066,8	1.214,4	----	----
Oeste (NUTS III)	2011	903,2	682,5	771,5	782,0	811,1	939,6	1.533,9	755,1
	2015	915,0	695,3	783,3	803,1	820,6	919,8	1.433,0	675,5
	2019	1.019,3	791,3	867,0	923,9	927,4	992,3	1.514,8	842,1
	2021	1.106,8	879,6	965,9	999,9	1.006,5	1.066,9	----	----
	2022	1.152,4	900,3	1.008,2	1.054,8	1.043,4	1.144,9	----	----
Lourinhã	2011	815,3	733,0	806,0	761,5	755,0	833,3	1.177,4	595,6
	2015	839,0	622,1	852,9	823,3	756,8	854,7	1.110,8	577,4
	2019	964,9	855,7	953,0	1.022,3	894,6	938,6	1.194,9	680,3
	2021	1.077,0	1.218,9	1.135,9	1.099,5	1.045,3	1.028,5	----	----
	2022	1.099,0	995,0	1.166,0	1.094,4	1.044,0	1.080,9	----	----

Fonte| Pordata: https://prod2.pordata.pt/municipios
... Confidencial

No que diz respeito à qualificação dos trabalhadores no concelho da Lourinhã, no período de 2011 a 2019, são os "encarregados, contramestres e chefes de equipa", os "quadros superiores" e "quadros médios" que apresentam um valor mais alto de ordenado médio por mês. Em Portugal e na região Oeste, em 2019, os "quadros superiores" são a qualificação com um maior ganho médio mensal. É pertinente ter em conta que os "profissionais não qualificados" são os que apresentam menor rendimento de trabalho, em todos os territórios referenciados.

Quanto à remuneração base média mensal destes trabalhadores, são igualmente as qualificações de "encarregados, contramestres e chefes de equipa", os "quadros superiores" e os "quadros médios" que apresentam remunerações acima dos restantes, no mesmo período de análise. As remunerações mais baixas concentram-se, maioritariamente, nos "profissionais não qualificados" e nos "praticantes e aprendizes".

Tabela 72 – Ganho médio mensal dos trabalhadores por conta de outrem: total e por nível de qualificação (€)

Território	Anos	Nível de qualificação Total	Quadros superiores	Quadros médios	Encarregados, contramestres e chefes de equipa	Profissionais altamente qualificados	Profissionais qualificados	Profissionais semiqualificados	Profissionais não qualificados	Praticantes e aprendizes
Portugal	2011	1.083, 8	2.434,7	1.705,0	1.482,4	1.420,0	880,3	706,6	656,7	642,0
	2018	1.166,9	2.420,9	1.755,8	1.626,1	1.436,9	939,6	809,1	746,8	750,2
	2019	1.206,3	2.445,5	1.773,0	1.679,6	1.430,7	991,1	844,7	770,5	782,4
Oeste (NUTS III)	2011	903,2	1.670,2	1.480,6	1.295,6	1.112,7	847,8	689,8	648,3	629,2
	2018	984,7	1.748,6	1.489,8	1.418,5	1.179,5	925,9	792,3	731,5	744,2
	2019	1.019,3	1.794,3	1.542,1	1.435,1	1.235,7	966,5	831,6	740,0	765,7
Lourinhã	2011	815,3	1.250,3	1.298,1	1.153,9	1.015,9	807,2	667,6	619,6	652,9
	2018	904,2	1.330,7	1.342,5	1.299,4	1.101,0	884,9	759,9	722,5	766,9
	2019	964,9	1.408,8	1.367,4	1.568,5	1.132,9	960,9	802,6	728,1	769,7

Fonte| Pordata: https://prod2.pordata.pt/municipios

Tabela 73 – Remuneração base média mensal dos trabalhadores por conta de outrem: total e por nível de qualificação (€)

Território	Anos	Nível de qualificação Total	Quadros superiores	Quadros médios	Encarregados, contramestres e chefes de equipa	Profissionais altamente qualificados	Profissionais qualificados	Profissionais semiqualificados	Profissionais não qualificados	Praticantes e aprendizes
Portugal	2011	905,1	2.105,3	1.428,0	1.243,7	1.160,2	722,8	587,0	554,6	542,3
	2018	967,0	2.071,2	1.458,6	1.350,1	1.163,9	766,2	670,6	628,4	632,1
	2019	1.101,5	2.097,0	1.481,5	1.397,1	1.161,1	809,4	698,2	647,4	655,7
Oeste (NUTS III)	2011	764,8	1.519,5	1.256,7	1.097,6	925,7	706,1	581,1	545,0	540,7
	2018	821,9	1.559,2	1.255,9	1.175,7	966,6	758,4	663,8	617,6	626,5
	2019	848,7	1.578,1	1.307,1	1.195,7	976,1	795,1	691,9	631,3	648,1
Lourinhã	2011	695,8	1.134,7	1.053,9	1.008,3	858,0	689,0	560,7	529,3	561,4
	2018	767,7	1.170,4	1.108,7	1.171,9	886,3	752,9	648,3	619,9	612,8
	2019	819,9	1.216,3	1.169,3	1.432,6	952,4	813,2	673,6	628,4	624,5

Fonte| Pordata: https://prod2.pordata.pt/municipios

Ao nível dos setores de atividade económica quanto ao ganho médio mensal efetivo, verifica-se que é o setor da "agricultura/produção animal/caça/silvicultura e pesca" que apresenta maiores ganhos, de 2011 a 2019 no concelho da Lourinhã, seguido das indústrias transformadoras. Pelo que o setor da "construção" se evidencia como menos expressivo, com o menor ganho de entre os vários setores de atividade (843,4€) em 2019. Observa-se a mesma situação no que diz respeito ao valor remuneratório base mensal (1.136,10€) para o setor da "agricultura/produção animal/caça/silvicultura e pesca".

Por conseguinte, é no setor secundário, ao nível da "construção", que se apura uma remuneração mais precária (723,20€), assistindo-se à mesma situação nos anos anteriores (2011/2018).

Tabela 74 – Ganho médio mensal dos trabalhadores por conta de outrem: total e por setor de atividade económica (€)

Território	Anos	Setores de Atividade económica Total	Agricultura, produção animal, caça, silvicultura e pesca	Indústria, construção, energia e água	Indústria transformadora	Construção	Serviços
Portugal	2011	1.083,8	809,2	998,7	981,0	958,0	1.133,2
	2018	1.166,9	896,7	1.105,1	1.108,7	993,5	1.203,4
	2019	1.206,3	943,7	1.143,5	1.152,9	1.024,9	1.242,4
Oeste (NUTS III)	2011	903,2	776,0	935,0	956,0	800,0	895,2
	2018	984,7	866,4	1.032,4	1.061,6	832,5	970,4
	2019	1.019,3	942,1	1.070,7	1.099,5	884,2	998,7
Lourinhã	2011	815,3	879,9	822,7	882,6	745,7	797,2
	2018	904,2	1.024,5	901,2	959,4	797,6	880,2
	2019	964,9	1.250,7	966,4	1.043,7	843,4	908,6

Fonte| Pordata: https://prod2.pordata.pt/municipios

Tabela 75 – Remuneração base média mensal dos trabalhadores por conta de outrem: total e por setor de atividade económica (€)

Território	Anos	Setores de Atividade económica Total	Agricultura, produção animal, caça, silvicultura e pesca	Indústria, construção, energia e água	Indústria transformadora	Construção	Serviços
Portugal	2011	905,1	708,3	839,2	830,6	796,5	943,0
	2018	967,0	773,4	916,2	927,3	823,0	996,2
	2019	1.001,5	820,9	948,0	962,8	851,7	1.030,9
Oeste (NUTS III)	2011	764,8	695,2	791,3	809,4	693,4	755,2
	2018	821,9	762,1	862,7	889,0	722,1	805,9
	2019	848,7	835,1	891,3	919,2	756,8	826,9
Lourinhã	2011	695,8	796,5	705,2	735,7	663,8	668,9
	2018	767,7	913,9	757,2	792,4	689,4	741,8
	2019	819,9	1.136,1	809,0	860,5	723,2	763,7

Fonte| Pordata: https://prod2.pordata.pt/municipios

Relativamente ao ganho médio mensal por sexo dos trabalhadores por conta de outrem, de acordo com os dados disponibilizados de 2011 e os mais recentes de 2022, verifica-se uma diferença salarial significativa entre o sexo masculino e o sexo feminino. Em 2011, no concelho da Lourinhã, um trabalhador do sexo masculino auferia em média 883,7€ e uma trabalhadora do sexo feminino 732,7€, ou seja, uma diferença de 151€. Em 2022, estas diferenças de rendimentos ainda subsistem e são cada vez mais acentuadas, assistindo-se a uma diferença de 200,20€ entre sexos. O sexo masculino aufere, em média, 1.183,30€ e o feminino 983,10€.

Através desta análise, verifica-se que os ganhos do sexo masculino são sempre mais elevados em todos os anos de referência na tabela, o que intensifica a disparidade salarial entre sexos, confirmando-se esta tendência igualmente a nível nacional.

Quanto à remuneração média por sexo e analisando os dados disponibilizados mais recentes (do ano de 2019), continua-se a verificar esta discrepância e desigualdade entre sexos. Neste sentido, verifica-se que é no universo masculino que existe um maior salário médio mensal (891,60€), com uma diferença

de 159,90€ do universo feminino, o que condiciona a participação feminina de forma igualitária na atividade económica a nível nacional.

Tabela 76 – Ganho médio mensal dos trabalhadores por conta de outrem: total e por sexo (€)

Território	Anos	Sexo MF	Masculino	Feminino
Portugal	2011	1.083,8	1.195,4	945,9
	2019	1.206,3	1.307,7	1.084,7
	2021	1.289,5	1.389,8	1.168,9
	2022	1.362,4	1.469,2	1.233,5
Oeste (NUTS III)	2011	903,2	989,0	798,0
	2019	1.019,3	1.113,5	909,1
	2021	1.106,8	1.198,2	993,7
	2022	1.152,4	1.243,0	1.039,6
Lourinhã	2011	815,3	883,7	732,7
	2019	964,9	1.046,0	865,1
	2021	1.077,0	1.178,9	936,3
	2022	1.099,0	1.183,3	983,1

Fonte| Pordata: https://prod2.pordata.pt/municipios

Tabela 77 – Remuneração base média mensal dos trabalhadores por conta de outrem: total e por sexo (€)

Território	Anos	Sexo MF	Masculino	Feminino
Portugal	2011	905,1	984,2	807,5
	2018	967,0	1.034,8	886,1
	2019	1.001,5	1.069,3	920,1
Oeste (NUTS III)	2011	764,8	828,7	686,2
	2018	821,9	883,3	750,2
	2019	848,7	912,0	774,6
Lourinhã	2011	695,8	756,5	622,6
	2018	767,7	823,7	700,9
	2019	819,9	891,6	731,7

Fonte| Pordata: https://prod2.pordata.pt/municipios

No âmbito deste indicador do emprego, interessa abordar o número de beneficiários ativos a contribuir para a Segurança Social, que tem aumentado a nível nacional. Desta forma, no concelho da Lourinhã verifica-se igualmente um aumento anual de forma constante, apresentando em 2023 cerca de 13 121 trabalhadores contributivos, perfazendo cerca de 472 trabalhadores em relação a 2022.

Ainda em análise à percentagem de beneficiários ativos, em função da população residente com 15 e mais anos, esta exibe também um crescimento anual, porém não muito expressivo como indicam os valores enunciados. Em 2023, a percentagem é de 54,1%, o que significa que apesar deste aumento não ser considerável em relação a 2022 (aumento de 0,6%), anualmente integram mais trabalhadores contributivos para a Segurança Social.

Tabela 78 – Beneficiários ativos da Segurança Social, total e por ano

Anos / Território	2011	2021	2022	2023
Portugal	4 168 929	4 693 298	5 005 984	5 222 872
Oeste (NUTS III)	149 485	168 659	180 023	188 709
Lourinhã	10 369	11 776	12 649	13 121

Fonte| Pordata: https://prod2.pordata.pt/municipios

Tabela 79 – Beneficiários ativos da Segurança Social no total da população residente com 15 e mais anos (%)

Anos / Território	2011	2021	2022	2023
Portugal	46,4	51,9	(R) 55,0	(R) 56,7
Oeste (NUTS III)	48,5	52,7	(R) 55,2	(R) 56,6
Lourinhã	47,5	51,1	(R) 53,5	(R) 54,1

Fonte| Pordata: https://prod2.pordata.pt/municipios
(R) Dados retificados pela entidade responsável

Ao nível dos trabalhadores por conta de outrem com declaração de remuneração à Segurança Social, assistimos igualmente a um ligeiro aumento do número de trabalhadores na Lourinhã, mas também a nível nacional e na região Oeste. No concelho da Lourinhã, entre 2021 e 2022 o aumento é de 815 trabalhadores declarantes. Embora o aumento em 2023 seja menos expressivo (mais 393 trabalhadores), nesse ano regista-se cerca de 10 695 trabalhadores por conta de outrem, com declaração de remuneração.

Tabela 80 – Trabalhadores por conta de outrem com declaração de remuneração à Segurança Social, total e por ano

Anos / Território	2011	2021	2022	2023
Portugal	3 441 117	3 980 253	4 282 260	4 475 036
Oeste (NUTS III)	120 701	140 803	151 522	159 219
Lourinhã	8 110	9 487	10 302	10 695

Fonte| Pordata: https://prod2.pordata.pt/municipios

Ao refletir sobre os trabalhadores por conta de outrem importa abordar, igualmente, as entidades empregadoras existentes no concelho a contribuir para a Segurança Social. Nesse sentido, assistimos de 2021 a 2022 a um aumento do número de entidades (53), existindo em 2022 cerca de 1 292 entidades empregadoras. No ano de 2023 voltou a assistir-se a um aumento (40), com 1 332 entidades. De uma forma geral, observa-se um aumento gradual de entidades empregadoras com declaração de remuneração, tanto em Portugal, como na região Oeste.

Tabela 81 – Entidades empregadoras com declaração de remuneração à Segurança Social, total e por ano

Anos / Território	2011	2021	2022	2023
Portugal	429 233	457 697	476 667	491 687
Oeste (NUTS III)	15 550	16 105	16 770	17 181
Lourinhã	1 246	1 239	1 292	1 332

Fonte| Pordata: https://prod2.pordata.pt/municipios

No que diz respeito à taxa de desemprego, esta representa o número de desempregados por cada 100 ativos, sendo que os ativos correspondem à mão-de-obra disponível para trabalhar, incluindo os trabalhadores que estão empregados e desempregados. De acordo com a análise sobre a taxa de desemprego por grupo etário, verifica-se que em 2021, o concelho da Lourinhã regista uma taxa total de 6,3%.

Importa referir que entre 2011 e 2021 observa-se na Lourinhã, uma diminuição gradual e significativa quanto a esta taxa. Contudo, constata-se que, em 2021, a maior expressividade desta taxa encontra-se nos grupos etários dos 15-24 anos (15,7%), dos 25-34 anos (6,7%) e dos 55-64 anos (6,0%), o que demonstra um elevado desemprego jovem na população do concelho. Salienta-se que o inverso sucede na população com 65 ou mais anos de idade, que apresenta uma taxa de desemprego menor, mas com um aumento progressivo entre 2011 e 2021.

Tabela 82 – Taxa de desemprego segundo os Censos: total e por grupo etário (%)

Território	Grupo Etário Anos	Total	12-14	15-24	25-34	35-44	45-54	55-64	65 ou mais
Portugal	2011⊥	13,2	--	27,9	12,4	10,8	12,0	13,8	0,4
	2021	8,1	--	18,7	9,4	6,9	6,6	7,7	3,0
Oeste (NUTS III)	2011⊥	11,4	--	25,4	11,4	9,1	9,9	11,1	⊥0,3
	2021	6,4	--	15,0	7,6	5,7	5,0	5,7	2,6
Lourinhã	2011⊥	10,9	--	24,1	11,4	9,2	7,6	10,8	0,0
	2021	6,3	--	15,7	6,7	5,8	4,7	6,0	2,5

Fonte| Pordata: https://prod2.pordata.pt/municipios
⊥Quebra de série

No que diz respeito à taxa de desemprego nas freguesias do concelho da Lourinhã, verifica-se que em 2021, é na freguesia de Ribamar que a taxa de desemprego é menor (5,50%), sendo 5,01% correspondente ao sexo masculino e 6,04% ao sexo feminino. Com uma maior taxa de desemprego, encontra-se a freguesia de Reguengo Grande, com uma percentagem de 8,40%, em que 7,89% são homens e 8,96% mulheres. Neste âmbito e conforme verificado, a taxa de desemprego nos locais de residência analisados, é superior nas mulheres em 2011, mas também em 2021.

Reforça-se, desta forma, a conclusão considerada anteriormente de que a taxa de desemprego tem diminuído.

Tabela 83 – Taxa de desemprego por local de residência à data dos Censos 2021 (%)

Local de Residência	Anos / Sexo	2011	2021
Moita dos Ferreiros	**MF**	11,94	7,37
	Masculino	11,00	7,20
	Feminino	13,20	7,58
Reguengo Grande	**MF**	7,63	8,40
	Masculino	8,84	7,89
	Feminino	6,21	8,96
Ribamar	**MF**	9,60	5,50
	Masculino	7,60	5,01
	Feminino	12,21	6,04
Santa Bárbara	**MF**	9,97	5,64
	Masculino	8,85	5,48
	Feminino	11,38	5,79
U.F de Lourinhã e Atalaia	**MF**	11,38	6,09
	Masculino	11,18	5,07
	Feminino	11,59	7,15
U.F de Miragaia e Marteleira	**MF**	10,49	6,01
	Masculino	8,70	5,32
	Feminino	12,65	6,85
U.F de São Bartolomeu dos Galegos e Moledo	**MF**	12,01	6,50
	Masculino	11,83	5,64
	Feminino	12,21	7,55
Vimeiro	**MF**	12,13	7,02
	Masculino	12,89	5,03
	Feminino	11,21	9,04

Fonte| INE: https://tabulador.ine.pt/indicador/?id=0011609

Observa-se que, comparando os Censos de 2011 e 2021, tem existido uma diminuição da população desempregada inscrita no Centro de Emprego, no concelho da Lourinhã. Assim, refira-se que em 2011 a média anual registada era de 993,5 pessoas desempregadas e em 2021 registou-se uma média de 748,8. No entanto, tendo em conta dados atuais, no ano de 2023, a média aumentou comparativamente ao ano de 2022, passando de 572 para 622,6.

Tabela 84 – Desempregados inscritos nos Centros de Emprego e de Formação Profissional – Média anual

Anos / Território	2011	2021	2022	2023
Portugal	551.943,9	386.230,0	305.005,9	301.336,3
Oeste (NUTS III)	15.847,5	10.487,8	8.601,5	9.004,1
Lourinhã	993,5	748,8	572	622,6

Fonte| Pordata: https://prod2.pordata.pt/municipios

Evidenciando os dados em percentagem dos desempregados inscritos no total da população residente com 15 a 64 anos, assiste-se de 2011 a 2022 a uma redução. Porém, tal como mencionado, em 2023, o concelho da Lourinhã regrediu neste progresso, aumentando 0,2% de desempregados inscritos, de 2022 para 2023. Ressalva-se que nesta análise não constam os desempregados que não se encontram abrangidos e inscritos no serviço público de emprego nacional.

Tabela 85 – Desempregados inscritos nos Centros de Emprego e de Formação Profissional no total da população residente com 15 a 64 anos (%)

Anos / Território	2011	2021	2022	2023
Portugal	7,9	5,8	(R) 4,6	(R) 4,5
Oeste (NUTS III)	6,7	4,5	(R) 3,7	(R) 3,7
Lourinhã	5,9	4,6	(R) 3,4	(R) 3,6

Fonte| Pordata: https://prod2.pordata.pt/municipios
(R) Dados retificados pela entidade responsável

Quanto ao desemprego, é na população feminina que se verifica a maior incidência de população desempregada nos anos de referência da tabela, assistindo-se a uma redução no universo masculino ao longo do tempo.

De acordo com a tabela analisada, assiste-se a uma redução dos desempregados inscritos de forma genérica em ambos os sexos; ainda assim, note-se que o sexo masculino teve uma maior expressividade quanto a esta diminuição.

Tabela 86 – Desempregados inscritos nos Centros de Emprego e de Formação Profissional (média anual): total e por sexo

Território	Anos / Sexo	2011	2021	2022	2023
Portugal	**MF**	551.944,0	386.230,0	305.005,9	301.336,3
	Masculino	257.798,0	168.108,0	132.282,0	131.491,0
	Feminino	294.145,6	218.122,0	172.724,0	169.845,3
Oeste (NUTS III)	**MF**	15.847,5	10.487,8	8.601,5	9.004,1
	Masculino	7.265,0	4.336,2	3.561,6	3.754,0
	Feminino	8.582,5	6.151,7	5.039,9	5.250,1
Lourinhã	**MF**	993,5	748,8	572,0	622,6
	Masculino	454,2	276,0	204,8	222,6
	Feminino	539,3	472,8	367,3	400,0

Fonte| Pordata: https://prod2.pordata.pt/municipios

Nesta linha de continuidade, de acordo com os níveis de escolaridade, constata-se que em 2011, o maior número de desempregados inscritos no Centro de Emprego detém o 3º ciclo (230,4 – média anual). No entanto, e pelo contrário, de 2021 a 2023 o maior número da população desempregada detém níveis de instrução mais altos, como o ensino secundário. Importa ainda referir, que é na população sem escolaridade que existem menos desempregados inscritos.

Tabela 87 – Desempregados inscritos nos Centros de Emprego e de Formação Profissional (média anual): total e por nível de escolaridade

Território[61]	Anos	Nível de escolaridade Total	Sem nível de escolaridade	Básico 1º Ciclo	Básico 2º Ciclo	Básico 3º Ciclo	Secundário	Superior
Oeste (NUTS III)	2011	15.847,5	611,7	3.747,2	2.642,2	3.735,9	3.790,3	1.320,2
	2021	10.487,8	481,6	1.296.8	1.387,2	2.307,2	3.629,7	1.385,4
	2022	8.601,5	509,3	993,9	1.151,8	1.851,1	3.004,3	1.091,1
	2023	9.004,1	475,7	933,7	1.218,4	1.917,8	3.473,8	984,7
Lourinhã	2011	993,5	55,8	229,0	176,8	230,4	228,3	73,2
	2021	748,8	44,5	101,8	109,0	169,8	231,0	92,8
	2022	572,0	40,6	76,0	81,7	114,4	189,9	69,4
	2023	622,6	37,5	62,1	95,5	130,5	235,5	61,5

Fonte| Pordata: https://prod2.pordata.pt/municipios

É notável que de 2011 a 2022 se assistiu a um decréscimo contínuo dos desempregados quanto ao tempo de inscrição, referente ao concelho da Lourinhã. Contudo, em 2023 aumentaram, em média, 50,6% de desempregados inscritos, a maioria com menos de um ano de inscrição. Constata-se, nos anos em referência na tabela, que o número de desempregados inscritos há menos de um ano é superior aos inscritos há um ano ou mais. Das pessoas registadas no Centro de Emprego é de salientar que a maior parte dos inscritos estão à procura de novo emprego e os restantes, em estreita minoria, à procura do seu primeiro emprego.

Tabela 88 – Desempregados inscritos nos Centros de Emprego e de Formação Profissional (média anual): total e por tempo de inscrição

Território	Anos	Tempo de inscrição Total	Menos 1 ano	1 Ano ou mais
Portugal	2011	551.944,0	322.259,3	229.684,6
	2021	386.230,2	212.165,4	174.064,8
	2022	305.005,9	163.624,0	141.382,0
	2023	301.336,3	184.899,6	116.436,8
Oeste (NUTS III)	2011	15.847,5	10. 731,2	5.116,3
	2021	10.487,8	6. 563,5	3.924,3
	2022	8.601,5	5. 365,4	3.236,1
	2023	9.004,1	6.211,3	2.792,8
Lourinhã	2011	993,5	657,0	336,5
	2021	748,8	435,3	313,5
	2022	572,0	338,9	233,1
	2023	622,6	389,4	233,2

Fonte| Pordata: https://prod2.pordata.pt/municipios

[61] A tabela não apresenta os dados relativos a Portugal, uma vez que estes não constam nos dados disponibilizados na Pordata.

Tabela 89 – Desempregados inscritos nos centros de emprego e de formação profissional (média anual): total e por tipo de desempregado

Território	Anos	Tipo de desemprego Total	À procura do 1º emprego	À procura de novo emprego
Portugal	2011	551.944,0	42.413,6	509.530,3
	2021	386.230,2	33.593,3	352.636,8
	2022	305.005,9	29.651,0	275.355,0
	2023	301.336,3	29.259,4	272.076,9
Oeste (NUTS III)	2011	15.847,5	953,9	14.893,6
	2021	10.487,8	647,8	9.840,0
	2022	8.601,5	585,3	8.016,2
	2023	9.004,1	566,8	8.437,2
Lourinhã	2011	993,5	70,0	923,5
	2021	748,8	55,6	693,3
	2022	572,0	42,2	529,8
	2023	622,6	50,9	571,7

Fonte| Pordata: https://prod2.pordata.pt/municipios

Nesta sequência, quanto ao Subsídio de Desemprego[62] no total dos beneficiários ativos na Lourinhã, ao ano da realização dos Censos (2011) existiam 4,5% de beneficiários desta prestação. Nos anos de 2011 para 2012 esta percentagem aumentou substancialmente, facto que poderá estar relacionado com o pico da crise económica e que, consequentemente conduziu a um aumento do desemprego. Contudo, desde 2014 até 2022 verifica-se maioritariamente uma redução gradual na percentagem de beneficiários, embora com algumas oscilações essencialmente no ano 2020, em que se verificou um novo aumento.

Tabela 90 – Beneficiários do Subsídio de Desemprego: total e por beneficiários ativos (%)

Território	Anos Sexo	% De Beneficiários
Portugal	2011	6,3
	2012	8,4
	2014	6,4
	2017	3,6
	2020	4,5
	2021	3,1
	2022	2,5
Oeste (NUTS III)	2011	5,6
	2012	8,2
	2014	5,7
	2017	2,9
	2020	3,9
	2021	2,7
	2022	2,4
Lourinhã	2011	4,5
	2012	7,8
	2014	5,4
	2017	2,6
	2020	3,3
	2021	2,3
	2022	1,9

Fonte| Pordata: https://prod2.pordata.pt/municipios

[62] O subsídio de desemprego que caracteriza-se como sendo um montante compensatório atribuído pela segurança social, durante um número limitado de meses aos beneficiários desempregados de forma a recompensar a falta de remuneração motivada pela perda involuntária de emprego, enquanto o beneficiário procura um novo trabalho.

Abordando os beneficiários do Subsídio de Desemprego quanto ao sexo, na Lourinhã são, maioritariamente, as mulheres que mais recebem esta prestação. Contudo, os valores aproximam-se do sexo masculino, não se verificando uma disparidade entre ambos.

Tabela 91 – Beneficiários do Subsídio de Desemprego: total e por sexo

Território	Anos / Sexo	MF	Masculino	Feminino
Portugal	2011	261 093	134 768	126 325
	2014	245 668	127 728	117 940
	2017	150 806	69 860	80 946
	2020	205 303	90 520	114 783
	2021	145 750	62 903	82 847
	2022	126 723	56 406	70 317
Oeste (NUTS III)	2011	8 370	4 142	4 228
	2014	7 815	3 988	3 827
	2017	4 380	1 811	2 569
	2020	6 355	2 597	3 758
	2021	4 571	1 849	2 722
	2022	4 247	1 711	2 536
Lourinhã	2011	469	267	202
	2014	498	253	245
	2017	268	90	178
	2020	377	151	226
	2021	269	106	163
	2022	243	88	155

Fonte| Pordata: https://prod2.pordata.pt/municipios

No que concerne ao Subsídio Social de Desemprego[63] referente à população mencionada, verifica-se uma diminuição regular do número de beneficiários a receber esta prestação no território da Lourinhã, registando-se em 2022 apenas três pessoas beneficiárias. Quanto ao sexo, é o sexo feminino que mais recebe esta prestação superando os valores inerentes ao sexo masculino, situação análoga em Portugal e na região Oeste.

[63] O subsídio social de desemprego é uma prestação que corresponde ao montante compensatório atribuído pela segurança social aos desempregados com um baixo rendimento familiar e que não podem aceder ao subsídio de desemprego.

Tabela 92 – Beneficiários do Subsídio Social de Desemprego: total e por sexo

Território	Sexo / Anos	MF	Masculino	Feminino
Portugal	2011	261 093	134 768	126 325
	2014	245 668	127 728	117 940
	2017	150 806	69 860	80 946
	2020	205 303	90 520	114 783
	2021	145 750	62 903	82 847
	2022	126 723	56 406	70 317
Oeste (NUTS III)	2011	8 370	4 142	4 228
	2014	7 815	3 988	3 827
	2017	4 380	1 811	2 569
	2020	6 355	2 597	3 758
	2021	4 571	1 849	2 722
	2022	4 247	1 711	2 536
Lourinhã	2011	53	22	31
	2014	24	6	18
	2017	22	5	17
	2020	21	7	14
	2021	12	---	---
	2022	3	0	3

Fonte| Pordata: https://prod2.pordata.pt/municipios
... Confidencial

Analisando o Subsídio por Doença, interessa esclarecer que este subsídio corresponde a um montante compensatório atribuído pela Segurança Social, enquanto o beneficiário está temporariamente incapacitado para trabalhar.

Os dados disponibilizados pela Pordata, evidenciam que em 2023, a Lourinhã é o quinto concelho da região Oeste, com mais pessoas a receber o referido apoio.

Constata-se que, embora exista uma variação em termos de número de beneficiários, o concelho da Lourinhã mantém o quinto lugar relativamente aos outros da região Oeste. No ano de 2021 existiam 2 782 beneficiários com este apoio e em 2022, 4 958 beneficiários, no entanto, em 2023 tornou a reduzir para 2 073 beneficiários do Subsídio por Doença. É de salientar que os beneficiários em maior número correspondem ao sexo feminino, indicando no ano de 2023, 1200 mulheres beneficiárias e 873 beneficiários do sexo masculino (situação idêntica aos anos anteriores).

Tabela 93 – Beneficiários do Subsídio por Doença da Segurança Social: total e por sexo

Local de Residência	Anos / Sexo	2011	2021	2022	2023
Portugal	**MF**	541 205	1 106 719	1 898 186	814 069
	Masculino	218 287	505 023	862 681	339 053
	Feminino	322 918	601 696	1 035 505	475 016
Oeste (NUTS III)	**MF**	18 611	39 268	71 633	27 288
	Masculino	7 255	17 726	32 680	11 398
	Feminino	11 356	21 542	38 953	15 890
Alcobaça	**MF**	2 740	6 323	12 057	4 767
	Masculino	1 159	2 912	5 639	2 099
	Feminino	1 581	3 411	6 418	2 668
Alenquer	**MF**	2 520	4 891	9 117	3 271
	Masculino	975	2 320	4 334	1 402
	Feminino	1 545	2 571	4 783	1 869
Arruda dos Vinhos	**MF**	765	1 464	2 622	1 020
	Masculino	283	686	1 187	419
	Feminino	482	778	1 435	601
Bombarral	**MF**	579	1 094	2 239	846
	Masculino	246	490	1 020	376
	Feminino	333	604	1 219	470
Cadaval	**MF**	625	1 236	2 439	826
	Masculino	248	564	1 088	354
	Feminino	377	672	1 351	472
Caldas da Rainha	**MF**	2 344	4 996	9 715	3 838
	Masculino	877	2 113	4 272	1 541
	Feminino	1 467	2 883	5 443	2 297
Lourinhã	**MF**	1 487	2 782	4 958	2 073
	Masculino	597	1 235	2 193	873
	Feminino	890	1 547	2 765	1 200
Nazaré	**MF**	675	1 722	2 969	1 250
	Masculino	257	770	1 347	496
	Feminino	418	952	1 622	754
Óbidos	**MF**	463	1 086	2 101	834
	Masculino	191	490	974	347
	Feminino	272	596	1 127	487
Peniche	**MF**	1 273	3 127	4 783	1 844
	Masculino	482	1 274	2 089	757
	Feminino	791	1 853	2 694	1 087
Sobral de Monte Agraço	**MF**	582	1 326	2 110	822
	M	234	635	1 009	362
	F	348	691	1 101	460
Torres Vedras	**MF**	4 558	9 221	16 523	5 897
	Masculino	1 706	4 237	7 528	2 372
	Feminino	2 852	4 984	8 995	3 525
Ignorado/Outro	**MF**	494	1 087	1 914	1 035
	Masculino	236	651	1 056	517
	Feminino	258	436	858	518

Fonte| Pordata: https://prod2.pordata.pt/municipios

6.3. Atividade Económica

De acordo com os dados estatísticos, a atividade económica e empresarial no concelho da Lourinhã tem aumentado anualmente. Em 2022 apresenta uma densidade de 26,9 empresas por km^2, totalizando 3 965 empresas (3 964 pequenas médias empresas e uma grande empresa), empregando 9 186 trabalhadores em serviço ativo, como destacado na Tabela 94 (Empresas não financeiras: total e por setor de atividade económica).

Tabela 94 – Densidade das empresas não financeiras

Território	2011	2021	2022
Portugal	12,1	14,6	15,6
Oeste (NUTS III)	18,4	21,6	23,0
Lourinhã	21,2	25,1	26,9

Fonte| Pordata: https://prod2.pordata.pt/municipios

Tabela 95 – Empresas não financeiras: total e por dimensão

Território	Anos	Dimensão Total	Pequenas médias empresas	Grandes
Portugal	2011	1 113 559	1 112 521	1 038
	2021	1 342 116	1 340 801	1 315
	2022	1 437 254	1 435 818	1 436
Oeste (NUTS III)	2011	40 906	40 889	17
	2021	47 944	47 913	31
	2022	51 083	51 049	34
Lourinhã	2011	3 122	3 121	1
	2021	3 698	3 697	1
	2022	3 965	3 964	1

Fonte| Pordata: https://prod2.pordata.pt/municipios

Os quatro setores de atividade económica com maior relevância e maior número de empresas no concelho da Lourinhã são: o setor da "agricultura, produção animal, caça, floresta e pesca", com um total de 637 empresas e 1 691 trabalhadores vinculados; seguindo-se o "comércio por grosso e a retalho" com 635 empresas e 1 801 trabalhadores; o setor das "atividades administrativas e dos serviços de apoio" que integra na sua totalidade 562 empresas e 732 trabalhadores e, por último o setor da "construção" com 444 empresas em funcionamento e 1 219 trabalhadores.

Através da análise da Tabela 97 (empresas com menos de 10 pessoas em % do total de empresas) verifica-se que cerca de 96,6% empresas no concelho têm menos de 10 trabalhadores ao serviço.

No que concerne aos setores de menor expressividade, onde se denota um número inferior de empresas não financeiras, integram-se o setor de "captação, tratamento e distribuição de água" com apenas duas empresas e o setor das "indústrias extrativas", com quatro empresas.

Salienta-se que, quanto aos restantes setores de atividade económica, assiste-se em 2011/2021/2022 a uma evolução no tecido empresarial do concelho e, consequentemente, a um aumento do número de trabalhadores associados, o que se representa um fator positivo para o dinamismo, competitividade e empregabilidade da região.

Tabela 96 – Empresas não financeiras: total e por setor de atividade económica e por pessoal ao serviço

Setor de atividade económica	Anos	Empresas	Trabalhadores
Agricultura, produção animal, caça/floresta e pesca	2011	576	1 617
	2021	665	1 741
	2022	637	1 691
Indústrias transformadoras	2011	142	886
	2021	139	937
	2022	132	950
Eletricidade, Gás, vapor, água quente e fria e ar frio	2011	1	---
	2021	14	---
	2022	18	---
Captação, tratamento e distribuição de água	2011	3	8
	2021	2	---
	2022	2	---
Construção	2011	384	1 217
	2021	419	1 140
	2022	444	1 219
Indústrias extrativas	2011	4	---
	2021	5	23
	2022	4	23
Comércio por grosso e a retalho	2011	670	1 586
	2021	609	1 748
	2022	635	1 801
Transporte e armazenagem	2011	66	205
	2021	65	358
	2022	78	371
Alojamento, restauração e similares	2011	202	443
	2021	282	623
	2022	338	751
Atividades de informação e comunicação	2011	36	51
	2021	55	83
	2022	57	94
Atividades imobiliárias	2011	51	106
	2021	118	173
	2022	140	204
Atividades de consultoria, cientificas, técnicas e similares	2011	211	367
	2021	279	468
	2022	294	481
Atividades administrativas e dos serviços de apoio	2011	330	396
	2021	502	689
	2022	562	732
Educação	2011	137	150
	2021	106	110
	2022	125	131
Atividades de saúde humana e apoio social	2011	125	224
	2021	182	343
	2022	198	362
Atividades artísticas, de espetáculos, desportivas e recreativas	2011	37	42
	2021	59	68
	2022	71	84
Outras atividades de serviços	2011	147	196
	2021	197	233
	2022	230	272
Total	2011	3 122	7 524
	2021	3 698	8 753
	2022	3 965	9 186

Fonte| Pordata: https://prod2.pordata.pt/municipios
... Confidencial

Tabela 97 – Empresas com menos de 10 pessoas em % do total de empresas

Território	2011	2021	2022
Portugal	95,9	96,2	96,3
Oeste (NUTS III)	96,0	96,1	96,2
Lourinhã	96,5	96,3	96,6

Fonte| Pordata: https://prod2.pordata.pt/municipios

Na observação da tabela seguinte (Tabela 98), verifica-se que na Lourinhã se destacam três grandes setores de atividade económica em função do volume de negócios que realizam por ano, ou seja, do montante obtido com a venda de bens e prestação de serviços. Desta forma, é no setor do "comércio por grosso e a retalho" onde existe um maior volume de vendas, obtendo em 2022 um total de 324,474€.

De seguida destaca-se o setor da "agricultura, produção animal, caça, floresta e pesca", apresentando 305,982€ anuais e o setor das "indústrias transformadoras", que apesar de apresentar um valor mais baixo, 187,544€, distingue-se dos restantes. Importa refletir que, embora o setor das "indústrias transformadoras" não seja um setor com predominância empresarial (132 empresas), detém um número de empregadores consideráveis (950), onde o volume de vendas é francamente positivo, fortalecendo o índice de aumento de produção, produtividade e competitividade.

Desta forma, estes três setores de atividade acima descritos são igualmente os que detêm maior valor acrescentado bruto (VAB), isto é, geram mais riqueza em resultado da sua atividade produtiva anual. Nesta sequência, o setor da "agricultura, produção animal, caça, floresta e pesca" possui 59,455 de VAB, o setor das "indústrias transformadoras" 27,061 e, por fim, o setor do "comércio por grosso e a retalho" 44,313.

Pelo contrário, dos 17 setores de atividade económica existentes, são os setores das "indústrias extrativas"; "educação" e "atividades artísticas, de espetáculos" que apresentam menores volumes de negócio e valor acrescentado bruto tendo, por isso, menos impacto económico no concelho da Lourinhã. Contudo, de acordo com o total de empresas existentes no concelho da Lourinhã, o volume de negócios, no ano de 2022, alcançou um total de 1.044,590€.

Tabela 98 – Volume de negócios e valor acrescentado bruto das empresas não financeiras: total e por setor de atividade económica

Setor de atividade económica	Anos	Volume (€)	Valor Acrescentado Bruto (€)
Agricultura, produção animal, caça/floresta e pesca	2011	198,052	25,516
	2021	256,372	54,248
	2022	305,982	59,455
Indústrias transformadoras	2011	114,421	16,076
	2021	148,044	22,565
	2022	187,544	27,061
Eletricidade, Gás, vapor, água quente e fria e ar frio	2011	---	---
	2021	---	---
	2022	----	---
Captação, tratamento e distribuição de água	2011	816	445
	2021	---	---
	2022	---	---
Construção	2011	48,331	13,647
	2021	75,132	24,761
	2022	80,544	25,674
Indústrias extrativas	2011	---	---
	2021	1,708	433
	2022	1,473	368
Comércio por grosso e a retalho	2011	212,765	20,210
	2021	276,684	40,579
	2022	324,474	44,313
Transporte e armazenagem	2011	30,728	5,701
	2021	39,333	10,554
	2022	45,362	11,932
Alojamento, restauração e similares	2011	14,372	5,893
	2021	18,900	7,848
	2022	28,631	12,340
Atividades de informação e comunicação	2011	4,380	568
	2021	4,988	2,396
	2022	6,995	3,566
Atividades imobiliárias	2011	3,598	784
	2021	9,132	3,277
	2022	14,639	4,825
Atividades de consultoria, cientificas, técnicas e similares	2011	9,224	6,056
	2021	16,778	11,122
	2022	16,514	11,715
Atividades administrativas e dos serviços de apoio	2011	5,629	2,696
	2021	14,144	6,406
	2022	14,544	7,150
Educação	2011	1,267	755
	2021	1,089	587
	2022	1,389	777
Atividades de saúde humana e apoio social	2011	5,881	3,425
	2021	8,884	5,127
	2022	10,470	5,945
Atividades artísticas, de espetáculos, desportivas e recreativas	2011	440	186
	2021	844	384
	2022	1,651	941
Outras atividades de serviços	2011	3,093	1,514
	2021	3,276	1,744
	2022	4,134	2,179
Total	2011	654,313	104,062
	2021	875,487	192,093
	2022	1.044,590	218,311

Fonte| Pordata: https://prod2.pordata.pt/municipios
... Confidencial

Neste sentido, e de acordo com os dados analisados, em 2022 verifica-se que no concelho da Lourinhã, o indicador de concentração do volume de negócios é de 27,8% e o indicador de concentração do valor acrescentado bruto, de 19,1%.

Tabela 99 – Concentração do volume de negócios e do valor acrescentado bruto das quatro maiores empresas não financeiras (%)

Território	Anos	Indicador de concentração do volume de negócios	Indicador de concentração do valor acrescentado bruto
Portugal	2011	5,4	4,4
	2021	5,0	2,6
	2022	6,1	2,4
Oeste (NUTS III)	2011	5,1	5,6
	2021	5,5	4,7
	2022	5,8	4,7
Lourinhã	2011	21,4	16,3
	2021	26,1	20,9
	2022	27,8	19,1

Fonte| Pordata: https://prod2.pordata.pt/municipios

Em relação aos dados mais recentes (2023) e apenas disponibilizados sobre a região do Oeste e Vale do Tejo (NUTS II), verifica-se que a maior superfície das principais culturas agrícolas é a de "cereais para grão" com cerca de 36,356 hectares (HA) ocupados, seguindo-se a cultura de "vinha" com aproximadamente 24,858 ha e de "olival" com cerca de 21,866 hectares. No que diz respeito à produção das principais culturas agrícolas, assiste-se a uma maior produtividade nas "principais culturas para indústria", na cultura de "cereais para grão" e de "vinha".

Salienta-se que, embora as "principais culturas para indústria" não possuam um número proeminente de hectares ocupados, têm uma maior produção, já no caso da cultura de "vinha" verifica-se o inverso. Assim, é notório que as culturas com valores mais elevados de produção não são necessariamente as que representam maior superfície de hectares ocupados e vice-versa.

Tabela 100 – Superfície e produção das principais culturas agrícolas – Ano 2023

Principais culturas agrícolas	Hectare (HA)	Tonelada (T)
Cereais para grão	36 356	354 033
Principais leguminosas secas	651	629
Batata	2 853	74 267
Principais culturas para indústria	11 889	1 068 108
Principais culturas forrageiras	11 433	244 354
Principais frutos secos	15 344	205 496
Frutos pequenos de baga	150	(R) 1 331
Principais frutos subtropicais	10	56
Citrinos	604	4 740
Principais frutos de casca rija	2 358	6 035
Vinha	24 858	282 526
Olival	21 866	44 624

Fonte| Pordata: https://prod2.pordata.pt/municipios
(R) Dados retificados pela entidade responsável

7. CARACTERIZAÇÃO SOCIOEDUCATIVA

A educação e formação são ferramentas essenciais para a construção de um projeto de vida adequado às exigências da sociedade atual e integração social, contribuindo em grande medida para o bem-estar global do individuo, uma vez que permite a escolha de um percurso académico e profissional ajustado às suas características, favorece o desenvolvimento da autonomia (pensamento crítico e autonomia financeira) e potencia a formação enquanto cidadão ativo e participativo (saudável do ponto de vista social).

Deste modo, tendo em consideração as problemáticas mais evidenciadas nas estatísticas do país e diagnósticos sociais anteriores, importa analisar indicadores como a taxa de analfabetismo, o absentismo escolar e abandono precoce, as características da rede educativa, a taxa de retenção e o nível de escolaridade da população, relacionando com as variáveis idade, sexo, local de residência, emprego e remuneração.

7.1. Educação e Formação

No que concerne à educação de crianças e jovens no concelho da Lourinhã, a percentagem da população residente com 15 e mais anos sem nível de escolaridade diminuiu significativamente entre os anos de 2011 e 2021. Contudo, assiste-se neste concelho a um valor percentual acima da média nacional (5,9%), apresentando uma taxa de 6,9%, (1 563 pessoas num universo de 22 724).

Referente ao 1º ciclo e até ao 3º ciclo, verifica-se uma descida comparativamente a 2011, na Lourinhã. Porém, é evidente que existe uma maior percentagem de pessoas apenas com o nível primeiro ciclo (25,8%).

Contudo, e apesar dos factos expostos, evidencia-se que a percentagem de pessoas com níveis de escolaridade mais elevados como o ensino secundário, médio e superior tem aumentado com alguma relevância durante o período apresentado.

Importa salientar, que sem nível de escolaridade são as mulheres que predominam, com 7,6%, comparativamente ao sexo masculino com apenas 6,1%. A nível global, no ensino básico verifica-se que são os homens que se destacam em maior percentagem. Contrariamente, no ensino secundário e superior, prevalece o sexo feminino. Refira-se que, para além de serem as mulheres que apresentam uma percentagem mais elevada de pessoas sem nível de escolaridade, são também as mulheres que se destacam com maior nível de habilitações, comparativamente aos homens.

Tabela 101 – População residente com 15 e mais anos segundo os Censos: total e por nível de escolaridade completo mais elevado

Território / Anos / Níveis de escolaridade	Portugal		Oeste (NUTS III)		Lourinhã	
	2011⊥	2021	2011⊥	2021	2011⊥	2021
Sem nível de escolaridade	934 129	528 088	35 967	19 138	2 945	1 563
%	10,4	5,9	11,7	6,1	13,5	6,9
1º ciclo	2 444 206	2 008 075	89 221	75 828	6 415	5 863
%	27,2	22,3	29,0	24,0	29,5	25,8
2º ciclo	1 152 362	864 512	40 287	31 721	3 060	2 439
%	12,8	9,6	13,1	10,0	14,1	10,7
3º ciclo	1 714 586	1 604 653	60 323	59 979	4 047	4 188
%	19,1	17,8	19,6	19,0	18,6	18,4
Secundário	1 411 801	2 119 842	47 209	75 836	3 179	5 193
%	15,7	23,5	15.3	24,0	14,6	22,9
Médio [64]	88 023	103 820	3 069	4 288	215	331
%	1,0	1,2	1,0	1,4	1,0	1,5
Superior	1 244 742	1 782 888	31 507	49 092	1 906	3 147
%	13,8	19,8	10,2	15,5	8,8	13,8
Total dos níveis de escolaridade por ano	⊥8 989 849	9 011 878	⊥307 583	315 882	⊥21 767	22 724

Fonte| Pordata: https://prod2.pordata.pt/municipios
⊥Quebra de série

Tabela 102 – População residente do sexo masculino com 15 e mais anos segundo os Censos: total e por nível de escolaridade completo mais elevado

Território / Anos / Níveis de escolaridade	Portugal		Oeste (NUTS III)		Lourinhã	
	2011⊥	2021	2011⊥	2021	2011⊥	2021
Sem nível de escolaridade	321 025	182 163	13 074	6 968	1 247	660
%	7,6	4,3	8,9	4,6	11,9	6,1
1º Ciclo	1 166 269	905 117	43 737	34 995	3 194	2 779
%	27,5	21,4	29,8	23,2	30,4	25,6
2º Ciclo	640 408	477 477	22 959	18 227	1 731	1 425
%	15,1	11,3	15,6	12,1	16,5	13,1
3º Ciclo	898 059	856 331	32 055	32 715	2 127	2 230
%	21,2	20.2	21,8	21,7	20,2	20,5
Secundário	678 270	1 044 358	21 874	36 661	1 447	2 462
%	16,0	24,6	14,9	24,3	13,8	22,7
Médio	48 165	59.748	1.631	2 426	103	182
%	1,1	1,4	1,1	1,6	1,0	1,7
Superior	490 405	712.782	11.604	18 673	657	1 127
%	11,6	16,8	7,9	12,4	6,3	10,4
Total dos níveis de escolaridade por ano (população residente sexo masculino)	⊥4 242 601	4 237 976	⊥146 934	150 665	⊥10 506	10 865

Fonte| Pordata: https://prod2.pordata.pt/municipios
⊥Quebra de série

[64] O ensino médio refere-se à população com um nível de ensino pós-secundário. O ensino pós-secundário é sobretudo um nível de ensino para qualificação profissional que se situa entre o secundário e o superior, como é o caso do curso de especialização tecnológica.

Tabela 103 – População residente do sexo feminino com 15 e mais anos segundo os Censos: total e por nível de escolaridade completo mais elevado

Território / Anos / Níveis de escolaridade	Portugal		Oeste (NUTS III)		Lourinhã	
	2011⊥	2021	2011⊥	2021	2011⊥	2021
Sem nível de escolaridade	613 104	345 925	22 893	12 170	1 698	903
%	12,9	7,2	14,3	7,4	15,1	7,6
1º Ciclo	1 277 937	1 102 958	45 484	40 833	3 221	3 084
%	26,9	23,1	28,3	24,7	28,6	26,0
2º Ciclo	511 954	387 035	17 328	13 494	1 329	1 014
%	10,8	8,1	10,8	8,2	11,8	8,6
3º Ciclo	816 527	748 322	28 268	27 264	1 920	1 958
%	17,2	15,7	17,6	16,5	17,0	16,5
Secundário	733 531	1 075 484	25 335	39 175	1 732	2 731
%	15,5	22,5	15,8	23,7	15,4	23,0
Médio	39 958	44 072	1 438	1 862	112	149
%	0,8	0,9	0,9	1,1	1,0	1,3
Superior	754 337	1 070 106	19 903	30 419	1 249	2 020
%	15,9	22,4	12,4	18,4	11,1	17,0
Total dos níveis de escolaridade por ano (população residente sexo feminino)	⊥4.747.248	4 773 902	⊥160 649	165 217	⊥11 261	11 859

Fonte| Pordata: https://prod2.pordata.pt/municipios
⊥Quebra de série

De acordo com os dados analisados, é possível aferir que o concelho da Lourinhã, desde os Censos 2001, apresenta, ao longo do tempo, uma redução da população analfabeta residente com 10 e mais anos. Neste sentido, em 2021 existe um total de 788 pessoas analfabetas, 359 de sexo masculino e 429 de sexo feminino (2001 – 2 441 pessoas analfabetas; 2011 - ⊥1 522 pessoas analfabetas).

Ao nível do enquadramento nacional, a taxa de analfabetismo tem diminuído igualmente, registando 3,1%, em 2021, correspondendo a 292 809 pessoas com 10 ou mais anos que não sabem ler nem escrever, situação idêntica na região Oeste com uma taxa de 3,2% (10 631 pessoas analfabetas).

Tabela 104 – População analfabeta residente com 10 e mais anos segundo os Censos: total e por sexo

Território	Sexo / Anos	Total MF	%	Masculino	%	Feminino	%
Portugal	2001	838 140	9,0	281 889	6,3	556 251	11,5
	2011⊥	499 936	5,2	159 705	3,5	340 231	6,8
	2021	292 809	3,1	94 416	2,1	198 393	4,0
Oeste (NUTS III)	2001	33 633	11,1	13 244	8,9	20 389	13,1
	2011⊥	19 923	6,1	7 224	4,6	12 699	7,5
	2021	10 631	3,2	3 734	2,3	6 897	4,0
Lourinhã	2001	2 441	11,7	1 166	11,4	1 275	12,0
	2011⊥	1 522	6,6	695	6,2	827	6,9
	2021	788	3,3	359	3,1	429	3,4

Fonte| Pordata: https://prod2.pordata.pt/municipios
⊥Quebra de série

Especificamente, no concelho da Lourinhã é na freguesia de Ribamar que existe uma menor taxa de analfabetismo com 2,20%, sendo 1,99% de homens e 2,41% de mulheres. Na freguesia de Moita dos

Ferreiros existe a maior taxa de analfabetismo, com 4,91%, em que 5,08% são homens e 4,74% mulheres. Ao nível da predominância relativamente ao sexo, esta não se verifica, pois as percentagens encontram-se muito próximas.

Esta redução da população analfabeta pode, provavelmente, estar relacionada com um aumento dos níveis de escolarização da população devendo-se, designadamente, ao aumento da escolaridade obrigatória, verificando-se uma redução do abandono escolar.

Tabela 105 – Taxa de analfabetismo (%) por Local de residência à data dos Censos (2021) e Sexo

Local de Residência	Sexo / Anos	MF	Masculino	Feminino
Moita dos Ferreiros	2011	8,99	8,45	9,49
	2021	4,91	5,08	4,74
Reguengo Grande	2011	10,53	9,46	11,51
	2021	4,50	4,81	4,21
Ribamar	2011	5,96	5,42	6,52
	2021	2,20	1,99	2,41
Santa Bárbara	2011	5,17	5,11	5,23
	2021	2,52	2,19	2,83
U.F de Lourinhã e Atalaia	2011	5,38	5,02	5,71
	2021	2,99	2,55	3,38
U.F de Miragaia e Marteleira	2011	7,83	7,36	8,28
	2021	3,77	4,02	3,53
U.F de São Bartolomeu dos Galegos e Moledo	2011	8,94	8,73	9,14
	2021	4,84	4,55	5,10
Vimeiro	2011	5,46	5,45	5,48
	2021	2,59	3,08	2,14

Fonte| INE: https://tabulador.ine.pt/indicador/?id=0011609

Efetivamente, em Portugal tem-se registado um maior nível de escolaridade; indício dessa ocorrência é o aumento de pessoas com o ensino secundário e o ensino superior, como consta na Tabela 101 (População residente com 15 e mais anos segundo os Censos: total e por nível de escolaridade completo mais elevado). A nível nacional, em 2021, o ensino secundário tem a maior percentagem representando 23,5% do total da população residente com 15 ou mais anos. Identicamente, o ensino superior apresenta uma percentagem de 19,8%, significando uma evolução de 6%, comparativamente aos Censos de 2011 (13,8%).

Relativamente ao concelho da Lourinhã, no mesmo ano, o ensino secundário apresenta uma taxa de 22,9%, em que integram 5 193 pessoas (2 462 homens e 2 731 mulheres). No que respeita ao ensino superior, com uma taxa de 13,8% estão integradas 3 147 pessoas (1 127 homens e 2.020 mulheres). De acordo com os números indicados, perceciona-se que as mulheres representam uma maior proporção das pessoas com maior nível de habilitação.

Face aos níveis de licenciatura, mestrado e doutoramento, no ano de 2021 é na União de Freguesias de Lourinhã e Atalaia que se verifica o maior número de pessoas com estes níveis de ensino superior. Particularizando, ao nível da licenciatura, esta freguesia tem um total de 1 276 pessoas com esta habilitação, correspondendo a 428 homens e 848 mulheres. Ao nível do mestrado, embora com menor

expressão, registam-se 327 pessoas - 127 homens e 200 mulheres. Nestes níveis referidos de ensino superior são, uma vez mais, as mulheres com maior expressão. No maior nível de habilitação do ensino superior, com doutoramento verifica-se que apenas 44 pessoas detêm este grau. Existe aqui uma maior representatividade no sexo masculino, com 25 homens doutorados e somente 19 mulheres com este nível.

Pelo contrário, na freguesia de Reguengo Grande é onde se verifica um menor número de pessoas com o ensino superior, totalizando cerca de 118 pessoas com os maiores níveis de ensino.

Conclui-se que o concelho da Lourinhã, comparativamente ao contexto nacional, apresenta uma menor percentagem de população com o ensino superior e níveis acima da média nacional no ensino básico. De acordo com estes dados, é necessário refletir sobre a importância da valorização do ensino, evidenciando a potencialidade do aumento de pessoas com mais e maior qualificação, como forma de mais oportunidades de emprego e níveis salariais mais estáveis, contribuindo para uma menor taxa de desemprego e de analfabetismo em Portugal.

Tabela 106 – População residente com o ensino superior completo (Nº) por local de residência e sexo à data dos Censos (2021)

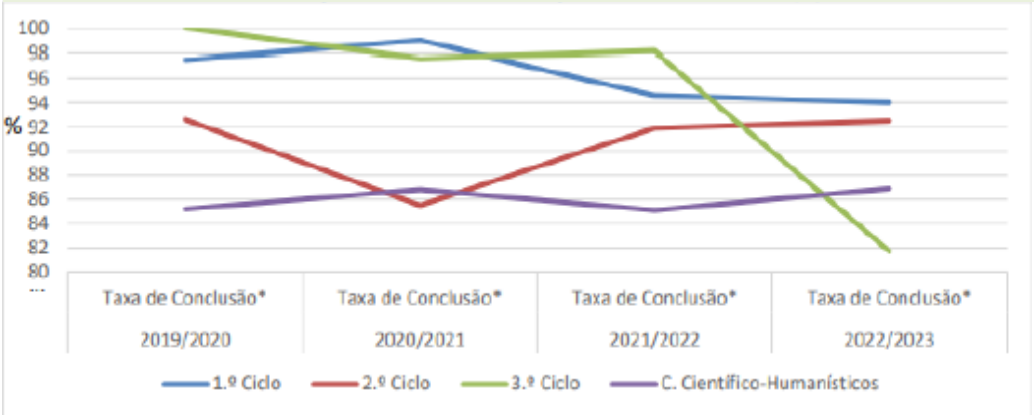
Local de Residência	Sexo	Total	Ensino superior - Curso Técnico Superior Profissional	Ensino superior - Bacharelato	Ensino superior - Licenciatura	Ensino superior - Mestrado	Ensino superior - Doutoramento
Portugal	**MF**	1 782 888	16 542	130 800	1 207 858	374 991	52 697
	Masculino	712 782	11 588	53 578	466 360	155 298	25 958
	Feminino	1 070 106	4 954	77 222	741 498	219 693	26 739
Oeste (NUTS III)	**MF**	49 092	668	4 114	34 819	8 546	945
	Masculino	18 673	440	1 701	12 781	3 294	457
	Feminino	30 419	228	2 413	22 038	5 252	488
Lourinhã	**MF**	3 147	57	291	2 193	541	65
	Masculino	1 127	36	126	735	196	34
	Feminino	2 020	21	165	1 458	345	31
Moita dos Ferreiros	**MF**	151	2	22	106	20	1
	Masculino	51	2	6	35	7	1
	Feminino	100	0	16	71	13	0
Reguengo Grande	**MF**	118	5	11	76	19	7
	Masculino	34	3	4	19	5	3
	Feminino	84	2	7	57	14	4
Ribamar	**MF**	209	3	17	159	29	1
	Masculino	68	1	5	50	11	1
	Feminino	141	2	12	109	18	0
Santa Bárbara	**MF**	245	3	23	179	36	4
	Masculino	81	2	10	56	12	1
	Feminino	164	1	13	123	24	3
U.F de Lourinhã e Atalaia	**MF**	1 838	27	164	1 276	327	44
	Masculino	677	16	81	428	127	25
	Feminino	1 161	11	83	848	200	19
U.F de Miragaia e Marteleira	**MF**	304	11	33	200	60	0
	Masculino	106	8	12	71	15	0
	Feminino	198	3	21	129	45	0
U.F de São Bartolomeu dos Galegos e Moledo	**MF**	132	2	9	87	28	6
	Masculino	50	2	3	32	10	3
	Feminino	82	0	6	55	18	3
Vimeiro	**MF**	150	4	12	110	22	2
	Masculino	60	2	5	44	9	0
	Feminino	90	2	7	66	13	2

Fonte| INE: https://tabulador.ine.pt/indicador/?id=0011609

Em função do aumento do nível de escolaridade no concelho da Lourinhã, considera-se pertinente analisar a taxa de conclusão do ensino básico, em relação aos dados dos dois Agrupamentos de Escolas.

Em conformidade com o exposto no "Relatório da Avaliação Interna – 2023" do Agrupamento de Escolas da Lourinhã (AELourinhã). Relativamente à taxa de conclusão do 1º ciclo do ensino básico, assiste-se a uma ligeira diminuição no último ano letivo. Nos alunos do 2º ciclo, a taxa de conclusão revela-se abaixo da média nacional; ainda assim, verifica-se uma tendência ascendente ao longo do tempo, o que se considera um fator positivo em termos de sucesso interno do Agrupamento. Nos alunos do 3º ciclo, observa-se uma descida significativa. De acordo com o relatório de avaliação, são os cursos científico-humanísticos que apresentam, ao longo do tempo, uma evolução significativa no que concerne à taxa de conclusão, obtendo em 2022/2023 o valor mais elevado, próximo da média nacional.

Figura 9 – Evolução da taxa de conclusão, por nível de escolaridade (%) do Agrupamento de Escolas da Lourinhã



Fonte| Relatório da Avaliação Interna 2023 – Agrupamento de Escolas da Lourinhã

No Agrupamento de Escolas e Jardins de Infância D. Lourenço Vicente, a taxa de conclusão do 1º ciclo do ensino básico aumentou ligeiramente no ano letivo de 2022/2023 (97,11%); desde o ano letivo de 2020 até 2022 que a taxa se mantinha nos 96,5%. No que respeita ao 2º ciclo, assiste-se a uma subida desta taxa com uma expressão significativa em relação a anos letivos anteriores, com um aumento de cerca de 3.8 valores percentuais comparativamente ao ano letivo de 2021/2022, evidenciando uma taxa de conclusão de 96,5%, com 380 alunos que concluíram com sucesso este ciclo. Nos alunos do 3º ciclo, observa-se, tal como no AELourinhã, uma descida significativa desta taxa com 90,4% (o que revela uma subida na taxa de retenção/insucesso escolar).

Tabela 107 – Evolução da taxa de conclusão, por nível de escolaridade (%) do Agrupamento de Escolas e Jardins de Infância D. Lourenço Vicente

Nível de escolaridade	Ano letivo 2021/2022	Ano letivo 2022/2023
1º Ciclo	96,5	97,11
2º Ciclo	92,7	96,5
3º Ciclo	94,2	90,4

Fonte| Relatório da Autoavaliação 2022/2023 – Agrupamento de Escolas e Jardins de Infância D. Lourenço Vicente

7.2. Rede Educativa no Concelho da Lourinhã

No âmbito do reordenamento e do reajustamento da Rede Escolar da Educação Pré-Escolar e das Escolas de 1º ciclo, no mês de março, a Direção Geral dos Estabelecimentos Escolares (DGESTE) procedeu ao levantamento das alterações a propor pelas autarquias para o ano letivo 2023/2024.

Estas enquadravam-se nas seguintes situações:

- Alteração de denominação/tipologia e criação/extinção de escolas, tendo sido aceite a proposta do Município da Lourinhã, concertada com os Agrupamentos de Escolas, no sentido da manutenção do funcionamento excecional das segundas salas de atividades nos Jardins de Infância de Miragaia e do Reguengo Grande, num total de acréscimo da oferta para 50 crianças (25 por cada uma das salas);

- Aumento de uma turma de 1º ciclo do Ensino Básico na Escola Básica Dr. Afonso Rodrigues Pereira, oferta para mais 25 alunos;

- Reativação da Escola Básica de Casal Novo, com autorização excecional para abertura de uma sala de atividades de educação pré-escolar com uma oferta para 25 crianças e de uma turma do 1º ciclo de ensino básico.

Todas as situações aprovadas resultam do aumento de procura dos estabelecimentos de educação e ensino no concelho.

No concelho da Lourinhã, no ano letivo de 2023/2024, estão integrados dois Agrupamentos de Escolas a ministrar os níveis de escolaridade existentes (Agrupamento de Escolas da Lourinhã / Agrupamento de Escolas e Jardins de Infância D. Lourenço Vicente), compostos pela educação pré-escolar, o ensino básico (1ª, 2ª e 3ª ciclos) e apenas um dos agrupamentos ministra o ensino secundário. Deste modo, a rede escolar é composta por: 21 estabelecimentos de educação e ensino da rede pública e 5 estabelecimentos da rede solidária, com as respostas de creche e jardim-de-infância. Importa referir que dentro da rede pública, a maioria das instituições de educação dos dois agrupamentos de escolas, abrangem mais do que um nível de ensino.

O Agrupamento de Escolas e Jardins de Infância D. Lourenço Vicente é constituído por 10 unidades orgânicas, desde o jardim-de-infância até ao 3º Ciclo. Enquadrados nas referidas unidades orgânicas, sete estabelecimentos integram a oferta educativa de educação pré-escolar, oito estabelecimentos a lecionar o 1º ciclo do ensino básico e dois estabelecimentos a ministrar o 2º e 3º ciclo do ensino básico. De ressalvar que a sede deste agrupamento localiza-se na Escola Básica do 2º e 3º ciclo, Dr. João das Regras.

O Agrupamento de Escolas da Lourinhã é constituído por 11 unidades orgânicas, desde o jardim-de-infância até ao ensino secundário. O AELourinhã integra seis estabelecimentos que ministram a educação pré-escolar, oito estabelecimentos lecionam o 1º ciclo do ensino básico, um estabelecimento engloba o 2º e 3º ciclo do ensino básico e apenas um estabelecimento no concelho ministra o ensino secundário e profissional. A sede deste agrupamento localiza-se na Escola Secundária Dr. João Manuel da Costa Delgado.

Ressalva-se que é na freguesia da Lourinhã onde estão integrados o maior número de estabelecimentos de ensino do concelho. Os restantes estabelecimentos encontram-se repartidos pelas demais freguesias, embora com menor número derivado à densidade populacional das mesmas.

Tabela 108 – Distribuição dos Estabelecimentos de Educação e Ensino por tipologia, Freguesia ou União de Freguesias – Ano letivo 2023/2024

União de Freguesias/ Freguesia	Rede Pública (Tipologia)							Rede particular		Total
	JI	EB1	EB1/JI	EB1,2,3	EB2/3	EBI	ES	JI	Creche	
U F Lourinhã e Atalaia	0	1	5	0	1	0	1	2	3	13
U F Miragaia e Marteleira	1	2	0	1	0	0	0	1	1	6
U F S. Bartolomeu dos Galegos e Moledo	1	1	1	0	0	0	0	0	0	3
Moita dos Ferreiros	0	0	1	0	0	0	0	0	1	2
Reguengo Grande	0	0	1	0	0	0	0	0	1	2
Ribamar	0	0	0	0	0	1	0	0	1	2
Santa Bárbara	1	1	0	0	0	0	0	0	0	2
Vimeiro	0	0	1	0	0	0	0	0	0	1
Sub-Total	3	5	9	1	1	1	1	3	7	
Total	21							10		31

Fonte| Relatório de Gestão 2023 – Município da Lourinhã

O Agrupamento de Escolas da Lourinhã integra também uma resposta escolar para adultos, o Centro Qualifica que tem como missão apoiar na identificação de respostas educativas e formativas, atendendo às ofertas disponíveis e tendo em conta as necessidades do mundo laboral e das suas expetativas pessoais. Procura-se, através de práticas de orientação em vários momentos e contextos de vida ajudar a clarificar expectativas profissionais e definir projetos de qualificação e desenvolvimento pessoal/profissional.

Neste seguimento, o Centro Qualifica tem como oferta formativa o Processo RVCC (Reconhecimento, Validação e Certificação de Competências) que se destina a adultos com mais de 23 anos e com mais de três anos de atividade profissional. Este consiste no reconhecimento de competências adquiridas ao longo da vida da pessoa, em ambiente formal ou informal, certificando esses conhecimentos e competências. O processo RVCC pode ter três vertentes: nível escolar, nível profissional e de dupla certificação.

No ano letivo de 2022/2023, de janeiro a dezembro de 2023 encontravam-se inscritos nesta modalidade 971 formandos, tendo sido certificados 47 durante nesse período.

No que respeita ao ano letivo seguinte (2023/2024), totalizaram-se 888 pessoas inscritas, 57 em frequência e 40 com processo de certificação RVCC concluído.

Relativamente ao ano letivo de 2024/2025, em dezembro de 2024, foram certificados dois adultos com equivalência ao ensino secundário, estando em processo de frequência para o nível secundário 42 pessoas e 11 para o ensino básico.

Ainda como oferta formativa no âmbito do Centro Qualifica surgem os Cursos EFA (Educação e Formação de Adultos) que se destinam a adultos com 18 ou mais anos. Estes desenvolvem-se numa perspetiva de aprendizagem ao longo da vida, podendo adotar diferentes percursos:

- Percursos de formação definidos a partir de um diagnóstico inicial avaliativo, efetuado pelo Técnico do Centro Qualifica;
- Percursos formativos desenvolvidos de forma articulada, integrando uma formação de base e uma formação tecnológica ou apenas uma destas;
- Modelo de formação modular, tendo por base os referenciais de formação que integram o Catálogo Nacional de Qualificações;

- Formação centrada em processos reflexivos e de aquisição de competências, através de um módulo intitulado "Aprender com autonomia" (nível básico de educação e/ou certificação profissional) ou de um "Portefólio reflexivo de aprendizagens" (nível secundário e/ou certificação profissional).

Os Cursos EFA podem igualmente ter três vertentes: nível escolar, nível profissional e de dupla certificação.

Nesta modalidade de formação, e para os cursos em funcionamento no ano letivo de 2022/2023, os dados disponibilizados pelo Centro Qualifica da Lourinhã indicam que de 69 do total de inscritos, 17 concluíram a formação certificada e 19 encontravam-se em situação parcial de certificação[65]. A taxa de desistência nos Cursos EFA nesse ano letivo, correspondeu a 43,5% do total dos formandos (30 pessoas) e três adultos permaneciam em formação.

No que concerne ao ano letivo 2023/2024, o número total de formandos nos Cursos EFA aumentou para 99 inscritos, tendo 25 obtido certificação efetiva e 33 certificação parcial. Quanto às desistências, 35 formandos não manifestaram interesse em dar seguimento à formação verificando-se, no entanto, a continuidade de 67 pessoas a frequentar os cursos em que estavam inscritos.

No presente ano letivo (2024/2025), apesar do número de inscritos ter reduzido ligeiramente (73), 57 formandos mantém uma assiduidade nos respetivos cursos e três alunos concluíram o seu percurso formativo observando-se, até dezembro de 2024, uma taxa de frequência destes de 82%. Não obstante esta conjuntura, verifica-se que 13 dos inscritos desistiram.

Ao nível de outra modalidade de formação, a aprendizagem do Português como Língua de Acolhimento (PLA) revela uma importância significativa na comunidade imigrante e refugiada, ao fomentar a integração social e profissional desta população promovendo, consequentemente, uma maior igualdade de oportunidades, com impacto ao nível do acesso ao trabalho e do exercício da cidadania.

Neste âmbito, importa referir que os dados do Centro Qualifica registaram em 2022/2023 um total de 147 pessoas em processo de aprendizagem de PLA, em que 98 alcançou a certificação, três estavam em situação de certificação parcial e 46 teriam desistido (31,3%). De acordo com a informação do Centro Qualifica, a taxa de desistência reflete as dificuldades que têm subsistido ao longo dos anos letivos anteriores, em que se evidência a inexistência de rede pública de transportes compatível com o horário de início/fim das aulas no regime noturno/pós-laboral (a maioria dos formandos não tem viatura própria) e a durabilidade do processo ser demasiado extenso, com aproximadamente uma duração de 8/9 meses.

Em 2023/2024, o número de inscritos em PLA apresentou uma subida para 159, registando-se uma frequência de 157 pessoas neste processo de aprendizagem, em que 114 concluíram a certificação completa e 9 a certificação parcial. Neste ano letivo, em comparação com o anterior, o número de desistência diminuiu de 46 para 32.

Tendo em consideração o ano letivo de 2024/2025, assistiu-se a uma diminuição do número de inscritos, com um total de 108 inscrições, 88 pessoas a frequentar (com uma média de 81% de alunos a frequentar assiduamente as aulas) e 20 desistentes.

[65] A categoria "certificação parcial" prende-se, designadamente, com as situações em que os formandos são provenientes de outras ações e/ou necessitam de concluir algumas unidades de formação de curta duração, para equivalência ao 12º ano de escolaridade.

No que respeita à rede escolar pública concelhia referente ao ano de 2023, e de acordo com o relatório de gestão do Município da Lourinhã, esta abrange, também, infraestruturas e meios humanos para o acompanhamento de alunos a frequentar a escolaridade obrigatória, abrangidos por medidas de suporte à aprendizagem e à inclusão, designadamente quatro centros de apoio à aprendizagem, nomeadamente: um na EB1 (Escola Básica) /JI (Jardim-de-Infância) da Lourinhã (1º ciclo); um na EB 1, 2 3 Afonso Rodrigues Pereira (2º e 3º ciclos), dois na Escola Básica de Ribamar (1º, 2º e 3º ciclos do ensino básico) e dois na Escola Secundária Dr. João Manuel da Costa Delgado.

Segundo os dados disponibilizados pela Divisão de Educação do Município da Lourinhã, no ano letivo de 2023/2024, no concelho, contabilizam-se 3 646 alunos desde a educação pré-escolar até ao ensino secundário. Partindo de uma análise geral sobre estes dados, verifica-se que é no 1º ciclo onde há mais alunos (1 076) e no 3º ciclo (796). Verifica-se que no 2º ciclo, existe um menor número de alunos matriculados (493 alunos), o que nos indica que é a faixa etária em idade escolar com menor expressão.

Nos últimos anos letivos (de 2021 a 2024) assiste-se a uma evolução da população escolar no concelho, o que significa um crescimento significativo da frequência de alunos em idade escolar. Conforme a figura seguinte, no letivo de 2021/2022 a população escolar era de 3 391 alunos, no ano letivo de 2022/2023 a população seria de 3 557 e no ano letivo de 2023/2024 a população escolar aumentou para 3 646 alunos.

Tabela 109 – População escolar no concelho da Lourinhã

Nível de Escolaridade	Rede	N° de alunos 2021/2022	N° de alunos 2022/2023	N° de alunos 2023/2024
Pré-Escolar	Púbica	478	496	527
	IPSS	220	199	198
1° Ciclo	Pública	976	1002	1076
2° Ciclo	Pública	449	531	493
3° ciclo	Pública	716	764	796
Secundário	Pública	552	565	556
Total		3391	3557	3646

Fonte| Relatório de Gestão 2023 – Município da Lourinhã

É importante referir que o Município da Lourinhã promove e implementa na rede de educação pré-escolar do concelho, as Atividades de Animação e de Apoio à Família da Educação Pré-Escolar (AAAF) promovidas em todos os estabelecimentos de ensino do concelho. Este programa consiste, em função das necessidades das famílias, proporcionar o fornecimento de refeições (que iremos abordar no âmbito da ação social escolar) e a realização de atividades de animação antes e depois das atividades educativas, nas interrupções letivas, nas ausências da educadora de infância e nos meses de julho e agosto.

De todas as atividades, no período não letivo, destacam-se as atividades de praia, passeios pedestres e *ateliers* de jardinagem e expressões. As crianças inscritas foram divididas por núcleos, nomeadamente EB da Lourinhã, Centro Lúdico de Casal Novo e EB Salvador Leonardo Ferreira (S. Bartolomeu dos Galegos), de acordo com o Jardim de Infância a que pertencem. Neste sentido, as AAAF abrangem todos os jardim-de-infância do concelho da Lourinhã da rede pública, neste caso os 13 JI existentes, com 332 crianças inscritas no ano letivo de 2023/2024, com uma taxa de cobertura de 63%.

A seguinte tabela é demonstrativa do aumento do número de crianças inscritas nas AAAF, nos últimos três anos letivos. Face ao aumento de inscrições na educação pré-escolar do concelho, assiste-se passado cerca de 10 anos, à reabertura de uma sala de Pré-escolar na Escola Básica de Casal Novo e, por isso, o funcionamento de um grupo de AAAF.

Tabela 110 – Crianças inscritas nas AAAF da Educação Pré-escolar por Estabelecimento de Educação, nos últimos 3 anos letivos

Jardins de Infância		Total	AAAF	Total	AAAF	Total	AAAF
Agrupamento de Escolas da Lourinhã	Atalaia	42	26	42	26	44	26
	Miragaia	37	19	45	26	45	27
	Moita Ferreiros	45	26	45	25	40	24
	Moledo	20	8	19	13	20	10
	Reguengo Grande	31	22	34	20	45	25
	São Bartolomeu	21	13	22	9	20	13
Agrupamento de Escolas D.Lourenço Vicente	Casal Novo					25	19
	Lourinhã	120	69	115	82	116	75
	PAB	20	10	25	10	23	8
	Seixal	25	16	24	13	25	17
	Ribamar	75	54	69	50	72	50
	Ventosa	22	17	25	17	25	19
	Vimeiro	20	11	25	17	25	19
TOTAL		478	291	490	308	525	332
Taxa Cobertura			61%		63%		63%

Fonte| Relatório de Gestão 2023 – Município da Lourinhã

O Município desenvolve, também, o serviço de Componente de Apoio à Família (CAF) desde 2016, que consiste na realização de atividades de caráter lúdico-pedagógico, para os alunos do 1º ciclo do ensino básico, definidas e avaliadas pelo Município da Lourinhã em parceria com os Agrupamentos de Escolas. Neste seguimento, as atividades desenvolvidas são destinadas a assegurar o acompanhamento dos alunos, antes e/ou depois da componente curricular e de enriquecimento curricular, promovendo a oferta de uma diversidade de atividades que se consideram relevantes para a formação integral dos alunos, em articulação com as famílias, garantindo uma ocupação útil e consequente dos tempos não letivos.

Verifica-se, todos os anos, um aumento do número de inscritos neste serviço. Decorrente deste aumento, assistiu-se à reabertura de uma sala na EB de Casal Novo e respetivo funcionamento de um grupo de CAF.

No ano letivo de 2022/2023, dos 982 alunos do 1º ciclo do ensino básico, 309 alunos integraram o CAF, com uma taxa de cobertura de 31%. No ano letivo de 2023/2024, dos 1076 alunos do 1º ciclo do ensino básico, 349 alunos integraram o CAF, com uma taxa de cobertura de 32%, tal como se analisa na Tabela abaixo.

Tabela 111 – Alunos inscritos na CAF do 1ºCiclo do Ensino Básico por estabelecimento de ensino, nos últimos 3 anos letivos

ESCOLA		ANO LETIVO 2021/2022		ANO LETIVO 2022/2023		ANO LETIVO 2023/2024	
		Nº Total Alunos	CAF	Nº Total Alunos	CAF	Nº Total Alunos	CAF
Agrupamento de Escolas D.Lourenço Vicente	Casal Novo					19	16
	Lourinhã	302	76	323	96	331	92
	Praia Areia Branca	45	19	43	22	43	19
	Seixal	41	7	38	12	44	16
	Ribamar	116	30	112	38	120	40
	Zambujeira	23	0	23	1	27	0
	Marquiteira	42	0	32	5	40	14
	Vimeiro	44	22	43	22	42	17
Agrupamento de Escolas da Lourinhã	Atalaia	74	20	77	18	82	28
	Miragaia	43	14	40	15	59	13
	Moita dos Ferreiros	53	14	50	12	51	14
	Moledo	28	7	36	7	29	8
	Reguengo Grande	36	16	31	14	31	15
	Marteleira	24	0	29	1	35	0
	São Bartolomeu Galegos	33	11	33	12	39	17
	Cabeça Gorda	72	36	72	34	84	40
Total		976	272	982	309	1076	349
Taxa de Cobertura		28%		31%		32%	

Fonte| Relatório de Gestão 2023 – Município da Lourinhã

No ano letivo 2023/2024 e à semelhança do anterior biénio, foi protocolado, entre o Município da Lourinhã e os Diretores dos dois Agrupamento de Escolas, a delegação de competências de implementação das AEC (ao abrigo do Decreto-Lei n.º 21/2019, de 30 de janeiro, na sua redação atual), que concretiza a transferência de competências para os órgãos municipais e das entidades intermunicipais no domínio da educação. Nesse sentido, são desenvolvidas as atividades de enriquecimento curricular (AEC), tendo então como entidade promotora os dois agrupamentos de escolas e um protocolo de colaboração entre estas e a entidade parceira Associação Tempos Brilhantes, para a concretização destas atividades.

Estas atividades estão inseridas numa estratégia alargada de articulação entre o funcionamento da escola e a organização de respostas no domínio do apoio à família, respondendo adequadamente às suas necessidades. As atividades são de carácter facultativo e de cariz formativo, cultural e lúdico, garantindo uma ocupação adequada dos tempos não letivos, incidindo nos domínios desportivo, artístico, científico e tecnológico. As AEC constituem-se como uma estratégia de promoção do sucesso educativo e como forma de qualificar os tempos de permanência das crianças nas escolas. No ano letivo de 2022/2023, a taxa de cobertura ascendeu os 70%, com a inscrição de 718 alunos. Comparativamente, no ano letivo de 2023/2024 o número de inscritos aumentou para 753 alunos.

Tabela 112 – Alunos inscritos nas AEC por estabelecimento de ensino – Ano Letivo 2023/2024

Escolas	Total Inscritos	Total Inscritos AEC
Lourinhã	331	212
Praia A. Branca	43	32
Seixal	44	34
Ribamar	120	52
Zambujeira	27	20
Marquiteira	40	31
Vimeiro	42	36
Casal Novo	19	17
Atalaia	82	61
Cabeça Gorda	84	70
Marteleira	35	26
Miragaia	59	45
Moita dos Ferreiros	51	32
Moledo	29	28
S.Bartolomeu Galegos	39	28
Reguengo Grande	31	29
Total	1076	753

Fonte| Relatório de Gestão 2023 – Município da Lourinhã

7.3. Ação Social Escolar

O Município da Lourinhã, no âmbito da Ação Social Escolar (ASE), assegura enquanto medida de apoio socioeducativo, determinadas contribuições às famílias que se encontrem em situação de carência económica. Este concretiza-se no fornecimento de refeições escolares aos alunos do pré-escolar, do ensino básico e secundário da rede pública do concelho; na atribuição de bolsas de estudo aos munícipes que frequentam estabelecimentos de ensino superior e no auxílio económico direto na aquisição de manuais e material escolar.

De acordo com o Relatório de Gestão – Exercício Económico de 2023 do Município da Lourinhã, o auxílio económico direto a cada agregado familiar é determinado pelo seu posicionamento nos escalões de rendimento para atribuição de abono de família. Deste modo, têm direito a beneficiar dos apoios, os alunos pertencentes a agregados familiares integrados no 1º e 2º escalão de abono de família, correspondendo ao escalão A e B de ação social escolar.

No ano letivo de 2023/2024 foram apoiados 377 alunos, 166 do escalão 1 e 211 do escalão 2. Assim, de acordo com a informação presente na seguinte tabela nos anos letivos de 2021/2022 e 2022/2023 verifica-se um aumento, embora que pouco significativo dos auxílios económicos. Contudo, no presente ano letivo, assiste-se a uma redução de cerca de 21 auxílios económicos diretos.

Tabela 113 – Auxílios económicos diretos atribuídos no âmbito da Ação Social Escolar do Município da Lourinhã

Ano Letivo	Escalão 1	Escalão 2	Total
2021/2022	163	228	391
2022/2023	172	226	398
2023/2024	166	211	377

Fonte| Relatório de Gestão 2023 – Município da Lourinhã

No ano letivo de 2023/2024, no Agrupamento de Escolas da Lourinhã, estão abrangidos um total de 1534 educandos, integrados nas 11 escolas existentes desde o pré-escolar até ao ensino secundário e profissional.

Em referência aos auxílios económicos, foram atribuídos 245 apoios a crianças/jovens entre o 2º ciclo, 3º ciclo e o ensino secundário. De acordo com os dados fornecidos, este apoio económico evidencia-se mais nos alunos do 7º ano e 10º ano, com as maiores atribuições da ASE.

Tabela 114 – Ação Social Escolar 2023/2024, do Agrupamento de Escolas da Lourinhã

Ano escolar	Total de alunos/ano	ASE A	ASE B	ASE C
5º Ano	65	18	12	1
6º Ano	57	15	7	2
7º Ano	86	23	18	2
8º Ano	76	16	9	1
9º Ano	66	16	8	---
10º Ano	156	21	20	---
11º Ano	129	15	16	---
12º Ano	131	10	12	3
Total	766	134	102	9

Fonte| Agrupamento de Escolas da Lourinhã
... Confidencial

De modo comparativo, no Agrupamento de Escolas e Jardins de Infância D. Lourenço Vicente, os auxílios económicos foram atribuídos a 291 crianças/jovens entre o 2º e 3º ciclo, sendo que, 185 são alunos da Escola Dr. João das Regras e 106 são alunos da Escola de Ribamar. Salienta-se que os alunos com maior número de abrangência, apoiados pela ASE, centralizam-se no 3º ciclo, da Escola Dr. João das Regras.

Tabela 115 – Ação Social Escolar 2023/2024, do Agrupamento de Escolas e Jardins de Infância D. Lourenço Vicente

Agrupamento de Escola	Ciclo	ASE A	ASE B
Escola Dr. João das Regras	2º Ciclo	33	41
	3º Ciclo	53	58
Escola Ribamar	2º Ciclo	15	30
	3º Ciclo	31	30
Total		291	

Fonte| Agrupamento de Escolas e Jardins de Infância D. Lourenço Vicente

No que diz respeito aos alunos do 1º ciclo do ensino básico beneficiários da ação social escolar, e apesar da gratuitidade dos manuais escolares determinados em legislação, a Câmara Municipal assume um papel relevante na redução das despesas de educação das famílias. Neste sentido, são facultadas aos alunos carenciados deste nível de ensino, as fichas de atividades dos manuais adotados (fichas de

atividade das disciplinas de Matemática e Língua Portuguesa para alunos do 1º escalão e fichas de atividade da disciplina de Língua Portuguesa para alunos do 2º escalão).

No âmbito do fornecimento das refeições escolares aos alunos do pré-escolar, do ensino básico e secundário da rede pública, a Indústria e Comércio Alimentares, S.A (ICA) foi a empresa que deu continuidade a este serviço. Este é um serviço adjudicado através de concurso público, ao abrigo do acordo promovido pela central de compras de OesteCIM, para confeção e fornecimento das refeições escolares nos seguintes refeitórios: Escola Básica da Lourinhã, Escola Básica de Moita dos Ferreiros; Escola Básica de Reguengo Grande; Escola Básica Dr. Afonso Rodrigues Pereira; Escola Básica dos 2º e 3º ciclos Dr. João das Regras, Escola Básica de Ribamar e Escola Secundária Dr. João Manuel da Costa Delgado. Neste sentido, no ano letivo de 2023/2024 foram abrangidas todas as escolas do 1º ciclo, num total de 1012 alunos inscritos, sendo 94% da população escolar deste nível de ensino. Os jardins-de-infância apresentam quase a totalidade da população escolar deste nível, com 514 crianças inscritas. No que se refere ao 2º e 3º ciclo do ensino básico e secundário, serviram-se aproximadamente 600 refeições por dia.

Tabela 116 – Refeições Escolares no âmbito da Ação Social Escolar do Município da Lourinhã

Ano Letivo	Pré-Escolar		1º Ciclo	
	Total	Refeições	Total	Refeições
2021/2022	478	452	976	846
2022/2023	496	495	1002	914
2023/2024	527	514	1076	1012

Fonte| Relatório de Gestão 2023 – Município da Lourinhã

Relativamente ao rastreio visual e auditivo, com o objetivo de continuar a garantir a promoção e proteção da saúde, o bem-estar e o sucesso educativo, o Município deu continuidade aos respetivos rastreios, destinados a todas as crianças que frequentam o último ano da educação pré-escolar, de todos os estabelecimentos de educação da rede pública e privada do concelho, num total de 265 crianças.

Em consideração aos suplementos alimentares, no ano letivo de 2023/2024, referente aos lanches da manhã e da tarde, estes são atribuídos a 47 crianças/jovens na totalidade dos dois Agrupamentos de Escolas. Sendo que 18 pertencem ao Agrupamento de Escolas e Jardins de Infância D. Lourenço Vicente e 29 ao Agrupamento de Escolas da Lourinhã (2º, 3º ciclo e ensino secundário).

Tabela 117 – Suplementos alimentares dos alunos pertencentes ao Agrupamento de Escolas e Jardins de Infância D. Lourenço Vicente, no ano letivo 2023/2024

Agrupamentos de Escolas	Ciclo	Nº de alunos
Escola Dr. João das Regras	1º Ciclo	2
	2º Ciclo	2
	3º Ciclo	5
	CEF	1
Escola Ribamar	1º Ciclo	1
	2º Ciclo	1
	3º Ciclo	6
	Total	18

Fonte| Agrupamento de Escolas e Jardins de Infância D. Lourenço Vicente

Tabela 118 – Suplementos alimentares dos alunos pertencentes ao Agrupamento de Escolas da Lourinhã

Nível de escolaridade	Ano letivo 2021/2022	Ano letivo 2022/2023
2º Ciclo	7	1.167,54€
3º Ciclo	15	
Secundário	7	
Total	29	

Fonte| Agrupamento de Escolas da Lourinhã

No ano letivo de 2023/2024 foi implementado o novo Regulamento Municipal de Atribuição de Bolsas de Estudo, publicado em D.R. n.º 213, II Série, de 3 de novembro de 2023. Este garante um melhor esclarecimento e igualmente uma maior divulgação do seu objeto, conferindo mais transparência aos critérios e procedimentos de atribuição de bolsas de estudo, pelo Município da Lourinhã. Esta atribuição visa igualmente promover a igualdade de oportunidades, estimular o acesso e continuidade no sistema de ensino, e promover a qualificação dos estudantes residentes no concelho.

De acordo com as deliberações de Câmara, foram contempladas todas as candidaturas integradas nos três escalões de apoio, totalizando um montante global de 29.750,00€, com valores atribuídos oscilantes entre 500€ e 1.250,00€. Evidencia-se que no ano letivo de 2023/2024 assistiu-se a uma diminuição do número de candidaturas, contrariamente aos anos letivos anteriores.

Tabela 119 – Bolsas de Estudo atribuídas pelo Município nos anos letivos entre 2021 a 2024

Ano Letivo	Total de candidaturas	Escalão I	Escalão II	Escalão III	Não Contemplado	Excluído	Valor atribuído
2021/2022	64	4	6	9	42	3	15.500,00 €
2022/2023	90	12	6	17	52	3	29.500,00 €
2023/2024	56	13	10	7	26	0	29.750,00 €

Fonte| Relatório de Gestão 2023 – Município da Lourinhã

No âmbito das competências em matéria de transportes escolares, a Câmara Municipal assegurou o transporte aos alunos do ensino básico e aos alunos do ensino secundário matriculados nos cursos cientifico-humanísticos, residentes no concelho, comparticipando na totalidade o custo do transporte. Este serviço traduz-se por uma oferta de transporte na rede pública, complementada pelo transporte em viaturas municipais.

Dando cumprimento à legislação em vigor e para efeitos de atribuição de transporte escolar aos alunos matriculados no 2º e 3º ciclo do ensino básico e secundário, o Município garante a oferta de transporte aos alunos residentes a mais de 3 km de distância do estabelecimento escolar que frequentam, sempre que cumpridos os critérios para a sua atribuição. Foram ainda abrangidos os alunos matriculados em estabelecimentos de ensino que não circunscrevem a área de residência do aluno, devido à inexistência de vaga no estabelecimento escolar da sua área de residência e os alunos matriculados em estabelecimentos de ensino fora do concelho da Lourinhã, devido à inexistência da oferta formativa pretendida, no estabelecimento escolar da sua área de residência ou nos estabelecimentos escolares do concelho da Lourinhã.

Nesta linha de continuidade, importa referir que o Município assumiu, desde o ano letivo de 2020/2021, o compromisso de assegurar a igualdade de oportunidades de acesso à educação pré-escolar e à educação escolar, incluindo os alunos abrangidos por medidas adicionais no âmbito da educação inclusiva. Este compromisso traduz-se na gratuitidade de transporte escolar para os alunos com

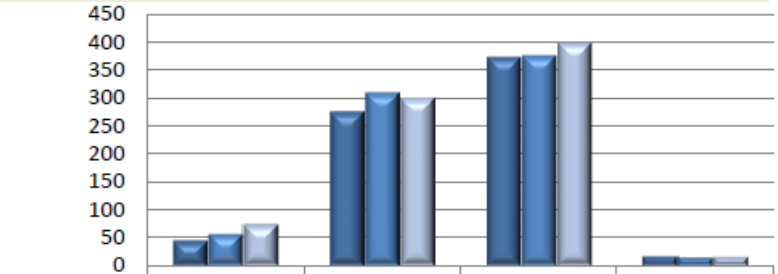
dificuldades de locomoção, independentemente da distância da sua residência ao estabelecimento de ensino que frequentam. Esta ação é assegurada por meio da contratação de serviço de transportes, celebrados entre a Câmara Municipal e Associações do Concelho da Lourinhã.

No ano letivo 2023/2024, a contratação do serviço de transporte de táxi complementou as necessidades de transporte para estes alunos. Sendo que, o circuito efetuado de transportes especiais foi igualmente assegurado com a utilização de uma viatura municipal equipada para o transporte de alunos com mobilidade reduzida.

Salienta-se que devido ao aumento da população escolar e por forma a colmatar as necessidades inerentes ao transporte escolar, no ano 2023, o Município da Lourinhã aumentou a frota de viaturas de transporte, com a aquisição de um mini-autocarro.

No ano letivo 2023/2024, beneficiaram de transporte escolar, cerca de 790 alunos, dos quais 75 foram transportados pelas viaturas municipais de transporte de passageiros e 16 beneficiaram de transporte ao abrigo das medidas da educação inclusiva. Aos restantes 699 alunos foi atribuído o passe escolar, permitindo assim as deslocações em autocarros da rede pública de transportes.

Figura 10 – Evolução do número de alunos transportados no âmbito dos transportes escolares



	Transporte Municipal	Barraqueiro Transportes, SA	Rodoviária do Oeste, Lda.	Circuitos Especiais
2021/2022	46	276	373	17
2022/2023	58	309	375	15
2023/2024	75	300	399	16

Fonte| Relatório de Gestão 2023 – Município da Lourinhã

7.4. Retenção e Abandono Escolar

De acordo com a análise dos indicadores de retenção e desistência escolar no ensino básico, é de salientar que no terceiro ciclo verificam-se os valores mais acentuados para todos os anos em referência, com exceção de 2022 (2º ciclo). Relativamente a 2023, é no 7º e 8º ano que predomina este indicador.

Importa referir que esta taxa em todos os ciclos de ensino é variável, sendo inexequível afirmar uma redução ou aumento anual significativos.

No 2º ciclo, a taxa tem sido variável no tempo, registando valores de 7,3% em 2021, 8,2% em 2022, e, em 2023, assiste-se a um decréscimo relativamente significativo com 5,9%, ou seja, reduziu 2,3 valores percentuais.

Respeitante ao 1º ciclo do ensino básico, apesar de ser onde se verificam os menores valores, este tem sofrido um aumento, pois no final do ano letivo de 2023 apresenta uma taxa de 3,8%, salientando a diferença de apenas menos um ponto percentual em comparação ao ano de 2022.

Tabela 120 – Taxa de retenção e desistência no ensino básico: total e por ano de escolaridade (%)

Ensino Básico		1º Ciclo					2º Ciclo			3º Ciclo			
Território	Anos	Total	1º Ano	2º Ano	3º Ano	4º Ano	Total	5º Ano	6º Ano	Total	7º Ano	8º Ano	9º Ano
Portugal	2011	3,3	0,0	6,5	2,6	3,9	7,4	7,4	7,4	13,3	15,4	10,3	13,8
	2021	2,1	0,0	4,2	2,0	2,1	3,3	3,0	3,5	4,3	5,7	4,2	2,8
	2022	1,8	0,0	3,7	1,6	2,1	3,1	3,0	3,3	4,5	5,7	4,3	3,7
	2023	1,9	0,0	3,8	1,6	2,2	3,6	3,4	3,9	6,2	6,4	5,5	6,6
Oeste (NUTS III)	2011	3,2	0,0	7,0	2,1	3,2	8,5	8,7	8,4	14,1	17,1	11,4	13,3
	2021	2,7	0,0	6,8	2,0	2,2	3,2	2,4	4,1	4,8	6,9	4,3	3,1
	2022	2,3	0,0	5,2	1,6	2,4	3,2	3,1	3,3	5,3	6,8	5,1	4,0
	2023	2,5	0,0	5,4	1,7	2,7	3,7	3,0	4,4	8,0	8,0	8,2	7,6
Lourinhã	2011	3,9	0,0	11,0	1,4	2,7	12,5	14,0	10,9	19,9	22,4	14,6	23,3
	2021	3,0	0,0	7,5	3,1	1,5	7,3	4,4	9,9	8,8	14,1	7,0	5,0
	2022	3,9	0,0	10,0	1,3	4,3	8,2	6,1	10,4	7,0	11,1	6,3	3,1
	2023	3,8	0,0	8,9	2,1	3,7	5,9	6,3	5,6	10,7	12,9	12,6	6,5

Fonte| INE: https://tabulador.ine.pt/indicador/?id=0011609

Analisando a taxa de retenção e desistência no secundário e através da tabela, verifica-se que desde 2011 a 2023, a maior taxa incide nos cursos tecnológicos e profissionais, no concelho da Lourinhã (facto verificado igualmente em Portugal e na região Oeste), sendo que é no 12º ano que a retenção/desistência é mais incidente. Salienta-se, ainda assim, um ligeiro decréscimo desta taxa ao longo do tempo, no ensino secundário regular e dos cursos gerais, no período acima indicado.

Tabela 121 – Taxa de retenção e desistência no secundário: total, por modalidade de ensino e ano de escolaridade (%)

Nível de ensino		Ensino secundário				Cursos gerais				Cursos tecnológicos e profissionais			
Território	Anos	Total	10º Ano	11º Ano	12º Ano	Total	10º Ano	11º Ano	12º Ano	Total	10º Ano	11º Ano	12º Ano
Portugal	2011	20,8	18,0	11,0	34,3	22,3	18,0	13,2	36,8	18,4	18,0	7,4	30,1
	2021	8,3	8,4	3,7	12,9	8,0	9,8	3,1	10,9	8,8	6,0	4,7	16,6
	2022	8,6	9,3	4,3	12,2	8,3	10,8	3,8	10,2	9,0	6,6	5,2	15,8
	2023	9,8	11,2	4,8	13,2	9,3	12,4	4,0	11,2	10,6	9,1	6,4	16,9
Oeste (NUTS III)	2011	21,2	17,7	9,0	38,2	20,7	18,5	10,6	34,1	22,1	16,4	6,3	44,8
	2021	10,0	9,4	4,7	16,3	9,8	12,0	3,7	13,4	10,2	5,3	5,9	20,9
	2022	9,9	10,3	4,2	15,2	9,8	12,5	4,1	12,3	10,1	7,0	4,3	19,5
	2023	10,9	12,4	6,0	14,2	10,7	13,7	4,7	13,3	11,1	10,4	7,9	15,6
Lourinhã	2011	23,0	19,1	5,7	41,1	21,7	17,7	7,3	36,4	25,9	21,4	2,1	53,8
	2021	15,1	18,9	8,0	19,2	14,9	24,4	6,0	12,3	15,6	1,9	12,1	48,3
	2022	14,3	14,7	5,1	22,6	12,2	15,3	5,0	14,9	20,4	12,5	5,4	38,9
	2023	13,3	15,9	7,9	15,6	11,8	17,2	4,4	12,5	17,6	13,0	19,0	26,5

Fonte| INE: https://tabulador.ine.pt/indicador/?id=0011609

Analisando especificamente apenas a taxa de retenção, de acordo com os dados disponibilizados pelos dois Agrupamentos de Escolas, Agrupamento de Escolas da Lourinhã (AELourinhã) e Agrupamento de Escolas e Jardins de Infância D. Lourenço Vicente (AEDLV), é no 3º ciclo do ensino básico onde se verificam taxas de retenção mais elevadas, decorrente do ano letivo de 2022/2023.

Tabela 122 – Taxa de retenção dos alunos no Agrupamento de Escolas e Jardins de Infância D. Lourenço Vicente (%)

Nível de escolaridade	Ano letivo 2022/2023
1º Ciclo	2,89
2º Ciclo	3,6
3º Ciclo	9,6

Fonte| Agrupamento de Escolas e Jardins de Infância D. Lourenço Vicente

Tabela 123 – Taxa de retenção dos alunos no Agrupamento de Escolas da Lourinhã (%)

Nível de escolaridade		Ano letivo 2022/2023
1º Ciclo	1º Ano	0,0
	2º Ano	10,7
	3º Ano	3,2
	4º Ano	5,6
2º Ciclo	5º Ano	6
	6º Ano	7,3
3º Ciclo	7º Ano	15,7
	8º Ano	2
	9º Ano	8,3
Secundário (Cursos Científico- Humanísticos)	10º Ano	12,1
	11º Ano	1,5
	12º Ano	0,0

Fonte| Agrupamento de Escolas da Lourinhã

Já em análise ao indicador da Taxa de Desistência Escolar (TDE), observa-se que no Agrupamento de Escolas da Lourinhã (AELourinhã)[66], apesar de ser o único a integrar o ensino secundário, em termos de análise e comparação a todos os níveis de ensino lecionados, verifica-se que efetivamente é no ensino secundário onde existe uma desistência escolar cada vez mais crescente e expressiva ao longo do tempo, confirmando os dados apresentados. Deste modo, no ano letivo de 2022/2023, observa-se uma taxa de 13,1%, sendo que pelo exposto no *"*Relatório da Avaliação Interna – 2023*"*, alguns destes alunos são desistentes pelo facto de terem atingido a maioridade, e terem decidido frequentar o ensino noturno concluindo o ensino secundário nos cursos EFA. Ainda assim, desconhece-se o percurso escolar/profissional de todos os alunos excluídos.

Quanto ao Agrupamento de Escolas e Jardins de Infância D. Lourenço Vicente, de acordo com os dados fornecidos pelo mesmo, no ano letivo de 2022/2023 a taxa de desistência escolar é nula em todos os anos letivos.

[66] O Agrupamento de Escolas da Lourinhã define a TDE como a razão entre o número de alunos retidos ou excluídos por excesso de faltas (são excluídos quando já não se encontram dentro da idade de escolaridade obrigatória) e o número total de alunos do ciclo ou do ensino secundário.

Tabela 124 – Taxa de Desistência Escolar (TDE) / Abandono Escolar no Agrupamento de Escolas da Lourinhã

	2019/2020				2020/2021				2021/2022				2022/2023			
N.º de alunos por ciclo	1.º	2.º	3.º	Sec	1.º	2.º	3.º	Sec	1.º	2.º	3.º	Sec	1.º	2.º	3.º	Sec
	352	132	225	344	369	133	214	411	319	141	193	399	381	135	211	419
N.º alunos que ultrapassaram limite faltas injustificadas (*)	0	9	6	2 a) 1 b)	0	7	6	9 a) 6 b)	4 c)	4	4	13 a) 17 b)	0	2	16	46 a) 9 b)
TDE (Taxa de desistência escolar)	0	6,8%	2,7%	0,8%	0	5,3%	2,8%	3,6%	1,3%	2,8%	2%	7,5%	0,3% d)	0%	1,9%	13,1%

Fonte: *Coordenação de 1.º ciclo e Coordenação de Diretores de Turma (DT) do Básico e do Secundário*
(*) N.º de alunos que ultrapassaram limite faltas injustificadas – somatório dos valores dos 3 períodos
a) Retidos – alunos dentro da escolaridade obrigatória (até aos 18 anos)
b) Excluídos – alunos com 18 ou mais anos
c) Alunos ucranianos que, entretanto, regressaram ao país de origem e não formalizaram o processo nos Serviços Administrativos
d) Aluna que regressou aos EUA sem atualizar / formalizar o processo administrativamente

Fonte| Agrupamento de Escolas da Lourinhã

No que concerne à taxa de abandono escolar precoce, segundo a Pordata, e referente à percentagem de homens e mulheres, entre os 18 e os 24 anos, que deixou de estudar sem ter completado o ensino secundário, é de ter especial atenção que esta, em 2023, aumentou cerca de 1,8 ponto percentual, expressando 8,1%. De acordo com estes dados, verifica-se que existe um maior abandono escolar em Portugal, com mais expressão no sexo masculino. Contudo, importa salientar que embora em anos anteriores se assista continuamente a uma redução desta taxa, em 2023 volta a aumentar.

De acordo com o Instituto de Apoio e Desenvolvimento, os fatores inerentes ao abandono escolar podem estar geralmente relacionados com a depressão, a ansiedade, problemas na família como a falta de incentivo ou baixas expectativas parentais e as dificuldades de aprendizagem aliado a outras situações de vulnerabilidade social, fatores estes que carecem de especial atenção no âmbito de estratégias de intervenção na comunidade.

Desta forma, e atendendo ao aumento da taxa de desistência e abandono escolar principalmente no ensino secundário, como verificado anteriormente, é pertinente e fundamental um melhor entendimento acerca das razões que motivam os alunos a este comportamento, de forma a delinear e implementar estratégias que reduzam ou alterem esta incidência.

Tabela 125 – Taxa de abandono escolar em Portugal: total e por sexo (%)

Anos	Total MF	Masculino	Feminino
2011⊥	22,8	28,0	17,6
2019	10,5	13,5	7,4
2020	9,1	12,9	5,2
2021	6,4	8,6	4,0
2022	6,3	8,4	4,1
2023	8,1	10,0	6,1

Fonte| Pordata: https://prod2.pordata.pt/municipios
⊥Quebra de série

8. AÇÃO SOCIAL

8.1. Prestações Sociais

Em análise aos dados dos abonos de família, que se caracterizam como uma forma de compensar os encargos familiares respeitantes ao sustento e educação dos filhos, importa esclarecer que esta se traduz numa prestação mensal e que varia em função do nível de rendimentos dos progenitores, bem como do número e idade dos descendentes.

De acordo com os números disponibilizados dos 12 municípios da região Oeste em 2023, o concelho da Lourinhã é o quinto com maior número de abonos de família atribuídos (2 460 beneficiários e 3 583 descendentes ou equiparados), o que significa que dos municípios da região Oeste, é um dos que tem maior número de crianças e jovens com idade para esta atribuição e critérios de elegibilidade. A complementar esta informação, verifica-se que de 2011 a 2021 assistiu-se a uma diminuição das atribuições de abono, com diferença de menos 144 beneficiários (em 2011 existiam 2 552 beneficiários e 2 408 em 2021). Ainda assim, a partir de 2021 existe uma oscilação, uma vez que se observa um aumento de 105 beneficiários no ano de 2022 e uma diminuição no ano de 2023 (53). Desta forma, não é possível afirmar uma tendência crescente ou decrescente das atribuições dos abonos de família, no concelho da Lourinhã.

Importa esclarecer que a designação "beneficiário" se destina aos requerentes e os "descendentes ou equiparados" destina-se aos titulares desta atribuição. Ressalva-se que os números apresentados para a região Oeste podem estar duplicados, isto porque poderá haver informação desagregada por município, tendo em consideração a morada de residência dos descendentes, na medida em que um beneficiário pode ser contabilizado mais do que uma vez, se os descendentes viverem em municípios distintos.

Tabela 126 – Abono de Família para Crianças e Jovens da Segurança Social: total e por beneficiários e descendentes

Anos / Território/Municípios	Beneficiários				Descendentes ou Equiparados			
	2011	2021	2022	2023	2011	2021	2022	2023
Portugal	916 570	792 048	820 985	806 168	1 391 937	1 177 200	1 221 794	1 205 248
Oeste (NUTS III)	32 796	29 442	30 825	30 425	48 449	43 502	45 633	45 155
Alcobaça	5 153	4 081	4.299	4 267	7 815	6 038	6 400	6 378
Alenquer	3 996	3 975	4 112	4 076	5 825	5 915	6 144	6 102
Arruda dos Vinhos	995	1 092	1 166	1 128	1 523	1 642	1 753	1 708
Bombarral	1 194	1 029	1 105	1 060	1 744	1 481	1 606	1 584
Cadaval	1 223	972	1 043	1 009	1 786	1 452	1 535	1 492
Caldas da Rainha	4 572	3 907	4 113	4 078	6 775	5 662	5 976	5 946
Lourinhã	2 552	2 408	2 513	2 460	3 784	3 484	3 659	3 583
Nazaré	1 489	1 229	1 261	1 232	2 126	1 808	1 847	1 805
Óbidos	990	952	957	902	1 439	1 398	1 431	1 351
Peniche	2 705	2 317	2 413	2 341	3 854	3 605	3 755	3 652
Sobral de Monte Agraço	905	851	908	941	1 320	1 292	1 366	1 411
Torres Vedras	7 022	6 629	6 935	6 931	10 458	9 725	10 161	10 143

Fonte | Pordata: https://prod2.pordata.pt/municipios

Como forma de complementar a Prestação do Abono de Família, surge a Prestação da Garantia para a Infância. Este apoio destina-se a crianças e jovens com idade inferior aos 18 anos, que já sejam titulares

da Prestação do Abono e que, por isso, pertencem a agregados familiares em situação de vulnerabilidade social e carência económica. A importância mensal atribuída é de 50€, contudo, este valor juntamente com o montante do abono de família recebido, não excede os 122€ totais (com exceção das crianças até aos dois anos que recebem o abono de família e caso exceda o valor referido, não são elegíveis para a atribuição da Prestação da Garantia para a Infância). No concelho da Lourinhã, no final do mês de agosto de 2024, existiam 443 crianças beneficiárias da Garantia para a Infância. Destas 443 crianças, 61 enquadram a faixa etária dos 0-2 anos; 92 crianças estão no grupo etário dos 3-5 anos e 290 crianças pertencem ao grupo etário dos 6-17 anos. Evidencia-se que o número relativo às crianças beneficiárias deste apoio pode ser volátil e variável ao longo dos meses, uma vez que depende da abertura ou arquivamento de processos familiares.

Tabela 127 – Prestação da Garantia para a Infância para Crianças e Jovens, por grupo etário e por ano, no concelho da Lourinhã

Território	Grupo Etário / Ano	Total	0-2	3-5	6-17
Lourinhã	2024	443	61	92	290

Fonte| Instituto da Segurança Social, I.P.

No que diz respeito ao Subsídio de Bonificação por Deficiência, este é atribuído a crianças e jovens com idade inferior a 24 anos em função destes possuírem deficiência comprovada. Em 2023 em comparação com os restantes municípios da região Oeste, o concelho da Lourinhã é o sexto município com mais crianças e jovens portadoras de deficiência, com cerca de 183 atribuições deste subsídio, menos 23 em relação a 2021.

Verifica-se que, de 2021 a 2023, houve uma redução da atribuição deste subsídio na maioria dos concelhos, como consta na tabela, assistindo-se a um aumento apenas no Bombarral (de 92 para 94) e Sobral de Monte Agraço (de 39 para 43).

Tabela 128 – Subsídio de Bonificação por Deficiência da Segurança Social, totais, por território e por ano

Anos / Território/Municípios	2011	2021	2023
Portugal	83 698	104 058	92 406
Oeste (NUTS III)	2 634	2 568	2 305
Alcobaça	301	331	297
Alenquer	521	399	359
Arruda dos Vinhos	66	93	83
Bombarral	71	92	94
Cadaval	108	89	71
Caldas da Rainha	250	324	316
Lourinhã	224	206	183
Nazaré	58	91	83
Óbidos	57	65	61
Peniche	179	251	229
Sobral de Monte Agraço	82	39	43
Torres Vedras	717	588	486

Fonte| Pordata: https://prod2.pordata.pt/municipios

A Prestação Social para a Inclusão (PSI) destina-se a cidadãos nacionais e estrangeiros, onde é concedida uma prestação pecuniária mensal que visa melhorar a proteção social de pessoas com deficiência/incapacidade, cujo objetivo se baseia na promoção da sua autonomia, independência e inclusão na sociedade. Os residentes legais no país com idades compreendidas entre os 18 anos e a idade legal de reforma em vigor (66 e quatro meses), que se encontrem em situação de carência e com um grau de incapacidade, devidamente certificado, igual ou superior a 60%, têm acesso à PSI. O montante mensal da prestação é variável e depende do valor de referência anual fixado em Portaria do Governo, do grau de incapacidade comprovado e do nível de rendimentos do beneficiário ou do seu agregado familiar.

Segundo o guia prático do Instituto de Segurança Social, esta prestação pode ser atribuída através da "componente base" que se destina a compensar os encargos gerais acrescidos decorrentes da sua condição e através do "complemento" que constitui um reforço do montante pago da "componente base". O objetivo desta prestação é combater a pobreza e fragilidade económica ou insuficiência de recursos das pessoas em condição de deficiência.

De acordo com os dados observados na tabela, verifica-se um aumento geral de beneficiários com atribuição de PSI nos territórios identificados, de 2021 a 2023. Em análise particularizada ao concelho da Lourinhã, no ano de 2023 e com um total de 399 pessoas beneficiárias, o grupo etário de maior destaque e, por isso, com maior número de atribuições desta prestação (134) situa-se entre os 30 aos 39 anos de idade e os 55 e mais anos. Ao inverso, entre os 25 e os 29 anos verificam-se apenas 21 beneficiários, sendo o grupo com menor relevância comparativamente aos restantes. Na sua generalidade, em relação aos beneficiários segundo o sexo, podemos referir que não se verifica uma disparidade significativa, ainda que sejam os homens que se encontrem em maioria como beneficiários da Prestação Social para a Inclusão. Em 2023, dos 399 beneficiários como referido, 208 são do sexo masculino e 191 do sexo feminino. No que respeita ao valor médio atribuído, existe igualmente uma diferença entre sexos, na medida em que os homens recebem em média 758€ e as mulheres 747€.

Tabela 129 – Beneficiários da Prestação Social para a Inclusão: total, por território, anos e segundo o grupo etário

Território	Grupo Etário / Anos	Total	Menos de 25 anos	25-29	30-39	40-49	50-54	55 e mais anos
Portugal	2021	124 015	11 134	7 357	33 405	19 270	20 769	32 080
	2022	136 858	13 624	7 626	39 309	19 840	22 643	33 816
	2023	155 122	16 612	8 155	46 628	21 151	25 716	36 860
Oeste (NUTS III)	2021	3 977	373	238	1 089	630	646	1 001
	2022	4 454	478	228	1 295	667	709	1 077
	2023	5 083	611	232	1 516	734	803	1 187
Lourinhã	2021	327	34	24	110	49	43	67
	2022	362	41	23	123	53	49	73
	2023	399	43	21	134	67	54	80

Fonte| Pordata: https://prod2.pordata.pt/municipios

Tabela 130 – Beneficiários da Prestação Social para a Inclusão, por território, segundo o sexo e valor processado

Território	Sexo / Anos	Total MF	M	F	Valor Processado (€) milhares MF	M (€)	F (€)
Portugal	2021	124 015	63 032	60 983	429 526	218 967	210 559
	2022	136 858	68 815	68 043	472 145	237 885	234 261
	2023	155 122	77 028	78 094	589 513	292 864	296 649
Oeste (NUTS III)	2021	3 977	2 033	1 944	13 597	6 902	6 695
	2022	4 454	2 249	2 205	15 144	7 521	7 623
	2023	5 083	2 538	2 545	19 042	9 275	9 767
Lourinhã	2021	327	178	149	1 111	602	509
	2022	362	195	167	1 229	663	566
	2023	399	208	191	1 504	758	747

Fonte| Pordata: https://prod2.pordata.pt/municipios
M – Masculino; F - Feminino

Ainda no seguimento da análise aos apoios sociais no âmbito da deficiência/incapacidade, importa ter em conta a existência do Subsídio por Assistência à 3ª Pessoa, que se destina a famílias que tenham descendentes com deficiência, sejam crianças e/ou adultos que exigem um acompanhamento permanente de outra pessoa. Desde o ano 2021 até aos dados mais recentes de 2023, o concelho da Lourinhã é o terceiro da região Oeste com mais famílias com atribuição deste apoio. De acordo com o Guia Prático – Subsídio por Assistência à 3ª Pessoa, do Instituto da Segurança Social, o montante mensal recebido, à data de novembro, de 2024 era de 122,90€.

Tabela 131 – Subsídio por Assistência à 3ª Pessoa da Segurança Social: total, por ano e território

Anos / Território/Municípios	2011	2021	2022	2023
Portugal	13 641	13 313	13 304	13 564
Oeste (NUTS III)	507	484	492	489
Alcobaça	53	51	50	50
Alenquer	92	88	90	87
Arruda dos Vinhos	14	21	18	18
Bombarral	18	12	13	13
Cadaval	18	13	12	9
Caldas da Rainha	50	39	39	39
Lourinhã	64	61	57	59
Nazaré	12	7	6	6
Óbidos	10	17	19	20
Peniche	29	34	36	34
Sobral de Monte Agraço	13	10	12	12
Torres Vedras	134	131	140	142

Fonte| Pordata: https://prod2.pordata.pt/municipios

No que diz respeito ao Rendimento Social de Inserção (RSI), este visa garantir um rendimento mínimo através da atribuição de um apoio económico mensal às pessoas e/ou famílias, sujeitos a uma situação de vulnerabilidade económica (pobreza extrema e necessidade de apoio para uma melhor integração social e profissional). É, nesse sentido, de forma a promover a integração no mundo profissional dos beneficiários (através da procura de emprego e de frequência em ações de formação), celebrado um contrato de inserção (onde constam os objetivos a atingir, as ações estabelecidas e a prosseguir), visando uma plena integração do cidadão, de forma a alcançar uma autonomia e estabilidade necessária. Através dos dados disponíveis na Pordata conclui-se que no ano de 2022 existiam 495

beneficiários do RSI e no final do ano de 2023, 431 pessoas. Caracterizando-os por sexo, são as mulheres que se encontram em maior número nos anos em análise, pelo que no ano de 2022 existiam 189 beneficiários do sexo masculino e 306 do sexo feminino. Em 2023, 173 beneficiários são do sexo masculino e 258 do sexo feminino, verificando-se uma redução no total de beneficiários (-64) de 2022 para 2023.

Tabela 132 – Beneficiários do Rendimento Social de Inserção da Segurança Social: total por território, anos e por sexo

Território	Sexo / Anos	MF	Masculino	Feminino
Portugal	2022	262 542	122 340	140 202
	2023	240 771	113 414	127 357
Oeste (NUTS III)	2022	4 942	2 204	2 738
	2023	4 297	1 986	2 311
Lourinhã	2022	495	189	306
	2023	431	173	258

Fonte| Pordata: https://prod2.pordata.pt/municipios

Se atentarmos à análise dos beneficiários, segundo as suas faixas etárias, e comparativamente ao ano de 2022, verifica-se que em 2023 a situação se mantém similar quanto à sua distribuição. Com um peso significativo consta o grupo de menos de 25 anos, com cerca de 166 pessoas beneficiárias e o grupo seguinte com maior expressão centra-se nos 55 ou mais (115 beneficiários). O grupo 40-54 anos apresenta 86 beneficiários e a faixa etária com um peso menos significante é a dos 25-39 anos, com apenas 64 beneficiários. Desta forma, conclui-se que sendo o grupo com menos de 25 anos o mais expressivo, existe uma maior prevalência de jovens como beneficiários de RSI, encontrando-se estes mais facilmente expostos a situações de vulnerabilidade e exclusão social, como também a uma eventual reprodução do ciclo intergeracional de pobreza.

Tabela 133 – Beneficiários do Rendimento Social de Inserção da Segurança Social: total e por grupo etário, ano 2024

Território	Grupo etário / Anos	Total	Menos de 25	25-39	40-54	55 ou mais
Portugal	2022	262 542	108 716	43 572	53 452	56 802
	2023	240 771	97 787	39 201	48 760	55 023
Oeste (NUTS III)	2022	4 942	2 069	824	985	1 064
	2023	4 297	1 771	668	862	996
Lourinhã	2022	495	200	73	102	120
	2023	431	166	64	86	115

Fonte| Pordata: https://prod2.pordata.pt/municipios

De seguida, apresentam-se os registos fornecidos pelo Serviço de Atendimento e Acompanhamento Social (SAAS) do Município da Lourinhã, de acordo com a informação que consta à data do 1º semestre do ano 2024. Ressalva-se que os mesmos encontram-se em constante atualização pelo Sistema de Informação da Segurança Social (SISS), atendendo ao processo de transferência de competências para os órgãos municipais e para as entidades intermunicipais no domínio da ação social (Decreto-Lei n.º 55/2020, de 12 de agosto).

No que concerne à análise dos dados do Rendimento Social de Inserção fornecidos pelo SAAS, de janeiro a julho de 2024 foram celebrados 102 contratos de inserção, sendo 27 referentes a novos requerimentos.

Em relação ao estado das prestações, verificaram-se 66 renovações de prestações, 6 suspensões e, por fim, 10 cessações de prestações.

Quanto ao valor das prestações mensais atribuídas, estas variam conforme a composição do agregado familiar e em função dos seus rendimentos. Constata-se que a maior incidência centra-se na prestação de 201€ a 300€ com 61 agregados familiares beneficiários, seguindo-se a prestação mais de 800€ abrangendo 44 agregados familiares.

Tabela 134 – Beneficiários do Rendimento Social de Inserção: valor das Prestações por agregados familiares, ano 2024

Valores da Prestação	Agregados Familiares
1 a 100€	2
101 a 200€	8
201 a 300€	61
301 a 400€	10
401 a 500€	12
501 a 600€	4
601 a 700€	0
701 a 800€	4
Mais de 800€	44
Total	145

Fonte| Serviço de Atendimento e Acompanhamento Social do Município da Lourinhã

Segundo as faixas etárias verifica-se que, com um peso significativo surge o grupo etário dos 6-17 anos com 45 beneficiários, seguido do grupo dos 58-68 anos com 34 beneficiários e o grupo dos 36-46 anos com 33 beneficiários. Desta forma, conclui-se que sendo o grupo 6-17 anos o mais expressivo existe uma maior prevalência de crianças e jovens, como beneficiários de RSI.

Tabela 135 – Beneficiários do Rendimento Social de Inserção por Grupo etário, ano 2024

Grupo Etário	Beneficiários
0-2	4
3-5	15
6-17	45
18-24	8
25-35	24
36-46	33
47-57	29
58-68	34
Total	192

Fonte| Serviço de Atendimento e Acompanhamento Social do Município da Lourinhã

Quanto às famílias beneficiárias por localidade do concelho, destaca-se significativamente a localidade da Lourinhã, que regista 40 volumes processuais de agregados familiares beneficiários de RSI, seguindo-se da localidade de Reguengo Grande com cerca de 14 processos e Vimeiro que regista 10 processos de beneficiários.

Tabela 136 – Beneficiários do Rendimento Social de Inserção: volume processual por localidade, ano 2024

Localidade	Volume Processual
Lourinhã	40
Atalaia	5
Marteleira	4
Ribamar	7
Vimeiro	10
Moita dos Ferreiros	7
Reguengo Grande	14
S. Bartolomeu dos Galegos	9
Moledo	1
Santa Bárbara	3
Miragaia	2
Total	102

Fonte| Serviço de Atendimento e Acompanhamento Social do Município da Lourinhã

Referente à análise da tipologia familiar dos beneficiários de RSI, com um peso significativo surgem as famílias isoladas com 29 agregados, seguidas das denominadas famílias unipessoais com 28 agregados e das designadas famílias monoparentais femininas com 23 agregados. Com uma expressão menos significativa encontram-se as famílias nucleares com filhos abrangendo 13 agregados, bem como as famílias nucleares sem filhos que abarca sete agregados familiares. Apenas com um agregado surge a família monoparental masculina e a família alargada.

Tabela 137 – Beneficiários do Rendimento Social de Inserção: Tipologia familiar, ano 2024

Tipologia Familiar	Volume Processual
Família nuclear sem filhos	7
Família monoparental feminina	23
Família monoparental masculina	1
Família nuclear com filhos	13
Família alargada	1
Família unipessoal	28
Família isolada	29
Total	102

Fonte| Serviço de Atendimento e Acompanhamento Social do Município da Lourinhã

Em 2024 e de acordo com os dados do SAAS do Município da Lourinhã, em relação ao sexo dos beneficiários, verifica-se que efetivamente o universo feminino destaca-se com 58,9%. No entanto, não existe uma diferença discrepante quanto ao universo masculino, pois este surge com 41,14% de pessoas beneficiárias, podendo-se afirmar que existe um equilíbrio quanto a este indicador.

Importa salientar que 186 beneficiários são de nacionalidade portuguesa e as restantes seis de nacionalidade estrangeira.

Na análise aos beneficiários segundo a sua situação, evidenciam-se os que se encontram em situação de desemprego com 35,6% (68 beneficiários), seguindo-se os incapacitados permanentes para o trabalho com 25,13% (48 beneficiários) e ainda os estudantes com 24,6% (47 beneficiários).

Tabela 138 – Beneficiários do Rendimento Social de Inserção: Situação profissional dos elementos dos agregados familiares, ano 2024

Áreas	Beneficiários
A cargo	19
Pensionista	1
Estudante	47
Empregado	9
Desempregado	68
Incapacitados permanentes para o trabalho	48
Total	192

Fonte| Serviço de Atendimento e Acompanhamento Social do Município da Lourinhã

No que respeita às áreas contratualizadas nos contratos de inserção dos beneficiários, verifica-se que a ação social, a saúde e o emprego são as áreas de maior evidência. Importa ressalvar que num contrato de inserção, o seu respetivo beneficiário poderá ter mais do que uma área estabelecida.

Tabela 139 – Beneficiários do Rendimento Social de Inserção: Áreas contratualizadas nos Contratos de Inserção, ano 2024

Áreas	Beneficiários
Educação	62
Emprego	70
Habitação	16
Saúde	124
Ação Social	178
Total	450

Fonte| Serviço de Atendimento e Acompanhamento Social do Município da Lourinhã

8.2. Serviço de Atendimento e Acompanhamento Social

O Serviço de Atendimento e Acompanhamento Social (SAAS) assegura o acompanhamento a pessoas e famílias em situação de exclusão e vulnerabilidade social, através de uma equipa multidisciplinar. Estas equipas regem-se por princípios de intervenção, como a promoção da inserção social e comunitária, a personalização de apoios sociais e uma ação prioritária e oportuna.

O SAAS, no âmbito da ação social, realiza apoios económicos como forma de apoio social, o qual pretende proteger pessoas e famílias que se encontrem em situação de vulnerabilidade social e económica, de forma a fazer face a despesas essenciais ao suporte básico de vida. Estes apoios são de caráter eventual, pois têm como objetivo a capacitação dos indivíduos ou dos agregados familiares beneficiários, com vista a uma (maior) autonomização e evitando uma dependência regular dos serviços.

Desse modo, referente ao primeiro semestre do ano de 2024, de janeiro a junho, foram atribuídos 983 apoios, com um total de 766 beneficiários. Dos 766 beneficiários importa referir que 658 são cidadãos nacionais, 98 são cidadãos estrangeiros e 10 são refugiados.

Tabela 140 – Mapa estatístico semestral de apoios sociais 2024: total, por agregados familiares, n.º de beneficiários e montantes mensais atribuídos

Mês	Nº Apoios Atribuídos	Nº Agregados Familiares	Nº Beneficiários Abrangidos			Montante mensal do total dos apoios atribuídos (€)
			Nacionais	Estrangeiros	Refugiados	
Janeiro	208	92	133	32	0	10 247,58
Fevereiro	198	89	129	24	0	7 361 21
Março	162	92	115	23	4	7 579,98
Abril	135	85	94	6	2	7 796,85
Maio	141	87	96	7	2	7 141,59
Junho	139	81	91	6	2	5 722,88
Total	983	526	766			45 850,09

Fonte| Serviço de Atendimento e Acompanhamento Social do Município da Lourinhã

Os apoios económicos abrangem, na área da ação social, o apoio para a alimentação, apresentando um total de 374 apoios atribuídos; o auxílio para produtos de higiene (pessoal e habitacional) com um total de 115 pessoas beneficiárias; um apoio económico para a aquisição de leite para bebé; 33 apoios referentes à aquisição de fraldas para bebé e 13 apoios destinados à aquisição de fraldas para adulto.

Tabela 141 – Mapa estatístico semestral de apoios sociais 2024: Apoios económicos atribuídos no âmbito da ação social

Ação Social										
Mês	Alimentação (apoio económico)		Produtos de Higiene (pessoal e habitacional)		Leite Bebé		Fraldas Bebé		Fraldas Adulto	
	Apoios	Total (€)	Pessoas	Total (€)	Apoios	Total (€)	Apoios	Total (€)	Apoios	Total (€)
Janeiro	123	5 156,79	8	70,00	1	64,89	5	422,32	3	179,05
Fevereiro	107	2 587,50	18	155,00	0	0,00	5	404,88	2	121,61
Março	54	1 455,00	24	215,00	0	0,00	5	404,88	2	138,05
Abril	29	832,50	19	165,00	0	0,00	6	500,08	2	138,05
Maio	31	870,00	23	197,50	0	0,00	6	500,08	2	138,05
Junho	30	840,00	23	197,50	0	0,00	6	500,08	2	138,05
Total	374	11 741,79	115	1 000,00	1	64,89	33	2 732,32	13	852,86

Fonte| Serviço de Atendimento e Acompanhamento Social do Município da Lourinhã

Na área da educação, foram atribuídos 10 apoios económicos para o transporte, não havendo registo para a obtenção de material escolar.

Assim, as áreas com maior enfoque para a atribuição de apoios económicos, centram-se na alimentação e nos produtos de higiene pessoal e habitacional.

Tabela 142 – Mapa estatístico semestral de apoios sociais 2024: Apoios económicos atribuídos no âmbito da educação

Educação				
Mês	Material Escolar		Transporte	
	Apoios	Total (€)	Apoios	Total (€)
Janeiro	0	0,00	1	20,00
Fevereiro	0	0,00	2	40,00
Março	0	0,00	2	40,00
Abril	0	0,00	2	40,00
Maio	0	0,00	2	40,00
Junho	0	0,00	1	20,00
Total	0	0,00	10	200,00

Fonte| Serviço de Atendimento e Acompanhamento Social do Município da Lourinhã

No âmbito da saúde, os auxílios económicos abrangem apoio para a aquisição de medicação, apresentando um total de 361 apoios atribuídos; nove apoios económicos para oftalmologias; quatro apoios económicos para medicina dentária; dois apoios atribuídos referentes à realização de exames médicos; nove apoios económicos para consultas; 21 apoios económicos para o transporte a consultas médicas, sendo que não foram atribuídos auxílios económicos para produtos de apoio.

Desta forma, constata-se que o apoio económico com maior enfoque e expressão é atribuído para a aquisição de medicação e que os serviços menos atribuídos a nível de apoios são para cuidados de medicina dentária, onde se assiste a meses sem atribuições (janeiro, fevereiro, junho). Os apoios para exames médicos ficaram apenas com uma atribuição no mês de janeiro e maio, respetivamente.
Na sequência dos apoios mencionados no âmbito da saúde, importa destacar que o Município da Lourinhã estabeleceu, em 2018, um protocolo com o Programa Abem, inicialmente para 60 pessoas, aumentando a sua abrangência para 112 pessoas em 2024.

O Programa Abem – Rede Solidária do Medicamento é o primeiro programa da associação Dignitude (Instituição Particular de Solidariedade Social, de natureza associativa e sem fins lucrativos). A sua missão consiste no desenvolvimento de programas solidários com elevado impacto social, que promovam a qualidade de vida e o bem-estar dos cidadãos portugueses. O objetivo principal deste programa é responder às dificuldades de acesso à aquisição de medicamentos, assegurando que os cidadãos possam obter os medicamentos sujeitos a receita médica e comparticipados.

Este programa destina-se a pessoas em situação de carência económica, com ênfase em casos de dificuldades inesperadas, como desemprego repentino ou doença incapacitante. Cada beneficiário recebe um Cartão Abem, que pode ser utilizado em qualquer farmácia parceira do programa, identificada com o autocolante “Farmácia Abem”. No concelho da Lourinhã, em 2024, beneficiaram deste programa 56 pessoas.

Tabela 143 – Mapa estatístico semestral de apoios sociais 2024: Apoios económicos atribuídos no âmbito da saúde

Saúde														
Mês	Medicamentos		Oftalmologias		Medicina Dentária		Exames Médicos		Consultas		Produtos de Apoio		Transporte a Consultas Médicas	
	Apoios	Total (€)	Apoios	Total (€)	Apoios	Total (€)	Apoios	Total (€)	Apoios	Total (€)	Apoios	Total (€)	Apoios	Total (€)
Janeiro	54	3 324,13	2	353,00	0	0,00	1	67,00	1	125,00	0	0,00	6	380,40
Fevereiro	54	3 277,92	2	457,30	0	0,00	0	0,00	1	125,00	0	0,00	4	278,00
Março	59	3 652,75	2	382,30	2	765,00	0	0,00	1	125,00	0	0,00	1	80,00
Abril	66	4 199,97	2	811,00	1	490,00	0	0,00	2	200,00	0	0,00	3	308,25
Maio	66	3 629,76	1	862,00	1	300,00	1	100,00	2	200,00	0	0,00	3	192,20
Junho	62	3 332,75	0	0,00	0	0,00	0	0,00	2	200,00	0	0,00	4	202,50
Total	361	21 417,28	9	2 865,60	4	1 555,00	2	167,00	9	975,00	0	0,00	21	1 441,35

Fonte| Serviço de Atendimento e Acompanhamento Social do Município da Lourinhã

Neste contexto, na área da habitação, os auxílios económicos atribuídos com maior enfoque centram-se no apoio para o pagamento de despesas relacionadas com luz, água e gás. Verifica-se até junho de 2024, a atribuição de cinco apoios económicos para o pagamento da despesa de luz, 12 apoios atribuídos para a despesa de água e 13 apoios para o pagamento da despesa de gás. Contudo, ressalva-se que em relação aos apoios atribuídos para o pagamento de gás estes aconteceram nos meses de março (sete apoios) e de junho (seis apoios), sendo inexistentes atribuições nos restantes meses. Note-se que não foram atribuídos apoios para a renda de casa, telecomunicações e equipamentos.

Tabela 144 – Mapa estatístico semestral de apoios sociais 2024: Apoios económicos atribuídos no âmbito da habitação

Habitação												
Mês	Renda de Casa		Equipamento		Luz		Água		Gás		Telecomunicações	
	Apoios	Total (€)	Apoios	Total (€)	Apoios	Total (€)	Apoios	Total (€)	Apoios	Total (€)	Apoios	Total (€)
Janeiro	0	0,00	0	0,00	1	20,00	2	65,00	0	0,00	0	0,00
Fevereiro	0	0,00	0	0,00	1	33,50	2	78,50	0	0,00	0	0,00
Março	0	0,00	0	0,00	1	33,50	2	78,50	7	210,00	0	0,00
Abril	0	0,00	0	0,00	1	33,50	2	78,50	0	0,00	0	0,00
Maio	0	0,00	0	0,00	1	33,50	2	78,50	0	0,00	0	0,00
Junho	0	0,00	0	0,00	1	33,50	2	78,50	6	180,00	0	0,00
Total	0	0,00	0	0,00	6	187,50	12	457,50	13	390,00	0	0,00

Fonte| Serviço de Atendimento e Acompanhamento Social do Município da Lourinhã

A Coordenação de Desenvolvimento Social, Saúde e Habitação (CDSSH) do Município da Lourinhã, integra na unidade de Intervenção Social, a Loja Social, como uma resposta social solidária, de intervenção e de emergência que visa, na sua intervenção, apoiar diariamente famílias e indivíduos carenciados em situação de extrema vulnerabilidade económica, de forma a atenuar as suas dificuldades e necessidades imediatas, garantindo o acesso a bens e serviços, por forma a satisfazer as necessidades básicas de vida.

Neste sentido, é disponibilizado aos munícipes: roupa/artigos da loja social; serviço de cantina social; distribuição de bens alimentares; serviço de balneário e lavandaria; atribuição de leite e papas para bebés e, por fim, atribuição dos cabazes referentes ao Programa Operacional de Apoio às Pessoas Mais Carenciadas (POAPMC), atualmente designado de Programa de Combate à Privação Material (PCPM).

De acordo com os dados fornecidos até junho de 2024, verificou-se que foram doadas/atribuídas roupas e artigos variados a 997 beneficiários, sendo que se assistiu desde abril a um aumento de solicitação de pessoas beneficiárias deste serviço. Estes dados sugerem que o principal motivo centra-se no atual

contexto de crise socioeconómica e subida de preços generalizados, que não acompanham os rendimentos e a capacidade económica dos agregados familiares, originando um crescente aumento de situações de pobreza e exclusão social.

O serviço de balneário caracteriza-se como uma resposta que permite aos munícipes o direito à sua utilização, bem como aos respetivos produtos de higiene pessoal. Este serviço foi usufruído por 264 beneficiários, pelo que verificamos que o mês com maior utilização foi o de maio, com cerca de 70 pessoas beneficiárias. Ainda assim, é percetível que desde janeiro o número de pessoas a necessitar deste serviço tem aumentado substancialmente.

Relativamente ao serviço de lavandaria, que consiste no depósito de roupa para lavar e engomar, igualmente de forma gratuita, foram registadas 282 pessoas beneficiárias. Desta forma, podemos constatar que apenas mais 18 pessoas usufruíram deste serviço em comparação ao serviço de balneário. Este facto permite-nos refletir que a maioria dos beneficiários deste serviço poderão ser os mesmos que utilizam o serviço de balneário.

A cantina social destina-se a situações mais vulneráveis em termos de carência alimentar e de incapacidade para confecionar refeições. Desse modo, verificaram-se que, por cada mês, foram entregues cerca de 676 refeições de janeiro a maio, assistindo-se em junho a um aumento, com 702 refeições entregues. Importa salientar que a cantina social disponibiliza, em caso de necessidade, refeições de emergência. Estas situações referem-se a pessoas ou famílias que necessitem de refeição no imediato, ou a pessoas que usufruam de algum serviço acima mencionado e em que seja necessário colmatar esta necessidade podendo, também, ser encaminhadas pelo serviço de atendimento e acompanhamento social.

Desta forma, de janeiro a maio foram entregues 318 refeições em regime SOS, realçando que o mês com mais solicitação foi o de janeiro com 118 refeições. Nos meses seguintes assistiu-se a uma diminuição significativa e no mês de junho não houve atribuições de refeições de emergência.

Na perspetiva de emergência de apoio alimentar existem, também, os cabazes de emergência, que se traduzem na entrega de géneros alimentícios, por forma a colmatar essa carência. Na totalidade do primeiro semestre foram atribuídos 444 cabazes de emergência, 40 no mês de janeiro (mês com menos atribuições) e 104 no mês de maio (mês com mais atribuições).

Relativamente à atribuição de leites e papas para bebé, podemos referir que não se assiste a uma oscilação significativa ao longo do tempo, sendo o mês com mais solicitação deste apoio o de junho (23 atribuições) e o mês com menor procura, o de março (13 entregas). Desta forma, no decorrer do primeiro semestre, foram contabilizadas 102 atribuições de artigos de leite e papas.

O Programa de Combate à Privação Material, no âmbito do Programa Pessoas 2030, é um instrumento de combate à pobreza e exclusão social nos territórios, realiza a sua intervenção no âmbito do apoio alimentar e outros bens de consumo básico, tendo como objetivo central reduzir situações de maior vulnerabilidade social, através de cabazes alimentares mensais constituídos por alimentos diversificados que permitem seguir uma alimentação saudável e equilibrada.

Importa referir que no concelho da Lourinhã, a Santa Casa da Misericórdia da Lourinhã e a Câmara Municipal da Lourinhã são os dois órgãos institucionais a desenvolver o referido programa alimentar. Assim, e atendendo aos dados obtidos, no concelho da Lourinhã, de janeiro a junho foram apoiados 1.558 indivíduos e 541 agregados familiares em situação de carência económica.

Tabela 145 – Apoios e bens atribuídos em 2024 no âmbito da Loja Social

Meses / Tipo de Apoio	Janeiro	Fevereiro	Março	Abril	Maio	Junho	Total
Roupa/Artigos da Loja Social	164	140	130	192	191	180	997
Balneário	28	34	36	45	70	51	264
Lavandaria	31	35	43	55	70	48	282
Cantina Social	676	676	676	676	676	702	4.082
Cantina Social – Refeições de emergência (Regime SOS)	118	82	49	52	17	----[67]	318
Cabaz de Emergência – Apoio alimentar	40	74	85	72	104	69	444
Leite e Papas para Bebés (artigos)	14	17	13	19	16	23	102

Fonte| Serviço de Atendimento e Acompanhamento Social do Município da Lourinhã

Tabela 146 – Programa de Combate à Privação Material, em 2024

Meses	Indivíduos	Agregados Familiares
Janeiro	212	72
Fevereiro	204	72
Março	264	89
Abril	277	96
Maio	303	106
Junho	298	106
Total	1 558	541

Fonte| Serviço de Atendimento e Acompanhamento Social do Município da Lourinhã

Ainda no âmbito do apoio alimentar, o Banco Alimentar Contra a Fome do Oeste desenvolve a sua ação numa perspetiva de intervenção que se deseja provisória, a pessoas que se encontrem em situação de maior vulnerabilidade e de carência alimentar. A sua missão centra-se na luta contra o desperdício, pelo que durante o ano realizam campanhas de forma a angariar bens alimentares.

Além das campanhas realizadas, o Banco Alimentar recebe dádivas de bens e equipamentos, donativos e subsídios que permitem a continuidade da sua ação diária, para e com a comunidade.

De acordo com os dados disponibilizados do Banco Alimentar Contra a Fome do Oeste existem, entre os oito concelhos do Oeste, várias instituições que estabeleceram acordo com esta instituição, entre eles: Alcobaça (11 instituições); Bombarral (6 instituições); Cadaval (5 instituições); Caldas da Rainha (22 instituições); Lourinhã (5 instituições); Nazaré (3 instituições); Óbidos (5 instituições) e, por último, Peniche (5 instituições).

No ano de 2023, o Banco Alimentar Contra a Fome do Oeste, distribuiu 227 540 50 cabazes, 428 140 46 refeições e 625 bens a outros bancos alimentares. Na sua totalidade, os resultados obtidos foram: 647 045 quilos de bens adquiridos, cerca de 656 306 quilos de bens distribuídos, 62 instituições apoiadas, oito concelhos apoiados e um global de 9 770 pessoas apoiadas.

Concretamente, no concelho da Lourinhã e como já referido, existem cinco instituições com acordo com o Banco Alimentar, sendo elas: o Centro Social Paroquial da Moita dos Ferreiros; a Santa Casa da Misericórdia da Lourinhã; a Conferência de Sta. Teresinha – Reguengo Grande; o Grupo Ação Social de Ribamar; a Santa Casa da Misericórdia da Marteleira e o Centro Social Paroquial de Reguengo Grande.

[67] Na tabela de origem, não contém informação sobre as refeições de emergência entregues no mês de junho.

8.3. Respostas Sociais - Entidades Proprietárias e Equipamentos

Analisar e conhecer a rede de serviços e equipamentos sociais existentes no concelho da Lourinhã é crucial para uma maior perceção dos recursos disponíveis à comunidade, como forma de promover e facilitar o acesso aos mesmos. Estas são infraestruturas essenciais de apoio à comunidade em geral e aos diferentes grupos alvo, sobretudo os mais vulneráveis. A análise realizada tem em consideração o exposto na Carta Social Nacional, bem como as informações decorrentes da aplicação de inquéritos por questionário. Estes inquéritos foram realizados no âmbito da atualização dos instrumentos estratégicos e de planeamento da Rede Social do Município da Lourinhã, onde se procedeu à recolha de informação e caracterização das entidades e dos respetivos equipamentos sociais, designadamente as entidades que integram o Conselho Local de Ação Social da Lourinhã (CLAS) e a outros movimentos associativos do concelho. Neste sentido, foram aplicados 130 inquéritos por questionário, entre junho e julho de 2024, tendo sido obtidas 25 respostas (19,23%).

Importa salientar que, as respostas sociais são complementadas por outros serviços e projetos desenvolvidos pelo Município e por diversas outras Entidades que atuam no concelho da Lourinhã.

Segundo o relatório da Carta Social - Rede de Serviços e Equipamentos, do ano de 2019, as entidades proprietárias são qualquer entidade, seja ela individual ou coletiva, que possui um ou mais equipamentos/instalações onde se desenvolvem respostas sociais. Estas respostas, assumem um papel fundamental no combate à exclusão social e a situações de maior vulnerabilidade.

No concelho da Lourinhã existem 22 entidades proprietárias a intervir no território, distribuídas por diferentes tipos de natureza jurídica. Deste modo, 14 entidades integram a rede privada solidária, quatro entidades integram a rede privada lucrativa e quatro entidades integram a rede pública.

Tabela 147 – Rede de Serviços e Equipamentos Sociais do concelho da Lourinhã: Entidades Privadas Solidárias

Entidade proprietária	Resposta social	Localização	Destinatários	Frota Automóvel
Adapecil – Associação de Amor para Educação de Cidadãos Inadaptados da Lourinhã	Centro de Atividades e Capacitação para a Inclusão	Lourinhã	População adulta com deficiência	- 1 Automóvel ligeiro de passageiros de 7 lugares; - 3 Carrinhas de 9 lugares
Associação para o Desenvolvimento da Cabeça Gorda	Serviço de Apoio Domiciliário	Marteleira	Pessoas Idosas	- 1 Automóvel ligeiro de 5 lugares; - 1 Carrinha de 9 lugares; - 3 Ambulâncias de Transporte de Doentes não Urgentes; - 1 Autocarro
	Estrutura Residencial para Pessoas Idosas – Lar de Nª Srª da Piedade	Marteleira	Pessoas Idosas	
Associação para o Desenvolvimento de Miragaia	Serviço de Apoio Domiciliário	Marteleira	Pessoas Idosas	- 2 Automóveis ligeiros de 3 lugares; - 2 Carrinhas de 9 lugares
	Centro de Dia	Marteleira	Pessoas Idosas	
	Estrutura Residencial para Pessoas Idosas – Lar de Nª Srª da Piedade	Marteleira	Pessoas Idosas	
Associação Social, Cultural e Humanitária da Atalaia	Serviço de Apoio Domiciliário	Lourinhã	Pessoas Idosas	Sem Informação
	Centro de Convívio	Lourinhã	Pessoas Idosas	
	Centro de Dia	Lourinhã	Pessoas Idosas	
	Estrutura Residencial para Pessoas Idosas	Lourinhã	Pessoas Idosas	
Associação Tá a Mexer – Associação de Educação, Formação e Animação Social e Comunitária	Centro de Atividades de Tempos Livres	Lourinhã	Crianças e jovens	Sem Informação
Casa do Povo do Concelho da Lourinhã	Creche	Lourinhã	Crianças e jovens	Sem Informação
	Creche	Marteleira	Crianças e jovens	
	Estabelecimento de Educação Pré-escolar – Jardim de Infância da Marteleira	Marteleira	Crianças e jovens	
Casa Pia de Lisboa	Centro de Férias e Lazer – CED Francisco Margiochi Centro de Férias da Areia Branca	Lourinhã	Crianças e jovens	Sem Informação
	Centro de Educação e Desenvolvimento Santa Catarina – Casa de Acolhimento	Lourinhã	Crianças e jovens	
Centro Social e Cultural de Ribamar	Creche	Ribamar	Crianças e jovens	- 1 Automóvel ligeiro de 5 lugares; - 2 Carrinhas de 9 lugares
	Centro de Atividades de Tempos Livres	Ribamar	Crianças e jovens	
	Serviço de Apoio Domiciliário	Ribamar	Pessoas idosas	
	Centro de Dia	Ribamar	Pessoas idosas	
Centro Social Paroquial de Moita dos Ferreiros	Creche – Os Batatinhas	Moita dos Ferreiros	Crianças e Jovens	- 1 Automóvel Ligeiro de mercadorias; - 2 Carrinhas de 9 lugares
	Serviço de Apoio Domiciliário	Moita dos Ferreiros	Pessoas Idosas	
	Centro de Dia	Moita dos Ferreiros	Pessoas Idosas	
	Estrutura Residencial para Pessoas Idosas	Moita dos Ferreiros	Pessoas Idosas	
	Ajuda Alimentar a Carenciados	Moita dos Ferreiros	Família e Comunidade em Geral	
Centro Social Paroquial Reguengo Grande	Serviço de Apoio Domiciliário	Reguengo Grande	Pessoas Idosas	1 Carrinha de 9 lugares
	Centro de Convívio	Reguengo Grande	Pessoas Idosas	
	Centro de Dia	Reguengo Grande	Pessoas Idosas	
	Estrutura Residencial para Pessoas Idosas	Reguengo Grande	Pessoas Idosas	
Lar Nossa Senhora do Carmo	Estrutura Residencial para Pessoas Idosas	Vimeiro	Pessoas Idosas	Sem Informação
O Petiz – Associação Cultural e Educativa de Apoio à Criança	Creche	Lourinhã	Crianças e jovens	1 Carrinha de 9 lugares
	Estabelecimento de Educação Pré-escolar	Lourinhã	Crianças e jovens	
	Centro de Recursos Educativos	Lourinhã	Crianças e jovens	
Santa Casa da Misericórdia da Lourinhã	Creche do Reguengo Grande	Reguengo Grande	Crianças e jovens	- 2 Automóveis ligeiros de 2 lugares; - 2 Automóveis ligeiros de 3 lugares; - 1 Automóvel ligeiro de 5 lugares; - 3 Carrinhas de 9 lugares; - 1 Minibus
	Creche da Lourinhã	Lourinhã	Crianças e jovens	
	Estabelecimento de Educação Pré-escolar	Lourinhã	Crianças e jovens	
	Centro de Atividades de Tempos Livres	Lourinhã	Crianças e jovens	
	Intervenção Precoce	Lourinhã	Crianças e jovens com deficiência	
	Centro de convívio – Academia Cultural Sénior da Lourinhã	Lourinhã	Pessoas Idosas	
	Serviço de Apoio Domiciliário	Lourinhã	Pessoas Idosas	
	Centro de Dia	Lourinhã	Pessoas Idosas	
	Estrutura Residencial para Pessoas Idosas	Lourinhã	Pessoas Idosas	
	Ajuda Alimentar a Carenciados	Lourinhã	Família e Comunidade em Geral	
Santa Casa da Misericórdia da Marteleira	Centro de Dia	Marteleira	Pessoas Idosas	Sem Informação
	Serviço de Apoio Domiciliário	Vimeiro	Pessoas Idosas	
	Estrutura Residencial para Pessoas Idosas	Vimeiro	Pessoas Idosas	
	Cantina Social	Vimeiro	Família e Comunidade em Geral	
	Centro de Dia	Marteleira	Pessoas Idosas	
	Estrutura Residencial para Pessoas Idosas – Lar de Nª Srª da Piedade	Marteleira	Pessoas Idosas	

Fonte| https://www.cartasocial.pt/inicio e Inquéritos por questionário aplicados às entidades do concelho – 2024

Tabela 148 – Rede de Serviços e Equipamentos Sociais do concelho da Lourinhã: Entidades Privadas Lucrativa

Entidade proprietária	Resposta social	Localização	Destinatários	Frota Automóvel
Apoio Móvel Especial à Terceira Idade e Convalescentes, LDA - AMETIC	Unidade de Longa Duração e Manutenção	Marquiteira	Família e Comunidade em Geral	Sem Informação
	Unidade de Cuidados Paliativos	Marquiteira	Família e Comunidade em Geral	
Katherine e Cecília, S.A	Estrutura Residencial para Pessoas Idosas - Casa de Repouso de Santa Bárbara	Marquiteira	Pessoas Idosas	Sem Informação
Mergulis – Residência Sénior	Estrutura Residencial para Pessoas Idosas	Nadrupe	Pessoas Idosas	Sem Informação
Por Casa 24, Apoio Domiciliário, LDA	Serviço de Apoio Domiciliário	Lourinhã	Pessoas Idosas	Sem Informação

Fonte| https://www.cartasocial.pt/inicio e Inquéritos por questionário aplicados às entidades do concelho – 2024

Tabela 149 – Rede de Serviços e Equipamentos Sociais do concelho da Lourinhã: Entidades Públicas

Entidade proprietária	Resposta social	Localização	Destinatários	Frota Automóvel
Administração Regional de Saúde de Lisboa e Vale do Tejo	Equipa de Cuidados Continuados Integrados – Unidade de Cuidados na Comunidade Lourinhã	Lourinhã	Família e Comunidade em Geral	Sem Informação
Agrupamento de Escolas da Lourinhã	Estabelecimento de Educação Pré-escolar – Escola básica de Atalaia	Lourinhã	Crianças e jovens	Sem Informação
	Estabelecimento de Educação Pré-escolar - JI de Miragaia	Marteleira	Crianças e jovens	
	Estabelecimento de Educação Pré-escolar – EB 1 Moita dos Ferreiros	Moita dos Ferreiros	Crianças e jovens	
	Estabelecimento de Educação Pré-escolar – EB 1 Reguengo Grande	Reguengo Grande	Crianças e jovens	
	Estabelecimento de Educação Pré-escolar – Jardim de Infância de Moledo	Moledo	Crianças e jovens	
	Estabelecimento de Educação Pré-escolar – EB 1 S. Bartolomeu dos Galegos	S. Bartolomeu dos Galegos	Crianças e jovens	
Agrupamento de Escolas e Jardins de Infância D. Lourenço Vicente	Estabelecimento de Educação Pré-escolar – Escola Básica 1º ciclo com Jardim de Infância de Seixal	Seixal	Crianças e jovens	1 Automóvel ligeiro de 7 lugares
	Estabelecimento de Educação Pré-escolar – Jardim de Infância Praia da Areia Branca	Lourinhã	Crianças e jovens	
	Estabelecimento de Educação Pré-escolar – Jardim de Infância de Lourinhã	Lourinhã	Crianças e jovens	
	Estabelecimento de Educação Pré-escolar – Escola Básica de Casal Novo	Casal Novo	Crianças e jovens	
	Estabelecimento de Educação Pré-escolar – Jardim de Infância de Ventosa	Ventosa	Crianças e jovens	
	Estabelecimento de Educação Pré-escolar – Jardim de Infância de Ribamar	Ribamar	Crianças e jovens	
	Estabelecimento de Educação Pré-escolar – Escola Básica com Jardim de Infância do Vimeiro	Vimeiro	Crianças e jovens	
Câmara Municipal da Lourinhã	Ajuda Alimentar a Carenciados	Lourinhã	Família e Comunidade em Geral	- 1 Automóvel ligeiro de 2 lugares; - 1 Automóvel ligeiro de 5 lugares
	Serviço de Atendimento e Acompanhamento Social	Lourinhã	Família e Comunidade em Geral	

Fonte| https://www.cartasocial.pt/inicio e Inquéritos por questionário aplicados às entidades do concelho – 2024

No que toca à frota automóvel, através dos dados recolhidos junto das entidades do concelho da Lourinhã, verifica-se que esta é composta maioritariamente por carrinhas de nove lugares (25 carrinhas). São identificados ainda oito automóveis ligeiros de cinco lugares, quatro automóveis ligeiros de sete lugares, quatro automóveis ligeiros de dois e de três lugares, três minibus, três autocarros, três ambulâncias de transporte não urgente, três carrinhas de caixa aberta de mercadorias e um ligeiro de mercadorias. Ressalva-se que estes dados não são representativos da realidade do concelho, uma vez que, do universo de 130 entidades apenas 25 responderam aos inquéritos por questionário. Dentro destas 25 entidades, existem 12 que não entrando para a categoria de resposta social, possuem frota automóvel que está a ser contabilizada.

8.3.1. Infância e Juventude

A designação de Infância e Juventude abrange, legalmente, uma faixa etária que se inicia desde o nascimento do indivíduo até à idade adulta (18 anos).

No âmbito das respostas sociais que servem diretamente esta faixa etária, o concelho da Lourinhã possui as seguintes valências:

- **Creche**: equipamento de infância (pode ser uma entidade privada ou privada solidária), regulamentado pela Segurança Social, que integra crianças com idades compreendidas entre os 4 meses e os 3 anos;

- **Estabelecimento de Educação Pré-Escolar**: equipamento de infância (pode ser uma entidade privada, privada solidária ou pública), regulamentado pelo Ministério da Educação, destinado a crianças com idade a partir dos 3 anos até ao ingresso no ensino básico;

- **Centro de Atividades de Tempos Livres (CATL)**: equipamento de infância e juventude (entidade privada ou privada solidária), regulamentado pela Segurança Social, que se destina à faixa etária entre os 6 e os 15 anos;

- **Centro de Recursos Educativos (CRE)**: espaço físico que contém recursos matérias e humanos que favorecem a aprendizagem.

Na tabela que se segue está identificada a capacidade total dos diferentes tipos de resposta, na área da infância e juventude, existentes no concelho da Lourinhã:

Tabela 150 – Rede de Serviços e Equipamentos Sociais: Infância e Juventude, por tipo de resposta social

Resposta social	Capacidade total	Número total de utentes
Creche	524	407
Estabelecimento de Educação Pré-escolar	725	669
Centro de Atividades de Tempos Livres	130	127
Centro de Recursos Educativos	25	19

Fonte| https://www.cartasocial.pt/inicio e Inquéritos por questionário aplicados às entidades do concelho - 2024

De modo a permitir um conhecimento mais detalhado acerca das respostas sociais acima identificadas, disponibiliza-se a seguinte informação:

Tabela 151 – Rede de Serviços e Equipamentos Sociais: Infância e Juventude, por entidade proprietária

Entidade proprietária	Resposta social	Capacidade	Utentes	Lista de Espera
Santa Casa da Misericórdia da Lourinhã	Creche do Reguengo Grande	42	42	Sim
	Creche da Lourinhã	56	56	Sim
	Estabelecimento de Educação Pré-escolar	75	75	Sim
	Centro de Atividades de Tempos Livres	50	50	Sim
	Equipa Local de Intervenção Precoce na Infância	40	112	Não
Centro Social e Cultural de Ribamar	Creche	92	82	Não
	Centro de Atividades de Tempos Livres	20	17	Sim
Associação Tá a Mexer - Associação de Educação, Formação e Animação Social e Comunitária	Centro de Atividades de Tempos Livres	60	60	Sem informação
O Petiz – Associação Cultural e Educativa de Apoio à Criança	Creche	72	72	Sim
	Estabelecimento de Educação Pré-escolar	50	46	Sim
	Centro de Recursos Educativos	25	19	Não
Centro Social Paroquial de Moita dos Ferreiros	Creche - Os Batatinhas	33	29	Sim
Agrupamento de Escolas e Jardins de Infância D. Lourenço Vicente	Estabelecimento de Educação Pré-escolar – Escola Básica 1º ciclo com Jardim de Infância de Seixal	50	25	Sim
	Estabelecimento de Educação Pré-escolar – Jardim de Infância Praia da Areia Branca	25	21	Sim
	Estabelecimento de Educação Pré-escolar – Jardim de Infância de Lourinhã	125	115	Sim
	Estabelecimento de Educação Pré-escolar – Escola Básica de Casal Novo	50	25*	Sim
	Estabelecimento de Educação Pré-escolar – Jardim de Infância de Ventosa	50	25	Sim
	Estabelecimento de Educação Pré-escolar – Jardim de Infância de Ribamar	75	70	Sim
	Estabelecimento de Educação Pré-escolar – Escola Básica com Jardim de Infância do Vimeiro	25	25	Sim
Agrupamento de Escolas da Lourinhã	Estabelecimento de Educação Pré-escolar – Escola básica de Atalaia	50	43	Sem informação
	Estabelecimento de Educação Pré-escolar - JI de Miragaia	25	18	Sem informação
	Estabelecimento de Educação Pré-escolar – EB 1 Moita dos Ferreiros	50	40	Sem informação
	Estabelecimento de Educação Pré-escolar – EB 1 Reguengo Grande	50	26	Sem informação
	Estabelecimento de Educação Pré-escolar – Jardim de Infância de Moledo	25	20	Sem informação
	Estabelecimento de Educação Pré-escolar – EB 1 S. Bartolomeu dos Galegos	25	23	Sem informação
Casa Pia de Lisboa	Centro de Férias e Lazer – CED Francisco Margiochi Centro de Férias da Areia Branca	40	Sem informação	Sem informação
	Centro de Educação e Desenvolvimento Santa Catarina – Casa de Acolhimento	12	11	Não
Casa do Povo do Concelho da Lourinhã	Creche "O Principezinho"	72	Sem informação	Sem informação
	Creche	57	55	Sem informação
	Estabelecimento de Educação Pré-escolar - Jardim de Infância da Marteleira	100	72	Sem informação

Fonte| https://www.cartasocial.pt/inicio e Inquéritos por questionário aplicados às entidades do concelho - 2024

As respostas sociais identificadas acima na Tabela 151 verificam-se insuficientes, tanto no que diz respeito à capacidade (existência de lista de espera na maioria das entidades), como no que concerne à diversidade do tipo de resposta (identificando-se a ausência de uma estrutura formal, no concelho da Lourinhã, de Atividades Socioeducativas, de um Centro de Apoio Familiar e Aconselhamento Parental

(CAFAP), de Equipas de Rua - Apoio a Crianças e Jovens e de um Serviço Especifico de Transporte de Crianças e Jovens com Deficiência).

No entanto, salienta-se que, no que diz respeito ao Apoio e Aconselhamento Parental, junto das famílias com crianças e jovens em risco, o concelho da Lourinhã integra a área geográfica de intervenção do CAFAP "Crescer como Família" [associado ao Movimento ao Serviço da Vida (MSV) e sediado em Torres Vedras] e do CAFAP "+Família" (integrado na Associação Portuguesa para a Promoção da Dignidade Humana, "ComDignitatis", localizado em Mafra).

Os CAFAP intervêm junto de famílias, nas quais se releva uma intervenção direcionada para as crianças/jovens em risco ou perigo, assumindo especial relevância no diagnóstico, prevenção e reparação de situações de risco psicossocial das famílias, bem como na promoção de uma parentalidade positiva.

O MSV tem como principais áreas de intervenção as crianças e jovens em risco ou perigo eminente e as famílias em risco psicossocial. No concelho da Lourinhã atuam duas valências, o Centro de Apoio Familiar e Aconselhamento Parental "Crescer como Família" e o Acolhimento Familiar "Crescer em Família".

A área geográfica de intervenção integra o concelho de Torres Vedras (sede), Cadaval, Lourinhã e Sobral de Monte Agraço. O MSV atua em três modalidades de intervenção, entre elas a preservação familiar, que consiste numa intervenção especializada e de proximidade, que procura potenciar competências e dinâmicas familiares positivas, evitando eventuais situações de perigo que levem ao afastamento das crianças e jovens do seu meio natural de vida. Outra modalidade de intervenção é a reunificação familiar, que visa uma intervenção focalizada e intensiva, que pode decorrer em espaço domiciliário e ou institucional, que viabilize o regresso da criança/jovem ao seu meio natural de vida, designadamente nos casos de acolhimento residencial e familiar. Por fim, o ponto de encontro familiar que proporciona a manutenção ou o restabelecimento dos vínculos familiares nos casos de interrupção ou perturbação grave da convivência familiar, particularmente em situação de conflito parental e de separação conjugal, a decorrer em espaço neutro e idóneo.

No âmbito do CAFAP "Crescer como Família", os dados analisados indicam que no Concelho da Lourinhã, foram acompanhadas no primeiro semestre do ano de 2024, 17 famílias. De acordo com os níveis diferenciados de intervenção e com as características únicas de cada família, estas são acompanhadas tendo em conta as modalidades de intervenção existentes e adequadas a cada situação. Das 17 famílias intervencionadas até ao momento, oito são acompanhadas no âmbito da preservação familiar, seis no âmbito da reunificação familiar e três no âmbito do ponto de encontro familiar. Importa referir que desde 2022 foram arquivados 11 processos e outros 10 não foram admitidos.

Destas 17 famílias, pode-se destacar que as problemáticas com maior incidência estão relacionadas com perturbações e/ou problemas de comportamento; absentismo escolar; ausência de competências parentais; conflito parental/interparental; doença mental dos progenitores e, ainda, o abuso de substâncias lícitas e ilícitas.

De salientar que estas sinalizações advêm, essencialmente, do Tribunal, das Comissões de Proteção de Crianças e Jovens (CPCJ) e do Agrupamento de Escolas da Lourinhã.

Atualmente, não existe lista de espera uma vez que duas famílias que se encontravam a aguardar resposta, iniciaram o processo de acompanhamento em novembro de 2024.

No que concerne à modalidade de intervenção ao nível do Acolhimento Familiar "Crescer em Família", esta caracteriza-se como uma medida de promoção e proteção que permite que uma criança ou jovem

viva, temporariamente, numa família estável que lhe garanta os cuidados adequados às suas necessidades e ao seu bem-estar, bem como a educação e o afeto necessários ao seu desenvolvimento integral e integrado, sempre que for determinada a separação da sua família de origem.

Importa referir que, até à data, não existem famílias de acolhimento certificadas no concelho da Lourinhã. Contudo, o intuito desta instituição será dinamizar campanhas de divulgação, sessões informativas sobre acolhimento familiar e sensibilizar a população para a importância desta resposta na sociedade – ser uma família de acolhimento.

Relativamente à Associação Portuguesa para a Promoção da Dignidade Humana, "ComDignitatis", esta tem como missão a promoção o bem-estar emocional, social e económico da família como um todo e dos seus elementos individualmente. Neste sentido, a "Comdignitatis" disponibiliza a resposta social Centro de Apoio Familiar e Aconselhamento Parental (CAFAP +Família) que intervém numa área geográfica que abrange o território de Torres Vedras, Sobral de Monte Agraço, Cadaval, Mafra e Lourinhã. Especificamente no concelho da Lourinhã, a equipa do CAFAP "+Família" tem, à data de novembro 2024, 17 famílias na sua lista de intervenção, das quais 15 estão em acompanhamento e dois em lista de espera. As entidades sinalizadoras destes casos foram: CPCJ da Lourinhã, Equipa Multidisciplinar de Apoio aos Tribunais (EMAT) de Torres Vedras, Núcleo de Apoio às Crianças e Jovens em Risco (NACJR) da Lourinhã, Tribunal de Torres Vedras e Tribunal de Lisboa.

As problemáticas identificadas nestas famílias centram-se na necessidade de visitas supervisionadas, na gestão de conflitos, na intervenção em situações de violência doméstica, no consumo de estupefacientes, em condições de carência económica, em necessidades de reforço das competências parentais, em comportamentos disruptivos dos jovens, no absentismo escolar, conflitos, negligência e ao nível da saúde mental.

No que concerne à intervenção no âmbito da saúde mental junto das famílias com crianças e jovens, a Câmara Municipal da Lourinhã assegura, ainda, o funcionamento de um Gabinete de Apoio ao Jovem e à Família ("Busca Polos"), com um psicólogo alocado. Este gabinete disponibiliza consultas de psicologia clínica para crianças e jovens, bem como consultas de suporte/aconselhamento parental para pais ou encarregados de educação. O acesso a este serviço é limitado ao número de vagas (de acordo com os recursos humanos existentes) e atende crianças e jovens até aos 18 anos, residentes no concelho. Nos dois últimos anos, o "Busca Polos" contabilizou: 109 consultas a crianças e jovens e 32 consultas a pais/encarregados de educação (2023); 138 consultas a crianças e jovens e 24 consultas a pais/encarregados de educação (2024). Salienta-se que existe um vasto número de solicitações para este serviço, encontrando-se os pedidos em lista de espera, até ser possível iniciar a intervenção.

Relativamente à capacitação da comunidade educativa (alunos, docentes, não-docentes, pais, encarregados de educação, famílias e comunidade em geral), a Unidade Multidisciplinar de Apoio às Escolas (UMA), integrada na Divisão de Educação do Município da Lourinhã, organiza e desenvolve ações com o objetivo de fomentar as boas práticas para a promoção do sucesso escolar.

No que se refere às situações de crianças e jovens em perigo, a Comissão de Proteção de Crianças e Jovens (CPCJ) da Lourinhã, intervém nestes casos.

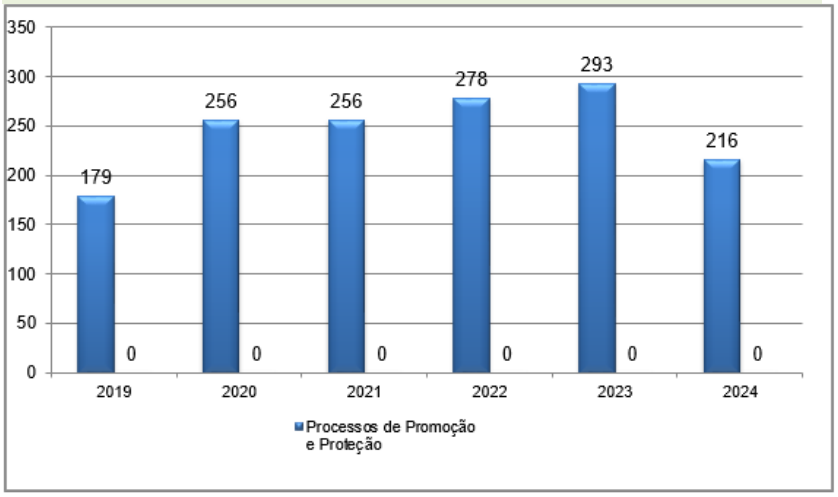
As Comissões de Proteção de Crianças e Jovens (CPCJ) são instituições não judiciárias que visam promover os direitos das crianças e jovens e prevenir ou pôr termo a situações que possam afetar a sua segurança, saúde, formação, educação ou desenvolvimento integral.

De acordo com a análise da caracterização processual em consonância com o relatório de atividades da CPCJ da Lourinhã, por referência ao ano de 2023, salienta-se que o total de entradas de Processos de Promoção e Proteção (PPP) foi de 293. Destes 293 processos, 98 transitaram do ano anterior, 8 foram

transferidos de outra CPCJ, 39 foram reabertos e, por último, foram recebidos 148 novos processos. De salientar que, em 2023, foram cessados 194 processos, ficando 99 abertos/ativos a 31 de dezembro de 2023.

Em relação ao primeiro semestre do ano de 2024, segundo os dados apurados a 1 de julho, salienta-se que o total de entradas de processos foi de 216. Destes 216 processos, 82 transitaram do ano anterior, 9 foram transferidos de outra CPCJ, 26 foram reabertos, 2 foram transferidos para outras CPCJ por alteração da competência territorial e, por último, foram recebidos 97 novos processos.

Figura 11 – Caracterização evolutiva dos Processos de Promoção e Proteção - CPCJ Lourinhã

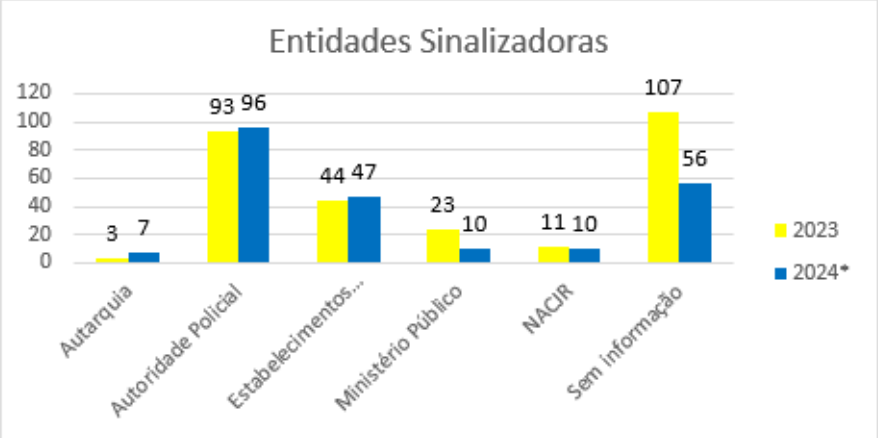


Fonte| Relatório de Atividades 2023 da CPCJ Lourinhã

Desta forma, decorrente deste primeiro semestre, salientamos que foram cessados 99 processos, estando abertos/ativos 117 processos à data de 1 de julho de 2024 e que constituem um aumento evidente face ao términus do ano de 2023.

Ainda face ao ano de 2023, foram várias as entidades sinalizadoras de situações de perigo; ainda assim, é pertinente referir que se assiste a um aumento substancial de sinalizações por parte da comunidade anónima pelas demais vias, seja email, correio (físico ou eletrónico), por telefone, presencialmente e inclusive pela plataforma informática da Comissão Nacional de Promoção dos Direitos e Proteção das Crianças e Jovens (CNPDPCJ). Das sinalizações que são realizadas por diversas entidades competentes e comunidade envolvente, verificou-se um maior número de sinalizações por parte das autoridades policiais, seguido dos estabelecimentos de ensino e, sucedendo-lhe, o Ministério Público.

Figura 12 – Entidades Sinalizadoras - CPCJ Lourinhã, em 2023 e 2024



Fonte| Relatório de Atividades 2023 da CPCJ Lourinhã

Nesta linha de continuidade, analisando a tipologia de problemáticas diagnosticadas por faixas etárias evidenciadas nos processos de promoção e proteção, verifica-se a problemática de crianças que assumem comportamentos que afetam o seu bem-estar e desenvolvimento, sem que os pais se oponham de forma adequada (CJACABED), com uma maior incidência nas faixas etárias dos 11-14 anos e dos 15-17 anos. No que diz respeito à exposição a comportamentos que possam comprometer o bem-estar e desenvolvimento da criança (ECPCBEDC) é expressado uma maior evidência, ou seja, com um maior número de processos nas faixas etárias dos 3-5 anos e dos 6-8 anos. Nas situações de perigo em que esteja em causa o direito à educação (SPDE), a faixa etária de maior incidência centra-se nos 15-17 anos. Os dados referentes à problemática de negligência (NEG) são mais evidentes na faixa etária dos 11-14 anos. Com menor expressão, caracteriza-se a problemática de mau trato (MT) e mau trato psicológico ou indiferença afetiva (MTPIA), com apenas 1 processo por cada faixa etária dos 3-5 até 15-17 anos, bem com a problemática de abusos sexuais (AS) também com 1 processo na faixa etária dos 11-14 anos.

Tabela 152 – N.º de processos por problemáticas sinalizadas, por faixa etária – CPCJ Lourinhã 2023

Problemáticas Sinalizadas	N.º de Processos por Faixa Etária							
	0-2	3-5	6-8	9-10	11-14	15-17	18-21	TOTAL
AS – Abuso Sexual	-	-	-	-	1	-	1	2
CJACABED – Criança assume comportamentos que afetam o seu bem-estar e desenvolvimento sem que os pais se oponham de forma adequada	-	-	1	1	8	10	2	22
ECPCBEDC – Exposição a comportamentos que possam comprometer o bem-estar e desenvolvimento da criança	3	6	8	2	4	3	2	28
MT- Mau Trato	-	1	-	1	-	-	-	2
MTPIA – Mau trato psicológico ou indiferença afetiva	-	-	-	-	1	1	-	2
NEG - Negligência	-	5	-	2	16	3	-	26
SPDE – Situações de perigo em que esteja em causa o direito à educação	-	-	-	-	3	7	4	14
TOTAL	3	12	9	6	33	24	9	**96**

Fonte| Relatório de Atividades 2023 da CPCJ Lourinhã
- Sem registo

Tanto no ano de 2023 como no primeiro semestre de 2024, os casos relacionados com adolescentes são a maioria dos processos trabalhados pela CPCJ da Lourinhã (faixa etária entre os 11 e os 17 anos). A exposição a comportamentos que afetem o bem-estar da criança/jovem, acaba por ser a problemática mais sinalizada. Esta problemática abrange um maior leque de subcategorias, nomeadamente a exposição a situações de violência doméstica, consumo de estupefacientes, consumo de álcool e/ou exposição a prostituição. Destacam-se, igualmente, as situações de negligência e as situações da criança/jovem assumir comportamentos que afetem o seu bem-estar, como por exemplo situações de *bullying*, *gaming*, consumo de estupefacientes, consumo de bebidas alcoólicas e comportamentos graves antissociais ou de indisciplina.

Em 2023, foram aplicadas um total de 33 medidas de execução em meio natural de vida, sendo a medida de Apoio Junto dos Pais e a medida de Apoio Junto de Outro Familiar, as medidas de promoção e proteção mais aplicadas.

Em relação às freguesias do concelho da Lourinhã, que contemplam um maior número de processos de promoção e proteção, a Lourinhã e Atalaia regista um maior número, seguida da freguesia de Reguengo Grande, Miragaia e Marteleira, S. Bartolomeu dos Galegos e Moledo, Ribamar, Moita dos Ferreiros, Santa Bárbara e, com menor número de processos, a freguesia de Vimeiro.

Neste sentido, importa ainda explanar as problemáticas predominantes por freguesia, sendo que na freguesia da Lourinhã e Atalaia, Ribamar, Santa Bárbara e Vimeiro são mais frequentes a exposição a comportamentos que possam comprometer o bem-estar e desenvolvimento da criança. Na freguesia de Miragaia e Marteleira, a problemática incide mais frequentemente sobre a negligência. Na freguesia de Moita dos Ferreiros incidem as situações de perigo em que esteja em causa o direito à educação e, por fim, nas freguesias de Reguengo Grande e São Bartolomeu dos Galegos e Moledo predomina a problemática de crianças que assumem comportamentos que afetam o seu bem-estar e desenvolvimento, sem que os pais se oponham de forma adequada.

É necessário reforçar que o conhecimento de uma alegada situação de perigo para qualquer criança ou jovem, que esteja contemplada na Lei de Proteção de Crianças e Jovens em Perigo (Lei n.º 147/99, de 01 de setembro, art.º 3º), deve ser comunicada às entidades com competência em matéria de infância ou juventude, às entidades policiais, às comissões de proteção ou às autoridades judiciárias, devendo este ato ser encarado como um dever cívico.

8.3.2. População Adulta e Pessoas Idosas

As respostas de apoio social para pessoas idosas têm como objetivo privilegiar, através dos serviços existentes e equipamentos adequados, a manutenção dos utentes no seu contexto sociofamiliar, promovendo o apoio à família. Nesse sentido, existem diversos tipos de respostas sociais em função das necessidades e do grau de autonomia das pessoas idosas. Na Tabela 153, encontram-se as diferentes respostas sociais que existem no concelho da Lourinhã, para apoiar pessoas com 65 ou mais anos de idade.

Tabela 153 – Rede de Serviços e Equipamentos Sociais: População Adulta – Pessoas Idosas, por tipo de resposta social

Resposta social	Número de Equipamentos	Capacidade total	Número total de Utentes
Estrutura Residencial Para Idosos	9	457	426
Centro de Dia	7	285	110
Centro de Convívio	3	190	135
Serviço de Apoio Domiciliário	9	314	208

Fonte| https://www.cartasocial.pt/inicio e Inquéritos por questionário aplicados às entidades do concelho - 2024

Atendendo às respostas existentes para a população adulta e pessoas idosas no concelho da Lourinhã, importa analisar as mesmas detalhadamente, de modo a perceber a sua eficiência, potencialidades e necessidades.

Assim, existem à data, 12 entidades ao serviço da população idosa, com as seguintes respostas:

- **Serviço de Apoio Domiciliário (SAD)**: Cuidados e serviços a famílias e/ou pessoas que se encontrem em domicílio, em situação de dependência física ou psíquica e que não tenham condições para assegurar, temporária ou permanentemente, a satisfação das suas necessidades básicas de vida, nem disponham de apoio familiar para o efeito.

Na Lourinhã existem nove instituições com esta resposta social. Oito Instituições enquadram-se na rede privada solidária como a Santa Casa da Misericórdia da Lourinhã; o Centro Social e Cultural de Ribamar; o Centro Social Paroquial de Moita dos Ferreiros; a Associação Social, Cultural e Humanitária da Atalaia; o Centro Social Paroquial de Reguengo Grande; a Santa Casa da Misericórdia da Marteleira; a Associação para o Desenvolvimento de Miragaia e a Associação para o Desenvolvimento da Cabeça Gorda. Em rede privada existe uma entidade a desenvolver esta resposta social, a Por Casa 24.

- **Centro de Convívio** – Destina-se ao desenvolvimento de atividades recreativas e culturais que envolvem as pessoas idosas da comunidade. O objetivo centra-se principalmente na prevenção da solidão e do isolamento destas pessoas, bem como do incentivo da sua participação e inclusão na vida social local para igualmente criar relações pessoais com a vizinhança e com a comunidade.

Na Lourinhã, existem três instituições em rede privada solidária com esta resposta social: a Academia Cultural Sénior da Lourinhã integrada na Santa Casa da Misericórdia da Lourinhã; a Associação Social, Cultural e Humanitária da Atalaia e o Centro Social Paroquial Reguengo Grande.

- **Centro de Dia (CD)** - Funciona apenas no período diurno, onde são prestados diversos serviços adequados à satisfação das necessidades das pessoas idosas que possuem capacidade para permanecer no seu meio natural de vida, mantendo-as ocupadas e acompanhadas no seu dia-a-dia. Este tipo de resposta organiza e realiza atividades recreativas e culturais, bem como atividades promotoras do desenvolvimento e manutenção da autonomia das pessoas idosas.

Ao nível deste tipo de resposta, no concelho da Lourinhã existem sete instituições em rede privada solidária: a Santa Casa da Misericórdia da Lourinhã; o Centro Social e Cultural de Ribamar; o Centro Social Paroquial de Moita dos Ferreiros; a Associação Social, Cultural e Humanitária da Atalaia; o Centro Social Paroquial Reguengo Grande; a Santa Casa da Misericórdia da Marteleira e a Associação para o Desenvolvimento de Miragaia.

- **Estrutura Residencial para Pessoas Idosas (ERPI)** - Visa o alojamento (temporário ou permanente), desenvolve atividades de apoio social e presta serviços adequados às necessidades da saúde (cuidados médicos e de enfermagem). O objetivo centra-se na promoção de um envelhecimento ativo e positivo, bem como na criação de condições que permitam preservar e incentivar a relação intrafamiliar do idoso, fator essencial ao seu bem-estar.

Com a resposta social de ERPI, existem nove instituições no concelho. Em rede privada solidária enquadram-se sete: a Santa Casa da Misericórdia da Lourinhã; o Centro Social Paroquial de Moita dos Ferreiros; a Associação Social, Cultural e Humanitária da Atalaia; o Centro Social Paroquial Reguengo Grande; a Santa Casa da Misericórdia da Marteleira; a Associação para o Desenvolvimento da Cabeça Gorda e o Lar Nossa Senhora do Carmo. No que concerne à rede privada que disponibilizam esta

resposta social, são duas as entidades: a Casa de Repouso de Santa Bárbara e a Mergulis – Residência Sénior.

A tabela abaixo, explana as especificidades de cada entidade, quanto à sua capacidade e número de utentes:

Tabela 154 – Rede de Serviços e Equipamentos Sociais: População Adulta e Pessoas Idosas, por entidade proprietária

Entidade proprietária	Resposta social	Capacidade da Entidade	Capacidade do Acordo de Cooperação	Número de Utentes	Lista de Espera
Santa Casa da Misericórdia da Lourinhã	Centro de convívio – Academia Cultural Sénior da Lourinhã	100	60	60	Não
	Serviço de Apoio Domiciliário	60	42	42	Sim
	Centro de Dia	50	46	28	Não
	Estrutura Residencial para Pessoas Idosas	65	65	65	Sim
Centro Social e Cultural de Ribamar	Serviço de Apoio Domiciliário	40	32	22	Não
	Centro de Dia	30	30	21	Não
Centro Social Paroquial de Moita dos Ferreiros	Serviço de Apoio Domiciliário	40	30	29	Não
	Centro de Dia	50	20	5	Não
	Estrutura Residencial para Pessoas Idosas	32	32	32	Sim
Associação Social, Cultural e Humanitária da Atalaia	Serviço de Apoio Domiciliário	40	30	30	Não
	Centro de Convívio	30	20	15	Não
	Centro de Dia	60	40	15	Sim
	Estrutura Residencial para Pessoas Idosas	49	49	49	Sim
Centro Social Paroquial Reguengo Grande	Serviço de Apoio Domiciliário	45	45	30	Não
	Centro de Convívio	60	60	60	Sim
	Centro de Dia	15	12	4	Não
	Estrutura Residencial para Pessoas Idosas	30	30	30	Sim
Santa Casa da Misericórdia da Marteleira	Centro de Dia	40	Sem informação	7	Sem informação
	Serviço de Apoio Domiciliário	15	Sem informação	15	Sem informação
	Estrutura Residencial para Pessoas Idosas	52	Sem informação	52	Sem informação
Associação para o Desenvolvimento de Miragaia	Serviço de Apoio Domiciliário	24	18	22	Não
	Centro de Dia	30	24	28	Não
Associação para o Desenvolvimento da Cabeça Gorda	Serviço de Apoio Domiciliário	10	10	8	Não
	Centro de Dia	10	10	2	Não
	Estrutura Residencial para Pessoas Idosas – Lar de Nª Srª da Piedade	31	31	31	Sim
Katherine e Cecilia, S.A	Estrutura Residencial para Pessoas Idosas - Casa de Repouso de Santa Bárbara	70	Sem Acordo de Cooperação	56	Sem informação
Por Casa 24, Apoio Domiciliário, LDA	Serviço de Apoio Domiciliário	40	Sem Acordo de Cooperação	10	Não
Mergulis – Residência Sénior	Estrutura Residencial para Pessoas Idosas	50	Sem Acordo de Cooperação	33	Não
Lar Nossa Senhora do Carmo	Estrutura Residencial para Pessoas Idosas	78	78	78	Sim

Fonte| https://www.cartasocial.pt/inicio e Inquéritos por questionário aplicados às entidades do concelho - 2024

Através da análise da rede de serviços e equipamentos sociais para pessoas idosas, constata-se que a resposta social que oferece alojamento e serviços completos para a vida diária (Estrutura Residencial

para Idosos), é a que integra um maior número de utentes e, embora seja a que possui maior capacidade, é também a resposta que apresenta maior lista de espera.

No que concerne às restantes respostas existentes, que apoiam pessoas com menor grau de dependência ou com mais suporte familiar, o Serviço de Apoio Domiciliário é a que apresenta maior capacidade e número de utentes, comparativamente com os Centros de Dia e Centros de Convívio, que existem em menor número.

No que diz respeito à gestão das vagas e lista de espera nas Instituições Particulares de Solidariedade Social, salienta-se que existem entidades com vagas extra acordo mas com lista de espera, e outras entidades com vagas com acordo de cooperação e sem lista de espera. Estes dados demonstram a necessidade de aumento da capacidade da resposta social com alojamento (Estrutura Residencial para Idosos) e, principalmente, o aumento da capacidade dos acordos de cooperação, uma vez que se verifica a existência de vagas em regime extra acordo. Relativamente às demais respostas, a localização geográfica e a limitação da área de atuação poderão ser aspetos que influenciam a gestão das vagas e o acesso da população aos serviços.

Além das respostas sociais mencionadas, de modo a contribuir para o envelhecimento saudável e diminuição do isolamento nas pessoas idosas, o Município da Lourinhã, em parceria com as Associações do Concelho, desenvolve projetos como:

- **Projeto Ginástica Sénior –** visa promover o bem-estar, a saúde e o combate ao sedentarismo da população idosa do concelho. Durante o ano letivo 2021/22, este projeto abrangeu um total de 515 participantes e de 29 associações e em 2022/23 contou com a participação de 475 pessoas e de 28 associações. Salienta-se que, no ano letivo seguinte (2023/24), aderiram a este projeto 29 associações e 596 participantes, registando-se um aumento comparativamente aos anos anteriores;

- **Clube Idade Mais (CI+) –** destina-se a pessoas em idade sénior (não institucionalizadas), pretendendo combater o isolamento social e promover o envelhecimento ativo, através da ocupação saudável dos tempos livres. Intervém em quatro freguesias do concelho (Moita dos Ferreiros; Miragaia e Marteleira; São Bartolomeu dos Galegos e Reguengo Grande) e realiza a sua ação em cinco núcleos (16 participantes em cada núcleo): Moita dos Ferreiros (2 grupos); São Bartolomeu dos Galegos; Ribeira de Palheiros e Cesaredas. Este projeto abrange um total de 80 pessoas entre os 56 e os 96 anos, sendo que 69 são do sexo feminino e 11 do sexo masculino. Importa referir que esta iniciativa, possui uma lista de espera de 9 pessoas (3 na Moita do Ferreiros, 1 na Marteleira e Miragaia, 2 em São Bartolomeu dos Galegos e 3 no Reguengo Grande);

- **"Visita-me" –** disponibiliza consultas de psicologia clínica em contexto de domicílio desde 2023, destinado a idosos em situação de vulnerabilidade psicológica ou pessoas de outras faixas etárias em situações de desadaptação ou instabilidade devido a momentos de crise[68], cuja condição torne difícil ou impossível a deslocação a consultas presenciais em gabinete. Os dados quantitativos deste serviço demonstram que foram realizadas 92 consultas e 16 entrevistas de triagem/anamnese em 2023 e, em 2024, 94 consultas e 13 entrevistas de triagem/anamnese. Relativamente às problemáticas identificam-se, principalmente, as perturbações emocionais, a doença mental e a degeneração cognitiva. Os pedidos de consulta foram efetuados pelo próprio interessado, por familiares, serviços de saúde e de segurança

[68] Luto prolongado ou traumático, doença do próprio ou de familiar e/ou desgaste do cuidador informal, adaptação à reforma, abandono ou redução de suporte familiar e /ou social, perturbações de pânico agudas ou ansiedade social incapacitante, entre outros.

social, forças de segurança, entidades públicas de outra natureza e/ou outras entidades de caráter social e humanitário;

- Programa Municipal de Apoio à Intervenção das Instituições Particulares de Solidariedade Social da Lourinhã – consiste na execução de projetos diversificados que visam atenuar o isolamento sociocultural dos idosos, zelar pelo seu bem-estar integral e reforçar a qualidade dos serviços prestados. Em 2023 este programa abrangeu oito instituições.

Importa salientar que os projetos acima mencionados têm demonstrado um impacto positivo na comunidade, atuando através de uma intervenção de proximidade. Contudo, abrange apenas uma parte da população sénior, verificando-se a necessidade de aumentar a capacidade para integrar mais pessoas, bem como alargar e fortalecer a intervenção de forma contínua.

8.3.3. Pessoas com Deficiência

Segundo a Organização Mundial de Saúde (OMS), pessoas com deficiência são as que possuem, a longo prazo, condições de natureza física, mental, intelectual ou sensorial, que em conjunto com as barreiras existentes no contexto, se verificam limitativas da sua participação plena e efetiva na sociedade, de forma igual às outras pessoas. A atual compreensão do conceito de deficiência considera não só os aspetos físicos, mas também o contexto socioeconómico e político.

No que diz respeito às respostas sociais dirigidas a esta população, existem duas tipologias no concelho da Lourinhã, que se encontram designadas na tabela abaixo.

Tabela 155 – Rede de Serviços e Equipamentos Sociais: Pessoas com Deficiência

Resposta social	Entidade Proprietária	Destinatários	Número de Equipamentos	Capacidade total	Capacidade do Acordo de Cooperação	Número total de Utentes	Lista de Espera
Intervenção Precoce	Santa Casa da Misericórdia da Lourinhã	Crianças	1	40	30	112	Não
Centro de Atividades e Capacitação para a Inclusão	Associação de Amor para Educação de Cidadãos Inadaptados da Lourinhã	Adultos	1	50	48	48	Sim
Centro de Recursos para a Inclusão (CRI)	Associação de Amor para Educação de Cidadãos Inadaptados da Lourinhã	Crianças e Jovens	-	-	-	140	Sim
Valência Educacional (VE)	Associação de Amor para Educação de Cidadãos Inadaptados da Lourinhã	Crianças e Jovens	1	10	8	8	Não

Fonte| https://www.cartasocial.pt/inicio; Inquéritos por questionário aplicados às entidades do concelho - 2024; ADAPECIL

A Intervenção Precoce na Infância (IPI) consiste numa medida de caráter preventivo e reabilitativo, que exerce a sua atuação nas áreas da saúde, da educação e da ação social. Esta resposta destina-se à população de crianças na faixa etária dos 0 aos 6 anos (com diagnóstico ou risco de diagnóstico de atraso do desenvolvimento), bem como às suas famílias. A intervenção é realizada de uma forma direta, no momento da avaliação da criança, seguindo para um modelo indireto, através de ações junto da família. No que concerne aos dados explanados na Tabela 155, os mesmos espelham o modelo de intervenção utilizado, ou seja, a capacidade da resposta equivale à intervenção direta (40) e o número total de utentes corresponde às crianças referenciadas que permanecem em acompanhamento indireto (112).

A resposta social, Centro de Atividades e Capacitação para a Inclusão (CACI), garante o atendimento de pessoas com dificuldades intelectuais e desenvolvimentais, ou outras limitações funcionais, com idade igual ou superior a 18 anos. Segundo a legislação em vigor (Portaria n.º70/2021 de 26 de março), o CACI "destina-se a desenvolver atividades ocupacionais para pessoas com deficiência, visando a promoção da sua qualidade de vida, possibilitando o maior acesso à comunidade, aos seus recursos e atividades e que se constituam como um meio de capacitação para a Inclusão, em função das respetivas necessidades, capacidades e nível de funcionalidade." As pessoas a apoiar poderão transitar da Valência Educacional da ADAPECIL, encaminhadas por outras instituições e por iniciativa da família, cujas capacidades não permitam, temporária ou permanentemente, dar continuidade ao seu percurso formativo, exercer uma atividade profissional ou ainda que se encontrem em processo de inclusão socioprofissional, designadamente entre experiências laborais.

O Centro de Recursos para a Inclusão é um serviço especializado existente na comunidade, acreditado pelo Ministério da Educação (ME), que apoia e intensifica a capacidade da escola na promoção do sucesso educativo. Trata-se de um serviço de proximidade e retaguarda aos professores e famílias, para uma intervenção centrada no aluno. Com esta resposta pretende-se promover o máximo potencial de cada um, em parceria com as estruturas da comunidade, que tem como função principal prestar apoio especializado aos alunos com mobilização de medidas adicionais de suporte à aprendizagem e à inclusão, ao abrigo do Decreto-Lei 54/2018 de 6 de julho.

Os apoios especializados prestados pelos técnicos do CRI, nomeadamente, psicologia, terapia da fala, fisioterapia e psicomotricidade, entre outros que sejam identificados como prioritários, em contexto escolar têm como finalidade: contribuir para a melhoria da funcionalidade dos alunos; otimizar as suas aprendizagens e elevar os seus níveis de participação; contribuir para que o aluno alcance os objetivos e competências curriculares estabelecidos e promover a autonomia, a inclusão e a participação ativa dos alunos na comunidade escolar.

O CRI atua nos dois Agrupamentos de Escolas do concelho da Lourinhã, sendo o número de horas de intervenção e de alunos apoiados dependente da avaliação das necessidades existentes e da aprovação/financiamento anual, do Ministério da Educação (ME). Importa referir que o apoio financeiro se demonstra insuficiente para as necessidades existentes, ficando grande número de alunos sem possibilidade de apoio.

A Valência Educacional (VE) é uma resposta educativa especializada, destinada a crianças e jovens com idades compreendidas entre os 6 e os 18 anos, encaminhados pelas escolas do ensino regular, do concelho da Lourinhã. Os objetivos da VE visam desenvolver atividades educativas, pré-ocupacionais, desenvolvimento pessoal e social, lúdico-terapêuticas e lúdico-recreativas, assegurando a estabilidade emocional, os cuidados básicos de vida, o desenvolvimento de competências cognitivas e a socialização, de acordo com as necessidades individuais de cada aluno.

O seu funcionamento tem por base um acordo de cooperação estabelecido entre a ADAPECIL e o Ministério da Educação, cujo objetivo é criar condições para que os alunos, de acordo com as suas capacidades, desenvolvam as competências necessárias para se tornarem o mais autónomas possíveis e adaptadas, de modo a melhorar a sua qualidade de vida.

No concelho da Lourinhã, a intervenção e suporte às pessoas com deficiência não se esgota nestas respostas, uma vez que existem outros serviços que abrangem esta população e trabalham com o objetivo de promover o seu desenvolvimento e uma maior inclusão. Assim, no que concerne à intervenção junto de crianças e jovens com deficiência, existem os Centros de Apoio e à Aprendizagem pertencentes aos Agrupamentos de Escolas do concelho e que se organizam da seguinte forma:

Tabela 156 - Centro de Apoio à Aprendizagem (CAA)

Agrupamento de Escolas	Sala	Escola
Agrupamento de Escolas da Lourinhã	Unidade de Apoio Multideficiência	Escola Dr. Afonso Rodrigues Pereira
	Núcleo 1 (alunos com currículos funcionais)	Escola Dr. Afonso Rodrigues Pereira
	Sala de Ensino Estruturado	Escola Secundária Dr. João Manuel da Costa Delgado
	Núcleo 2 (alunos com currículos funcionais)	Escola Secundária Dr. João Manuel da Costa Delgado
Agrupamento de Escolas e Jardins de Infância D. Lourenço Vicente	Unidade de Ensino Estruturado para a Educação de Alunos com Perturbação do Espetro do Autismo	Escola Básica 1,2,3 com Jardim de Infância de Ribamar
	Unidade de Apoio Multideficiência	
	Unidade de Apoio Multideficiência	Escola Básica com Jardim de Infância Dr. Catanho de Menezes (EB Lourinhã)
	CAA sem especificação	Escola Básica 2,3 Dr. João das Regras

Fonte| Agrupamento de Escolas da Lourinhã; Agrupamento de Escolas e Jardins de Infância D. Lourenço Vicente

No âmbito da inclusão e promoção do bem-estar das pessoas com deficiência, o projeto S.A.L (Surf Adaptado da Lourinhã), em colaboração com a Câmara Municipal e outras entidades do concelho, promove atividades ligadas ao mar e ao surf, dinamizadas por voluntários, para pessoas (crianças e adultos) com limitações motoras e/ou cognitivas. O projeto iniciou-se em 2019 e tem vindo a aumentar o número de sessões (cinco sessões em 2019; nove em 2023 e 2024), assim como o total de participantes (44 em 2019; 95 em 2023 e 103 em 2024). Estes dados refletem um reconhecimento por parte das famílias e instituições (dentro e fora do concelho), enquanto projeto de boas-práticas ao nível do desporto adaptado e inclusivo.

No que concerne ao transporte escolar de pessoas com deficiência, embora não exista uma resposta específica, a Câmara Municipal assegura a realização deste serviço face às necessidades existentes no concelho da Lourinhã.

O Município da Lourinhã disponibiliza o Serviço de Apoio à Deficiência Visual (SADV), que tem como objetivo capacitar as pessoas com visão reduzida e suas famílias, de modo a desenvolverem competências que permitam uma maior inclusão e participação na sociedade, bem como um bem-estar global. Em 2022, 2023 e 2024, beneficiaram deste serviço 11 cidadãos.

O Projeto IPH2, desenvolvido pelo Município em colaboração com a Equipa Local de Intervenção Precoce na Infância de Lourinhã/Cadaval, constitui uma boa-prática, enquanto estratégia para a adaptação e inclusão de crianças com necessidades de saúde especiais residentes no concelho da Lourinhã. Este programa possibilitou que crianças e jovens pudessem beneficiar de sessões de Hidroterapia ou de Hipoterapia. No ano letivo 2023/2024, 11 crianças com necessidades educativas especiais beneficiaram deste programa.

8.3.4. Família e Comunidade

As respostas sociais de apoio à família e comunidade são desenvolvidas com a finalidade de apoiar pessoas e famílias em situação de vulnerabilidade social e económica, encontrando estratégias e soluções que contribuam para a resolução ou mitigação das várias problemáticas que as afetam.

Relativamente a esta área de intervenção, as respostas sociais existentes no concelho da Lourinhã são as que se encontram expostas na seguinte tabela:

Tabela 157 – Rede de Serviços e Equipamentos Sociais: Família e Comunidade, por tipo de resposta social

Resposta social	Número de Equipamentos	Entidade Proprietária	Capacidade	Número de Utentes	Capacidade total	Número total de Utentes
Ajuda Alimentar a Carenciados	3	Santa Casa da Misericórdia da Lourinhã	100	91	326	310
		Centro Social Paroquial de Moita dos Ferreiros	100	93		
		Câmara Municipal da Lourinhã	126	126		
Centro de Férias e Lazer	1	Casa Pia de Lisboa - CED Francisco Margiochi Centro de Férias da Areia Branca	-	-	40	40
Cantina Social	2	Santa Casa da Misericórdia da Lourinhã	21	12	46	32
		Santa Casa da Misericórdia da Marteleira	25	20		
Serviço de Atendimento e Acompanhamento Social	1	Câmara Municipal da Lourinhã	-	-	População residente no concelho da Lourinhã	766 (no 1º semestre de 2024)
Equipa de Cuidados Continuados Integrados – (Unidade de Cuidados na Comunidade Lourinhã)	1	Administração Regional de Saúde de Lisboa e Vale do Tejo	-	-	7 Enfermeiros; 2 secretários clínicos; 2 Psicólogos; 1 Assistente social; 1 Higienista oral	População residente no concelho da Lourinhã
Unidade de Longa Duração e Manutenção	1	Apoio Móvel Especial à Terceira Idade e Convalescentes, LDA - AMETIC	-	-	28	28
Unidade de Cuidados Paliativos	1	Apoio Móvel Especial à Terceira Idade e Convalescentes, LDA - AMETIC	-	-	7	6

Fonte| https://www.cartasocial.pt/inicio e Inquéritos por questionário aplicados às entidades do concelho - 2024

A Ajuda Alimentar e o Serviço de Atendimento e Acompanhamento Social, são as respostas que predominam no concelho da Lourinhã, tanto no que diz respeito à capacidade como ao número de utentes.

Outras respostas, existentes no concelho da Lourinhã, que se constituem como um suporte facilitador da gestão da vida diária das famílias são a Componente de Apoio à Família (CAF) e as Atividades Extra Curriculares (AEC), implementadas pela Câmara Municipal. De forma semelhante, existe uma resposta para crianças que frequentam a Educação Pré-Escolar nos Jardins de Infância do concelho da Lourinhã – Atividades de Animação e Apoio à Família (AAAF).

O Centro de Voluntariado, organizado e dinamizado pela Câmara Municipal, tem funcionado também como um auxílio às respostas existentes (principalmente nas áreas da cultura, social e tempos livres), na medida em que permite realizar ações na comunidade e promover a cidadania ativa.

Salienta-se ainda, a existência na Lourinhã de uma Delegação da Liga Portuguesa Contra o Cancro que disponibiliza os seguintes serviços à comunidade: apoio ao doente oncológico e sua família; apoio social a doentes com carência económica (por exemplo, pagamento de despesas em medicamentos e próteses); apoio jurídico; grupo de prevenção primária e área de bem-estar. Esta Delegação funciona desde o ano 2022, contabilizando um total de 51 pessoas apoiadas até dezembro de 2024, numa linha evolutiva de apoios ao longo do tempo (7 pessoas em 2022, 18 pessoas em 2023 e 27 pessoas em 2024). Numa perspetiva de prevenção primária, alargada à comunidade em geral, a referida Delegação tem realizado rastreios do cancro da pele e cavidade oral (em média 2 por ano), organizado eventos e divulgada informação de acordo com a sua intervenção.

No âmbito da saúde mental, o Município da Lourinhã disponibiliza consulta de psicologia clínica a outros serviços e entidades. Foram realizadas 49 consultas no ano de 2023 e 41 em 2024, a funcionários da autarquia e de entidades de cariz social e humanitário do concelho (Bombeiros Voluntários da Lourinhã e IPSS´s).

Como forma de promover o bem-estar socioemocional, a rúbrica de saúde mental "Cais Mental", é publicada nas redes sociais (Facebook/Instagram) do Município da Lourinhã, tendo sido produzidas, 42 publicações de periodicidade semanal em 2023 e 48 em 2024.

No âmbito da violência doméstica, o Gabinete Intermunicipal de Apoio à Vitima (GIAV) disponibiliza um atendimento social, psicológico e jurídico a todas as pessoas vítimas de violência doméstica, com intervenção em todos os municípios da região Oeste de Portugal Continental. Este gabinete foi constituído após celebração de um acordo atípico entre o Centro Social Paroquial de Torres Vedras e o Instituto da Segurança Social.

De acordo com os dados apresentados, o GIAV acompanhou, no concelho da Lourinhã no ano de 2023, 15 vítimas maioritariamente do sexo feminino, sete vítimas com continuidade de acompanhamento de anos anteriores e oito vítimas com início de acompanhamento, com idades compreendidas entre os 19 e os 53 anos. A maioria das vítimas reside na freguesia sede do concelho - Lourinhã, sendo possível verificar que o tipo de violência predominantemente exercida é a violência física e psicológica e, de seguida, a violência psicológica.

Em relação ao primeiro semestre de 2024, registam-se 12 acompanhamentos, seis deles com continuidade de acompanhamento de anos anteriores e os restantes seis com início de acompanhamento, com idades compreendidas entre os 21 e os 57 anos. As vítimas são predominantemente do sexo feminino, facto semelhante aos anos anteriores. Quanto ao tipo de violência exercida, continua a predominar a violência física e psicológica e, de seguida a violência psicológica e perseguição.

De uma forma geral, não se verifica uma oscilação significativa no número de vítimas acompanhadas de 2021 a junho de 2024, uma vez que pelo menos metade do número de vítimas já se encontrava em situação de acompanhamento em anos anteriores.

Figura 13 – Concelhos de Residência de Intervenção do GIAV e Nº de acompanhamentos em 2023



Fonte| Relatório de Atividades 2023 - Centro Social Paroquial de Torres Vedras

Tabela 158 – Vítimas de violência doméstica residentes no concelho da Lourinhã, acompanhadas pelo GIAV

Anos	Nº de vítimas com início de acompanhamento	Nº de vítimas com continuidade de acompanhamento, de anos anteriores	Nº total vítimas acompanhadas
2021	5	6	11
2022	9	4	13
2023	8	7	15
2024 (até 30/06)	6	6	12

Fonte| Gabinete Intermunicipal de Apoio à Vítima

9. CULTURA, DESPORTO E PARTICIPAÇÃO CÍVICA

9.1. Cultura e Desporto

As atividades culturais e de lazer contribuem para melhorar a saúde física e mental dos indivíduos, promovendo o bem-estar e a qualidade de vida. Estas atividades fomentam a interculturalidade, a cidadania ativa, o desenvolvimento da criatividade e do pensamento crítico, exercendo um papel fundamental no desenvolvimento de uma comunidade.

Analisando a Tabela 159, e de acordo com os dados estatísticos, verifica-se que, no Município da Lourinhã, a despesa no domínio da cultura e desporto destaca-se nas áreas do Património Cultural, das Atividades Desportivas e das Bibliotecas e Arquivos.

Tabela 159 – Despesa (€ - milhares) das Câmaras Municipais com cultura e desporto: total e por domínio cultural

Território / Anos / Atividades Culturais	Portugal		Oeste (NUTS III)		Lourinhã	
	2021	2022	2021	2022	2021	2022
Património Cultural	124.943,6	129.517,5	3.903,2	3.758,0	446,7	394,1
Bibliotecas e Arquivos	80.045,0	81.473,8	2.094,3	2.242,9	277,3	300,7
Livros e Publicações	9.070,9	9.924,9	249,7	285,1	42,6	15,9
Artes Visuais	13.609,8	13.968,1	570,6	547,3	18,2	125,0
Artes do Espetáculo	107.051,1	155.471,7	2.578,2	3.281,4	63,8	99,4
Audiovisual e Multimédia	8.946,0	11.815,4	178,9	476,3	16,9	22,5
Atividades Interdisciplinares	129.249,7	157.813,0	3.408,4	4.969,7	134,9	92,4
Atividades Desportivas	323,347,2	367.740,2	9.554,6	11.295,8	337,5	475,5
Outras	18.533,5	22.055,7	195,1	181,9	25,9	10,2
Total	814.796,8	949.780,1	22.732,9	27.038,3	1.363,8	1.535,8

Fonte| Pordata: https://prod2.pordata.pt/municipios

Acrescenta-se que, segundo o Relatório de Gestão do Município da Lourinhã, no ano de 2023 houve um investimento de 190.000,00 € para apoiar as associações desportivas pertencentes ao concelho da Lourinhã e 17.400,00 € para a realização de eventos desportivos.

Através dos dados disponibilizados pela Divisão de Cultura e Cidadania, do Município da Lourinhã (Tabela 160), no que concerne às provas e eventos desportivos abertos ao público, promovidos pelo Município da Lourinhã, é possível constatar, nos anos 2020 e 2021, uma redução do número de atividades e de participantes em relação a 2019, resultante da pandemia COVID-19. A partir do ano de 2022, com a possibilidade de retomar a realização de eventos ao vivo que impliquem a aglomeração de pessoas, verificou-se um aumento significativo do número de atividades, bem como de participantes, superando os verificados em 2019.

Tabela 160 – Provas e Eventos desportivos abertos ao público, promovidos pelo Município da Lourinhã

Anos	2019	2020	2021	2022	2023	2024 (até maio)
Nº de Atividades	63	8	5	32	42	27
Nº de Participantes	4 736	1 728	98	3 938	5 112	3 494

Fonte| Divisão de Cultura e Cidadania do Município da Lourinhã

No que concerne a equipamentos culturais municipais, através do Relatório de Gestão do Município da Lourinhã de 2023, constata-se que, ao longo desse ano, a Galeria Municipal recebeu 4 669 visitantes, o

Centro de Interpretação da Batalha do Vimeiro foi visitado por 6 630 pessoas (454 estrangeiros) e o Espaço Museológico de Ribamar, que desenvolve um Serviço Educativo direcionado para crianças e jovens, acolheu 849 visitantes de várias idades (33 de nacionalidade estrangeira).

Os dados representados na Tabela 161 sobre a existência de espaços de exposição temporária de arte, demonstram um aumento significativo ao longo dos anos na região Oeste. O concelho da Lourinhã dispõe de dois espaços formais para exposição temporária de arte, nomeadamente a Galeria Municipal e o Museu da Lourinhã.

Tabela 161 – Galerias de arte e outros espaços de exposição temporária: Número de espaços de exposição

Anos / Território	2011	2021	2022	2023
Portugal	887	901	977	975
Oeste (NUTS III)	17	25	34	36
Lourinhã	1	2	2	2

Fonte| Pordata: https://prod2.pordata.pt/municipios

No que diz respeito à área cinematográfica e como linha estratégica de intervenção cultural e artística, a partir de 2016, no concelho da Lourinhã, passaram a realizar-se sessões de cinema no Auditório Dr. Afonso Rodrigues Pereira, uma vez por mês, com a projeção de um filme para o público adulto e outro filme para o público infantil.

De acordo com a informação facultada pela Divisão de Cultura e Cidadania, é possível analisar as atividades culturais realizadas no concelho da Lourinhã, entre 2019 e 2024. Deste modo, verificou-se uma variação do número total de atividades culturais realizadas ao longo deste intervalo de tempo, provavelmente, decorrente do estado pandémico do país entre 2020 e 2021. Assim, comparativamente a 2019 (131), observa-se uma diminuição das atividades culturais em 2020 (45) e 2021 (44), verificando-se a partir de 2022 uma recuperação significativa.

Tabela 162 – Atividades Culturais: total e por ano

Anos	2019	2020	2021	2022	2023	2024
Nº de Atividades Culturais	131	45	44	97	125	127

Fonte| Divisão de Cultura e Cidadania do Município da Lourinhã

9.2. Participação Cívica

Os dados obtidos através da Pordata, apresentados na Tabela 163, demonstram que o número de pessoas recenseadas tem vindo a aumentar gradualmente no concelho da Lourinhã, na região Oeste (NUTS III) e em Portugal. Este aumento verifica-se, tanto no grupo dos cidadãos portugueses residentes em Portugal e residentes no estrangeiro (cidadãos nacionais), como nos grupos dos cidadãos nacionais de outro país da União Europeia (residentes em Portugal) e dos cidadãos nacionais de outros países (residentes em Portugal), contribuindo para a evolução de uma sociedade mais ativa e participativa.

Tabela 163 – Recenseamento eleitoral: total e por nacionalidade (Nº de recenseados)

Território / Anos	Portugal				Oeste				Lourinhã			
	2011	2021	2022	2023	2011	2021	2022	2023	2011	2021	2022	2023
Cidadãos nacionais	9 694 449	10 841 467	10 841 878	10 850 689	310 211	315 755	317 051	318 489	22 679	23 391	23 596	23 712
Cidadãos de outro país da União Europeia	11 301	14 055	14 466	15 007	295	558	585	607	14	24	24	23
Cidadãos nacionais de outros países	15 656	15 791	16 577	17 816	315	760	822	879	5	10	10	9
Total	9 721 406	10 871 313	10 872 921	10 883 512	310 821	317 073	318 458	319 975	22 698	23 425	23 630	23 744

Fonte| Pordata: https://prod2.pordata.pt/municipios

A Tabela 164 indica que, no concelho da Lourinhã, em 2021 registou-se um aumento de votantes (12 913) e do número total de eleitores (23 260). Relativamente às abstenções, observa-se que em 2021 (10 347) o valor permanece idêntico ao ano de 2017 (10 372), embora apresente uma ligeira descida.

Na região Oeste, o maior número de eleitores traduz-se num aumento do número de votantes, mas também num acréscimo de abstenções. Os dados globais obtidos relativamente ao território português divergem do concelho da Lourinhã, pois demonstram uma diminuição do número total de eleitores, refletindo-se numa redução do número de votantes e aumento do número de abstenções.

Tabela 164 – Eleitores nas eleições para as Autarquias Locais: total, votantes e abstenção

Território / Anos	Portugal		Oeste		Lourinhã	
	2017	2021	2017	2021	2017	2021
Votantes	5 173 063	5 002 047	166 157	168 567	12 607	12 913
Abstenção	4 238 379	4 321 41	146 213	147 359	10 372	10 347
Total	9 441 442	9 323 688	312 370	315 926	22 979	23 260

Fonte| Pordata: https://prod2.pordata.pt/municipios

Tabela 165 – Taxa de abstenção nas eleições para as Autarquias Locais (%)

Território / Anos	Portugal		Oeste		Lourinhã	
	2017	2021	2017	2021	2017	2021
Total	45,0	46,4	46,8	46,6	45,1	44,5

Fonte| Pordata: https://prod2.pordata.pt/municipios

No âmbito da promoção de processos de democracia participativa, o Município da Lourinhã promove a realização do Orçamento Participativo - Instrumento que alavanca a participação e o envolvimento da população, na identificação de problemas e necessidades do concelho, bem como na definição de prioridades e gestão de parte dos recursos públicos disponíveis. A Tabela 166 explana os dados relativos às sete edições do Orçamento Participativo, no concelho da Lourinhã, que se realizaram anualmente, entre 2015 e 2021. Ao longo destes anos, é possível observar uma variabilidade da participação da população neste processo democrático, relativamente ao número de propostas apresentadas e aos projetos elegíveis, assistindo-se a uma tendência decrescente até à 6º edição. Analisando especificamente o número de votos, verifica-se uma oscilação entre as várias edições, observando-se

uma redução significativa entre a 1ª e a 7ª edição. No entanto, da análise comparativa entre as duas últimas edições, importa destacar um aumento significativo no número de votos, o que sugere um maior envolvimento da comunidade.

A partir do ano 2022, o processo do Orçamento Participativo tem sido focado na implementação dos projetos mais votados nas edições realizadas nos anos anteriores.

Tabela 166 – Orçamento Participativo Lourinhã (2015 a 2021)

Edições	Propostas	Projetos	Número de Votos	Projetos Vencedores
1º Edição	51	32	9 372	2
2º Edição	41	29	3 642	3
3º Edição	33	25	2 318	3
4º Edição	34	24	5 972	4
5º Edição	32	22	4 662	4
6º Edição	23	15	2 868	3
7º Edição	24	18	3 771	3

Fonte| https://orcamentoparticipativo.cm-lourinha.pt

Outra forma de promover a participação cívica e a cidadania ativa é a dinamização do Centro de Voluntariado da Lourinhã (responsabilidade do Município). Da análise do trabalho realizado em 2024, evidencia-se um acréscimo de projetos de voluntariado regular, como também um aumento de entidades parceiras promotoras de voluntariado, de pessoas voluntárias e de participantes no PVJV – Programa de Voluntariado Jovem no Verão (que abrange jovens com idades compreendidas entre os 14 e os 23 anos).

Tabela 167 – Centro de Voluntariado da Lourinhã: total e por ano

Anos / Indicador	2023	2024
Tempo de Voluntariado	1 201 Horas (287 horas pelo PVJV = 24% do total)	5 784 Horas (2 016 horas pelo PVJV = 35% do total) [1]
Nº de pessoas voluntárias	17 (5 pelo PVJV)	82 [2] (45 pelo PVJV)
Impacto económico do trabalho voluntário (indexado ao SMN 2024) [3]	7.821, 01 €	37.665,86 €
Principais áreas nucleares de intervenção	Cultura (40%) Ação Social (28%)	Desenvolvimento Social (39%) Tempos Livres (28%)
Entidade Promotora	4	10 [4]
Capacitação para o voluntariado	Formação inicial de voluntariado: 1 Ação de 7h (16 participantes)	Formação inicial de voluntariado: 2 Ações de 7h cada (31 participantes); Formação específica: 1 Workshop Técnicas de Guia de cegos (2h; 11 participantes)

Fonte| Relatório de atividade – ano 2024 – Centro de Voluntariado da Lourinhã;

[1] Acréscimo de 482% face ao ano anterior (2023);

[2] Acréscimo de 482% face ao ano anterior (2023);

[3] Fórmula de cálculo de trabalho voluntário = 820€ (SMN 2024)*1,223/22/7; correspondendo a 6,51€/ hora;

[4] Acréscimo de 250% face ao ano anterior (2023)

O Movimento Associativo, enquanto pilar da cidadania, impulsiona diversas iniciativas promotoras do desenvolvimento territorial em contexto local, nomeadamente ao nível desportivo, cultural, social, educacional, ambiental, entre outras.

Através do contributo destes movimentos associativos, é possível a promoção de uma participação cívica e a integração social dos cidadãos na comunidade, enquanto agentes de responsabilidade social na dinâmica associativa concelhia.

Neste sentido, em consonância com a Carta do Associativismo Local do Município da Lourinhã e com a base de dados da Coordenação de Desenvolvimento Social, Saúde e Habitação, foram identificadas 87 associações.

No que respeita ao número de associações por freguesias do concelho da Lourinhã (sede), constata-se:

- 45 Movimentos Associativos - União das Freguesias de Lourinhã e Atalaia;
- 12 Movimentos Associativos - União das Freguesias de S. Bartolomeu dos Galegos e Moledo;
- 8 Movimentos Associativos - União das Freguesias de Miragaia e Marteleira;
- 7 Movimentos Associativos - Freguesia de Moita dos Ferreiros;
- 5 Movimentos Associativos - Freguesia de Santa Bárbara;
- 4 Movimentos Associativos - Freguesia de Vimeiro;
- 4 Movimentos Associativos - Freguesia de Ribamar;
- 2 Movimentos Associativos - Freguesia de Reguengo Grande.

Desta análise, verifica-se que a distribuição geográfica das associações é irregular, uma vez que a maioria das suas sedes se encontra na União das Freguesias de Lourinhã e Atalaia.

Quanto à natureza das associações, destacam-se:

- 58 Associações de natureza cultural, desportiva e recreativa;
- 12 Associações de apoio social e desenvolvimento local;
- 9 Associações de natureza religiosa;
- 3 Associação de natureza patrimonial;
- 3 Associações de natureza educacional;
- 2 Associações de natureza ambiental.

Verifica-se uma predominância de associações cuja natureza se centraliza na cultura, desporto e recreio, seguida do apoio social e desenvolvimento local.

10. AMBIENTE

10.1. Gestão e Proteção do Ambiente

De acordo com o Instituto Nacional de Estatística (INE), as atividades de gestão e proteção do ambiente (de caráter preventivo), pretendem manter ou restabelecer a limpeza do meio ambiente, a conservação das espécies selvagens e do seu "habitat", a conservação dos "sítios", bem como analisar e controlar as condições ecológicas.

No que diz respeito ao território da Lourinhã, o domínio "Gestão de Águas Residuais" foi sujeito a análise em 2021, apresentando uma despesa de 63,3€ *per capita*, do orçamento municipal. Este valor é significativamente superior ao valor identificado para o território do Oeste (11,7€) e para Portugal (17,3€).

Relativamente à gestão dos resíduos, em 2011, há um registo de despesa no valor de 29,4€ (*per capita*) do orçamento do Município. Esta despesa, que sofre uma redução significativa em 2021 (4,5€) e posterior aumento em 2022, para um valor muito superior, de 45€. Comparativamente com a região Oeste (NUTS III) e Portugal, os valores do território da Lourinhã são inferiores para os anos de 2011 e 2021; no entanto, iguala em 2022.

No que concerne aos domínios da "Proteção e Recuperação dos solos e de águas subterrâneas e superficiais" e "Proteção contra o ruído e vibrações", verifica-se que, na Lourinhã, não houve despesa, sendo que na região Oeste e em Portugal, a despesa registada é diminuta nos anos analisados.

O investimento no domínio "Proteção da biodiversidade e paisagem" aumentou significativamente ao longo do tempo na Lourinhã, com registo de 8,4€ *per capita* em 2011, 16€ em 2021 e 27,7€ em 2022. Comparativamente aos valores registados para o território do Oeste e mais alargadamente, Portugal, verifica-se uma congruência.

Tabela 168 - Despesas (€) dos Municípios em ambiente *per capita*

Território	Portugal			Oeste (NUTS III)			Lourinhã		
Anos	2011	2021	2022	2011	2021	2022	2011	2021	2022
Proteção da qualidade do ar e clima	0,0	0,8	(R) 1,3	0,0	0,5	(R)0,3	0,0	0,0	(R)0,0
Gestão de águas residuais	1,3	17,3	(R)18,8	---	11,7	(R)5,7	---	63,3	---
Gestão de Resíduos	43,2	49,5	(R)54,9	43,2	41,9	(R)43,2	29,4	4,5	(R)45,0
Proteção e Recuperação dos solos e de águas subterrâneas e superficiais	0,1	0,3	(R)0,2	0,5	0,3	(R)0,1	0,0	0,0	(R)0,0
Proteção contra o ruído e vibrações	0,1	0,2	(R)0,1	0,0	0,1	(R)0,1	0,0	0,0	(R)0,0
Proteção da biodiversidade e paisagem	11,0	15,3	(R)16,1	7,4	14,1	(R)16,3	8,4	16,0	(R)27,7
Investigação e desenvolvimento	---	---	---	---	---	---	---	---	---
Outros domínios	1,5	1,3	(R)1,1	0,3	0,2	(R)0,9	0,0	0,0	(R)3,7
Totais	57,3	84,6	(R)92,6	51,4	68,7	(R)66,5	37,7	125,7	(R)76,5

Fonte| Pordata: https://prod2.pordata.pt/municipios
--- Confidencial;
(R) Dados Retificados pela Entidade Responsável

10.2. Resíduos Urbanos Recolhidos Seletivamente

O INE caracteriza como Resíduos Urbanos os que são provenientes das habitações privadas, ou outros que, pela sua natureza ou composição, sejam semelhantes a estes.

Quanto à gestão dos resíduos sólidos urbanos (recolha, transporte, tratamento, valorização e eliminação), destaca-se a recolha seletiva, por ser uma recolha especial de resíduos, depositados separadamente pelo detentor nos ecopontos, facilitando o processo de reciclagem.

Através dos dados expostos na Tabela 169, é possível constatar que a recolha seletiva de resíduos tem vindo a aumentar de forma gradual e significativa durante o período intercensitário (2011-2021), no território da Lourinhã, assim como na zona Oeste e em Portugal, mantendo-se em 2022. A análise interterritorial permite identificar resultados semelhantes nos três territórios observados.

Tabela 169 – Resíduos Urbanos recolhidos seletivamente, em média, por habitante (Kg)

Anos / Território	2011	2021	2022
Portugal	71,3	114,8	(R) 117,4
Oeste (NUTS III)	42,7	97,9	(R) 94,0
Lourinhã	52,3	106,0	(R) 101,7

Fonte| Pordata: https://prod2.pordata.pt/municipios
(R) Dados Retificados pela Entidade Responsável

10.3. Estações de Tratamento de Águas Residuais

No território da Lourinhã, o tratamento de águas residuais está integrado no sistema de drenagem de águas residuais que envolve a recolha, o tratamento e descarga da água proveniente dos esgotos. Assim, de modo a seguir as diretrizes definidas na legislação nacional que protege as condições ambientais, o sistema de drenagem de águas residuais é constituído pelos seguintes órgãos: rede de drenagem, emissário, estação elevatória, intercetor, estação de tratamento e emissário final.

Os dados que constam na Pordata demonstram que no território da Lourinhã, em 2021, 87% da população era abrangida pelo sistema de drenagem de águas residuais e, portanto, servida por estação de tratamento de águas residuais (ETAR), evoluindo para 100% em 2022, com uma representação positiva em comparação com o país e com a região Oeste (NUTS III).

Tabela 170 – Alojamentos servidos por sistemas de drenagem de águas residuais (%)

Anos / Território	2001	2011	2021	2022
Portugal	71	⊥ X	X	X
Oeste (NUTS III)	84	-	-	s88
Lourinhã	96	⊥ X	87	100

Fonte| Pordata: https://prod2.pordata.pt/municipios
⊥X Quebra de série e valor não disponível;
- Ausência de Valor;
X Valor não Disponível;
s Valor Estimado

10.4. Sistemas Públicos de Abastecimento de Água

O abastecimento de água para a população é organizado por um sistema que envolve a captação, o tratamento e a distribuição da água canalizada pelos alojamentos, colocando à disposição do consumidor este bem essencial em quantidade suficiente e com boa qualidade. No território da Lourinhã, segundo os dados obtidos através da Pordata para o período de tempo entre 2011 e 2022, verifica-se que 100% dos alojamentos beneficiam deste serviço.

Tabela 171 – Alojamentos servidos por sistemas públicos de abastecimento de água (%)

Anos / Território	2001	2011	2021	2022
Portugal	90	⊥ X	X	X
Oeste (NUTS III)	99	-	-	s100
Lourinhã	98	⊥ 100	100	100

Fonte| Pordata: https://prod2.pordata.pt/municipios
⊥X Quebra de série e valor não disponível;
- Ausência de Valor;
X Valor não Disponível;
s Valor Estimado

11. SEGURANÇA

A segurança do território influencia o bem-estar da população e o desenvolvimento demográfico e económico do mesmo. Através da Tabela 172**,** verifica-se que os crimes que apresentam mais registos na Lourinhã, assim como na região Oeste e no território português, são os de violência doméstica, seguidos dos furtos em veículo motorizado.

De uma forma geral, o registo dos crimes por furto diminuiu significativamente no ano de 2021, em Portugal, na região Oeste e na Lourinhã. Por outro lado, no ano de 2022, no caso do concelho da Lourinhã, os furtos em residência e em edifício comercial ou industrial, aumentaram, retomando a tendência decrescente em 2023. No que concerne ao registo de crimes por violência doméstica, verifica-se um aumento até 2022. Em 2023, observa-se uma redução deste indicador, contudo, o valor registado é superior aos anos de 2011 e 2021.

Globalmente, para os três territórios em análise, constata-se uma diminuição significativa do registo de crimes no ano de 2021 (Portugal - 301 394, Oeste - 8 533 e Lourinhã - 634), comparativamente aos dados de 2011. Nos anos seguintes (2022 e 2023) verifica-se um aumento gradual a partir do valor registado em 2021.

Tabela 172 – Número de Crimes registados pelas polícias: total e por categorias de crime

Território / Anos	Portugal				Oeste				Lourinhã			
	2011	2021	2022	2023	2011	2021	2022	2023	2011	2021	2022	2023
Violência Doméstica contra cônjuge ou análogos	23 742	22 524	26 037	26 041	580	676	765	752	52	63	85	74
Furto em veículo motorizado	38 232	22 250	21 659	20 180	1 398	647	692	497	111	53	50	31
Furto em residência	28 307	8 420	9 276	8 237	1 345	303	294	301	83	24	27	15
Furto em edifício comercial ou industrial	15 437	5 875	5 411	5 583	910	147	171	146	89	8	17	10
Total	415 325	301 394	343 845	371 995	13 557	8 533	10 327	11 153	858	634	739	754

Fonte| Pordata: https://prod2.pordata.pt/municipios

Na Tabela 173 são apresentadas as mesmas categorias de crime, mas numa perspetiva de proporção por mil habitantes, permitindo elaborar uma análise comparativa mais rigorosa. O concelho da Lourinhã apresenta, em 2023, uma proporção de crimes registados por mil habitantes, semelhante à identificada para a região Oeste e inferior comparativamente ao território de português.

No território da Lourinhã há um decréscimo significativo entre 2011 e 2021, no entanto, nos anos de 2022 e 2023 observa-se um ligeiro aumento, tal como acontece na região Oeste e em Portugal.

Salienta-se que no território da Lourinhã houve uma diminuição bastante significativa dos registos de furto ao longo do tempo. No que diz respeito aos registos para crimes de violência doméstica, verifica-se um aumento em 2022. É possível ainda identificar uma diferença entre o registo de crimes de furto e de crimes de violência doméstica, com número mais elevado nesta última categoria.

Tabela 173 – Número de Crimes registados pelas polícias: total e por categorias de crime, por mil habitantes (%)

Território / Anos	Portugal				Oeste (NUTS III)				Lourinhã			
	2011	2021	2022	2023	2011	2021	2022	2023	2011	2021	2022	2023
Violência Doméstica contra cônjuge ou análogos	2,2	2,2	(R)2,5	(R)2,5	1,6	1,8	(R)2,0	(R)2,0	2,0	2,4	(R)3,1	(R)2,6
Furto em veículo motorizado	3,6	2,1	(R)2,1	(R)1,9	3,8	1,8	(R)1,8	(R)1,3	4,3	2,0	(R)1,8	(R)1,1
Furto em residência	2,7	0,8	(R)0,9	(R)0,8	3,7	0,8	(R)0,8	(R)0,8	3,2	0,9	(R)1,0	(R)0,5
Furto em edifício comercial ou industrial	1,5	0,6	(R)0,5	(R)0,5	2,5	0,4	(R)0,5	(R)0,4	3,4	0,3	(R)0,6	(R)0,4
Total	39,3	29,0	(R)32,8	(R)35,2	37,2	23,1	(R)27,5	(R)29,1	33,1	23,8	(R)27,0	(R)26,9

Fonte| Pordata: https://prod2.pordata.pt/municipios
(R) Dados retificados pela entidade responsável

Através da análise do registo de crimes por tipo é possível constatar, no concelho da Lourinhã, um aumento gradual relativamente aos crimes contra pessoas e uma subida significativa no ano de 2023 no que concerne aos crimes contra o Estado. O registo de crimes contra o património sofre um decréscimo substancial entre 2011 e 2021, seguindo-se uma subida progressiva até 2023. Relativamente aos crimes contra a vida em sociedade, importa referir que existe um registo mais elevado ao longo do ano de 2022 no território da Lourinhã, mas em 2023 retrocede para um valor mais próximo do registado em 2021 e 2011. Os crimes que se enquadram na legislação avulsa apresentam uma diminuição constante de registos ao longo dos anos analisados.

Importa salientar que não existem dados estatísticos sobre o registo de crimes contra a identidade cultural/integridade pessoal, para o concelho da Lourinhã.

De uma forma geral, o registo de crimes por tipo, na Lourinhã, apresenta um decréscimo significativo em 2021, com posterior aumento em 2022 e 2023. Esta linha de registo de crimes é semelhante na região Oeste e no território português, à exceção da categoria crimes contra o Estado, onde se verifica um aumento anual.

A análise dos dados registados na tabela permite ainda reconhecer que o tipo de crimes com mais registos são os do tipo contra património, seguindo-se dos do tipo contra pessoas, verificando-se a mesma situação nos diferentes territórios.

Tabela 174 – Crimes registados por tipo

Território / Anos	Portugal				Oeste (NUTS III)				Lourinhã			
	2011	2021	2022	2023	2011	2021	2022	2023	2011	2021	2022	2023
Contra pessoas	91.381	77.904	85.841	90.840	2.617	2.359	2.667	2.866	182	211	250	262
Contra património	229.078	151.288	174.268	189.657	8.431	4.308	5.144	5.393	568	321	381	395
Contra vida em sociedade	46.909	34.410	44.015	44.439	1.259	915	1.265	1.521	60	65	72	61
Contra Estado	6.383	6.744	6.593	7.713	131	185	190	2662	4	5	5	11
Contra a identidade cultural, integridade pessoal	4	171	289	367	-	3	10	8	-	-	-	-
Contra animais de companhia	//	1.919	2.022	1.729	//	78	75	55	//	-	5	-
Legislação avulsa e outros	41.570	28.958	30.817	37.250	1.119	685	976	1.048	44	30	26	24
Total	415.325	301.394	343.845	371.995	13.557	8.533	10.327	11.153	858	634	739	754

Fonte| Pordata: https://prod2.pordata.pt/municipios
- Ausência de valor
// Não Aplicável

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O Diagnóstico Social (DS) do concelho da Lourinhã, enquanto instrumento que sistematiza as características do território, permite evidenciar as vulnerabilidades e necessidades existentes, correlacionando-as com os recursos locais. Este documento possibilita, também, compreender fatores de risco e potencialidades, analisando a dinâmica populacional ao longo do tempo, fundamentando prioridades de intervenção.

A atualização do Diagnóstico Social destacou algumas mudanças na conjuntura atual do concelho, verificando-se a necessidade da criação de respostas integradas e articuladas com os agentes sociais que atuam nos diversos domínios, designadamente no âmbito da habitação, da ação social, da saúde, da educação e do emprego.

Apresenta-se, de seguida, uma síntese dos principais indicadores analisados e explanados ao longo do presente documento, considerados pertinentes para a compreensão da realidade concelhia e elaboração do Diagnóstico Social.

Dinâmicas Sociodemográficas e Sociofamiliares

As estimativas anuais da população residente, no concelho da Lourinhã, revelam um aumento demográfico, destacando-se a faixa etária entre os 15 e os 64 anos de idade, com maior representatividade do sexo feminino.

Ao nível da distribuição da população, verifica-se um maior número de pessoas a residir nas Uniões das Freguesias de Lourinhã e Atalaia e de Miragaia e Marteleira e menor na freguesia de Reguengo Grande. Ao nível da densidade populacional, as freguesias de Ribamar, Santa Bárbara e Lourinhã e Atalaia refletem uma maior concentração de habitantes por Km^2, contrastando com as freguesias de Moita dos Ferreiros, Reguengo Grande e União das Freguesias de São Bartolomeu dos Galegos e Moledo.

As dinâmicas sociodemográficas demonstram, também, um aumento da população imigrante e uma redução da emigração, salientando-se um acréscimo de solicitações de atendimento no CLAIM. A população imigrante com estatuto legal, residente na Lourinhã, é representada por nacionalidades distintas, em especial provenientes do Brasil, Reino Unido, Ucrânia, França e de outros países europeus e asiáticos (designadamente do Nepal e da Índia). No que se refere ao local de residência, a União das Freguesias de Lourinhã e Atalaia, a União das Freguesias de Miragaia e Marteleira e a freguesia do Vimeiro, apresentam uma maior percentagem de cidadãos estrangeiros e as localidades de Ribamar, Santa Bárbara e Reguengo Grande uma menor representatividade. Importa referir que o saldo migratório tem um contributo essencial para o saldo populacional positivo no concelho, assim como no restante território nacional.

No que diz respeito à taxa de natalidade na Lourinhã, esta denota uma trajetória descendente (2011-2023) e um índice de dependência jovem baixo, uma vez que a população em idade ativa é bastante superior (15-64 anos).

A análise populacional revela uma taxa de envelhecimento elevada, com tendência ascendente. No que concerne à população idosa, são as freguesias de Reguengo Grande e da Moita dos Ferreiros, que apresentam um índice de dependência de idosos mais elevado.

Quanto às tipologias familiares, os agregados compostos por dois elementos ou os agregados unipessoais são aqueles que existem em maior número. Neste sentido, revela-se importante aferir, as características dos agregados unipessoais quando aliados ao crescimento da taxa de envelhecimento da

PRR Plano de Recuperação e Resiliência
REPÚBLICA PORTUGUESA
Financiado pela União Europeia NextGenerationEU

população e dos grupos etários de 65 e mais anos, de modo a apurar situações de maior vulnerabilidade.

Em relação aos agregados domésticos monoparentais, estes requerem especial atenção uma vez que, em 39,1% destas situações, o adulto encontra-se desempregado/inativo, sendo esta conjuntura mais expressiva na freguesia de Reguengo Grande.

Saúde Populacional e Respostas à Comunidade

A Esperança de Vida, à nascença e a partir dos 65 anos, aumentou ao longo do triénio 2021/2023, verificando-se nas mulheres uma maior longevidade comparativamente aos homens. Apesar desta evidência, constata-se que as mulheres apresentam mais doenças após os 65 anos, facto que importa ter em consideração para o plano estratégico na área da saúde, quer no âmbito do tratamento, quer no que respeita à prevenção.

Atualmente, as maiores causas de morte relacionam-se com doenças do aparelho circulatório, tumores malignos e doenças do aparelho respiratório. Importa referir que, no concelho da Lourinhã, o número de pessoas com diabetes diminuiu e as doenças do aparelho digestivo aumentaram. Assim, constata-se a necessidade de criar ou reforçar ações de educação para a saúde, que incidam, principalmente, sobre as doenças aqui referidas, as problemáticas associadas e a importância de ações preventivas nesse âmbito.

No que concerne aos óbitos no concelho da Lourinhã, observa-se uma redução em 2023 (embora seja pouco expressiva), salientando-se que, é na faixa etária dos 80-89 anos que se verifica um maior registo do número de mortes. Salienta-se que, em 2023, assistiu-se a uma redução dos óbitos perinatais e neonatais, bem como da taxa de mortalidade infantil.

No que se refere aos cuidados de saúde primários do Centro de Saúde da Lourinhã, regista-se que em 2024, 25,77% de utentes inscritos não tinham médico de família atribuído. Refere-se, também, que o número de médicos/enfermeiros por 1000 habitantes na Lourinhã não acompanha a tendência crescente da população e do que se verifica no restante território nacional.

Especificamente em relação à saúde mental é importante destacar que as respostas existentes, no concelho da Lourinhã, estão aquém das necessidades verificadas, uma vez que os serviços que se constituíram como um complemento ao SNS apresentam um número de solicitações que ultrapassa, em larga medida, a sua capacidade. Assim, atendendo aos dados sobre o registo de crimes por violência doméstica, ao número de processos e tipologia das problemáticas existentes na CPCJ, bem como à atual caracterização demográfica, socioeconómica e dados socioeducativos, verifica-se a necessidade de um aumento da intervenção no âmbito da saúde mental, criando novas respostas e reforçando a capacidade das existentes.

Os inquéritos por questionário, aplicados às diferentes entidades locais, identificam as perturbações na saúde mental como um problema emergente na comunidade, que se torna ainda mais preocupante devido à lacuna existente nas respostas especializadas. Assim, a demora no acesso ou a ausência de respostas na área da psicologia, da psiquiatria e pedopsiquiatria, da consulta de desenvolvimento e da reintegração social de pessoas com doença mental, são mencionadas como um constrangimento que é crucial intervencionar no sentido da sua resolução.

Habitação

Relativamente à oferta habitacional no concelho da Lourinhã, regista-se um aumento dos alojamentos familiares clássicos de residência habitual e um decréscimo dos alojamentos familiares não clássicos. Contudo, da análise realizada acerca das habitações públicas e apesar do investimento feito nesta área, constata-se que ainda subsistem necessidades por colmatar, designadamente, em relação a agregados familiares identificados pelo Município (até dezembro de 2024) com critérios elegíveis para atribuição de habitação social (166 agregados), sugerindo-se uma melhoria de estratégias que possibilitem o acesso ao direito de habitação condigna, em particular para agregados em situação de maior fragilidade socioeconómica.

Caracterização Socioeconómica

No concelho da Lourinhã observa-se um crescimento do poder de compra ao longo do tempo (2011-2021), embora não seja muito expressivo.

No âmbito das pensões da Segurança Social, nomeadamente da Pensão de Velhice, verifica-se um aumento anual, facto ligado ao elevado índice de envelhecimento da população. Verifica-se, igualmente, um aumento quanto às Pensões de Sobrevivência, com a atribuição de 1 876 pensões em 2023. De forma contrária, o número de Pensões de Invalidez tem diminuído, o que indica uma redução de beneficiários registados com incapacidade para o trabalho.

No que diz respeito à população empregada por nível de escolaridade, verifica-se um maior número de trabalhadores com habilitações a partir do 3º ciclo do ensino básico até ao ensino superior.

Relativamente às condições de emprego, no concelho, os contratos sem termo são em maior número que os contratos a termo, no entanto, assiste-se a uma tendência de crescimento deste último tipo de vínculo laboral e a um decréscimo do mencionado anteriormente (sem termo).

A taxa de desemprego, no concelho da Lourinhã, diminuiu entre os anos de 2011 a 2021. Em 2021 este indicador aumentou, constatando-se um valor mais elevado no grupo etário dos 15-24 anos, seguindo-se os grupos dos 25-34 anos e dos 55-64 anos, o que demonstra um elevado desemprego jovem na população do concelho. Esta análise permitiu, igualmente, verificar que é nas mulheres que se regista uma maior taxa de desemprego, assim como nas pessoas com níveis de habilitações académicas mais altos. Relativamente à localização geográfica, observa-se um valor mais elevado de desempregados na freguesia de Reguengo Grande.

Ressalva-se que os dados em estudo, apenas contabilizam os desempregados inscritos no IEFP, excluindo a população que se encontra em situação de desemprego, mas sem inscrição neste organismo.

A atividade económica empresarial, no concelho da Lourinhã, tem aumentado, totalizando em 2022 3 965 empresas. Os setores de atividade económica com maior relevância e maior número de empresas centram-se no setor da agricultura, produção animal, caça, floresta e pesca, bem como no setor do comércio a grosso e a retalho (registando-se um maior volume de negócios neste último).

Caracterização Socioeducativa

Na década entre 2011 e 2021, o número de pessoas (com 15 e mais anos) sem nível de escolaridade diminuiu, registando-se um aumento da população com o nível de ensino secundário, médio e superior, e um decréscimo da população analfabeta. Esta redução da população analfabeta pode, conjuntamente com outros fatores, estar relacionada com um aumento dos níveis de escolarização da população devendo-se, designadamente, ao aumento da escolaridade obrigatória, verificando-se uma redução do abandono escolar.

No que respeita à análise por sexo, constata-se que existe um maior número de mulheres analfabetas do que homens. Porém, ressalva-se que é no sexo feminino que se destaca uma maior expressão em relação aos níveis de ensino secundário e superior.

Relativamente ao registo da taxa de analfabetismo por localidade, é na freguesia da Moita dos Ferreiros que este indicador apresenta um valor mais elevado.

Ao nível das habilitações académicas de nível superior, verifica-se um maior número de pessoas com estas habilitações na União das Freguesias de Lourinhã e Atalaia e um menor registo na freguesia de Reguengo Grande.

Relativamente à taxa de retenção e desistência escolar, no ensino básico, é no 3ºciclo onde se verificam valores mais acentuados. Quanto ao ensino secundário, a maior taxa incide nos cursos profissionais de equivalência ao 12º ano.

No que concerne à taxa de abandono escolar precoce referente à percentagem de homens e mulheres, entre os 18 e os 24 anos, que deixou de estudar sem ter completado o ensino secundário, esta aumentou em 2023, expressando 8,1%, com uma maior expressão no sexo masculino.

Ação Social

Da análise dos subsídios e prestações sociais, destaca-se que a Lourinhã é o quinto município da região Oeste com maior número de atribuições de Abonos de Família. No ano de 2023 assistiu-se a uma diminuição destes beneficiários.

Como forma de complementar a Prestação do Abono de Família, surge a Prestação da Garantia para a Infância, registando no final do mês de agosto de 2024, 443 crianças beneficiárias no concelho da Lourinhã.

No que diz respeito à atribuição do Subsídio de Bonificação por Deficiência, evidencia-se uma diminuição, em 2023, com cerca de 183 atribuições deste subsídio, menos 23 em relação a 2021. Contudo, em comparação com os outros municípios da região Oeste, a Lourinhã é o sexto com mais crianças e jovens portadores de deficiência.

No seguimento dos apoios sociais no âmbito da deficiência/incapacidade, importa referir que, de 2021 a 2023, assiste-se a um aumento do número de beneficiários da Prestação Social para a Inclusão. Relativamente ao Subsídio por Assistência à 3ª Pessoa, o concelho da Lourinhã é, desde o ano 2021 a 2023, o terceiro da região Oeste com mais famílias com esta atribuição.

No âmbito da ação social refere-se que em 2023, regista-se uma ligeira diminuição do número de beneficiários do Rendimento Social de Inserção. Até junho de 2024, no concelho da Lourinhã, verificaram-se 192 pessoas beneficiárias, destacando-se o universo feminino com 58,9%. Quanto às

famílias beneficiárias por localidade estas centram-se maioritariamente na Lourinhã, Reguengo Grande e Vimeiro.

Em relação ao Serviço de Atendimento e Acompanhamento Social, de janeiro a junho a 2024 foram atribuídos 983 apoios, perfazendo com um total de 766 beneficiários.

No que concerne à atribuição dos apoios económicos (no primeiro semestre de 2024), na área da ação social, esta concentrou-se maioritariamente na alimentação e nos produtos de higiene pessoal e habitacional. No âmbito da saúde, constatou-se que a aquisição de medicação foi o apoio económico mais atribuído, contrariamente ao que se verificou para os cuidados de medicina dentária. Na área da habitação assistiu-se, principalmente, à atribuição de apoio económico para o pagamento de despesas relacionadas com a luz, a água e o gás. No que diz respeito aos serviços prestados pela Loja Social do Município, no 1º semestre 2024, os dois serviços mais solicitados foram a doação/atribuição de roupas e artigos variados, com um aumento de solicitação desde abril (997 beneficiários) e a cantina social com 702 refeições mensais disponibilizadas em junho de 2024.

Quanto às respostas socias existentes no concelho da Lourinhã, de acordo com a Carta Social, estas distribuem-se por 22 entidades que intervêm em diversas áreas: Infância e Juventude; População Adulta e Pessoas Idosas; Pessoas com Deficiência e Família e Comunidade. Estas respostas apresentam-se insuficientes no que diz respeito à capacidade, uma vez que existe lista de espera, designadamente, em Creche, Jardim de Infância, CATL, ERPI, SAD, Centro de Convívio e CACI. A informação acerca das listas de espera indica a importância de se refletir acerca da necessidade do aumento dos acordos de cooperação das IPSS com o ISS, I.P, bem como da abrangência geográfica das Instituições (observando-se zonas geográficas com lista de espera e outras com vagas) e da articulação interinstitucional.

Os dados obtidos no diagnóstico social sugerem ainda a necessidade de explorar, de forma mais detalhada, o benefício de criar uma maior diversidade do tipo de respostas de intervenção (na área da Infância e Juventude, da Família, dos Idosos e da Deficiência).

No que respeita à área da deficiência, de acordo com os dados fornecidos pela entidade que intervém com esta população (ADAPECIL), destaca-se a necessidade de aumentar a capacidade do CACI, na medida em que a abertura de novas vagas é pouco frequente, existindo atualmente uma lista de espera com 18 pessoas. Verifica-se também, que é imprescindível a criação da resposta social de Lar Residencial, uma vez que o aumento da esperança de vida nesta população específica reflete-se em cuidadores (pais/encarregados de educação) mais velhos e, por isso, com mais dificuldade em exercer o seu papel. Relativamente aos serviços disponibilizados para crianças e jovens abrangidos por medidas adicionais de suporte à aprendizagem e à inclusão, importa destacar que o CRI apresenta lista de espera, verificando-se a insuficiência do financiamento do ME face ao elevado número de alunos identificados com critério para este tipo de intervenção.

No que concerne à intervenção com crianças e jovens em perigo, salienta-se que a CPCJ da Lourinhã contava com 117 processos ativos no primeiro semestre de 2024 (mais 18 que a 31 de dezembro de 2023) e que, é na faixa etária dos 11 aos 17 anos onde existe um maior número de processos. A análise dos dados fornecidos pela CPCJ permitiu ainda, reconhecer que as problemáticas com maior número de processos são: exposição a comportamentos que possam comprometer o bem-estar e desenvolvimento da criança (por exemplo: exposição a situações de violência doméstica, consumo de estupefacientes, consumo de álcool e/ou exposição a prostituição); negligência (26); a criança assume comportamentos que afetam o seu bem-estar e desenvolvimento sem que os pais se oponham de forma adequada (nomeadamente: situações de *bullying*, *gaming*, consumo de estupefacientes, consumo de bebidas alcoólicas e comportamentos graves antissociais ou de indisciplina). Estes dados revelam a importância de criar ou reforçar estratégias de avaliação e promoção das competências parentais (junto dos

PRR Plano de Recuperação e Resiliência
REPÚBLICA PORTUGUESA
Financiado pela União Europeia NextGenerationEU

pais/encarregados de educação), bem como de promoção do desenvolvimento socioemocional e da prevenção primária de comportamentos aditivos/dependências com e sem substância, com crianças e jovens.

No que se refere às famílias identificadas, com critério para acompanhamento pelo Centro de Apoio Familiar e Aconselhamento Parental (CAFAP), à data de novembro de 2024, contam-se 34, 32 das quais em acompanhamento e duas destas a aguardar vaga para iniciar a intervenção.

Relativamente à problemática da violência doméstica, ao longo do período entre 2021 e 2024, o número de vítimas em acompanhamento pelo GIAV tem oscilado pouco ao longo do tempo. Assim, tendo em consideração o aumento do registo deste tipo de crime, verifica-se a importância de analisar mais detalhadamente a necessidade de aumentar a capacidade da intervenção do GIAV (no que diz respeito à intervenção direta com as vítimas, mas também junto da comunidade e de entidades parceiras para ações de prevenção e de sensibilização).

Cultura, Desporto e Participação Cívica

A partir de 2022, verifica-se um aumento do número de atividades, bem como do número de participantes em eventos culturais e desportivos, relativamente aos dois anos anteriores. Este aumento reflete o investimento do Município nestas áreas e o interesse da comunidade em envolver-se e participar nas atividades propostas. Deste modo, importa dar continuidade ao trabalho desenvolvido, uma vez que a cultura e o desporto permitem desenvolver competências pessoais e sociais, contribuindo para uma comunidade mais saudável e participativa.

Os dados referentes à participação cívica da população residente no concelho da Lourinhã demonstram um aumento de pessoas recenseadas, que se traduz num maior número de votantes em momentos eleitorais no geral, embora o número de abstenções se mantenha idêntico.

O Orçamento Participativo (de 2015 a 2021), promovido pelo Município da Lourinhã, demonstra uma oscilação do envolvimento da comunidade neste processo. Importa salientar que em 2021, houve um aumento significativo do número de votos face ao ano anterior, sugerindo um maior investimento da comunidade na identificação das problemáticas do seu território, na efetivação de soluções adequadas e na alocação do orçamento público disponível.

No âmbito da participação cívica, interessa destacar que, através dos dados fornecidos pelo Centro de Voluntariado da Lourinhã, observa-se um aumento do envolvimento da comunidade em geral (maior número de projetos de voluntariado regular, mais voluntários e entidades parceiras), bem como da população jovem (na medida em que houve mais inscritos no Programa de Voluntariado Jovem de Verão em 2024 que em 2023).

Ambiente

Relativamente à análise dos dados na área do ambiente, realça-se que a Gestão das Águas Residuais e a Proteção da Biodiversidade têm sido alvo de investimento no concelho da Lourinhã, bem como a Gestão dos Resíduos Urbanos, refletida num aumento gradual na recolha seletiva.

Assim, numa perspetiva de sustentabilidade ambiental e de responsabilidade cívica, salienta-se a importância de continuar a desenvolver ações que sensibilizem e incutam na comunidade a importância da separação seletiva do lixo e redução da sua produção.

Segurança

Na totalidade dos crimes analisados assiste-se, desde 2021, a um aumento gradual. O tipo de crimes com mais registos na Lourinhã são os de violência doméstica, seguido dos furtos em veículo motorizado. Importa salientar que, no concelho da Lourinhã, regista-se um aumento dos crimes contra pessoas, dos crimes contra o Estado e dos crimes contra património.

Em termos conclusivos, sendo o Diagnóstico Social um documento que caracteriza o território, identifica necessidades e potencialidades, constitui-se como um instrumento essencial que fundamenta a elaboração do Plano de Desenvolvimento Social (PDS) e do Plano de Ação (PA).

Neste sentido, o PDS trata-se, igualmente, de um instrumento de gestão e de planeamento fundamental da Rede Social, onde será definido um quadro estratégico de intervenção. A elaboração do referido documento é indissociável e alicerçada no presente Diagnóstico Social, implicando a participação interativa dos parceiros locais. Como parte integrante do Plano de Desenvolvimento Social, o Plano de Ação irá contemplar detalhadamente, as ações a desenvolver, os parceiros envolvidos e os recursos humanos a afetar para concretizar os objetivos e estratégias delineadas no PDS.

Todos estes instrumentos de planeamento estratégico (DS, PDS e PA) assumem uma elevada importância na definição de políticas locais, numa lógica multidimensional, que promova uma intervenção social de proximidade, permitindo o desenvolvimento de um território cada vez mais inclusivo e sustentado.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Caixa Geral de Aposentações. *Regime de Aposentação*. (1996-2025). Disponível em https://www.cga.pt/aposentacao.asp

Carta Social - *Rede de Serviços e Equipamentos* (2024). Gabinete de Estratégia e Planeamento. Ministério do Trabalho, Solidariedade e Segurança Social. Disponível em https://www.cartasocial.pt/inicio

Centro Social Paroquial de Torres Vedras. (2023). *Relatório de Atividades*.

CPCJ. (2023). *Relatório Anual de Atividades da Comissão de Proteção de Crianças e Jovens da Lourinhã*.

Decreto-Lei n.º102/2023. *Criação de Unidades Locais de Saúde*. Diário da República n.º215/2023, Série I, de 07 de novembro de 2023, pp.4-20.

Direção Geral do Território. (2023). *Carta Administrativa Oficial de Portugal*. Disponível em https://www.dgterritorio.gov.pt/cartografia/cartografia-tematica/caop?language=en

INE (2024). *Portal do Instituto Nacional de Estatística*. Disponível em http://www.ine.pt

Instituto da Segurança Social, I.P. (2024). Ministério do Trabalho, Solidariedade e Segurança Social. Disponível em https://www.seg-social.pt

Instituto de Apoio e Desenvolvimento – ITAD. (s.d.). *Abandono Escolar*. Disponível em https://www.itad.pt/problemas-escolares/abandono-escolar

Lei n.º 79/2015. *Estipula que nenhuma criança fica privada de médico de família*. Diário da República n.º146/2015, Série I, de 29 de julho de 2015, pp. 5109.

Lei n.º 81/2014. *Regime de arrendamento apoiado*. Diário da República n.º 245/2014, Série I, de 19 de dezembro de 2019, pp. 6167-6175.

Lei n.º 83/2019. *Lei de bases da habitação*. Diário da República n.º 169/2019, Série I, de 3 de setembro de 2019, pp.4-14.

Lei n.º147/99. *Lei de proteção de crianças e jovens em perigo*. Diário da República n.º204/1999, Série I-A, de 1 de setembro de 1999, pp. 6115-6132.

Medina, A., Bernardo, P., Loureiro, S., Marques, T., Neves, D., & Liliana Paredes. (2022). *Lourinhã - Estratégia Local de Habitação*. Município da Lourinhã.

Município da Lourinhã. (2018). *Carta do Associativismo Local do Município da Lourinhã*. Disponível em Site Autárquico do Município da Lourinhã - Carta do Associativismo Local

Município da Lourinhã. (2020). *Migrações Concelhias – Relatório de Caracterização e Análise*. Centro Local de Apoio à Integração de Migrantes do Município da Lourinhã.

Município da Lourinhã. (2022). Relatório de Gestão – Exercício Económico de 2022.

Município da Lourinhã. (2023). *Atendimento Local Migrante – Relatório comparativo 2021/2022*. Centro Local de Apoio à Integração de Migrantes do Município da Lourinhã.

Município da Lourinhã. (2023). Relatório de Gestão – Exercício Económico de 2023.

Município da Lourinhã. (2024). *Migrantes. Refugiados - Atendimento*. Centro Local de Apoio à Integração de Migrantes do Município da Lourinhã.

PORDATA. (2024). *Estatísticas, Gráficos e Indicadores de Municípios*. Disponível em http://www.pordata.pt

Portaria n.º 70/2021. *Regulamenta as condições gerais do edificado, os termos e as condições técnicas de instalação e de organização, funcionamento e instalação a que deve obedecer a resposta social do Centro de Atividades e Capacitação para a Inclusão (CACI).* Diário da República n.º60/2021, Série I, de 26 de março de 2021, pp.23-40.

Rede Europeia Anti-Pobreza - EAPN. (2023). *Pobreza e Exclusão em Portugal - Relatório 2023*. Observatório Nacional de Luta contra a Pobreza.

Santos, L., Ferreira, A., Lisboa, I., & Oliveira, V., Município da Lourinhã (colab). (2020). *Plano Estratégico da Lourinhã – Diagnóstico Estratégico 2020-2030*. Portugal: Politécnico de Leiria., Centro de Investigação, Desenvolvimento e Inovação em Turismo., Centro de Investigação Aplicada em Gestão e Economia.

Serviço Nacional de Saúde. (s.d.) *Área dos CSP da ULS Oeste*. Disponível em https://bicsp.min-saude.pt/pt/biufs/3/938/30035/Pages/default.aspx

Site Autárquico do Município da Lourinhã. (s.d.). *Apoio Municipal ao Arrendamento Urbano para Fins Habitacionais*. Disponível em https://cm-lourinha.pt/menu/2048/apoio-municipal-ao-arrendamento-urbano-para-fins-hh

Site Autárquico do Município da Lourinhã. (s.d.). *Estratégia Local de Habitação*. Disponível em https://cm-lourinha.pt/menu/1973/estrategia-local-de-habitacao

Site Autárquico do Município da Lourinhã. (s.d.). *Habitação Social*. Disponível em https://cm-lourinha.pt/menu/380/habitacao-social

Site Autárquico do Município da Lourinhã. (s.d.). *Localização e Caracterização*. Disponível em https://cm-lourinha.pt/menu/229/localizacao-e-caracterizacao

FICHA TÉCNICA

Título

Diagnóstico Social da Lourinhã 2025

Autoria

Equipa Técnica Radar Social – Município da Lourinhã

Data de elaboração

Maio a dezembro de 2024

ANEXOS

COMPOSIÇÃO DO CONSELHO LOCAL DE AÇÃO SOCIAL (CLAS) DA LOURINHÃ

ACIRO – Associação Comercial e Industrial da Região Oeste
ADAPECIL- Associação de Amor para a Educação de Cidadãos Inadaptados da Lourinhã
ADL - Associação de Desenvolvimento Local da Lourinhã
Agrupamento de Escolas e Jardins de Infância D. Lourenço Vicente
Agrupamento de Escolas da Lourinhã
AMETIC - Complexo de Santa Bárbara
ANIMAR - Loja de Animações
Associação "Tá a Mexer"- Associação de Educação, Formação e Animação Social e Comunitária
Associação de Freguesias do Concelho da Lourinhã
Associação de Melhoramentos, Cultura e Desporto do Sobral
Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários da Lourinhã
Associação Nós por Ká
Associação para o Desenvolvimento de Cabeça Gorda
Associação para o Desenvolvimento de Miragaia
Associação Projeto J.A.V.A
Associação Social, Cultural e Humanitária de Atalaia
Câmara Municipal da Lourinhã
Casa Pia de Lisboa IP/ CED Santa Catarina
Centro de Saúde da Lourinhã
Centro Social e Cultural de Ribamar
Centro Social Paroquial de Moita dos Ferreiros
Centro Social Paroquial de Reguengo Grande
CNE – Agrupamento de Escuteiros da Lourinhã (Agr.489)
Conferência Stª. Teresinha do Menino de Jesus
Conselho de Administração da Associação de Freguesias do Concelho da Lourinhã
CPCJ – Comissão de Proteção de Crianças e Jovens da Lourinhã
CRI – Centro de Respostas Integradas do Oeste
Cruz Vermelha Portuguesa – Núcleo da Lourinhã
Fundação João XXIII – Casa do Oeste
Grupo Desportivo, Cultural, Recreativo da Zambujeira e Serra do Calvo
Grupo Paroquial de Ação Social de Ribamar
Guarda Nacional Republicana - Posto da Lourinhã
HartCasa - Gabinete Técnico de Projetos
IEFP – Instituto do Emprego e Formação Profissional de Torres Vedras
Instituto de Segurança Social, IP – Centro Distrital Lisboa
Junta de Freguesia de Moita dos Ferreiros
Junta de Freguesia de Reguengo Grande
Junta de Freguesia de Ribamar
Junta de Freguesia de Santa Bárbara
Junta de Freguesia do Vimeiro
LOURAMBI – Associação de Defesa do Ambiente do Concelho da Lourinhã
Movimento ao Serviço da Vida (MSV)
Noiva do Mar Resort
Núcleo da Liga dos Combatentes de Torres Vedras e Lourinhã
O PETIZ - Creche e Jardim de Infância
Santa Casa da Misericórdia da Lourinhã
Santa Casa da Misericórdia da Marteleira
SEFO – Sociedade de Educação e Formação do Oeste
Sombronautas e Teatro Inefável
União de Freguesias de Lourinhã e Atalaia
União de Freguesias de Miragaia e Marteleira
União de Freguesias de S. Bartolomeu dos Galegos e Moledo

MOVIMENTOS ASSOCIATIVOS DO CONCELHO DA LOURINHÃ

A.M.A - Associação Musical da Atalaia
Academia Altamente – Associação de Ribamar de Pedagogia e Arte
ADK - Associação Desportiva de Karaté-Dô
ADPS- Associação para o Desenvolvimento de Pena Seca
AMAL - Associação Musical e Artística Lourinhanense
Associação Cultural Desportiva e Recreativa D´Os Amigos de São Bartolomeu
Associação Cultural Desportiva e Recreativa dos Casalinhos das Oliveiras
Associação Cultural e Recreativa de Capelas
Associação Cultural e Recreativa de Pregança do Mar
Associação Cultural e Recreativa de Reguengo Pequeno
Associação Cultural e Recreativa de Ventosa
Associação Cultural e Recreativa do Casal da Galharda
Associação Cultural e Recreativa do Vimeiro
Associação Cultural e Recreativa dos Casais das Campainhas e Casais do Rijo
Associação Cultural e Recreativa Montoitoeste
Associação Cultural e Recreativa Seixalense
Associação Cultural e Social da Marteleira
Associação Cultural Recreativa e Desportiva da Marquiteira
Associação Cultural Recreativa e Desportiva de Lugar das Matas
Associação Cultural, Desportiva e Recreativa do Reguengo Grande
Associação de Amigos do Planalto das Cesaredas
Associação de Caçadores da Freguesia de Atalaia
Associação de Desenvolvimento e Apoio as Pescas de Porto Dinheiro
Associação de Desporto e Proteção da População do Lugar da Areia Branca
Associação de Mushing da Lourinhã
Associação de Pais e Amigos Acroenigmas
Associação de Pais e Encarregados de Educação do Agrupamento de Escolas da Lourinhã
Associação de Pais e Encarregados de Educação dos Alunos do Agrupamento de Escolas e Jardins de Infância D. Lourenço Vicente
Associação de Recreio Cultura e Desporto da Feteira
Associação de Recreio Cultura e Desporto do Moledo
Associação de Ultra Ligeiros Motorizados - Aeroclube da Lourinhã
Associação Desafio de Heróis
Associação Desportiva e Recreativa Marítimo de Atalaia
Associação Desportiva Recreativa e Cultural de Nadrupe
Associação dos Amigos de Atalaia e Porto das Barcas
Associação Florir - Ser, Crescer, Sentir
Associação Geoparque Oeste
Associação Humanitária de Moita dos Ferreiros
Associação Juvenil Sétima Vaga
Associação Lusitana de Airsoft - APD
Associação Maria Matos
Associação Para a Memória da Batalha do Vimeiro
Associação Recreativa e Cultural de São Lourenço da Carqueja
Associação Recreativa Social e Cultural de Toledo
AVECO – Associação de Veteranos Combatentes do Oeste
Casa do Povo do Concelho da Lourinhã
Centro de Apoio de Arte Rural
Centro de Cultura e Recreio de Moita dos Ferreiros
Centro de Estudos Históricos da Lourinhã
Centro Social de Abelheira
Centro Social e Humanitário da Freguesia de São Bartolomeu dos Galegos
Centro Social e Recreativo de Ribeira dos Palheiros
CJL – Clube de Judo da Lourinhã
Clube Caçadores de Vale Viga e Limítrofes
Clube de Cultura Recreio e Desporto de Toxofal de Baixo
Clube de Cultura Recreio e Desporto de Vale Viga
Confraria de N.ª Sr.ª dos Anjos da Freguesia da Lourinhã
CTL – Clube de Ténis da Lourinhã
Escuteiros Agrupamento 1066 Ribamar
Fábrica da Igreja Paroquial da Freguesia de Espírito Santo de Moledo
Fábrica da Igreja Paroquial da Freguesia de N.ª Sr.ª da Conceição de Moita dos Ferreiros
Fábrica da Igreja Paroquial da Freguesia de N.º Sr.º da Anunciação de Lourinhã
Fábrica da Igreja Paroquial da Freguesia de S. Lourenço dos Francos
Fábrica da Igreja Paroquial da Freguesia de S. Lourenço dos Galegos
Fábrica da Igreja Paroquial da Paróquia de Santa Bárbara da Marquiteira
Fábrica da Igreja Paroquial de N.ª Sr.ª da Saúde e S. Sebastião da Marteleira
Fraternidade de Nuno Álvares - Núcleo da Lourinhã
Grupo de Etnologia e Arqueologia da Lourinhã – GEAL
Grupo de Rádio Amadores da Lourinhã
Grupo Desportivo de Ribamar
Grupo Desportivo Recreativo e Cultural de Papagovas
Grupo dos Amigos da Praia da Areia Branca
Hóquei Clube da Lourinhã
Lar Nossa Senhora do Carmo
Liga dos Amigos do Santuário de N.ª Sr.ª da Misericórdia
Mergulis - Residência Sénior
Motoclube - Cavaleiros do Oceano
Núcleo de Ténis da Praia da Areia Branca
Núcleo Sportinguista da Lourinhã
Por Casa 24, Apoio Domiciliário, Lda.
Praia Surf Clube
Sociedade Columbófila da Lourinhã
Sociedade Lírica Moitense
Sporting Clube Lourinhanense
Sporting Clube Moitense
União Recreativa Desportiva e Cultural do Paço
União Social e Cultural de Casal Torneiro, Seixosa e Casal da Mata

INQUÉRITOS POR QUESTIONÁRIO

Identificação e Caracterização das Entidades |Projetos de Intervenção Social e Comunitária| Problemáticas e Intervenções Prioritárias

Crianças e Jovens – Caracterização das Respostas e Equipamentos Sociais

Crianças e Jovens em Situação de Perigo – Caracterização das Respostas e Equipamentos Sociais

Crianças e Jovens com Deficiência – Caracterização das Respostas e Equipamentos Sociais

Família e Comunidade em Geral – Caracterização das Respostas e Equipamentos Sociais

Pessoas Idosas -Caracterização das Respostas e Equipamentos Sociais

Pessoas em Situação de Dependência – Caracterização das Respostas e Equipamentos Sociais

Pessoas com Deficiência – Caracterização das Respostas e Equipamentos Sociais

RADAR SOCIAL | Identificação e Caracterização das Entidades| Projetos de Intervenção Social e Comunitária |Problemáticas e Intervenções Prioritárias

No âmbito da atualização dos instrumentos estratégicos e de planeamento da **Rede Social do Município da Lourinhã**, pretende-se proceder à recolha de informação e caracterização das entidades e dos respetivos equipamentos sociais, com o intuito de analisar a realidade social e promover uma maior capacitação do território, na articulação das respostas e otimização dos seus recursos.

O presente inquérito por questionário enquadra-se na **Medida RADAR SOCIAL**, que tem como objetivo o desenvolvimento de um trabalho integrado e em cooperação, no (re)conhecimento e compreensão dos problemas inerentes às situações de pobreza e de exclusão social, bem como na promoção do desenvolvimento social local em parceria com todos os agentes que intervêm no território do Município da Lourinhã.

Importa referir que os dados recolhidos destinam-se exclusivamente para fins estatísticos e de análise, fundamentais para a atualização da Carta Social Municipal, do Diagnóstico Social do concelho e elaboração do Plano de Desenvolvimento Social e Plano de Ação cumprindo, para o efeito, o estabelecido no Regulamento Geral de Proteção de Dados (RGPD).

Neste sentido, solicitamos a sua colaboração, através do preenchimento deste inquérito por questionário, até ao dia

01 de Julho de 2024.

Contatos para esclarecimentos :

- redesocial@cm-lourinha.pt
- 261410169 (Chamada para a rede fixa nacional)

* Indica uma pergunta obrigatória

PRR Plano de Recuperação e Resiliência · REPÚBLICA PORTUGUESA · Financiado pela União Europeia NextGenerationEU

1 - IDENTIFICAÇÃO E CARACTERIZAÇÃO DA ENTIDADE PROPRIETÁRIA

1. 1. Designação da Entidade *

2. 2. Representante da Instituição/Entidade *

3. 3. Contacto telefónico institucional *

4. 4. E-Mail institucional *

5. 5. Sede da Entidade *

Marcar apenas uma oval.

- ◯ Freguesia de Moita dos Ferreiros
- ◯ Freguesia de Reguengo Grande
- ◯ Freguesia de Ribamar
- ◯ Freguesia de Santa Bárbara
- ◯ Freguesia do Vimeiro
- ◯ Freguesias de Lourinhã e Atalaia
- ◯ Freguesias de Miragaia e Marteleira
- ◯ Freguesias de São Bartolomeu dos Galegos e Moledo
- ◯ Outro

6. 5.2 - Se respondeu outro, indique qual

_____

7. 6. Respostas Sociais que a entidade disponibiliza para a comunidade (registe todas aquelas em que se enquadra)

Marcar tudo o que for aplicável.

- [ ] Ajuda Alimentar
- [ ] Casa de Acolhimento Residencial de Crianças e Jovens
- [ ] Centro de Atividades de Capacitação para a Inclusão (CACI)
- [ ] Centro de Atividades de Tempos Livres (CATL)
- [ ] Centro de Convívio
- [ ] Centro de Dia
- [ ] Centro de Estudos
- [ ] Centro de Educação e Desenvolvimento
- [ ] Creche
- [ ] Educação Pré-Escolar
- [ ] Equipa de Cuidados Continuados Integrados (ECCI)
- [ ] Estrutura Residencial para Pessoas Idosas (ERPI)
- [ ] Formação de Adultos
- [ ] Intervenção Precoce
- [ ] Loja Social
- [ ] Refeitório/Cantina Social
- [ ] Serviços de Apoio Domiciliário
- [ ] Unidade de Cuidados Paliativos (UCP)
- [ ] Unidade de Longa Duração e Manutenção (ULDM)
- [ ] Não se aplica
- [ ] Outra: _____

8. 7. Natureza Jurídica *

Marcar apenas uma oval.

- ◯ Entidade Pública
- ◯ Instituição Particular de Solidariedade Social (IPSS)
- ◯ Associação sem fins lucrativos
- ◯ Organização Religiosa
- ◯ Entidade Privada Lucrativa
- ◯ Organização Não-Governamental (ONGA)
- ◯ Outra: _____

9. 8. Recursos Humanos Técnicos (Corresponda o número de recursos humanos por categoria profissional) *

Marcar apenas uma oval por linha.

	0	1	2	3	4	5	Mais de 5	N a
Diretor/a Técnico/a	◯	◯	◯	◯	◯	◯	◯	
Educador/a de Infância	◯	◯	◯	◯	◯	◯	◯	
Assistente Social	◯	◯	◯	◯	◯	◯	◯	
Psicólogo/a	◯	◯	◯	◯	◯	◯	◯	
Animador/a Sociocultural	◯	◯	◯	◯	◯	◯	◯	
Médico/a	◯	◯	◯	◯	◯	◯	◯	
Enfermeiro/a	◯	◯	◯	◯	◯	◯	◯	
Nutricionista/Dietista	◯	◯	◯	◯	◯	◯	◯	
Sociólogo/a	◯	◯	◯	◯	◯	◯	◯	
Gestor/a	◯	◯	◯	◯	◯	◯	◯	
Contabilista	◯	◯	◯	◯	◯	◯	◯	
Outro(s)	◯	◯	◯	◯	◯	◯	◯	

10. 8.2 Se respondeu "outro(s)" na questão anterior, refira qual (quais)

11. 9. Outros Recursos Humanos (Corresponda o número de recursos humanos por categoria profissional)

Marcar apenas uma oval por linha.

	0	1	2	3	4	5	6	7
Ajudante de Ação Direta	◯	◯	◯	◯	◯	◯	◯	◯
Ajudante de Cozinha	◯	◯	◯	◯	◯	◯	◯	◯
Ajudante de Refeição	◯	◯	◯	◯	◯	◯	◯	◯
Assistente Operacional	◯	◯	◯	◯	◯	◯	◯	◯
Auxiliar de Ação Educativa	◯	◯	◯	◯	◯	◯	◯	◯
Auxiliar de Lavandaria	◯	◯	◯	◯	◯	◯	◯	◯
Auxiliar de Limpeza	◯	◯	◯	◯	◯	◯	◯	◯
Auxiliar de Serviços Gerais	◯	◯	◯	◯	◯	◯	◯	◯
Cozinheiro/a	◯	◯	◯	◯	◯	◯	◯	◯
Motorista	◯	◯	◯	◯	◯	◯	◯	◯
Pessoal Administrativo	◯	◯	◯	◯	◯	◯	◯	◯
Outro(s)	◯	◯	◯	◯	◯	◯	◯	◯

12. 9.2 Se respondeu "outro(s)" na questão anterior, refira qual (quais)

13. 10. Frota Automóvel *

Marcar apenas uma oval por linha.

	0	1	2	3	4	Mais de 4
Automóvel Ligeiro (2 lugares)	◯	◯	◯	◯	◯	◯
Automóvel Ligeiro (3 lugares)	◯	◯	◯	◯	◯	◯
Automóvel Ligeiro (5 lugares)	◯	◯	◯	◯	◯	◯
Automóvel Ligeiro (7 lugares)	◯	◯	◯	◯	◯	◯
Carrinha (9 lugares)	◯	◯	◯	◯	◯	◯
Minibus Familiar	◯	◯	◯	◯	◯	◯
Outro(s)	◯	◯	◯	◯	◯	◯

14. 10.2 Se respondeu "outro(s)" na questão anterior, refira qual (quais)

2 - INICIATIVAS/PROJETOS DE INTERVENÇÃO SOCIAL E COMUNITÁRIA PROMOVIDAS PELA ENTIDADE

15. 11. Neste momento a entidade está a desenvolver ou estão previstas, durante os próximos 6 meses, a realização de iniciativas ou projetos de intervenção social e comunitária? (Por exemplo: ações de voluntariado, dinamização de ações de sensibilização e capacitação dos utentes e da comunidade em geral, etc.) - Em caso **negativo**, o questionário avança automaticamente para a secção referente às questões para reflexão *

Marcar apenas uma oval.

- ◯ Sim
- ◯ Não *Avançar para a pergunta 20*

2 - INICIATIVAS/PROJETOS DE INTERVENÇÃO SOCIAL E COMUNITÁRIA PROMOVIDAS PELA ENTIDADE

16. 12 - Se respondeu "SIM", qual a designação do(s) projeto(s)/iniciativa(s)/ação(ações) *

17. 13 - Breve descrição da(s) ação/ações referida(s) no ponto anterior, indicando os principais destinatários e o número de beneficiários a abranger *

18. 14 - Abrangência territorial onde irá decorrer a(s) ação/ações (Freguesia(s) e/ou Uniões de Freguesia e/ou de âmbito nacional/internacional)

19. 15 - Âmbito temporal de implementação (indicar se trata-se de uma atividade permanente na entidade ou periódica e pontual)

Marcar apenas uma oval.

- ◯ Ação pontual
- ◯ Ação contínua
- ◯ Ambas as opções anteriores (algumas são pontuais e outras de carácter contínuo e permanente)
- ◯ Outra: _____

3 - QUESTÕES REFLEXIVAS - PRINCIPAIS PROBLEMÁTICAS E AÇÕES PRIORITÁRIAS DE INTERVENÇÃO

20. 16. Quais são as principais problemáticas que identifica no Concelho da Lourinhã (sejam na área de intervenção da entidade que representa e/ou outras) *

21. 17. Atendendo às problemáticas identificadas na questão anterior, quais as intervenções que considera prioritárias *

22. 18. Que constrangimentos identifica e que condicionam a intervenção comunitária

23. 19. Na sua opinião, quais as potencialidades que o território, instituições e os agentes sociais dispõem, para uma intervenção social articulada, geradora de *(des)envolvimento* e inclusão social

24. 20. Classifique de acordo com a realidade do concelho, a **área** que necessita de uma **intervenção mais urgente**. Considere uma escala de 1 a 10, sendo o **1 a intervenção mais prioritária** e o **10 a menos prioritária**

Marcar apenas uma oval por linha.

	1	2	3	4	5	6	7	8
Ação social	◯	◯	◯	◯	◯	◯	◯	◯
Cultura, Património, Desporto, Recreio e Associativismo	◯	◯	◯	◯	◯	◯	◯	◯
Demografia e Geografia	◯	◯	◯	◯	◯	◯	◯	◯
Economia, Emprego e Formação profissional	◯	◯	◯	◯	◯	◯	◯	◯
Educação	◯	◯	◯	◯	◯	◯	◯	◯
Equipamentos e Infraestruturas sociais	◯	◯	◯	◯	◯	◯	◯	◯
Habitação	◯	◯	◯	◯	◯	◯	◯	◯
Saúde	◯	◯	◯	◯	◯	◯	◯	◯
Segurança e Justiça	◯	◯	◯	◯	◯	◯	◯	◯
Transportes e Acessibilidade	◯	◯	◯	◯	◯	◯	◯	◯
Turismo e lazer	◯	◯	◯	◯	◯	◯	◯	◯

25. 21. Se considera outra(s) área(s), indique qual(quais)?

4 - APRECIAÇÕES GERAIS / OBSERVAÇÕES / SUGESTÕES DE MELHORIA

26. 22 - Caso pretenda partilhar reflexões adicionais, poderá utilizar este espaço

REGULAMENTO GERAL DE PROTEÇÃO DE DADOS (RGPD)

27. De acordo com o Regulamento Geral de Proteção de Dados (RGPD), o Município da Lourinhã garante a confidencialidade no tratamento dos seus dados. Estes poderão ser utilizados apenas para efeitos do cumprimento das obrigações legais, de acompanhamento e avaliação do projeto RADAR SOCIAL, por parte da própria Entidade ou pela Autoridade de Gestão e/ou Organismo Intermédio (ISS, I.P.). *

Marcar apenas uma oval.

- ◯ Tomei conhecimento e autorizo

Este conteúdo não foi criado nem aprovado pela Google.

Google Formulários

RADAR SOCIAL | Crianças e Jovens - Caracterização das Respostas e Equipamentos Sociais

No âmbito da atualização dos instrumentos estratégicos e de planeamento da **Rede Social do Município da Lourinhã**, pretende-se proceder à recolha de informação e caracterização das entidades e dos respetivos equipamentos sociais, com o intuito de analisar a realidade social e promover uma maior capacitação do território, na articulação das respostas e otimização dos seus recursos.

O presente inquérito por questionário enquadra-se na **Medida RADAR SOCIAL**, que tem como objetivo o desenvolvimento de um trabalho integrado e em cooperação, no (re)conhecimento e compreensão dos problemas inerentes às situações de pobreza e de exclusão social, bem como na promoção do desenvolvimento social local em parceria com todos os agentes que intervêm no território do Município da Lourinhã.

Caso a sua entidade tenha uma resposta social cujos **destinatários** sejam as **Crianças e Jovens**, solicitamos o preenchimento deste formulário, **por cada equipamento** correspondente às respostas identificadas (Creche, Educação Pré-Escolar, Centro de Atividades de Tempos Livres e Centro de Estudos).

Importa referir que os dados recolhidos destinam-se exclusivamente para fins estatísticos e de análise, fundamentais para o Diagnóstico Social do concelho e elaboração do Plano de Desenvolvimento Social e Plano de Ação cumprindo, para o efeito, o estabelecido no Regulamento Geral de Proteção de Dados (RGPD).

Neste sentido, solicitamos a sua colaboração, através do preenchimento deste inquérito por questionário, até ao dia

01 de Julho de 2024.

Contatos para esclarecimentos :

- redesocial@cm-lourinha.pt
- 261410169 (Chamada para a rede fixa nacional)

* Indica uma pergunta obrigatória



1 - IDENTIFICAÇÃO DA RESPOSTA SOCIAL - CRECHE

Por favor, indique se o equipamento disponibiliza a resposta social de **Creche**. Em caso negativo, o questionário avança automaticamente para a resposta social de Educação Pré-Escolar.

1. 1. O equipamento social disponibiliza a resposta de creche? *

   Marcar apenas uma oval.

   - ◯ Sim
   - ◯ Não *Avançar para a pergunta 19*

1 - IDENTIFICAÇÃO DA RESPOSTA SOCIAL - CRECHE

Neste âmbito, solicitamos que responda em função do equipamento que integra a resposta social de **Creche** e da respetiva caracterização.

2. 2. Designação do equipamento onde se insere a resposta de Creche (quando diferente da designação da entidade proprietária)

3. 3. Nome do Responsável/Diretor técnico da Resposta Social *

4. 4. Contacto telefónico da Resposta Social *

5. 5. E-Mail da Resposta Social *

6. 6. Localização do Equipamento Social - Creche *

Marcar apenas uma oval.

- Freguesia de Moita dos Ferreiros
- Freguesia de Reguengo Grande
- Freguesia de Ribamar
- Freguesia de Santa Bárbara
- Freguesia do Vimeiro
- Freguesias de Lourinhã e Atalaia
- Freguesias de Miragaia e Marteleira
- Freguesias de São Bartolomeu dos Galegos e Moledo

7. 7. Ano de entrada em funcionamento da Resposta Social *

8. 8. Capacidade máxima de utentes *

9. 9. Número total de utentes *

10. 10. Número de utentes com acordo de cooperação *

11. 11. Caracterização do número de utentes por faixa etária *

Marcar apenas uma oval por linha.

	0	1-5	6-10	11-15	16-20	Mais de 20
Menos de 4 meses	◯	◯	◯	◯	◯	◯
4 a 11 meses	◯	◯	◯	◯	◯	◯
1 ano	◯	◯	◯	◯	◯	◯
2 anos	◯	◯	◯	◯	◯	◯
3 anos	◯	◯	◯	◯	◯	◯

12. 12. Integram, atualmente, na resposta social, utentes de outros Concelhos? *

Marcar apenas uma oval.

◯ Sim
◯ Não

13. 13. Lista de espera por faixas etárias *

Marcar apenas uma oval por linha.

	0	1-5	6-10	11-15	16-20	Mais de 20
Menos de 4 meses						
4 a 11 meses						
1 ano						
2 anos						
3 anos						

14. 14. Estado de conservação geral do Equipamento - Creche *

Marcar apenas uma oval por linha.

	Insuficiente	Suficiente	Bom	Muito Bom	N/A
Espaço interior					
Espaço exterior					
Mobiliário					
Material audiovisual/multimédia e tecnológico					
Recursos didáticos e pedagógicos (jogos, brinquedos, livros, etc.)					

15. 14.2 - Caso pretenda, poderá identificar e caracterizar outro recurso que o equipamento disponha e respetivo estado de conservação

16. 15. Tipo de acessibilidades que o equipamento disponibiliza e respetivo estado de conservação para a resposta - Creche *

Marcar apenas uma oval por linha.

	Insuficiente	Suficiente	Bom	Muito bom	N/A
Rampa					
Corrimão					
Elevador com plataforma					
Elevador com cadeira					
Elevador vertical					

17. 15.2 - A entidade disponibiliza outro tipo de acessibilidade? Qual e em que estado de conservação se encontra

18. 16. No âmbito da resposta social promovida pela entidade, identifique as necessidades sentidas para uma melhoria contínua da intervenção (recursos, equipamentos, materiais, acessibilidades, etc.)

2 - IDENTIFICAÇÃO DA RESPOSTA SOCIAL - EDUCAÇÃO PRÉ-ESCOLAR

Por favor, indique se o equipamento disponibiliza a resposta social **Educação Pré-Escolar**. Em caso negativo, o questionário avança automaticamente para a resposta social de Centro de Atividades de Tempos Livres (CATL).

19. 17. O equipamento social disponibiliza a resposta de Educação Pré-Escolar? *

Marcar apenas uma oval.

- Sim
- Não *Avançar para a pergunta 37*

2 - IDENTIFICAÇÃO DA RESPOSTA SOCIAL - EDUCAÇÃO PRÉ-ESCOLAR

Neste âmbito, solicitamos que responda em função do equipamento que integra a resposta social de **Educação Pré-Escolar** e da respetiva caracterização.

20. 18. Designação do equipamento onde se insere a resposta de Educação Pré-Escolar (quando diferente da designação da entidade proprietária)

21. 19. Nome do Responsável/Diretor técnico da Resposta Social *

22. 20. Contacto telefónico da Resposta Social *

23. 21. E-Mail da Resposta Social *

24. 22. Localização do Equipamento Social - Educação Pré-Escolar *

Marcar apenas uma oval.

- Freguesia de Moita dos Ferreiros
- Freguesia de Reguengo Grande
- Freguesia de Ribamar
- Freguesia de Santa Bárbara
- Freguesia do Vimeiro
- Freguesias de Lourinhã e Atalaia
- Freguesias de Miragaia e Marteleira
- Freguesias de São Bartolomeu dos Galegos e Moledo

25. 23. Ano de entrada em funcionamento da Resposta Social *

26. 24. Capacidade Máxima de utentes *

27. 25. Número total de utentes *

28. 26. Número de utentes com acordo de cooperação *

29. 27. Caracterização do número de utentes por faixa etária *

Marcar apenas uma oval por linha.

	0	1-5	6-10	11-15	16-20	Mais de 20
3 anos						
4 anos						
5 anos						
6 anos						

30. 28. Integram, atualmente, na resposta social, utentes de outros Concelhos? *

Marcar apenas uma oval.

- Sim
- Não

31. 29. Lista de espera por faixas etárias *

Marcar apenas uma oval por linha.

	0	1-5	6-10	11-15	16-20	Mais de 20
3 anos						
4 anos						
5 anos						
6 anos						

32. 30. Estado de conservação geral do Equipamento - Educação Pré-Escolar *

Marcar apenas uma oval por linha.

	Insuficiente	Suficiente	Bom	Muito Bom	N/A
Espaço interior					
Espaço exterior					
Mobiliário					
Material audiovisual/multimédia e tecnológico					
Recursos didáticos e pedagógicos (jogos, brinquedos, livros, etc.)					

33. 30.2 - Caso pretenda, poderá identificar e caracterizar outro recurso que o equipamento disponha e respetivo estado de conservação

34. 31. Tipo de acessibilidades que o equipamento disponibiliza e respetivo estado de conservação para a resposta - Educação Pré-Escolar *

Marcar apenas uma oval por linha.

	Insuficiente	Suficiente	Bom	Muito bom	N/A
Rampa					
Corrimão					
Elevador com plataforma					
Elevador com cadeira					
Elevador vertical					

35. 31.2 - A entidade disponibiliza outro tipo de acessibilidade? Qual e em que estado de conservação se encontra

36. 32. No âmbito da resposta social promovida pela entidade, identifique as necessidades sentidas para uma melhoria contínua da intervenção (recursos, equipamentos, materiais, acessibilidades, etc.)

3 - IDENTIFICAÇÃO DA RESPOSTA SOCIAL - CENTRO DE ATIVIDADES DE TEMPOS LIVRES (CATL)

Por favor, indique se o equipamento disponibiliza a resposta social de **CATL**. Em caso negativo, o questionário avança automaticamente para a resposta social de Centro de Estudos.

37. 33. Por favor, indique se o equipamento disponibiliza a resposta social de CATL. Em caso negativo, o questionário avança automaticamente para a resposta social de Centro de Estudos. *

Marcar apenas uma oval.

- ◯ Sim
- ◯ Não *Avançar para a pergunta 55*

3 - IDENTIFICAÇÃO DA RESPOSTA SOCIAL - CENTRO DE ATIVIDADES DE TEMPOS LIVRES (CATL)

Neste âmbito, solicitamos que responda em função do equipamento que integra a resposta social de **Centro de Atividades de Tempos Livres (CATL)** e da respetiva caracterização.

38. 34. Designação do equipamento onde se insere a resposta de CATL (quando diferente da designação da entidade proprietária)

39. 35. Nome do Responsável/Diretor técnico da Resposta Social *

40. 36. Contacto telefónico da Resposta Social *

41. 37. E-Mail da Resposta Social *

42. 38. Localização do Equipamento Social - CATL *

Marcar apenas uma oval.

- Freguesia de Moita dos Ferreiros
- Freguesia de Reguengo Grande
- Freguesia de Ribamar
- Freguesia de Santa Bárbara
- Freguesia do Vimeiro
- Freguesias de Lourinhã e Atalaia
- Freguesias de Miragaia e Marteleira
- Freguesias de São Bartolomeu dos Galegos e Moledo

43. 39. Ano de entrada em funcionamento da Resposta Social *

44. 40. Capacidade máxima de utentes *

45. 41. Número total de utentes *

46. 42. Número de utentes com acordo de cooperação *

47. 43. Caracterização do número de utentes por faixa etária *

Marcar apenas uma oval por linha.

	0	1-5	6-10	11-15	16-20	Mais de 20
6 anos	◯	◯	◯	◯	◯	◯
7 anos	◯	◯	◯	◯	◯	◯
8 anos	◯	◯	◯	◯	◯	◯
9 anos	◯	◯	◯	◯	◯	◯
10 anos	◯	◯	◯	◯	◯	◯
11 anos	◯	◯	◯	◯	◯	◯
12 anos	◯	◯	◯	◯	◯	◯
Mais de 12 anos	◯	◯	◯	◯	◯	◯

48. 44. Integram, atualmente, na resposta social, utentes de outros Concelhos? *

Marcar apenas uma oval.

◯ Sim

◯ Não

49. 45. Lista de espera por faixas etárias *

Marcar apenas uma oval por linha.

	0	1-5	6-10	11-15	16-20	Mais de 20
6 anos						
7 anos						
8 anos						
9 anos						
10 anos						
11 anos						
12 anos						
Mais de 12 anos						

50. 46. Estado de conservação geral do Equipamento - CATL *

Marcar apenas uma oval por linha.

	Insuficiente	Suficiente	Bom	Muito Bom	N/A
Espaço interior					
Espaço exterior					
Mobiliário					
Material audiovisual/multimédia e tecnológico					
Recursos didáticos e pedagógicos (jogos, brinquedos, livros, etc.)					

51. 46.2 - Caso pretenda, poderá identificar e caracterizar outro recurso que o equipamento disponha e respetivo estado de conservação

52. 47. Tipo de acessibilidades que o equipamento disponibiliza e respetivo estado de conservação para a resposta - CATL *

Marcar apenas uma oval por linha.

	Insuficiente	Suficiente	Bom	Muito bom	N/A
Rampa					
Corrimão					
Elevador com plataforma					
Elevador com cadeira					
Elevador vertical					

53. 47.2 - A entidade disponibiliza outro tipo de acessibilidade? Qual e em que estado de conservação se encontra

54. 48. No âmbito da resposta social promovida pela entidade, identifique as necessidades sentidas para uma melhoria contínua da intervenção (recursos, equipamentos, materiais, acessibilidades, etc.)

4 - IDENTIFICAÇÃO DA RESPOSTA SOCIAL - CENTRO DE ESTUDOS

Por favor, indique se o equipamento disponibiliza a resposta social de **Centro de Estudos**. Em caso negativo, o seu questionário terminou e poderá submeter o mesmo.

55. 49. Por favor, indique se o equipamento disponibiliza a resposta social Centro de Estudos. Em caso negativo, o seu questionário terminou. *

Marcar apenas uma oval.

- Sim
- Não

4 - IDENTIFICAÇÃO DA RESPOSTA SOCIAL - CENTRO DE ESTUDOS

Neste âmbito, solicitamos que responda em função do equipamento que integra a resposta social de **Centro de Estudos** e da respetiva caracterização.

56. 50. Designação do equipamento onde se insere a resposta de Centro de Estudos (quando diferente da designação da entidade proprietária)

57. 51. Nome do Responsável/Diretor técnico da Resposta Social *

58. 52. Contacto telefónico da Resposta Social *

59. 53. E-Mail da Resposta Social *

60. 54. Localização do Equipamento Social - Centro de Estudos *

Marcar apenas uma oval.

- Freguesia de Moita dos Ferreiros
- Freguesia de Reguengo Grande
- Freguesia de Ribamar
- Freguesia de Santa Bárbara
- Freguesia do Vimeiro
- Freguesias de Lourinhã e Atalaia
- Freguesias de Miragaia e Marteleira
- Freguesias de São Bartolomeu dos Galegos e Moledo

61. 55. Ano de entrada em funcionamento da Resposta Social *

62. 56. Capacidade máxima de utentes *

63. 57. Número total de utentes *

64. 58. Número de utentes com acordo de cooperação *

65. 59. Caracterização do número de utentes por faixa etária *

Marcar apenas uma oval por linha.

	0	1-5	6-10	11-15	16-20	Mais de 20
6 anos	◯	◯	◯	◯	◯	◯
7 anos	◯	◯	◯	◯	◯	◯
8 anos	◯	◯	◯	◯	◯	◯
9 anos	◯	◯	◯	◯	◯	◯
10 anos	◯	◯	◯	◯	◯	◯
11 anos	◯	◯	◯	◯	◯	◯
12 anos	◯	◯	◯	◯	◯	◯
Mais de 12 anos	◯	◯	◯	◯	◯	◯

66. 60. Integram, atualmente, na resposta social, utentes de outros Concelhos? *

Marcar apenas uma oval.

◯ Sim

◯ Não

67. 61. Lista de espera por faixas etárias *

Marcar apenas uma oval por linha.

	0	1-5	6-10	11-15	16-20	Mais de 20
6 anos						
7 anos						
8 anos						
9 anos						
10 anos						
11 anos						
12 anos						
Mais de 12 anos						

68. 62. Estado de conservação geral do Equipamento - Centro de Estudos *

Marcar apenas uma oval por linha.

	Insuficiente	Suficiente	Bom	Muito Bom	N/A
Espaço interior					
Espaço exterior					
Mobiliário					
Material audiovisual/multimédia e tecnológico					
Recursos didáticos e pedagógicos (jogos, brinquedos, livros, etc.)					

69. 62.2 - Caso pretenda, poderá identificar e caracterizar outro recurso que o equipamento disponha e respetivo estado de conservação

70. 63. Tipo de acessibilidades que o equipamento disponibiliza e respetivo estado de conservação para a resposta - Centro de Estudos *

Marcar apenas uma oval por linha.

	Insuficiente	Suficiente	Bom	Muito bom	N/A
Rampa					
Corrimão					
Elevador com plataforma					
Elevador com cadeira					
Elevador vertical					

71. 64. A entidade disponibiliza outro tipo de acessibilidade? Qual e em que estado de conservação se encontra

72. 65. No âmbito da resposta social promovida pela entidade, identifique as necessidades sentidas para uma melhoria contínua da intervenção (recursos, equipamentos, materiais, acessibilidades, etc.)

REGULAMENTO GERAL DE PROTEÇÃO DE DADOS (RGPD)

73. De acordo com o Regulamento Geral de Proteção de Dados (RGPD), o Município da Lourinhã garante a confidencialidade no tratamento dos seus dados. Estes poderão ser utilizados apenas para efeitos do cumprimento das obrigações legais, de acompanhamento e avaliação do projeto RADAR SOCIAL, por parte da própria Entidade ou pela Autoridade de Gestão e/ou Organismo Intermédio (ISS, I.P.). *

Marcar apenas uma oval.

- ◯ Tomei conhecimento e autorizo

Este conteúdo não foi criado nem aprovado pela Google.

Google Formulários

RADAR SOCIAL | Crianças e Jovens em Situação de Perigo - Caracterização das Respostas e Equipamentos Sociais

No âmbito da atualização dos instrumentos estratégicos e de planeamento da **Rede Social do Município da Lourinhã**, pretende-se proceder à recolha de informação e caracterização das entidades e dos respetivos equipamentos sociais, com o intuito de analisar a realidade social e promover uma maior capacitação do território, na articulação das respostas e otimização dos seus recursos.

O presente inquérito por questionário enquadra-se na **Medida RADAR SOCIAL**, que tem como objetivo o desenvolvimento de um trabalho integrado e em cooperação, no (re)conhecimento e compreensão dos problemas inerentes às situações de pobreza e de exclusão social, bem como na promoção do desenvolvimento social local em parceria com todos os agentes que intervêm no território do Município da Lourinhã.

Caso a sua entidade tenha uma resposta social cujos **destinatários** sejam as **Crianças e Jovens em Situação de Perigo**, solicitamos o preenchimento deste formulário, **por cada equipamento** correspondente às respostas identificadas (Casa de Acolhimento Residencial para Crianças e Jovens).

Importa referir que os dados recolhidos destinam-se exclusivamente para fins estatísticos e de análise, fundamentais para o Diagnóstico Social do concelho e elaboração do Plano de Desenvolvimento Social e Plano de Ação cumprindo, para o efeito, o estabelecido no Regulamento Geral de Proteção de Dados (RGPD).

Neste sentido, solicitamos a sua colaboração, através do preenchimento deste inquérito por questionário, até ao dia

01 de Julho de 2024.

Contatos para esclarecimentos :

- redesocial@cm-lourinha.pt
- 261410169 (Chamada para a rede fixa nacional)

* Indica uma pergunta obrigatória



1 - IDENTIFICAÇÃO DA RESPOSTA SOCIAL - CASA DE ACOLHIMENTO RESIDENCIAL PARA CRIANÇAS E JOVENS

Neste âmbito, solicitamos que responda em função do equipamento que integra a resposta social referente a **Casa de Acolhimento Residencial para Crianças e Jovens** e a respetiva caracterização.

1. 1. Designação do equipamento onde se insere a resposta de Casa de Acolhimento Residencial para Crianças e Jovens (quando diferente da designação da entidade proprietária)

2. 2. Nome do Responsável/Diretor técnico da Resposta Social *

3. 3. Contacto telefónico da Resposta Social *

4. 4. E-Mail da Resposta Social *

5. 5. Localização do Equipamento Social - Casa de Acolhimento Residencial para Crianças e Jovens *

Marcar apenas uma oval.

- Freguesia de Moita dos Ferreiros
- Freguesia de Reguengo Grande
- Freguesia de Ribamar
- Freguesia de Santa Bárbara
- Freguesia do Vimeiro
- Freguesias de Lourinhã e Atalaia
- Freguesias de Miragaia e Marteleira
- Freguesias de São Bartolomeu dos Galegos e Moledo

6. 6. Ano de entrada em funcionamento da resposta social *

7. 7. Capacidade máxima de utentes *

8. 8. Número total de utentes *

9. 9. Número de utentes com acordo de cooperação *

10. 10. Caracterização do número de utentes por faixa etária *

Marcar apenas uma oval por linha.

	0	1-5	6-10	11-15	16-20	Mais de 20
0 - 2 anos	◯	◯	◯	◯	◯	◯
3 a 5 anos	◯	◯	◯	◯	◯	◯
6 a 9 anos	◯	◯	◯	◯	◯	◯
10 a 15 anos	◯	◯	◯	◯	◯	◯
16 a 18 anos	◯	◯	◯	◯	◯	◯
Mais de 19 anos	◯	◯	◯	◯	◯	◯

11. 11. Integram, atualmente, na resposta social, utentes de outros Concelhos? *

Marcar apenas uma oval.

◯ Sim

◯ Não

12. 12. Lista de espera por faixas etárias *

Marcar apenas uma oval por linha.

	0	1-5	6-10	11-15	16-20	Mais de 20
0 - 2 anos						
3 - 5 anos						
6 - 9 anos						
10 - 15 anos						
16 - 18 anos						
Mais de 19 anos						

13. 13. Estado de conservação geral do Equipamento - Casa de Acolhimento Residencial de Crianças e Jovens *

Marcar apenas uma oval por linha.

	Insuficiente	Suficiente	Bom	Muito Bom	N/A
Espaço interior					
Espaço exterior					
Mobiliário					
Material audiovisual/multimédia e tecnológico					
Recursos didáticos e pedagógicos (jogos, brinquedos, livros, etc.)					

14. 13.2 - Caso pretenda, poderá identificar e caracterizar outro recurso que o equipamento disponha e respetivo estado de conservação

15. 14. Tipo de acessibilidades que o equipamento disponibiliza e respetivo estado de conservação para a resposta - Casa de Acolhimento Residencial de Crianças e Jovens *

Marcar apenas uma oval por linha.

	Insuficiente	Suficiente	Bom	Muito bom	N/A
Rampa					
Corrimão					
Elevador com plataforma					
Elevador com cadeira					
Elevador vertical					

16. 14.2 - A entidade disponibiliza outro tipo de acessibilidade? Qual e em que estado de conservação se encontra

17. 15. No âmbito da resposta social promovida pela entidade, identifique as necessidades sentidas para uma melhoria contínua da intervenção (recursos, equipamentos, materiais, acessibilidades, etc.)

REGULAMENTO GERAL DE PROTEÇÃO DE DADOS (RGPD)

18. De acordo com o Regulamento Geral de Proteção de Dados (RGPD), o Município da Lourinhã garante a confidencialidade no tratamento dos seus dados. Estes poderão ser utilizados apenas para efeitos do cumprimento das obrigações legais, de acompanhamento e avaliação do projeto RADAR SOCIAL, por parte da própria Entidade ou pela Autoridade de Gestão e/ou Organismo Intermédio (ISS, I.P.). *

Marcar apenas uma oval.

- ◯ Tomei conhecimento e autorizo

Este conteúdo não foi criado nem aprovado pela Google.

Google Formulários

RADAR SOCIAL | Crianças e Jovens com Deficiência - Caracterização das Respostas e Equipamentos Sociais

No âmbito da atualização dos instrumentos estratégicos e de planeamento da **Rede Social do Município da Lourinhã**, pretende-se proceder à recolha de informação e caracterização das entidades e dos respetivos equipamentos sociais, com o intuito de analisar a realidade social e promover uma maior capacitação do território, na articulação das respostas e otimização dos seus recursos.

O presente inquérito por questionário enquadra-se na **Medida RADAR SOCIAL**, que tem como objetivo o desenvolvimento de um trabalho integrado e em cooperação, no (re)conhecimento e compreensão dos problemas inerentes às situações de pobreza e de exclusão social, bem como na promoção do desenvolvimento social local em parceria com todos os agentes que intervêm no território do Município da Lourinhã.

Caso a sua entidade tenha uma resposta social cujos **destinatários** sejam as **Crianças e Jovens com Deficiência**, solicitamos o preenchimento deste formulário, **por cada equipamento** correspondente às respostas identificadas (Intervenção Precoce).

Importa referir que os dados recolhidos destinam-se exclusivamente para fins estatísticos e de análise, fundamentais para o Diagnóstico Social do concelho e elaboração do Plano de Desenvolvimento Social e Plano de Ação cumprindo, para o efeito, o estabelecido no Regulamento Geral de Proteção de Dados (RGPD).

Neste sentido, solicitamos a sua colaboração, através do preenchimento deste inquérito por questionário, até ao dia

01 de Julho de 2024.

Contatos para esclarecimentos :

- redesocial@cm-lourinha.pt
- 261410169 (Chamada para a rede fixa nacional)

* Indica uma pergunta obrigatória



1 - IDENTIFICAÇÃO DA RESPOSTA SOCIAL - INTERVENÇÃO PRECOCE

Neste âmbito, solicitamos que responda em função do equipamento que integra a resposta social de **Intervenção Precoce** e da respetiva caracterização.

1. 1. Designação do equipamento onde se insere a resposta de Intervenção Precoce (quando diferente da designação da entidade proprietária)

2. 2. Nome do Responsável/Diretor técnico da Resposta Social *

3. 3. Contacto telefónico da Resposta Social *

4. 4. E-Mail da Resposta Social *

5. 5. Localização do Equipamento Social - Intervenção Precoce *

Marcar apenas uma oval.

- Freguesia de Moita dos Ferreiros
- Freguesia de Reguengo Grande
- Freguesia de Ribamar
- Freguesia de Santa Bárbara
- Freguesia do Vimeiro
- Freguesias de Lourinhã e Atalaia
- Freguesias de Miragaia e Marteleira
- Freguesias de São Bartolomeu dos Galegos e Moledo

6. 6. Ano de entrada em funcionamento da resposta social *

7. 7. Capacidade máxima de utentes *

8. 8. Número total de utentes em acompanhamento *

9. 9. Número de utentes com acordo de cooperação *

10. 10. Caracterização do número de utentes por faixa etária *

Marcar apenas uma oval por linha.

	0	1-5	6-10	11-15	16-20	Mais de 20
0 a 2 anos						
3 a 5 anos						
6 a 9 anos						
10 a 15 anos						
16 a 18 anos						
Mais de 19 anos						

11. 11. Integram, atualmente, na resposta social, utentes de outros Concelhos? *

Marcar apenas uma oval.

- Sim
- Não

12. 12. Lista de espera por faixas etárias *

Marcar apenas uma oval por linha.

	0	1-5	6-10	11-15	16-20	Mais de 20
0 - 2 anos						
3 - 5 anos						
6 - 9 anos						
10 - 15 anos						
16 - 18 anos						
Mais de 19 anos						

13. 13. Estado de conservação geral do Equipamento - Intervenção Precoce *

Marcar apenas uma oval por linha.

	Insuficiente	Suficiente	Bom	Muito Bom	N/A
Espaço interior	◯	◯	◯	◯	◯
Espaço exterior	◯	◯	◯	◯	◯
Mobiliário	◯	◯	◯	◯	◯
Material audiovisual/multimédia e tecnológico	◯	◯	◯	◯	◯
Recursos didáticos e pedagógicos (jogos, brinquedos, livros, etc.)	◯	◯	◯	◯	◯

14. 13.2 - Caso pretenda, poderá identificar e caracterizar outro recurso que o equipamento disponha e respetivo estado de conservação

15. 14. Tipo de acessibilidades que o equipamento disponibiliza e respetivo estado de conservação para a resposta - Intervenção Precoce *

Marcar apenas uma oval por linha.

	Insuficiente	Suficiente	Bom	Muito bom	N/A
Rampa					
Corrimão					
Elevador com plataforma					
Elevador com cadeira					
Elevador vertical					

16. 14.2 - A entidade disponibiliza outro tipo de acessibilidade? Qual e em que estado de conservação se encontra

17. 15. No âmbito da resposta social promovida pela entidade, identifique as necessidades sentidas para uma melhoria contínua da intervenção (recursos, equipamentos, materiais, acessibilidades, etc.)

REGULAMENTO GERAL DE PROTEÇÃO DE DADOS (RGPD)

18. De acordo com o Regulamento Geral de Proteção de Dados (RGPD), o Município da Lourinhã garante a confidencialidade no tratamento dos seus dados. Estes poderão ser utilizados apenas para efeitos do cumprimento das obrigações legais, de acompanhamento e avaliação do projeto RADAR SOCIAL, por parte da própria Entidade ou pela Autoridade de Gestão e/ou Organismo Intermédio (ISS, I.P.). *

Marcar apenas uma oval.

- ◯ Tomei conhecimento e autorizo

Este conteúdo não foi criado nem aprovado pela Google.

Google Formulários

RADAR SOCIAL | Família e Comunidade em Geral - Caracterização das Respostas e Equipamentos Sociais

No âmbito da atualização dos instrumentos estratégicos e de planeamento da **Rede Social do Município da Lourinhã**, pretende-se proceder à recolha de informação e caracterização das entidades e dos respetivos equipamentos sociais, com o intuito de analisar a realidade social e promover uma maior capacitação do território, na articulação das respostas e otimização dos seus recursos.

O presente inquérito por questionário enquadra-se na **Medida RADAR SOCIAL**, que tem como objetivo o desenvolvimento de um trabalho integrado e em cooperação, no (re)conhecimento e compreensão dos problemas inerentes às situações de pobreza e de exclusão social, bem como na promoção do desenvolvimento social local em parceria com todos os agentes que intervêm no território do Município da Lourinhã.

Caso a sua entidade tenha uma resposta social cujos **destinatários** sejam as **Família e Comunidade em Geral** solicitamos o preenchimento deste formulário, **por cada equipamento** correspondente às resposta identificada (Refeitório/Cantina Social; Loja Social, Ajuda Alimentar, Formação Profissional, Centro de Férias e Lazer e Outras Respostas Sociais).

Importa referir que os dados recolhidos destinam-se exclusivamente para fins estatísticos e de análise, fundamentais para o Diagnóstico Social do concelho e elaboração do Plano de Desenvolvimento Social e Plano de Ação cumprindo, para o efeito, o estabelecido no Regulamento Geral de Proteção de Dados (RGPD).

Neste sentido, solicitamos a sua colaboração, através do preenchimento deste inquérito por questionário, até ao dia

01 de Julho de 2024.

Contatos para esclarecimentos :

- redesocial@cm-lourinha.pt
- 261410169 (Chamada para a rede fixa nacional)

* Indica uma pergunta obrigatória



1 - IDENTIFICAÇÃO DA RESPOSTA SOCIAL - REFEITÓRIO/ CANTINA SOCIAL

Por favor, indique se o equipamento disponibiliza a resposta social de **Refeitório/Cantina Social**. Em caso negativo, o questionário avança automaticamente para a resposta social de Loja Social.

1. 1. O equipamento social disponibiliza a resposta de Refeitório/Cantina Social? *

   Marcar apenas uma oval.

   - ◯ Sim
   - ◯ Não *Avançar para a pergunta 13*

1 - IDENTIFICAÇÃO DA RESPOSTA SOCIAL - REFEITÓRIO/ CANTINA SOCIAL

Neste âmbito, solicitamos que responda em função do equipamento que integra a resposta social de **Refeitório/Cantina Social** e da respetiva caracterização.

2. 2. Designação do equipamento onde se insere a resposta de Refeitório/Cantina Social (quando diferente da designação da entidade proprietária)

3. 3. Nome do Responsável/Diretor técnico da Resposta Social *

4. 4. Contacto telefónico da Resposta Social *

5. 5. E-Mail da Resposta Social *

6. 6. Localização do Equipamento Social - Refeitório/Cantina Social *

Marcar apenas uma oval.

- Freguesia de Moita dos Ferreiros
- Freguesia de Reguengo Grande
- Freguesia de Ribamar
- Freguesia de Santa Bárbara
- Freguesia do Vimeiro
- Freguesias de Lourinhã e Atalaia
- Freguesias de Miragaia e Marteleira
- Freguesias de São Bartolomeu dos Galegos e Moledo

7. 7. Ano de entrada em funcionamento da resposta social *

8. 8. Capacidade máxima de utentes *

9. 9. Número total de utentes em acompanhamento atualmente *

10. 10. Número de utentes com acordo de cooperação *

11. 11. Caracterização do número de utentes por faixa etária *

Marcar apenas uma oval por linha.

	0	1-5	6-10	11-15	16-20	Mais de 20
Menos de 14 anos	◯	◯	◯	◯	◯	◯
15 a 24 anos	◯	◯	◯	◯	◯	◯
25 a 34 anos	◯	◯	◯	◯	◯	◯
35 a 54 anos	◯	◯	◯	◯	◯	◯
55 a 64 anos	◯	◯	◯	◯	◯	◯
Mais de 65 anos	◯	◯	◯	◯	◯	◯

12. 12. No âmbito da resposta social promovida pela entidade, identifique as necessidades sentidas para uma melhoria contínua da intervenção (recursos, equipamentos, materiais, acessibilidades, etc.)

2 - IDENTIFICAÇÃO DA RESPOSTA SOCIAL - LOJA SOCIAL

Por favor, indique se o equipamento disponibiliza a resposta social de **Loja Social**. Em caso negativo, o questionário avança automaticamente para a resposta social de Ajuda Alimentar.

13. 13. O equipamento social disponibiliza a resposta de Loja Social? *

Marcar apenas uma oval.

- ◯ Sim
- ◯ Não *Avançar para a pergunta 23*

2 - IDENTIFICAÇÃO DA RESPOSTA SOCIAL - LOJA SOCIAL

Neste âmbito, solicitamos que responda em função do equipamento que integra a resposta social de **Loja Social** e da respetiva caracterização.

14. 14. Designação do equipamento onde se insere a resposta de Loja Social (quando diferente da designação da entidade proprietária)

15. 15. Nome do Responsável/Diretor técnico da Resposta Social *

16. 16. Contacto telefónico da Resposta Social *

17. 17. E-Mail da Resposta Social *

18. 18. Localização do Equipamento Social - Loja Social *

Marcar apenas uma oval.

- Freguesia de Moita dos Ferreiros
- Freguesia de Reguengo Grande
- Freguesia de Ribamar
- Freguesia de Santa Bárbara
- Freguesia do Vimeiro
- Freguesias de Lourinhã e Atalaia
- Freguesias de Miragaia e Marteleira
- Freguesias de São Bartolomeu dos Galegos e Moledo

19. 19. Ano de entrada em funcionamento da resposta social *

20. 20. Número total de utentes acompanhados atualmente *

21. 21. Caracterização do número de utentes por faixa etária *

Marcar apenas uma oval por linha.

	0	1-5	6-10	11-15	16-20	Mais de 20
Menos de 14 anos						
15 a 24 anos						
25 a 34 anos						
35 a 54 anos						
55 a 64 anos						
Mais de 65 anos						

22. 22. No âmbito da resposta social promovida pela entidade, identifique as necessidades sentidas para uma melhoria contínua da intervenção (recursos, equipamentos, materiais, acessibilidades, etc.)

3 - IDENTIFICAÇÃO DA RESPOSTA SOCIAL - AJUDA ALIMENTAR

Por favor, indique se o equipamento disponibiliza a resposta social de **Ajuda Alimentar**. Em caso negativo, o questionário avança automaticamente para a resposta social de Formação Profissional.

23. 23. O equipamento social disponibiliza a resposta de Ajuda Alimentar? *

Marcar apenas uma oval.

- Sim
- Não *Avançar para a pergunta 33*

3 - IDENTIFICAÇÃO DA RESPOSTA SOCIAL - AJUDA ALIMENTAR

Neste âmbito, solicitamos que responda em função do equipamento que integra a resposta social de **Ajuda Alimentar** e da respetiva caracterização.

24. 24. Designação do equipamento onde se insere a resposta de Refeitório/Cantina Social (quando diferente da designação da entidade proprietária)

25. 25. Nome do Responsável/Diretor técnico da Resposta Social *

26. 26. Contacto telefónico da Resposta Social *

27. 27. E-Mail da Resposta Social *

28. 28. Localização do Equipamento Social - Ajuda Alimentar *

Marcar apenas uma oval.

- Freguesia de Moita dos Ferreiros
- Freguesia de Reguengo Grande
- Freguesia de Ribamar
- Freguesia de Santa Bárbara
- Freguesia do Vimeiro
- Freguesias de Lourinhã e Atalaia
- Freguesias de Miragaia e Marteleira
- Freguesias de São Bartolomeu dos Galegos e Moledo

29. 29. Ano de entrada em funcionamento da resposta social *

30. 30. Número total de utentes acompanhados atualmente *

31. 31. Caracterização do número de utentes por faixa etária *

Marcar apenas uma oval por linha.

	0	1-5	6-10	11-15	16-20	Mais de 20
Menos de 14 anos	◯	◯	◯	◯	◯	◯
15 a 24 anos	◯	◯	◯	◯	◯	◯
25 a 34 anos	◯	◯	◯	◯	◯	◯
35 a 54 anos	◯	◯	◯	◯	◯	◯
55 a 64 anos	◯	◯	◯	◯	◯	◯
Mais de 65 anos	◯	◯	◯	◯	◯	◯

32. 32. No âmbito da resposta social promovida pela entidade, identifique as necessidades sentidas para uma melhoria contínua da intervenção (recursos, equipamentos, materiais, acessibilidades, etc.)

4 - IDENTIFICAÇÃO DA RESPOSTA SOCIAL - FORMAÇÃO PROFISSIONAL

Por favor, indique se o equipamento disponibiliza a resposta social de **Formação Profissional**. Em caso negativo, o questionário avança automaticamente para a resposta social de Centro de Férias e Lazer.

33. 33. O equipamento social disponibiliza a resposta de Formação Profissional? *

Marcar apenas uma oval.

- Sim
- Não *Avançar para a pergunta 44*

4 - IDENTIFICAÇÃO DA RESPOSTA SOCIAL - FORMAÇÃO PROFISSIONAL

Neste âmbito, solicitamos que responda em função do equipamento que integra a resposta social de **Formação profissional** e da respetiva caracterização.

34. 34. Designação do equipamento onde se insere a resposta de Formação Profissional (quando diferente da designação da entidade proprietária)

35. 35. Nome do Responsável/Diretor técnico da Resposta Social *

36. 36. Contacto telefónico da Resposta Social *

37. 37. E-Mail da Resposta Social *

38. 38. Localização do Equipamento Social - Formação Profissional *

Marcar apenas uma oval.

- Freguesia de Moita dos Ferreiros
- Freguesia de Reguengo Grande
- Freguesia de Ribamar
- Freguesia de Santa Bárbara
- Freguesia do Vimeiro
- Freguesias de Lourinhã e Atalaia
- Freguesias de Miragaia e Marteleira
- Freguesias de São Bartolomeu dos Galegos e Moledo
- Outro Município/Freguesia

39. 38.2 - Se a localização do Equipamento Social é noutro Concelho/Freguesia, indique qual *

40. 39. Número total de formandos do Concelho da Lourinhã *

41. 40. Integram, atualmente, formandos de outros Concelhos fora da Lourinhã? *

Marcar apenas uma oval.

- Sim
- Não

42. 41. Caracterização do número de formandos por faixa etária *

Marcar apenas uma oval por linha.

	0	1-5	6-10	11-15	16-20	Mais de 20
13 a 17 anos						
18 a 24 anos						
25 a 34 anos						
35 a 54 anos						
55 a 64 anos						
Mais de 65 anos						

43. 42. No âmbito da resposta social promovida pela entidade, identifique as necessidades sentidas para uma melhoria contínua da intervenção (recursos, equipamentos, materiais, acessibilidades, etc.)

5 - IDENTIFICAÇÃO DA RESPOSTA SOCIAL - CENTRO DE FÉRIAS E LAZER

Por favor, indique se o equipamento disponibiliza a resposta social de **Centro de Férias e Lazer**. Em caso negativo, o questionário avança automaticamente para Outras Respostas Sociais.

44. 43. O equipamento social disponibiliza a resposta de Centro de Férias e Lazer? *

Marcar apenas uma oval.

- Sim
- Não *Avançar para a pergunta 54*

5 - IDENTIFICAÇÃO DA RESPOSTA SOCIAL - CENTRO DE FÉRIAS E LAZER

Neste âmbito, solicitamos que responda em função do equipamento que integra a resposta social de **Centro de Férias e Lazer** e da respetiva caracterização.

45. 44. Designação do equipamento onde se insere a resposta de Centro de Férias e Lazer (quando diferente da designação da entidade proprietária)

46. 45. Nome do Responsável/Diretor técnico da Resposta Social *

47. 46. Contacto telefónico da Resposta Social *

48. 47. E-Mail da Resposta Social *

49. 48. Localização do Equipamento Social - Centro de Férias e Lazer *

Marcar apenas uma oval.

- Freguesia de Moita dos Ferreiros
- Freguesia de Reguengo Grande
- Freguesia de Ribamar
- Freguesia de Santa Bárbara
- Freguesia do Vimeiro
- Freguesias de Lourinhã e Atalaia
- Freguesias de Miragaia e Marteleira
- Freguesias de São Bartolomeu dos Galegos e Moledo

50. 49. Ano de entrada em funcionamento da resposta social *

51. 50. Capacidade máxima de utentes *

52. 51. Caracterização da faixa etária dos utentes *

Marcar tudo o que for aplicável.

- [ ] 1-5 anos
- [ ] 6-10 anos
- [ ] 11-15 anos
- [ ] 16-20 anos
- [ ] Mais de 20 anos
- [ ] Outra

53. 52. No âmbito da resposta social promovida pela entidade, identifique as necessidades sentidas para uma melhoria contínua da intervenção (recursos, equipamentos, materiais, acessibilidades, etc.)

6 - IDENTIFICAÇÃO DA RESPOSTA SOCIAL - OUTRAS RESPOSTAS SOCIAIS

Por favor, indique se o equipamento disponibiliza **Outras Respostas Sociais para a Família e Comunidade não identificadas nas questões anteriores**. Em caso negativo, o seu questionário terminou e poderá submeter o mesmo.

54. 53. O equipamento social disponibiliza outras respostas para a Família e Comunidade não identificadas nas questões anteriores? *

Marcar apenas uma oval.

- ◯ Sim
- ◯ Não

6 - IDENTIFICAÇÃO DA RESPOSTA SOCIAL - OUTRAS RESPOSTAS SOCIAIS

Neste âmbito, solicitamos que responda em função do equipamento que integra **Outras Respostas Sociais para a Família e Comunidade** e a respetiva caracterização.

55. 54. Designação do equipamento *

56. 55. Identificação da Resposta Social *

57. 56. Nome do Responsável/Diretor técnico da Resposta Social *

58. 57. Contacto telefónico da Resposta Social *

59. 58. E-Mail da Resposta Social *

60. 59. Localização do Equipamento Social *

Marcar apenas uma oval.

- Freguesia de Moita dos Ferreiros
- Freguesia de Reguengo Grande
- Freguesia de Ribamar
- Freguesia de Santa Bárbara
- Freguesia do Vimeiro
- Freguesias de Lourinhã e Atalaia
- Freguesias de Miragaia e Marteleira
- Freguesias de São Bartolomeu dos Galegos e Moledo

61. 60. Ano de entrada em funcionamento da resposta social *

62. 61. Capacidade máxima de utentes *

63. 62. Caracterização da faixa etária dos utentes *

Marcar tudo o que for aplicável.

- [ ] 1-5 anos
- [ ] 6-10 anos
- [ ] 11-15 anos
- [ ] 16-20 anos
- [ ] 21-35 anos
- [ ] 36-50 anos
- [ ] 51-75 anos
- [ ] Mais de 75 anos
- [ ] Outra

64. 63. No âmbito da resposta social promovida pela entidade, identifique as necessidades sentidas para uma melhoria contínua da intervenção (recursos, equipamentos, materiais, acessibilidades, etc.)

REGULAMENTO GERAL DE PROTEÇÃO DE DADOS (RGPD)

65. De acordo com o Regulamento Geral de Proteção de Dados (RGPD), o Município da Lourinhã garante a confidencialidade no tratamento dos seus dados. Estes poderão ser utilizados apenas para efeitos do cumprimento das obrigações legais, de acompanhamento e avaliação do projeto RADAR SOCIAL, por parte da própria Entidade ou pela Autoridade de Gestão e/ou Organismo Intermédio (ISS, I.P.). *

Marcar apenas uma oval.

- ( ) Tomei conhecimento e autorizo

Este conteúdo não foi criado nem aprovado pela Google.

Google Formulários

RADAR SOCIAL | Pessoas Idosas - Caracterização das Respostas e Equipamentos Sociais

No âmbito da atualização dos instrumentos estratégicos e de planeamento da **Rede Social do Município da Lourinhã**, pretende-se proceder à recolha de informação e caracterização das entidades e dos respetivos equipamentos sociais, com o intuito de analisar a realidade social e promover uma maior capacitação do território, na articulação das respostas e otimização dos seus recursos.

O presente inquérito por questionário enquadra-se na **Medida RADAR SOCIAL,** que tem como objetivo o desenvolvimento de um trabalho integrado e em cooperação, no (re)conhecimento e compreensão dos problemas inerentes às situações de pobreza e de exclusão social, bem como na promoção do desenvolvimento social local em parceria com todos os agentes que intervêm no território do Município da Lourinhã.

Caso a sua entidade tenha uma resposta social cujos **destinatários** sejam as **Pessoas Idosas,** solicitamos o preenchimento deste formulário **por cada equipamento** correspondente às respostas identificadas (Serviço de Apoio Domiciliário, Centro de Convívio, Centro de Dia, Estrutura Residencial para Pessoas Idosas - ERPI).

Importa referir que os dados recolhidos destinam-se exclusivamente para fins estatísticos e de análise, fundamentais para o Diagnóstico Social do concelho e elaboração do Plano de Desenvolvimento Social e Plano de Ação cumprindo, para o efeito, o estabelecido no Regulamento Geral de Proteção de Dados (RGPD).

Neste sentido, solicitamos a sua colaboração, através do preenchimento deste inquérito por questionário, até ao dia **01 de Julho de 2024** .

Contatos para esclarecimentos :

- redesocial@cm-lourinha.pt
- 261410169 (Chamada para a rede fixa nacional)

* Indica uma pergunta obrigatória



1 - IDENTIFICAÇÃO DA RESPOSTA SOCIAL - SERVIÇO DE APOIO DOMICILIÁRIO

Por favor, indique se o equipamento disponibiliza a resposta social de **Serviço de Apoio Domiciliário**. Em caso negativo, o questionário avança automaticamente para a resposta social de Centro de Convívio.

1. 1. O equipamento social disponibiliza a resposta de Serviço de Apoio Domiciliário? *

Marcar apenas uma oval.

- ◯ Sim
- ◯ Não *Avançar para a pergunta 15*

1 - IDENTIFICAÇÃO DA RESPOSTA SOCIAL - SERVIÇO DE APOIO DOMICILIÁRIO

Neste âmbito, solicitamos que responda em função do equipamento que integra a resposta social de **Serviço de Apoio Domiciliário** e da respetiva caracterização.

2. 2. Designação do equipamento onde se insere a resposta de Serviço de Apoio Domiciliário (quando diferente da designação da entidade proprietária)

3. 3. Nome do Responsável/Diretor técnico da Resposta Social *

4. 4. Contacto telefónico da Resposta Social *

5. 5. E-Mail da Resposta Social *

6. 6. Localização do Equipamento Social - Serviço de Apoio Domiciliário *

Marcar apenas uma oval.

- Freguesia de Moita dos Ferreiros
- Freguesia de Reguengo Grande
- Freguesia de Ribamar
- Freguesia de Santa Bárbara
- Freguesia do Vimeiro
- Freguesias de Lourinhã e Atalaia
- Freguesias de Miragaia e Marteleira
- Freguesias de São Bartolomeu dos Galegos e Moledo

7. 7. Ano de entrada em funcionamento da resposta social *

8. 8. Capacidade máxima de utentes *

9. 9. Número total de utentes *

10. 10. Número de utentes com acordo de cooperação *

11. 11. Caracterização do número de utentes por faixa etária *

Marcar apenas uma oval por linha.

	0	1-5	6-10	11-15	16-20	Mais de 20
Menos de 64 anos	◯	◯	◯	◯	◯	◯
65-69 anos	◯	◯	◯	◯	◯	◯
70-74 anos	◯	◯	◯	◯	◯	◯
75 - 79 anos	◯	◯	◯	◯	◯	◯
80 - 84 anos	◯	◯	◯	◯	◯	◯
Mais de 85 anos	◯	◯	◯	◯	◯	◯

12. 12. Integram, atualmente, na resposta social, utentes de outros Concelhos? *

Marcar apenas uma oval.

◯ Sim

◯ Não

13. 13. Lista de espera por faixas etárias *

Marcar apenas uma oval por linha.

	0	1-5	6-10	11-15	16-20	Mais de 20
Menos de 64 anos						
65 - 69 anos						
70 - 74 anos						
75 - 79 anos						
80 - 84 anos						
Mais de 85 anos						

14. 14. No âmbito da resposta social promovida pela entidade, identifique as necessidades sentidas para uma melhoria contínua da intervenção (recursos, equipamentos, materiais, acessibilidades, etc.)

2 - IDENTIFICAÇÃO DA RESPOSTA SOCIAL - CENTRO DE CONVÍVIO

Por favor, indique se o equipamento disponibiliza a resposta social de **Centro de Convívio**. Em caso negativo, o questionário avança automaticamente para a resposta social de Centro de Dia.

15. 15. O equipamento social disponibiliza a resposta de Centro de Convívio? *

Marcar apenas uma oval.

- Sim
- Não *Avançar para a pergunta 33*

2 - IDENTIFICAÇÃO DA RESPOSTA SOCIAL - CENTRO DE CONVÍVIO

Neste âmbito, solicitamos que responda em função do equipamento que integra a resposta social de **Centro de Convívio** e da respetiva caracterização.

16. 16. Designação do equipamento onde se insere a resposta de Centro de Convívio (quando diferente da designação da entidade proprietária)

17. 17. Nome do Responsável/Diretor técnico da Resposta Social *

18. 18. Contacto telefónico da Resposta Social *

19. 19. E-Mail da Resposta Social *

20. 20. Localização do Equipamento Social - Centro de Convívio *

Marcar apenas uma oval.

- Freguesia de Moita dos Ferreiros
- Freguesia de Reguengo Grande
- Freguesia de Ribamar
- Freguesia de Santa Bárbara
- Freguesia do Vimeiro
- Freguesias de Lourinhã e Atalaia
- Freguesias de Miragaia e Marteleira
- Freguesias de São Bartolomeu dos Galegos e Moledo

21. 21. Ano de entrada em funcionamento da resposta social *

22. 22. Capacidade máxima de utentes *

23. 23. Número total de utentes *

24. 24. Número de utentes com acordo de cooperação *

25. 25. Caracterização do número de utentes por faixa etária *

Marcar apenas uma oval por linha.

	0	1-5	6-10	11-15	16-20	Mais de 20
Menos de 64 anos						
65 - 69 anos						
70 - 74 anos						
75 - 79 anos						
80 - 84 anos						
Mais de 85 anos						

26. 26. Integram, atualmente, na resposta social, utentes de outros Concelhos? *

Marcar apenas uma oval.

- Sim
- Não

27. 27. Lista de espera por faixas etárias *

Marcar apenas uma oval por linha.

	0	0-5	6-10	11-15	16-20	Mais de 20
Menos de 64 anos						
65 - 69 anos						
70 - 74 anos						
75 - 79 anos						
80 - 84 anos						
Mais de 85 anos						

28. 28. Estado de conservação geral do Equipamento - Centro de Convívio *

Marcar apenas uma oval por linha.

	Insuficiente	Suficiente	Bom	Muito Bom	N/A
Espaço interior					
Espaço exterior					
Mobiliário					
Material audiovisual/multimédia e tecnológico					
Recursos didáticos e pedagógicos (jogos, brinquedos, livros, etc.)					

29. 28.2 - Caso pretenda, poderá identificar e caracterizar outro recurso que o equipamento disponha e respetivo estado de conservação

30. 29. Tipo de acessibilidades que o equipamento disponibiliza e respetivo estado de conservação para a resposta - Centro de Convívio *

Marcar apenas uma oval por linha.

	Insuficiente	Suficiente	Bom	Muito bom	N/A
Rampa					
Corrimão					
Elevador com plataforma					
Elevador com cadeira					
Elevador vertical					

31. 29.2 - A entidade disponibiliza outro tipo de acessibilidade? Qual e em que estado de conservação se encontra

32. 30. No âmbito da resposta social promovida pela entidade, identifique as necessidades sentidas para uma melhoria contínua da intervenção (recursos, equipamentos, materiais, acessibilidades, etc.)

3 - IDENTIFICAÇÃO DA RESPOSTA SOCIAL - CENTRO DE DIA

Por favor, indique se o equipamento disponibiliza a resposta social de **Centro de Dia**. Em caso negativo, o questionário avança automaticamente para a resposta social de Estrutura Residencial para Pessoas Idosas (ERPI).

33. 31. O equipamento social disponibiliza a resposta de Centro de Dia? *

Marcar apenas uma oval.

- ◯ Sim
- ◯ Não *Avançar para a pergunta 51*

3 - IDENTIFICAÇÃO DA RESPOSTA SOCIAL - CENTRO DE DIA

Neste âmbito, solicitamos que responda em função do equipamento que integra a resposta social de **Centro de Dia** e da respetiva caracterização.

34. 32. Designação do equipamento onde se insere a resposta de Centro de Dia (quando diferente da designação da entidade proprietária)

35. 33. Nome do Responsável/Diretor técnico da Resposta Social *

36. 34. Contacto telefónico da Resposta Social *

37. 35. E-Mail da Resposta Social *

38. 36. Localização do Equipamento Social - Centro de Dia *

Marcar apenas uma oval.

- Freguesia de Moita dos Ferreiros
- Freguesia de Reguengo Grande
- Freguesia de Ribamar
- Freguesia de Santa Bárbara
- Freguesia do Vimeiro
- Freguesias de Lourinhã e Atalaia
- Freguesias de Miragaia e Marteleira
- Freguesias de São Bartolomeu dos Galegos e Moledo

39. 37. Ano de entrada em funcionamento da resposta social *

40. 38. Capacidade máxima de utentes *

41. 39. Número total de utentes *

42. 40. Número de utentes com acordo de cooperação *

43. 41. Caracterização do número de utentes por faixa etária *

Marcar apenas uma oval por linha.

	0	1-5	6-10	11-15	16-20	Mais de 20
Menos de 64 anos	◯	◯	◯	◯	◯	◯
65 - 69 anos	◯	◯	◯	◯	◯	◯
70 - 74 anos	◯	◯	◯	◯	◯	◯
75 -79 anos	◯	◯	◯	◯	◯	◯
80 - 84 anos	◯	◯	◯	◯	◯	◯
Mais de 85 anos	◯	◯	◯	◯	◯	◯

44. 42. Integram, atualmente, na resposta social, utentes de outros Concelhos? *

Marcar apenas uma oval.

◯ Sim

◯ Não

45. 43. Lista de espera por faixas etárias *

Marcar apenas uma oval por linha.

	0	1-5	6-10	11-15	16-20	Mais de 20
Menos de 64 anos						
65 - 69 anos						
70 - 74 anos						
75 - 79 anos						
80 - 84 anos						
Mais de 85 anos						

46. 44. Estado de conservação geral do Equipamento - Centro de Dia *

Marcar apenas uma oval por linha.

	Insuficiente	Suficiente	Bom	Muito Bom	N/A
Espaço interior					
Espaço exterior					
Mobiliário					
Material audiovisual/multimédia e tecnológico					
Recursos didáticos e pedagógicos (jogos, brinquedos, livros, etc.)					

47. 44.2 Caso pretenda, poderá identificar e caracterizar outro recurso que o equipamento disponha e respetivo estado de conservação

48. 45. Tipo de acessibilidades que o equipamento disponibiliza e respetivo estado de conservação para a resposta - Centro de Dia *

Marcar apenas uma oval por linha.

	Insuficiente	Suficiente	Bom	Muito bom	N/A
Rampa					
Corrimão					
Elevador com plataforma					
Elevador com cadeira					
Elevador vertical					

49. 45.2 - A entidade disponibiliza outro tipo de acessibilidade? Qual e em que estado de conservação se encontra

50. 46. No âmbito da resposta social promovida pela entidade, identifique as necessidades sentidas para uma melhoria contínua da intervenção (recursos, equipamentos, materiais, acessibilidades, etc.)

4 - IDENTIFICAÇÃO DA RESPOSTA SOCIAL - ESTRUTURA RESIDENCIAL PARA PESSOAS IDOSAS (ERPI)

Por favor, indique se o equipamento disponibiliza a resposta social de **Estrutura Residencial para Pessoas Idosas (ERPI)**. Em caso negativo, o seu questionário terminou e poderá submeter o mesmo.

51. 47. O equipamento social disponibiliza a resposta de Estrutura Residencial para Pessoas Idosas (ERPI)? *

Marcar apenas uma oval.

- Sim
- Não

4 - IDENTIFICAÇÃO DA RESPOSTA SOCIAL - ESTRUTURA RESIDENCIAL PARA PESSOAS IDOSAS (ERPI)

Neste âmbito, solicitamos que responda em função do equipamento que integra a resposta social de **Estrutura Residencial para Pessoas Idosas (ERPI)** e da respetiva caracterização.

52. 48. Designação do equipamento onde se insere a resposta de Estrutura Residencial para Pessoas Idosas (quando diferente da designação da entidade proprietária)

53. 49. Nome do Responsável/Diretor técnico da Resposta Social *

54. 50. Contacto telefónico da Resposta Social *

55. 51. E-Mail da Resposta Social *

56. 52. Localização do Equipamento Social - ERPI *

Marcar apenas uma oval.

- Freguesia de Moita dos Ferreiros
- Freguesia de Reguengo Grande
- Freguesia de Ribamar
- Freguesia de Santa Bárbara
- Freguesia do Vimeiro
- Freguesias de Lourinhã e Atalaia
- Freguesias de Miragaia e Marteleira
- Freguesias de São Bartolomeu dos Galegos e Moledo

57. 55. Ano de entrada em funcionamento da resposta social *

58. 56. Capacidade máxima de utentes *

59. 57. Número total de utentes *

60. 58. Número de utentes com acordo de cooperação *

61. 59. Caracterização do número de utentes por faixa etária *

Marcar apenas uma oval por linha.

	0	1-5	6-10	11-15	16-20	Mais de 20
Menos de 64 anos	◯	◯	◯	◯	◯	◯
65 - 69 anos	◯	◯	◯	◯	◯	◯
70 - 74 anos	◯	◯	◯	◯	◯	◯
75 - 79 anos	◯	◯	◯	◯	◯	◯
80 - 84 anos	◯	◯	◯	◯	◯	◯
Mais de 85 anos	◯	◯	◯	◯	◯	◯

62. 60. Integram, atualmente, na resposta social, utentes de outros Concelhos? *

Marcar apenas uma oval.

◯ Sim

◯ Não

63. 61. Lista de espera por faixas etárias *

Marcar apenas uma oval por linha.

	0	1-5	6-10	11-15	16-20	Mais de 20
Menos de 64 anos						
65 - 69 anos						
70 - 74 anos						
75 - 79 anos						
80 - 84 anos						
Mais de 85 anos						

64. 62. Estado de conservação geral do Equipamento - ERPI *

Marcar apenas uma oval por linha.

	Insuficiente	Suficiente	Bom	Muito Bom	N/A
Espaço interior					
Espaço exterior					
Mobiliário					
Material audiovisual/multimédia e tecnológico					
Recursos didáticos e pedagógicos (jogos, brinquedos, livros, etc.)					

65. 62.2 - Caso pretenda, poderá identificar e caracterizar outro recurso que o equipamento disponha e respetivo estado de conservação

66. 63. Tipo de acessibilidades que o equipamento disponibiliza e respetivo estado de conservação para a resposta - ERPI *

Marcar apenas uma oval por linha.

	Insuficiente	Suficiente	Bom	Muito bom	N/A
Rampa					
Corrimão					
Elevador com plataforma					
Elevador com cadeira					
Elevador vertical					

67. 63.2 - A entidade disponibiliza outro tipo de acessibilidade? Qual e em que estado de conservação se encontra

68. 64. No âmbito da resposta social promovida pela entidade, identifique as necessidades sentidas para uma melhoria contínua da intervenção (recursos, equipamentos, materiais, acessibilidades, etc.)

REGULAMENTO GERAL DE PROTEÇÃO DE DADOS (RGPD)

69. De acordo com o Regulamento Geral de Proteção de Dados (RGPD), o Município da Lourinhã garante a confidencialidade no tratamento dos seus dados. Estes poderão ser utilizados apenas para efeitos do cumprimento das obrigações legais, de acompanhamento e avaliação do projeto RADAR SOCIAL, por parte da própria Entidade ou pela Autoridade de Gestão e/ou Organismo Intermédio (ISS, I.P.). *

Marcar apenas uma oval.

- ( ) Tomei conhecimento e autorizo

Este conteúdo não foi criado nem aprovado pela Google.

Google Formulários

RADAR SOCIAL | Pessoas em Situação de Dependência - Caracterização das Respostas e Equipamentos Sociais

No âmbito da atualização dos instrumentos estratégicos e de planeamento da **Rede Social do Município da Lourinhã**, pretende-se proceder à recolha de informação e caracterização das entidades e dos respetivos equipamentos sociais, com o intuito de analisar a realidade social e promover uma maior capacitação do território, na articulação das respostas e otimização dos seus recursos.

O presente inquérito por questionário enquadra-se na **Medida RADAR SOCIAL**, que tem como objetivo o desenvolvimento de um trabalho integrado e em cooperação, no (re)conhecimento e compreensão dos problemas inerentes às situações de pobreza e de exclusão social, bem como na promoção do desenvolvimento social local em parceria com todos os agentes que intervêm no território do Município da Lourinhã.

Caso a sua entidade tenha uma resposta social cujos **destinatários** sejam as **Pessoas em Situação de Dependência** solicitamos o preenchimento deste formulário, **por cada equipamento** correspondente às respostas identificadas (Equipa de Cuidados Continuados Integrados- ECCI, Unidade de Cuidados Paliativos - UCP, Unidade de Longa Duração e Manutenção - ULDM).

Importa referir que os dados recolhidos destinam-se exclusivamente para fins estatísticos e de análise, fundamentais para o Diagnóstico Social do concelho e elaboração do Plano de Desenvolvimento Social e Plano de Ação cumprindo, para o efeito, o estabelecido no Regulamento Geral de Proteção de Dados (RGPD).

Neste sentido, solicitamos a sua colaboração, através do preenchimento deste inquérito por questionário, até ao dia **01 de Julho de 2024**.

Contatos para esclarecimentos :

- redesocial@cm-lourinha.pt
- 261410169 (Chamada para a rede fixa nacional)

* Indica uma pergunta obrigatória



1 - IDENTIFICAÇÃO DA RESPOSTA SOCIAL - EQUIPA DE CUDADOS CONTINUADOS INTEGRADOS - ECCI (LOURINHÃ)

Por favor, indique se o equipamento disponibiliza a resposta social de **Equipa de Cuidados Continuados Integrados - ECCI**. Em caso negativo, o questionário avança automaticamente para a resposta social de Unidade de Cuidados Paliativos.

1. 1. O equipamento social disponibiliza a resposta de Equipa de Cuidados Continuados Integrados? *

   Marcar apenas uma oval.

   - ◯ Sim
   - ◯ Não *Avançar para a pergunta 19*

1 - IDENTIFICAÇÃO DA RESPOSTA SOCIAL - EQUIPA DE CUIDADOS CONTINUADOS INTEGRADOS (LOURINHÃ)

Neste âmbito, solicitamos que responda em função do equipamento que integra a resposta social de **Equipa de Cuidados Continuados Integrados (ECCI)** e da respetiva caracterização.

2. 2. Designação do equipamento onde se insere a resposta de Equipa de Cuidados Continuados Integrados (quando diferente da designação da entidade proprietária)

3. 3. Nome do Responsável/Diretor técnico da Resposta Social *

4. 4. Contacto telefónico da Resposta Social *

5. 5. E-Mail da Resposta Social *

6. 6. Localização do Equipamento Social - Equipa de Cuidados Continuados Integrados *

Marcar apenas uma oval.

- ◯ Freguesia de Moita dos Ferreiros
- ◯ Freguesia de Reguengo Grande
- ◯ Freguesia de Ribamar
- ◯ Freguesia de Santa Bárbara
- ◯ Freguesia do Vimeiro
- ◯ Freguesias de Lourinhã e Atalaia
- ◯ Freguesias de Miragaia e Marteleira
- ◯ Freguesias de São Bartolomeu dos Galegos e Moledo

7. 7. Ano de entrada em funcionamento da resposta social *

8. 8. Capacidade máxima de utentes *

9. 9. Número total de utentes em acompanhamento *

10. 10. Número de utentes com acordo de cooperação *

11. 11. Caracterização do número de utentes por faixa etária *

Marcar apenas uma oval por linha.

	0	1-5	6-10	11-15	16-20	Mais de 20
Menos de 24 anos	◯	◯	◯	◯	◯	◯
25 - 34 anos	◯	◯	◯	◯	◯	◯
35 - 44 anos	◯	◯	◯	◯	◯	◯
45 - 54 anos	◯	◯	◯	◯	◯	◯
55 - 64 anos	◯	◯	◯	◯	◯	◯
65 - 74 anos	◯	◯	◯	◯	◯	◯
Mais de 75 anos	◯	◯	◯	◯	◯	◯

12. 12. Integram, atualmente, na resposta social, utentes de outros Concelhos? *

Marcar apenas uma oval.

◯ Sim

◯ Não

13. 13. Lista de espera por faixas etárias *

Marcar apenas uma oval por linha.

	0	1-5	6-10	11-15	16-20	Mais de 20
menos de 24 anos	◯	◯	◯	◯	◯	◯
25 - 34 anos	◯	◯	◯	◯	◯	◯
35 - 44 anos	◯	◯	◯	◯	◯	◯
45 - 54 anos	◯	◯	◯	◯	◯	◯
55 - 64 anos	◯	◯	◯	◯	◯	◯
65 -74 anos	◯	◯	◯	◯	◯	◯
Mais de 75 anos	◯	◯	◯	◯	◯	◯

14. 14. Estado de conservação geral do Equipamento - Equipa de Cuidados Continuados Integrados *

Marcar apenas uma oval por linha.

	Insuficiente	Suficiente	Bom	Muito Bom	N/A
Espaço interior					
Espaço exterior					
Mobiliário					
Material audiovisual/multimédia e tecnológico					
Recursos didáticos e pedagógicos (jogos, brinquedos, livros, etc.)					

15. 14.2 - Caso pretenda, poderá identificar e caracterizar outro recurso que o equipamento disponha e respetivo estado de conservação

16. 15. Tipo de acessibilidades que o equipamento disponibiliza e respetivo estado de conservação para a resposta - Equipa de Cuidados Continuados Integrados *

Marcar apenas uma oval por linha.

	Insuficiente	Suficiente	Bom	Muito bom	N/A
Rampa	◯	◯	◯	◯	◯
Corrimão	◯	◯	◯	◯	◯
Elevador com plataforma	◯	◯	◯	◯	◯
Elevador com cadeira	◯	◯	◯	◯	◯
Elevador vertical	◯	◯	◯	◯	◯

17. 15.2 - A entidade disponibiliza outro tipo de acessibilidade? Qual e em que estado de conservação se encontra

18. 16. No âmbito da resposta social promovida pela entidade, identifique as necessidades sentidas para uma melhoria contínua da intervenção (recursos, equipamentos, materiais, acessibilidades, etc.)

2 - IDENTIFICAÇÃO DA RESPOSTA SOCIAL - UNIDADE DE CUIDADOS PALIATIVOS

Por favor, indique se o equipamento disponibiliza a resposta social de **Unidade de Cuidados Paliativos**. Em caso negativo, o questionário avança automaticamente para a resposta de Unidade de Longa Duração e Manutenção.

19. 17. O equipamento social disponibiliza a resposta de Unidade de Cuidados Paliativos? *

Marcar apenas uma oval.

- ◯ Sim
- ◯ Não *Avançar para a pergunta 37*

2 - IDENTIFICAÇÃO DA RESPOSTA SOCIAL - UNIDADE DE CUIDADOS PALIATIVOS

Neste âmbito, solicitamos que responda em função do equipamento que integra a resposta social de **Unidade de Cuidados Paliativos** e da respetiva caracterização.

20. 18. Designação do equipamento onde se insere a resposta de Unidade de Cuidados Paliativos (quando diferente da designação da entidade proprietária)

21. 19. Nome do Responsável/Diretor técnico da Resposta Social *

22. 20. Contacto telefónico da Resposta Social *

23. 21. E-Mail da Resposta Social *

24. 22. Localização do Equipamento Social - Unidade de Cuidados Paliativos *

Marcar apenas uma oval.

- Freguesia de Moita dos Ferreiros
- Freguesia de Reguengo Grande
- Freguesia de Ribamar
- Freguesia de Santa Bárbara
- Freguesia do Vimeiro
- Freguesias de Lourinhã e Atalaia
- Freguesias de Miragaia e Marteleira
- Freguesias de São Bartolomeu dos Galegos e Moledo

25. 23. Ano de entrada em funcionamento da resposta social *

26. 24. Capacidade máxima de utentes *

27. 25. Número total de utentes em acompanhamento *

28. 26. Número de utentes com acordo de cooperação *

29. 27. Caracterização do número de utentes por faixa etária *

Marcar apenas uma oval por linha.

	0	1-5	6-10	11-15	16-20	Mais de 20
Menos de 24 anos	◯	◯	◯	◯	◯	◯
25 - 34 anos	◯	◯	◯	◯	◯	◯
35 - 44 anos	◯	◯	◯	◯	◯	◯
45 - 54 anos	◯	◯	◯	◯	◯	◯
55 - 64 anos	◯	◯	◯	◯	◯	◯
65 - 74 anos	◯	◯	◯	◯	◯	◯
Mais de 75 anos	◯	◯	◯	◯	◯	◯

30. 28. Integram, atualmente, na resposta social, utentes de outros Concelhos? *

Marcar apenas uma oval.

◯ Sim

◯ Não

31. 29. Lista de espera por faixas etárias *

Marcar apenas uma oval por linha.

	0	0-5	6-10	11-15	16-20	Mais de 20
Menos de 24 anos	◯	◯	◯	◯	◯	◯
25 - 34 anos	◯	◯	◯	◯	◯	◯
35 - 44 anos	◯	◯	◯	◯	◯	◯
45 - 54 anos	◯	◯	◯	◯	◯	◯
55 - 64 anos	◯	◯	◯	◯	◯	◯
65 - 74 anos	◯	◯	◯	◯	◯	◯
Mais de 75 anos	◯	◯	◯	◯	◯	◯

32. 30. Estado de conservação geral do Equipamento - Unidade de Cuidados Paliativos *

Marcar apenas uma oval por linha.

	Insuficiente	Suficiente	Bom	Muito Bom	N/A
Espaço interior	◯	◯	◯	◯	◯
Espaço exterior	◯	◯	◯	◯	◯
Mobiliário	◯	◯	◯	◯	◯
Material audiovisual/multimédia e tecnológico	◯	◯	◯	◯	◯
Recursos didáticos e pedagógicos (jogos, brinquedos, livros, etc.)	◯	◯	◯	◯	◯

33. 30.2 - Caso pretenda, poderá identificar e caracterizar outro recurso que o equipamento disponha e respetivo estado de conservação

34. 31. Tipo de acessibilidades que o equipamento disponibiliza e respetivo estado de conservação para a resposta - Unidade de Cuidados Paliativos *

Marcar apenas uma oval por linha.

	Insuficiente	Suficiente	Bom	Muito bom	N/A
Rampa					
Corrimão					
Elevador com plataforma					
Elevador com cadeira					
Elevador vertical					

35. 31.2 - A entidade disponibiliza outro tipo de acessibilidade? Qual e em que estado de conservação se encontra

36. 32. No âmbito da resposta social promovida pela entidade, identifique as necessidades sentidas para uma melhoria contínua da intervenção (recursos, equipamentos, materiais, acessibilidades, etc.)

3 - IDENTIFICAÇÃO DA RESPOSTA SOCIAL - UNIDADE DE LONGA DURAÇÃO E MANUTENÇÃO (ULDM)

Por favor, indique se o equipamento disponibiliza a resposta social de **Unidade de Longa Duração e Manutenção**. Em caso negativo, o seu questionário terminou e poderá submeter o mesmo.

37. 33. O equipamento social disponibiliza a resposta de Unidade de Longa Duração e Manutenção *

Marcar apenas uma oval.

- ◯ Sim
- ◯ Não

3 - IDENTIFICAÇÃO DA RESPOSTA SOCIAL - UNIDADE DE LONGA DURAÇÃO E MANUTENÇÃO

Neste âmbito, solicitamos que responda em função do equipamento que integra a resposta social de **Unidade de Longa Duração e Manutenção** e da respetiva caracterização.

38. 34. Designação do equipamento onde se insere a resposta de Unidade de Longa Duração e Manutenção (quando diferente da designação da entidade proprietária)

39. 35. Nome do Responsável/Diretor técnico da Resposta Social *

40. 36. Contacto telefónico da Resposta Social *

41. 37. E-Mail da Resposta Social *

42. 38. Localização do Equipamento Social - Unidade de Longa Duração e Manutenção *

Marcar apenas uma oval.

- ◯ Freguesia de Moita dos Ferreiros
- ◯ Freguesia de Reguengo Grande
- ◯ Freguesia de Ribamar
- ◯ Freguesia de Santa Bárbara
- ◯ Freguesia do Vimeiro
- ◯ Freguesias de Lourinhã e Atalaia
- ◯ Freguesias de Miragaia e Marteleira
- ◯ Freguesias de São Bartolomeu dos Galegos e Moledo

43. 39. Ano de entrada em funcionamento da resposta social *

44. 40. Capacidade máxima de utentes *

45. 41. Número total de utentes em acompanhamento *

46. 42. Número de utentes com acordo de cooperação *

47. 43. Caracterização do número de utentes por faixa etária *

Marcar apenas uma oval por linha.

	0	0-5	6-10	11-15	16-20	Mais de 20
Menos de 24 anos	◯	◯	◯	◯	◯	◯
25 - 34 anos	◯	◯	◯	◯	◯	◯
35 - 44 anos	◯	◯	◯	◯	◯	◯
45 - 54 anos	◯	◯	◯	◯	◯	◯
55 - 64 anos	◯	◯	◯	◯	◯	◯
65 - 74 anos	◯	◯	◯	◯	◯	◯
Mais de 75 anos	◯	◯	◯	◯	◯	◯

48. 44. Integram, atualmente, na resposta social, utentes de outros Concelhos? *

Marcar apenas uma oval.

◯ Sim

◯ Não

49. 45. Lista de espera por faixas etárias *

Marcar apenas uma oval por linha.

	0	0-5	6-10	11-15	16-20	Mais de 20
Menos de 24 anos						
25 - 34 anos						
35 - 44 anos						
45 - 54 anos						
55 - 64 anos						
65 - 74 anos						
Mais de 75 anos						

50. 46. Estado de conservação geral do Equipamento - Unidade de Longa Duração e Manutenção *

Marcar apenas uma oval por linha.

	Insuficiente	Suficiente	Bom	Muito Bom	N/A
Espaço interior					
Espaço exterior					
Mobiliário					
Material audiovisual/multimédia e tecnológico					
Recursos didáticos e pedagógicos (jogos, brinquedos, livros, etc.)					

51. 46.2 - Caso pretenda, poderá identificar e caracterizar outro recurso que o equipamento disponha e respetivo estado de conservação

52. 47. Tipo de acessibilidades que o equipamento disponibiliza e respetivo estado de conservação para a resposta - Unidade de Longa Duração e Manutenção *

Marcar apenas uma oval por linha.

	Insuficiente	Suficiente	Bom	Muito bom	N/A
Rampa					
Corrimão					
Elevador com plataforma					
Elevador com cadeira					
Elevador vertical					

53. 47.2 - A entidade disponibiliza outro tipo de acessibilidade? Qual e em que estado de conservação se encontra

54. 48. No âmbito da resposta social promovida pela entidade, identifique as necessidades sentidas para uma melhoria contínua da intervenção (recursos, equipamentos, materiais, acessibilidades, etc.)

REGULAMENTO GERAL DE PROTEÇÃO DE DADOS (RGPD)

55. De acordo com o Regulamento Geral de Proteção de Dados (RGPD), o Município da Lourinhã garante a confidencialidade no tratamento dos seus dados. Estes poderão ser utilizados apenas para efeitos do cumprimento das obrigações legais, de acompanhamento e avaliação do projeto RADAR SOCIAL, por parte da própria Entidade ou pela Autoridade de Gestão e/ou Organismo Intermédio (ISS, I.P.). *

Marcar apenas uma oval.

- ◯ Tomei conhecimento e autorizo

Este conteúdo não foi criado nem aprovado pela Google.

Google Formulários

RADAR SOCIAL | Pessoas com Deficiência - Caracterização das Respostas e Equipamentos Sociais

No âmbito da atualização dos instrumentos estratégicos e de planeamento da **Rede Social do Município da Lourinhã**, pretende-se proceder à recolha de informação e caracterização das entidades e dos respetivos equipamentos sociais, com o intuito de analisar a realidade social e promover uma maior capacitação do território, na articulação das respostas e otimização dos seus recursos.

O presente inquérito por questionário enquadra-se na **Medida RADAR SOCIAL**, que tem como objetivo o desenvolvimento de um trabalho integrado e em cooperação, no (re)conhecimento e compreensão dos problemas inerentes às situações de pobreza e de exclusão social, bem como na promoção do desenvolvimento social local em parceria com todos os agentes que intervêm no território do Município da Lourinhã.

Caso a sua entidade tenha uma resposta social cujos **destinatários** sejam as **Pessoas com Deficiência** solicitamos o preenchimento deste formulário, **por cada equipamento** correspondente às resposta identificada (Centro de Atividades e Capacitação para a Inclusão - CACI).

Importa referir que os dados recolhidos destinam-se exclusivamente para fins estatísticos e de análise, fundamentais para o Diagnóstico Social do concelho e elaboração do Plano de Desenvolvimento Social e Plano de Ação cumprindo, para o efeito, o estabelecido no Regulamento Geral de Proteção de Dados (RGPD).

Neste sentido, solicitamos a sua colaboração, através do preenchimento deste inquérito por questionário, até ao dia **01 de Julho de 2024**.

Contatos para esclarecimentos :

- redesocial@cm-lourinha.pt
- 261410169 (Chamada para a rede fixa nacional)

* Indica uma pergunta obrigatória



1 - IDENTIFICAÇÃO DA RESPOSTA SOCIAL - CENTRO DE ATIVIDADES E CAPACITAÇÃO PARA A INCLUSÃO (CACI)

Neste âmbito, solicitamos que responda em função do equipamento que integra a resposta social de **Centro de Atividades e Capacitação para a Inclusão (CACI)** e da respetiva caracterização.

1. 1. Designação do equipamento onde se insere a resposta de Centro de Atividades e Capacitação para a Inclusão - CACI (quando diferente da designação da entidade proprietária)

2. 2. Nome do Responsável/Diretor técnico da Resposta Social *

3. 3. Contacto telefónico da Resposta Social *

4. 4. E-Mail da Resposta Social *

5. 5. Localização do Equipamento Social - Centro de Atividades e Capacitação para a Inclusão *

Marcar apenas uma oval.

- Freguesia de Moita dos Ferreiros
- Freguesia de Reguengo Grande
- Freguesia de Ribamar
- Freguesia de Santa Bárbara
- Freguesia do Vimeiro
- Freguesias de Lourinhã e Atalaia
- Freguesias de Miragaia e Marteleira
- Freguesias de São Bartolomeu dos Galegos e Moledo

6. 6. Ano de entrada em funcionamento da resposta social *

7. 7. Capacidade máxima de utentes *

8. 8. Número total de utentes em acompanhamento *

9. 9. Número de utentes com acordo de cooperação *

10. 10. Caracterização do número de utentes por faixa etária *

Marcar apenas uma oval por linha.

	0	1-5	6-10	11-15	16-20	Mais de 20
Menos de 18 anos	◯	◯	◯	◯	◯	◯
18 - 25 anos	◯	◯	◯	◯	◯	◯
26 -35 anos	◯	◯	◯	◯	◯	◯
36 - 45 anos	◯	◯	◯	◯	◯	◯
Mais de 46 anos	◯	◯	◯	◯	◯	◯

11. 11. Integram, atualmente, na resposta social, utentes de outros Concelhos? *

Marcar apenas uma oval.

◯ Sim

◯ Não

12. 12. Lista de espera por faixas etárias *

Marcar apenas uma oval por linha.

	0	1-5	6-10	11-15	16-20	Mais de 20
Menos de 18 anos						
18 - 25 anos						
26 - 35 anos						
36 - 45 anos						
Mais de 46 anos						

13. 13. Estado de conservação geral do Equipamento - CACI *

Marcar apenas uma oval por linha.

	Insuficiente	Suficiente	Bom	Muito Bom	N/A
Espaço interior					
Espaço exterior					
Mobiliário					
Material audiovisual/multimédia e tecnológico					
Recursos didáticos e pedagógicos (jogos, brinquedos, livros, etc.)					

14. 13.2 - Caso pretenda, poderá identificar e caracterizar outro recurso que o equipamento disponha e respetivo estado de conservação

15. 14. Tipo de acessibilidades que o equipamento disponibiliza e respetivo estado de conservação para a resposta - CACI *

Marcar apenas uma oval por linha.

	Insuficiente	Suficiente	Bom	Muito bom	N/A
Rampa					
Corrimão					
Elevador com plataforma					
Elevador com cadeira					
Elevador vertical					

16. 14.2 - A entidade disponibiliza outro tipo de acessibilidade? Qual e em que estado de conservação se encontra

17. 15. No âmbito da resposta social promovida pela entidade, identifique as necessidades sentidas para uma melhoria contínua da intervenção (recursos, equipamentos, materiais, acessibilidades, etc.)

REGULAMENTO GERAL DE PROTEÇÃO DE DADOS (RGPD)

18. De acordo com o Regulamento Geral de Proteção de Dados (RGPD), o Município da Lourinhã garante a confidencialidade no tratamento dos seus dados. Estes poderão ser utilizados apenas para efeitos do cumprimento das obrigações legais, de acompanhamento e avaliação do projeto RADAR SOCIAL, por parte da própria Entidade ou pela Autoridade de Gestão e/ou Organismo Intermédio (ISS, I.P.). *

Marcar apenas uma oval.

- ◯ Tomei conhecimento e autorizo

Este conteúdo não foi criado nem aprovado pela Google.

Google Formulários